



Fatos e curiosidades sobre uma das séries mais cultuadas da história

ALMANAQUE
JORNADA NAS ESTRELAS

Salvador Nogueira
& Susana Alexandria

ALMANAQUE
JORNADA NAS ESTRELAS



Scan: CamuCamu

Restauração: Almir

Salvador
Nogueira
&
Susana
Alexandria





Fatos e curiosidades sobre uma das séries mais cultuadas da história

ALMANAQUE
JORNADA NAS ESTRELAS

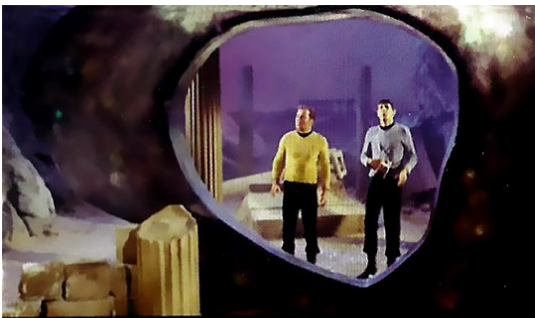
Salvador Nogueira
& Susana Alexandria



ALMANAQUE
JORNADA NAS ESTRELAS

Salvador
Nogueira
&
Susana
Alexandria





Uma série à beira da eternidade

Desde seu lançamento, em 1966, a série *Jornada nas Estrelas* (*Star Trek*), criada por Gene Roddenberry, tornou-se um fenômeno mundial. Cultuada em todos os países onde foi exibida, lidera uma legião de fãs chamados *trekkers*. A série original, com 79 episódios, conhecida como Clássica, foi um marco na história da televisão, abordando assuntos polêmicos como racismo, preconceito, confrontos políticos e religião, entre outros.

Mais de 40 anos depois, ela deu origem a uma franquia que já soma mais de 700 episódios televisivos, uma série de desenhos animados e 11 filmes, além de inúmeros livros, brinquedos, miniaturas e outros produtos licenciados que revelam fatos e curiosidades deste programa de tevê que transcendeu o próprio gênero. Mais do que nunca, *Jornada nas Estrelas* continua ativa, causando controvérsias, propondo discussões e despertando interesse. É com esse espírito que o jornalista Salvador Nogueira e a tradutora Susana Alexandria escreveram este almanaque.

O livro está recheado de imagens, muitas delas nunca antes publicadas no Brasil, e até reproduções de documentos de época. Traz informações sobre todas as gerações da franquia (*Série Clássica*, *A Nova Geração*, *Deep Space Nine*, *Voyager* e *Enterprise*), dos filmes e dos desenhos. Explora as referências literárias presentes nos roteiros e a influência que a internet teve nos rumos da franquia. E ainda conta com um capítulo bônus, que revela curiosidades sobre o novo filme de cinema, dirigido por J.J. Abrams.

De quebra, o livro traz também as divertidas tiras de quadrinhos *Sev Trek*, produzidas pelo cartunista australiano John Cook e pela primeira vez reproduzidas numa publicação brasileira.

Leia este curioso e informativo almanaque e vá aonde nenhum seriado jamais esteve.

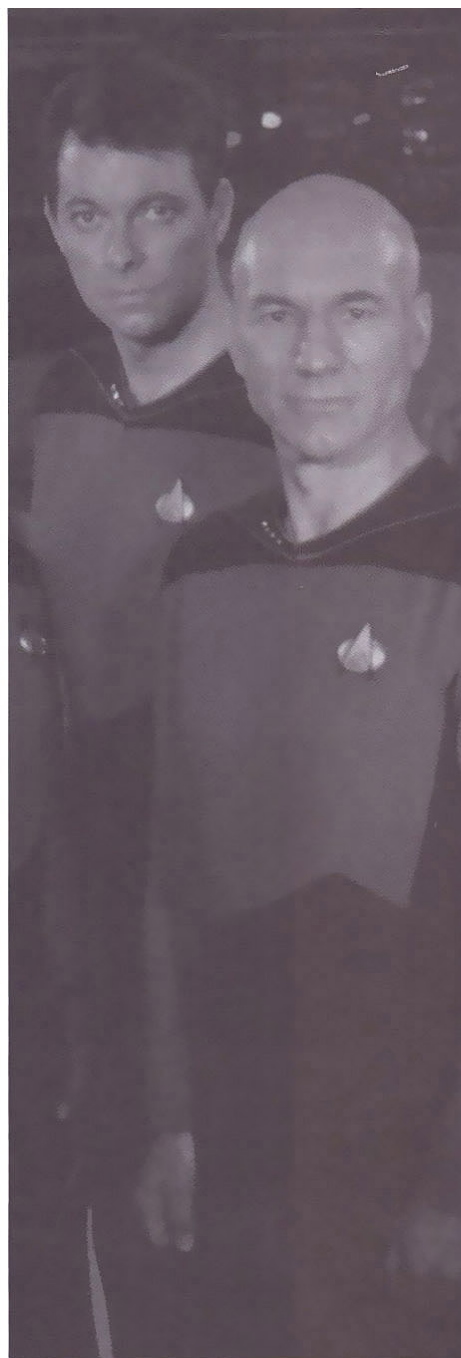
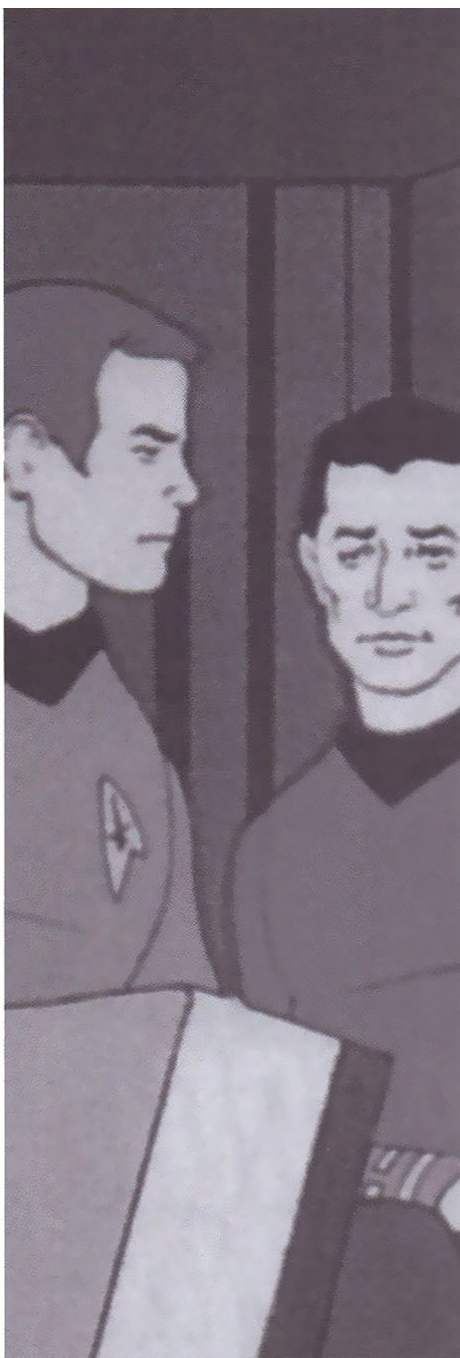
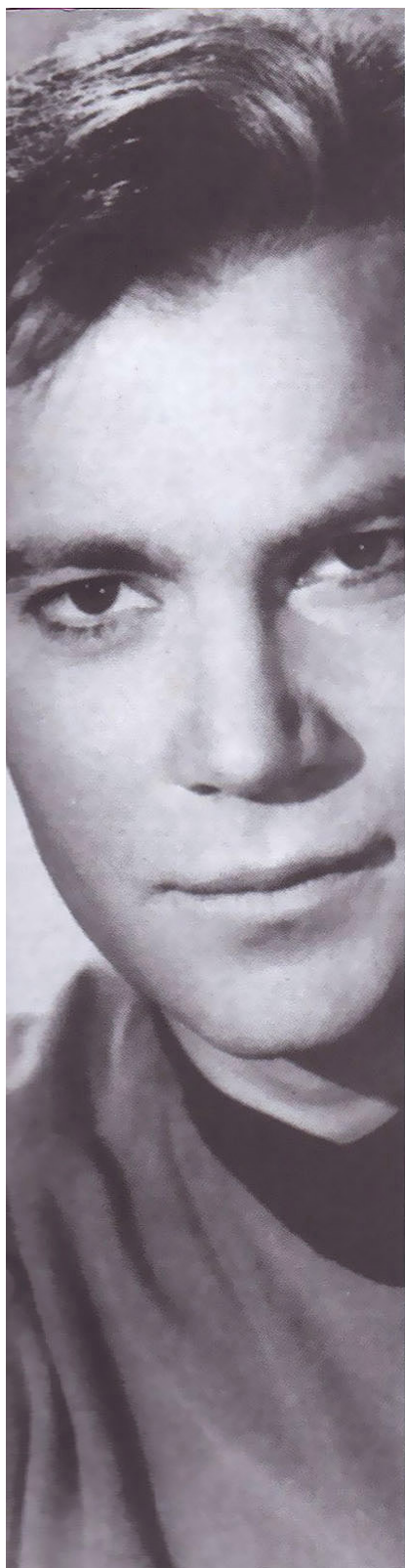
Silvio Alexandre

Primeiro editor dos livros de *Star Trek* no Brasil



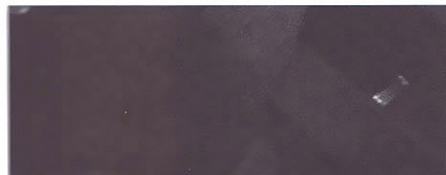
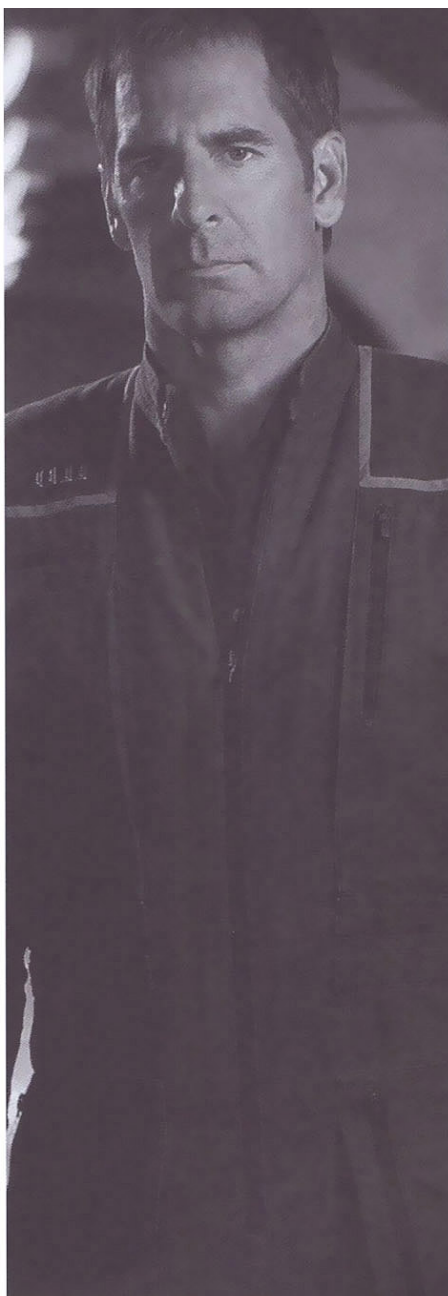
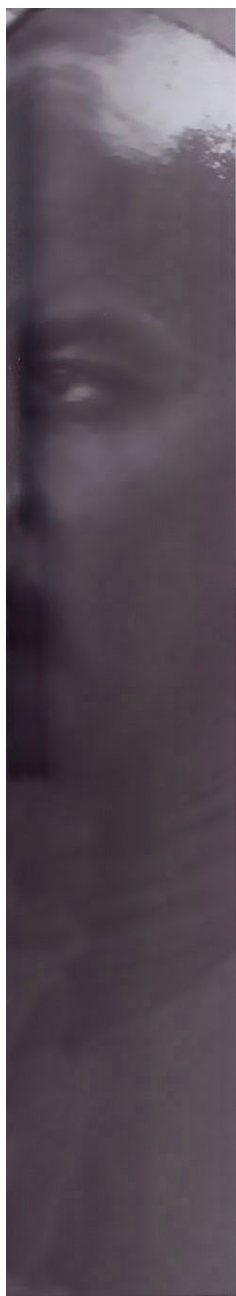
ALMANAQUE **JORNADA** *NAS*
ESTRELAS

Fatos e curiosidades sobre uma das séries mais cultuadas da história



Salvador Nogueira & Susana Alexandria





Copyright © Salvador Nogueira e Susana Alexandria, 2009
Copyright © Aleph, 2009

CAPA E PRODUÇÃO GRÁFICA: Delfin
TRATAMENTO DE IMAGENS: Laert Marcos
PREPARAÇÃO DE TEXTO: Tânia Rejane A. Gonçalves
REVISÃO: Hebe Ester Lucas
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Will
COORDENADOR EDITORIAL: Silvío Alexandre
DIRETOR EDITORIAL: Adriano Fromer Piazzi

STAR TREK e todas as marcas relacionadas são marcas da CBS Studios, Inc. As informações contidas neste livro são de cunho jornalístico e de inteira responsabilidade dos autores e da editora. Não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de Star Trek - Jornada nas Estrelas.

CRÉDITOS: Todas as imagens de STAR TREK, STAR TREK: THE NEXT GENERATION, STAR TREK: DEEP SPACE NINE, STAR TREK: VOYAGER, STAR TREK: ENTERPRISE, STAR TREK: THE ANIMATED SERIES e STAR TREK: MOVIES utilizadas neste livro são imagens de divulgação. **IMAGENS ADICIONAIS:** Frota Estelar Brasil (pp. 233, 234, 236, 240, 241, 242); arquivo Aleph (pp. 224, 228); arquivo Luiz A. Navarro (p.243); arquivo Silvío Alexandre (pp. 18, 43, 119, 120, 226, 227, 228); arquivo Susana Lopes de Alexandria (244); arquivo Will (pp. 99, 238, 239); reprodução CEC - Cawley Entertainment Company (pp. 255, 256, 257); reprodução Charles and Mary Lamb, Tales from Shakespeare (pp. 92, 93); reprodução Charles Dickens of Alfred Bryan's (p. 155); reprodução Cinefantastique (p. 163); reprodução Cinemarquee (p.123); reprodução Desilu Production (p. 28); reprodução Diário de Bordo (p. 243); reprodução Entertainment Weekly (39, 268); reprodução Daguerreotypie: W.S. Hartshorn (p. 88); reprodução First Folio of Wiliam Shakespeare's (p. 86); reprodução Jacob und Wilhelm Grimm Bleistift - Historisches Museum (p.96); reprodução Meia Sete Editora (p. 225); reprodução Gustave Dore (pp. 95, 98); reprodução Herbert Beerbohm Tree (p. 89); reprodução Lucas Films/divulgação (p. 142); reprodução NASA/divulgação (p. 261, 263); reprodução revista SFX (p.16, 30); reprodução revista Starburst (p. 29); reprodução revista TV Guide (p. 274); reprodução SevTrek James Cook (17, 20, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 85, 97, 100, 101, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 125, 133, 148, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 201, 202, 203, 205, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 248, 250, 252).

Todos os esforços foram despendidos para conferir os devidos créditos aos detentores dos direitos das imagens utilizadas neste livro. Eventuais omissões de crédito e de copyright não são intencionais e serão apropriadamente esclarecidas nas próximas edições, bastando, para tanto, que seus proprietários contatem os editores.

SevTrek © James Cook
TRADUÇÃO: Susana Alexandria
Todas as tiras traduzidas neste livro podem ser acessadas no site www.sev.com.au

Todos os direitos reservados deste livro.
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

ALEPH PUBLICAÇÕES E ASSESSORIA PEDAGÓGICA LTDA.

Rua Dr. Luiz Migliano, 1110 - Cj. 301
05711-900 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: [55 11] 3743-3202 - Fax: [55 11] 3743-3263
www.editoraaleph.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nogueira, Salvador
Almanaque Jornada nas Estrelas / Salvador
Nogueira & Susana Alexandria. — São Paulo:
Aleph, 2009.

"Fatos e curiosidades sobre uma das séries mais
cultuadas da história".
ISBN 978 - 85 - 7657 - 074 - 5

1. Jornada nas Estrelas (série de televisão) I.
Alexandria, Susana. II. Título.

09 - 03168

CDD - 791.4572

Índice para catálogo sistemático:
1. Jornada nas Estrelas: Série: Programa
de televisão 791.4572

Sumário

1 Nasce um mito

8 de setembro de 1966 10

Jornada nas Estrelas estreia nos Estados Unidos

Gene Roddenberry 14

O homem por trás do mito

Certidão de nascimento 18

O documento que descreveu a série pela primeira vez

O primeiro episódio 24

Surge a oportunidade de produzir um piloto

2 Personagens

A controvérsia Spock 32

A rede NBC não aceita o alienígena de aparência diabólica

James Kirk 36

O capitão e o segundo episódio piloto

A nave e as orelhas pontudas 40

A produção da série dribla a falta de dinheiro

Tripulação a bordo 48

Os principais personagens de *Jornada nas Estrelas*

3 Guia de episódios

Sinopses, fichas técnicas e curiosidades

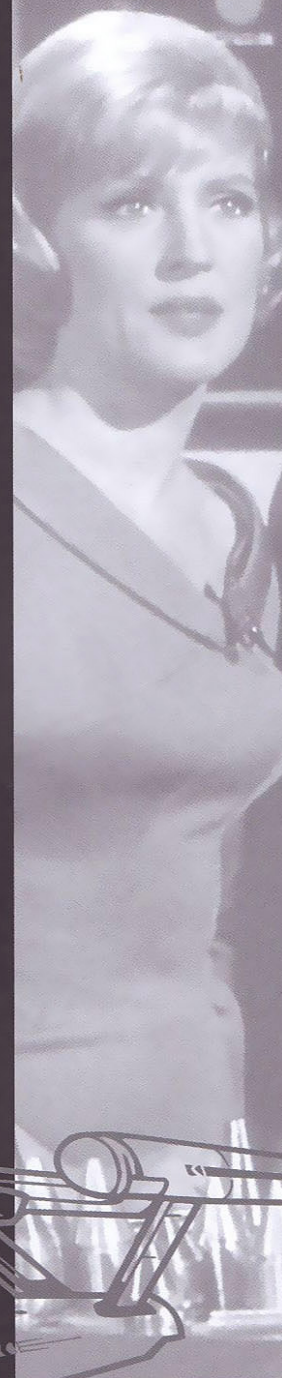
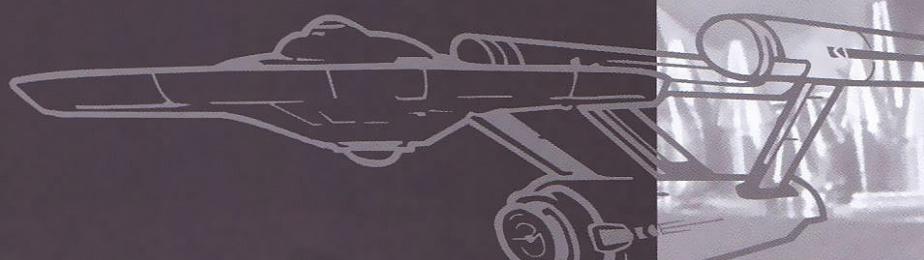
Primeira temporada 56

Segunda temporada 66

Terceira temporada 75

Jornada também é cultura 84

As citações literárias de *Jornada nas Estrelas*



4 Durante a jornada

Entre mortes e beijos..... **108**

Os *redshirts* e as mulheres do capitão

Música do futuro..... **116**

A trilha sonora de *Jornada nas Estrelas*

Glória e conquista..... **119**

Os klingons, maiores inimigos da Federação

De Roma a Romulus..... **124**

Os romulanos, primos malévolos de Spock

5 Fênix

Morte e ressurreição..... **130**

Ibope em baixa, ativismo de fãs em alta

Retorno animado..... **133**

Kirk, Spock e McCoy ressurgem como desenhos

Fase II..... **139**

A tentativa de recriar a série original para a televisão



6 Jornada nas Estrelas no cinema

Assim falou George Lucas..... **144**

O salto da *Enterprise* das telinhas para as telonas

De volta aos trilhos..... **149**

Filme faz sucesso, mas Spock morre

Piquenique em Vulcano..... **155**

A ressurreição de Spock no terceiro longa-metragem

Salvem as baleias..... **159**

O antigo espírito da série está de volta no quarto filme

O que Deus quer com uma nave estelar?.... **164**

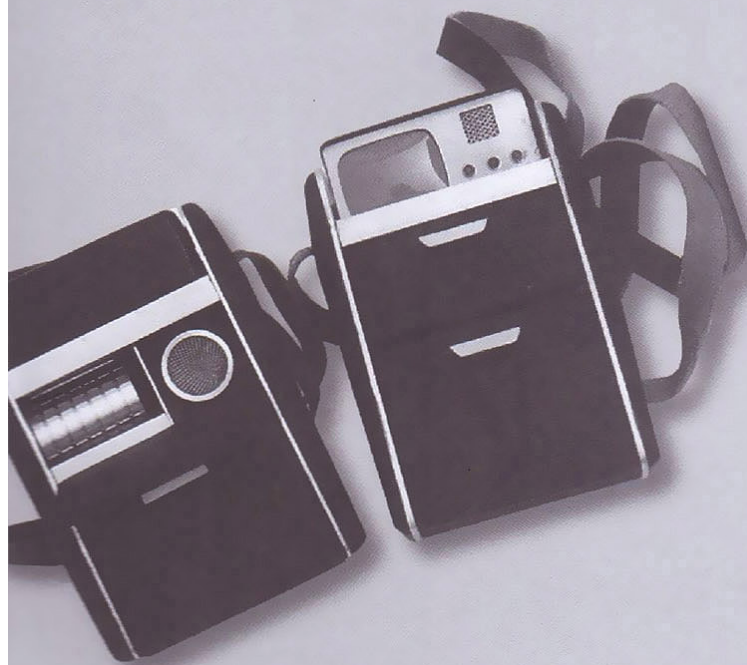
A *Enterprise* vai atrás do Todo-Poderoso no quinto filme

O canto do cisne..... **169**

A velha tripulação se despede na sexta e última aventura

A morte de um capitão..... **175**

Kirk volta às telonas mais uma vez, só para bater as botas





7 As séries derivadas

Uma nova geração.....	182
Uma nova série de <i>Jornada</i> para a tevê	
Nos confins da galáxia	193
<i>Deep Space Nine</i> , a segunda série derivada	
Perdidos no espaço.....	202
<i>Voyager</i> tenta encontrar o caminho de casa	
De volta ao princípio	213
A série <i>Enterprise</i> e a agonia da franquia	

8 Universo paralelo

Palavras, palavras, palavras.....	222
O universo literário de <i>Jornada nas Estrelas</i>	
A explosão da Internet.....	227
A tecnologia muda a forma de se fazer <i>Jornada</i>	
Frequências de saudação abertas.....	230
Entrevistas com os atores que já vieram ao Brasil	

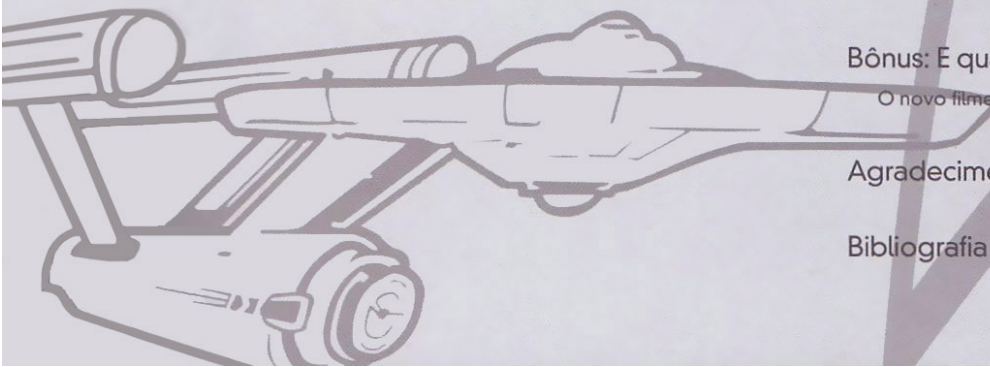
9 Trekkers!

Nos braços dos fãs.....	238
Fãs da série organizam-se	
"Meu episódio favorito"	245
Os melhores, na opinião dos fãs	
Episódios inéditos.....	252
Os fãs tomam as rédeas da produção	

10 Uma série à beira da eternidade

Jornada tem lugar garantido na história do século XX

Bônus: E quando você pensa que acabou.....	263
O novo filme para o cinema	
Agradecimentos.....	270
Bibliografia.....	271





1



Nasce um mito

Ao longo das quatro últimas décadas, *Jornada nas Estrelas* deixou de ser apenas um programa de televisão para se tornar parte da cultura popular americana. Mas a série teve de enfrentar duras batalhas antes de alcançar o sucesso.



8 de setembro de 1966

Jornada nas Estrelas estreia nos Estados Unidos

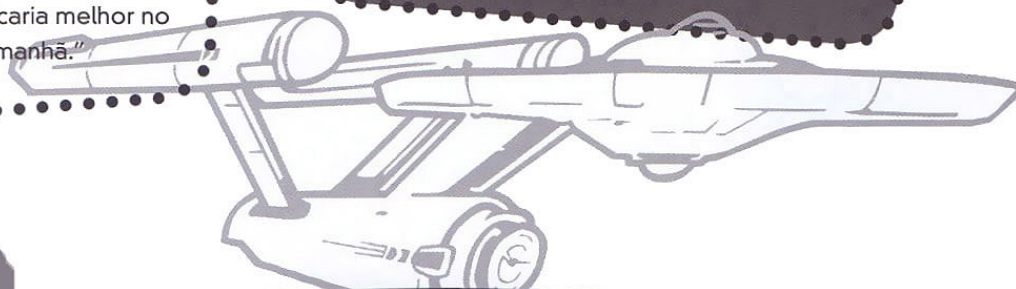


"O Sal da Terra"
("The Man Trap")

"O programa exige, obviamente, uma suspensão radical da incredulidade, mas não funciona. Arrasta-se durante uma hora, com raros momentos que não sejam de violência, assassinatos, hipnose e um monstro horrível e repugnante. O maior jogo de adivinhação é descobrir como esta fantasia em letra minúscula entrou na programação; ficaria melhor no bloco infantil do sábado de manhã."

Variety

"Ficção científica dúbia, com um estranho apelo de tira de quadrinhos."
The New York World Journal – Tribune



As resenhas citadas acima foram publicadas logo após a estreia de *Jornada nas Estrelas* na televisão americana, em 8 de setembro de 1966.



A visão vence o ceticismo

Mais de 40 anos depois que esse veredicto foi professado pelos então especialistas em entretenimento televisivo, estamos aqui comemorando o fato de que os telespectadores não deram muita bola para eles. E ainda hoje não se cansam de ver e rever as aventuras do Capitão James Kirk e sua tripulação, a bordo da nave estelar *Enterprise* – assim como as aventuras de suas “herdeiras”, as séries derivadas, tanto na tevê quanto no cinema.

Isso mostra quanto a série de televisão criada por Gene Roddenberry esteve à frente de seu tempo. A história de *Jornada nas Estrelas* pode ser resumida como a briga entre um visionário e o conservadorismo da televisão e do público americanos.



Première

Jornada nas Estrelas estreou com o episódio “O Sal da Terra” (“*The Man Trap*”), no canal NBC.



Monstro comedor de sal:
primeiro episódio na tevê




Almanaque *Jornada nas Estrelas*

Jornada foi tirada do ar após três temporadas, no mesmo ano (1969) do primeiro pouso do homem na Lua.

As reprises de *Jornada* permaneceram ininterruptamente no ar desde o cancelamento da série, em 1969, seja na televisão americana, seja no exterior.

No Brasil, o programa começou a ser exibido em 1968, na extinta TV Excelsior.

A black and white photograph of an astronaut standing on the moon's surface. The astronaut is wearing a full space suit and is positioned to the right of a flag that is planted in the lunar soil. The background shows the dark, cratered landscape of the moon under a bright sky. A dotted white line frames the text area on the left side of the image.

Jornada em números

Jornada nas Estrelas teve **79** episódios. Desde a sua estreia, em 1966, até agora, foram produzidos...

...**11** filmes para cinema (seis deles focados no elenco original)

...**quatro** séries derivadas (**cinco**, se contarmos os desenhos animados dos anos 1970).



Gene sempre foi fã de ficção científica e passou anos imaginando uma forma de levá-la para a tevê. Ele tinha uma ideia, algo que chamava de *Star Trek* (*Jornada nas Estrelas*). Então, em março de 1964, apresentou à MGM uma proposta para essa nova série de ficção, com uma nave espacial tripulada por uma equipe brilhante, numa missão pacífica de exploração e ciência.

Gene Roddenberry

O homem por trás do mito

Metro-Goldwyn-Mayer recusou *Jornada*

Gene explicou, tintim por tintim, por que o programa poderia ser um sucesso e, acima de tudo, como ele poderia ser produzido dentro de um orçamento razoável. Os executivos ficaram sensibilizados, mas a coisa toda pareceu audaciosa demais. O medo falou mais alto e a MGM (*Metro-Goldwyn-Mayer*) acabou recusando o projeto.



O pai de *Jornada nas Estrelas*

Eugene Wesley Roddenberry – Gene, como ficou mais conhecido – nasceu em El Paso, no Texas, em 1921. Tornou-se piloto de aviões e combateu pelos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, foi para a aviação civil, trabalhando como piloto da antiga companhia aérea americana PAN AM. Após um acidente aéreo que quase custou sua vida, decidiu partir para uma vida no chão – mas nem por isso menos emocionante. Virou policial em Los Angeles, Califórnia.



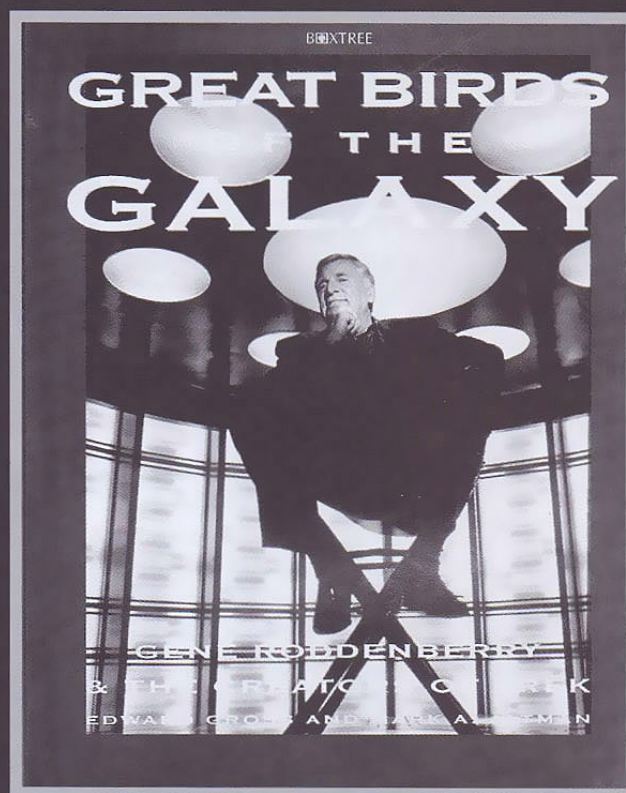
Da polícia para a fama

Em Los Angeles, teve a chance de testemunhar a evolução da indústria da televisão – e quis fazer parte dela. Primeiro nas horas vagas, Gene iniciou sua carreira de escritor tentando vender roteiros para séries em produção. Seu treinamento como escriba, entretanto, já vinha de antes: Roddenberry era encarregado por seu chefe na polícia de redigir os discursos dele.

Após algumas vendas bem-sucedidas de roteiros para séries policiais e de faroeste, Gene percebeu que poderia ganhar mais dinheiro como escritor do que como policial, e seu chefe no LAPD (Departamento de Polícia de Los Angeles) teve de procurar outro para preparar seus discursos.

Seu maior sucesso foi a série *Jornada nas Estrelas*, que o deixou rico. Outras séries criadas por ele foram *Andrômeda* e *Terra: Conflito Final*. Gene Roddenberry faleceu em 24 de outubro de 1991.

Suas cinzas, acondicionadas em um recipiente do tamanho de um batom, foram levadas ao espaço a bordo de um foguete lançado na Base Aérea de Vandenberg, nos EUA. A pequena urna funerária foi solta no espaço e, depois de seis anos orbitando a Terra, queimou na atmosfera.



O título deste livro, *Great Birds of the Galaxy* (*Grandes Pássaros da Galáxia*), sobre os criadores de *Star Trek*, foi inspirado no apelido de Gene Roddenberry.

Grande Pássaro da Galáxia

Os fãs apelidaram Gene Roddenberry de “Grande Pássaro da Galáxia” – uma referência a um pássaro mítico mencionado no episódio “O Sal da Terra” (“*The ManTrap*”), em que o Tenente Sulu diz à ordenança Rand: “Que o Grande Pássaro da Galáxia abençoe seu planeta.”





Gary Lockwood

O Tenente

A primeira série criada por Gene Roddenberry foi *The Lieutenant* ("O Tenente"), um programa policial estrelado por Gary Lockwood, mesmo ator convidado do segundo episódio piloto de *Jornada nas Estrelas*, "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve". Lockwood ficou mais famoso, contudo, por estrelar o clássico filme *"2001: Uma Odisseia no Espaço"*, em 1968.



Leonard Nimoy

Na série "O Tenente", atuaram, como convidados, diversos atores que acabariam consagrados em *Jornada*, como Nichelle Nichols (Uhura) e Leonard Nimoy (Spock). Mas o programa não teve audiência e durou apenas uma temporada, de 1963 a 1964. A MGM (estúdio responsável pela produção) voltou a contatar Roddenberry, perguntando se ele teria algum outro piloto para propor. Foi quando ele apresentou seu projeto de *Jornada nas Estrelas*.

Nichelle Nichols





Várias coisas que aparecem descritas na primeiro prospecto preparado por Gene Roddenberry para apresentar o conceito de *Jornada nas Estrelas* acabaram não se tornando parte do produto final. O capitão, por exemplo, era Robert M. April, no comando da S.S. *Yorktown* – e não o conhecido James T. Kirk na nave *Enterprise*. E Spock era meio-marciano. Mas muitas delas se manifestaram de forma mais ou menos inalterada ao longo da série. Confira trechos do documento apresentado à MGM por Gene – a “certidão de nascimento” de *Jornada*.

Certidão de nascimento

O documento que descreveu a série pela primeira vez

Jornada nas Estrelas (Star Trek)

Criada por:
GENE RODDENBERRY

PRIMEIRO RASCUNHO
11 de março de 1964

Jornada nas Estrelas é...
Uma série dramática de uma hora.

Ação — aventura — ficção científica.

O primeiro conceito com personagens centrais fortes e outros regulares recorrentes.

Jornada nas Estrelas é um conceito “caravana” – construído em torno de personagens que viajam para mundos “similares” ao nosso e encontram a ação, a aventura e o drama que se tornam nossas histórias. Seu meio de transporte é a nave “S.S. *Yorktown*”¹, realizando uma missão de “exploração-ciência-segurança” bem definida e de longo alcance que ajuda a criar nosso formato.

A época é “algum lugar no futuro”. Poderia ser 1995 ou, mesmo, 2995.² Em outras palavras, perto o suficiente do nosso próprio tempo para nossos personagens contínuos serem totalmente identificados como pessoas como nós, mas longe o suficiente no futuro para que a viagem galáctica seja algo completamente estabelecido (eliminando a necessidade de amontoar nossas histórias com cansativas explicações científicas).

O conceito de “mundos paralelos” é a chave...

...para nosso formato de *Jornada nas Estrelas*. Significa simplesmente que nossas histórias lidam com vida animal e vegetal, além de pessoas, bem similares às que temos na Terra. A evolução social também terá pontos de similaridade interessantes com a nossa. Haverá diferenças, claro, indo das sutis às audaciosamente dramáticas, de onde deverá vir muito da nossa verossimilhança e empolgação. (E, é claro, nada disso nos impede de ter uma história ocasional “bem diferente” para surpreender e mudar o ritmo.)

O conceito de “mundos paralelos” torna a produção exequível, ao permitir ficção científica de ação e aventura com um valor de orçamento prático, pelo uso de elencos, cenários, locações e figurinos “terrestres” disponíveis.

¹ O nome da nave seria trocado por *USS Enterprise*.

² *Jornada nas Estrelas* se passa no século XXIII.



Tão importante quanto isso (e talvez até mais, em muitos aspectos), o conceito de “mundos paralelos” tende a manter até as histórias mais imaginativas dentro do quadro de referência geral da audiência, por meio de elencos, cenários e figurinos reconhecíveis e identificáveis.

PERSONAGEM PRINCIPAL

Robert M. April ³

O comandante, cerca de 34 anos, formado na Academia, posto de capitão. Claramente o líder e personagem central. Esse papel é designado para um ator de grande reputação e habilidade. Um curto esboço de Robert April poderia ser “um Capitão Horatio Hornblower da era espacial”, em forma e com grande capacidade física e mental.

OUTROS PERSONAGENS REGULARES

A oficial executiva ⁴

Nunca chamada de outra coisa senão “Número Um”, essa oficial é mulher. Quase misteriosamente feminina, na verdade – esbelta e morena, como as egípcias do Vale do Nilo, idade incerta, uma dessas mulheres que têm a mesma aparência entre os 20 e 50 anos. Oficial extraordinariamente eficiente, a “Número Um” gosta de se mostrar fria e impassível – é provavelmente superior a Robert April em conhecimento detalhado dos múltiplos sistemas de equipamentos, departamentos e tripulantes a bordo da nave. Quando o Capitão April deixa a nave, a “Número Um” torna-se comandante interina.

O navegador ⁵

José Ortega, nascido na América do Sul, é alto, bonito, cerca de 25 anos e brilhante, mas ainda em processo de amadurecimento. Ele é cheio de humor e temperamento latinos. Trava uma batalha perpétua e altamente pessoal com seus instrumentos e calculadoras, suspeitando que o espaço, e provavelmente Deus também, está engajado em uma enorme conspiração para tornar sua vida profissional e pessoal o mais difícil e desconfortável possível. José está dolorosamente ciente da reputação histórica dos latinos como amantes – e corre o risco de fracassar nessa ambição em escala cósmica.

³ O capitão passou a se chamar Christopher Pike no primeiro piloto, antes de Roddenberry decidir por James T. Kirk.

⁴ Essa personagem foi eliminada. O posto de primeiro-oficial, inclusive também chamado de “Número Um”, só voltaria na série derivada *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração*, em 1987.

⁵ Nunca haveria um protagonista sul-americano nas séries de *Jornada*. Um navegador russo seria incorporado à série original, em sua segunda temporada (em plena Guerra Fria).



O médico da nave

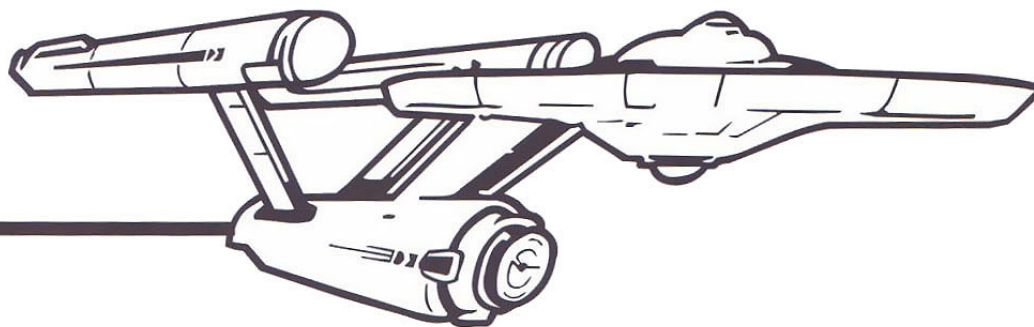
Phillip Boyce, um improvável viajante espacial. Aos 51 anos, ele é de um cinismo experiente e jocoso, e faz questão de se divertir muito com suas próprias fraquezas. Único real confidente do Capitão April, "Bones" Boyce se considera o único realista a bordo e mede cada novo pouso em termos de aborrecimento, em vez de empolgação.⁶

O primeiro-tenente

O braço direito do capitão, o comandante executivo de todas as funções da nave, desde a administração da ponte até a supervisão dos detalhes da limpeza. Seu nome é "Sr. Spock". E a primeira visão dele pode ser quase assustadora – um rosto tão pesado e satânico que você quase poderia esperar que ele tivesse um tridente. Provavelmente meio-marciano, ele tem a pele levemente avermelhada e orelhas semipontudas. Mas, estranhamente, o temperamento calmo do Sr. Spock é um contraste em relação à sua aparência satânica. De toda a tripulação a bordo, ele é o mais próximo de se equiparar ao Capitão April, física e emocionalmente, como um comandante de homens. Sua maior fraqueza é a curiosidade quase felina sobre qualquer coisa levemente "alienígena".⁷

A ordenança do capitão

Exceto por problemas no vocabulário naval, "Colt" deveria ser chamada de "yeowoman"; loira e com formas que nem um uniforme pode esconder. Ela serve como secretária, repórter e bibliotecária de April, e sem dúvida gostaria de servi-lo em departamentos mais pessoais. Ela não é boba; ela é muito feminina, perturbadoramente feminina.



⁶ O médico acabou recebendo o nome de Leonard McCoy e teria menos de 51 anos. O apelido, "Bones" (Magro, na dublagem brasileira), foi mantido.

⁷ Spock passou de primeiro-tenente a comandante, na série. E, claro, ele não é "meio-marciano", mas meio-vulcano.



Extraído das ordens do Capitão Robert M. April:

III. Você está doravante, com efetivação imediata, designado para comandar A S.S. *Yorktown*.

Classe Cruiser – massa 190 mil toneladas

Tripulação – 203 pessoas⁸

Propulsão – dobra-espacial (máxima velocidade de 0,73 ano-luz por hora)

Alcance – 18 anos em velocidades de patrulha galáctica

Registro – Terra, *United Space Ship*

IV. Natureza e duração do comando:

Exploração da galáxia e investigação Classe M: cinco anos

V. Você irá patrulhar o nono quadrante, começando por Alfa Centauri e indo até o limite exterior da galáxia.

VI. Você irá conduzir essa patrulha para realizar primariamente:

(a) segurança da Terra, via exploração de inteligências e sistemas sociais capazes de uma ameaça galáctica;

(b) investigação científica para incrementar o corpo de conhecimento da Terra sobre formas de vida e sistemas sociais; e

(c) qualquer assistência solicitada às várias colônias terrestres nesse quadrante, e o cumprimento dos estatutos apropriados que afetem as naves comerciais e mercantes que você contatar no curso de sua missão.

VII. Considerando o equipamento e as limitações de sua nave da classe Cruiser, você irá restringir seus pousos e contatos a planetas com condições, vida e ordem social similares às de Terra-Marte.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE FORMATO E ORÇAMENTO...

A NAVE – A “S.S. *Yorktown*” é, claro, um cenário fixo a ser amortizado durante a vida da série. Para economizar, o cenário básico será projetado de forma que todas as cabines, alojamentos e passagens possam ser reformados e reutilizados.

⁸ A tripulação aumentou para 430.



ATERRISSAGENS – A nave ficará em órbita no espaço, raramente pousando em um planeta. Aterrissagens são feitas por um pequeno (e transportável) veículo foguete de reconhecimento.⁹ De modo geral, a visão que o telespectador terá das aterrissagens e aparições será aquela da tripulação de controle, ou seja, por instrumentos ou em uma “tela” (permitindo o uso de filmes em estoque selecionados). Também para economia, as cenas de miniaturização da nave serão planejadas para uso máximo, também amortizadas durante a vida da série.

ELENCO – Embora seja tolice dizer que nunca faremos um episódio de “monstro”, a maior parte da escalação do elenco será bem rotineira. Quando for necessário, variações “alienígenas” serão obtidas por enfeitamentos, perucas e artefatos simples de maquiagem. Mas, novamente, nosso formato geral continua como “mundos paralelos” e (como sempre em drama de qualidade) as diferenças mais incomuns, exóticas e empolgantes sempre resultam da ação e reação.

LINGUAGEM – Estabelecemos um aparelho “telecomunicador” no início da série, um pouco mais complicado do que um pequeno rádio transistor carregado em um bolso. Um simples “desmisturador de via dupla” parece converter todas as línguas faladas para o inglês.¹⁰

ARMAMENTO¹¹ – Iguamente básico e simplificado. A nave está armada com raios *laser* apenas para autoproteção. Armas portáteis da tripulação são rifles e pistolas com um ajuste e irão disparar simples balas, projéteis explosivos ou partículas hipodérmicas que irão tontear ou tranquilizar. Armamento alienígena, já que a gravidade e as condições minerais e vegetais serão semelhantes às da Terra, seguirá o padrão geral terrestre. Vai de arpões, arcos, espadas e lanças a variações de armas de fogo. De vez em quando, é claro, podemos oferecer uma variação-surpresa, como uma civilização avançada que ainda usa espadas e armaduras feudais.

FIGURINO – Vestimentas alienígenas são basicamente reconhecíveis, ou seja, também seguem o conceito de “mundos paralelos”. Tipos alienígenas pastorais, indígenas ou vikings irão vestir-se de forma parecida com a de períodos similares em nossa própria evolução social. Os uniformes da tripulação são “navais” em aparência geral, simplificados e utilitários. Porém, variações-surpresa são também possíveis.

⁹ Esses “foguetes” seriam as naves auxiliares (*shuttlecraft*). Em nenhum momento o teletransporte é mencionado. Isso porque somente mais tarde a equipe de produção da série teria a ideia desse meio de transporte, muito mais barato do que mostrar naves pousando e decolando a cada episódio.

¹⁰ Esse aparelho seria transformado no “tradutor universal”, mostrado uma única vez na série original, no episódio “Metamorfose”. Seu funcionamento só seria mais explicitado na série derivada *Enterprise*, de 2001.

¹¹ O *laser* seria substituído pelo *feiser* (*phaser*, no original), que dispara feixes de energia.





Quando a MGM recusou o projeto de *Jornada nas Estrelas*, Gene Roddenberry saiu à caça de outro estúdio interessado em produzir a série. Após rodar a cidade inteira, o único disposto a apostar nele foi a Desilu. Mas essa era só meia batalha vencida. Faltava ainda descobrir quem iria bancar a série e comprar os direitos de exibição. Na época, sem televisão a cabo, as opções se resumiam às três grandes redes de televisão americanas: ABC, CBS e NBC.

Capitão Christopher Pike, entre Vina e a Número Um

O primeiro episódio

surge a oportunidade de produzir um piloto

Vitrine

A proposta acabou emplacando com a NBC. Recentemente tomada pela inovação do technicolor, a rede achou que *Jornada nas Estrelas* poderia ser uma boa vitrine para demonstrar o potencial da televisão a cores, com mundos e alienígenas exóticos – e, de preferência, bem coloridos.

Acertado o contrato, a equipe de Gene, engrossada pelo produtor Robert Justman, passou a trabalhar na elaboração dos sets e dos objetos necessários, além de iniciar o processo de escalação dos atores. Roddenberry queria alguém de peso para interpretar o protagonista da série, o capitão da nave. O escolhido foi o ator Jeffrey Hunter.

Capitão abandona o barco

O primeiro piloto de *Jornada*, "A Jaula" ("The Cage"), foi apresentado à NBC em 1965. Os executivos não ficaram **totalmente** satisfeitos, alegando que o episódio era "cerebral" demais para o telespectador americano médio. **Mas não** jogaram a toalha. Tomaram a decisão (até então inédita na tevê americana) de pedir um segundo piloto. **Praticamente** toda a tripulação deveria ser trocada – exceto Jeffrey Hunter e seu capitão. O ator, no entanto, decidiu **abandonar** a série.



"The Cage" – Pike
ao lado de Spock



A primeira história de *Jornada nas Estrelas*

Em "A Jaula", o episódio piloto rejeitado pela NBC, a *Enterprise* é desviada de seu curso por um pedido de socorro vindo de uma nave terrestre acidentada em Talos IV. Sobreviventes são descobertos – um grupo de idosos e uma jovem e linda mulher, Vina, que chama a atenção do capitão Christopher Pike. Mas tudo não passa de um embuste organizado pelos reais habitantes daquele planeta, para capturá-lo. Os talosianos têm enormes poderes telepáticos e manipulam a percepção da realidade dos tripulantes da *Enterprise*.

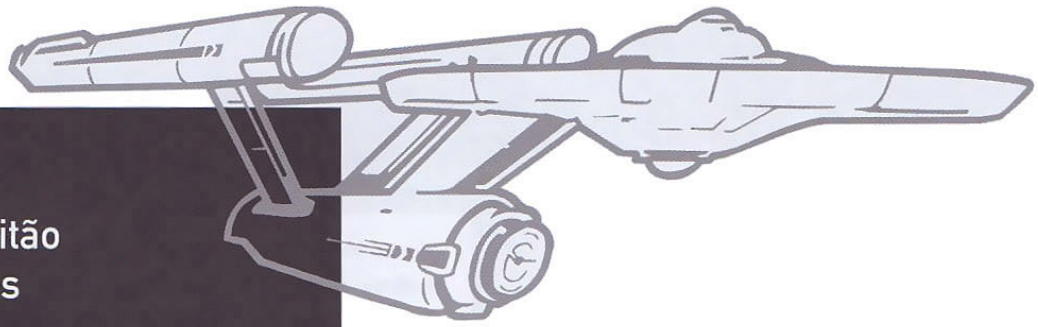
Pike é colocado numa jaula e submetido a intervenções telepáticas que o colocam nas mais diferentes circunstâncias - e, em todas elas, Vina está presente. Pike logo percebe que os talosianos estão tentando induzi-lo a se apaixonar por ela. Quando o capitão se recusa a cooperar, os alienígenas levam à sua jaula duas tripulantes da *Enterprise* – está claro que os talosianos querem criar uma população humana naquele mundo. Mas para quê?

O capitão acha que é para servirem como escravos, e faz o que é necessário para impedir isso, aceitando até mesmo cometer suicídio. Então vem a revelação: os talosianos estão morrendo e não podem mais se reproduzir. Tudo que eles queriam era encontrar seres que pudessem dar continuidade à sua cultura moribunda. Uma motivação nobre, para os supostos vilões. Esse tipo de sutileza e sofisticação voltaria a marcar presença em outros episódios de *Jornada nas Estrelas*, tornando-se uma de suas marcas registradas.

Desilu decide apostar em *Jornada*

A Desilu atingiu o auge em Hollywood no fim dos anos 1950, quando sua principal produção, a série *I Love Lucy*, fazia sucesso total nos Estados Unidos. A dona do estúdio era Lucille Ball, estrela do seriado. Quando o programa saiu do ar, a companhia iniciou um processo de decadência. A esperança de dar a volta por cima surgiu com Gene Roddenberry e sua proposta de *Jornada nas Estrelas* – uma série de ficção científica revolucionária, mas de baixo custo.





A nave e o capitão ganham nomes

Durante os meses que separaram a escolha da história do piloto e sua roteirização, a nave estelar *Yorktown* trocou de nome e se fixou no que todos conhecemos hoje: USS *Enterprise*. O Capitão Robert April, por sua vez, sobreviveu até a primeira versão do roteiro de "A Jaula", de 8 de setembro de 1964. Depois, passou algum tempo como Robert Winter, para finalmente se tornar o Capitão Christopher Pike.

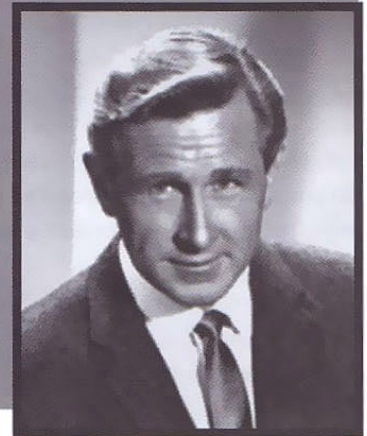
Fofoca

A primeira rede de tevê procurada por Gene Roddenberry foi a CBS. Eles o receberam muito bem, ouviram tudo o que ele tinha a dizer sobre *Jornada nas Estrelas*, mas recusaram o projeto. Logo depois, em 1965, lançaram a própria série de ficção, *Perdidos no Espaço*. Roddenberry alegava que os executivos da CBS só quiseram roubar suas ideias sobre como fazer um programa de ficção a baixo custo.

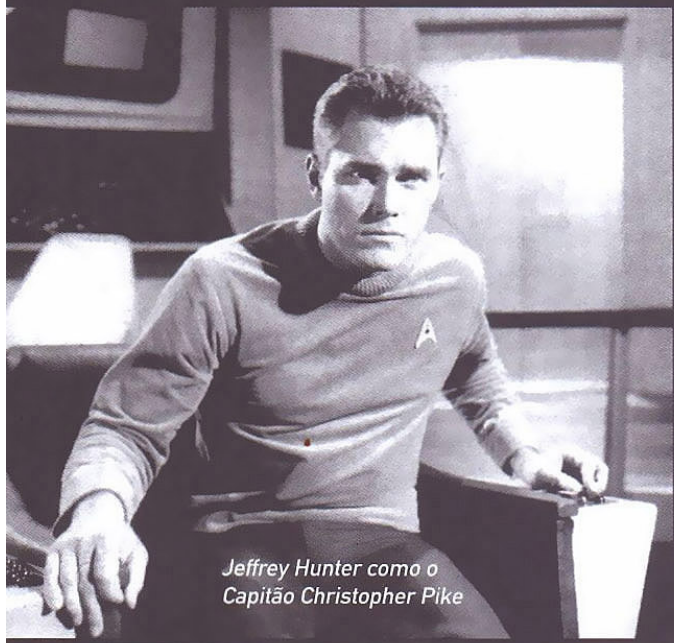


Lloyd Bridges

A primeira pessoa que Roddenberry procurou para interpretar o capitão da *Enterprise* no primeiro piloto foi o ator Lloyd Bridges, de *Aventura Submarina (Sea Hunt)*. Ele recusou o papel. "Não foi tolice da parte dele", lembrou Roddenberry, ao falar do caso. "Eu estava falando de coisas que pareciam nonsense naqueles tempos. Ele me disse: 'Eu já vi ficção científica, Gene, e não funciona'. Julgando pelo que havia de ficção científica à nossa volta, eu tive que concordar."



A trágica história do primeiro capitão



Jeffrey Hunter como o Capitão Christopher Pike

Henry Herman McKinnies Jr., mais conhecido por seu nome artístico **Jeffrey Hunter**, nascido em 25 de novembro de 1926, em New Orleans, Louisiana (Estados Unidos), foi o escolhido para interpretar o primeiro capitão da *Enterprise*.

1956 — Atuou lado a lado com John Wayne em *Rastros de Ódio* (*The Searchers*), o que considerou um marco em sua carreira. “Disseram que eu tinha chegado lá quando, durante as filmagens de *Rastros de Ódio*, me deram quase tanta munição quanto a **John Wayne**”, ele dizia.

1956 — Durante as filmagens de *Um Beijo ao Morrer* (*A Kiss Before Dying*), Hunter conheceu sua segunda esposa, Joan Bartlett. A modelo teve grande influência sobre o futuro da carreira do ator - e seu trágico e prematuro final.

1961 — O ator chegaria a seu

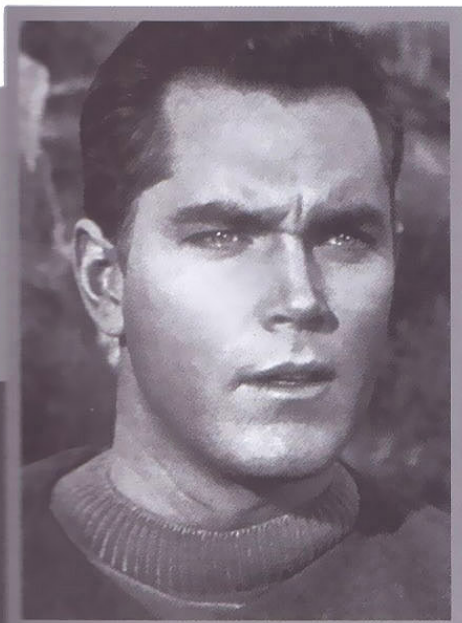
trabalho mais lembrado: o de interpretar ninguém menos que o líder da cristandade, em *Rei dos Reis* (*King of Kings*). O papel de Jesus Cristo impulsionou o rosto bonito de Hunter definitivamente para a fama.

1964 — Hunter interpretou o Capitão Pike no episódio piloto de *Jornada*, “A Jaula”. Após as filmagens, no entanto, ele decidiu abandonar a série e afastar-se novamente da tevê. Terrível escolha. Dali em diante, Hunter começou a fazer filmes de calibre cada vez menor e seu nome foi desaparecendo da lista dos potenciais astros de Hollywood.

1967 — O plano pessoal tornou-se cada vez mais insuportável. As pressões da mulher e a crise familiar levaram o ator à bebida. Após dez anos de várias confrontações que beiravam a casos de polícia, Hunter e Bartlett se separaram.



1969 – Durante as filmagens de *Viva América!*, na Espanha, Hunter sofreu uma lesão com explosivos. Dali em diante, passou a viver com vertigens e dores de cabeça. Meses depois, em sua casa, numa dessas crises, caiu da escada e bateu a cabeça. Foi levado às pressas para o hospital, com hemorragia cerebral e traumatismo craniano. Morreu na sala de cirurgia, aos 42 anos, em 27 de maio, antes mesmo do último episódio de *Jornada nas Estrelas* ir ao ar.



▲ Jeffrey Hunter abandonou a série por influência de sua esposa na época, Joan Bartlett. Os envolvidos na produção de *Jornada nas Estrelas* contam que a mulher foi até eles com exigências absurdas, sob o pretexto de proteger a carreira do ator – ela vinha com aquela conversa de que “o meu marido é um astro de cinema”. Hunter acabou desistindo de voltar para o segundo piloto, apesar do entusiasmo inicial pelo programa.

▲ Depois que *Jornada* foi finalmente comprada pela NBC, o episódio duplo “A Coleção” (“*The Menagerie*”) conseguiu aproveitar as antigas cenas do primeiro piloto, e todos os fãs tiveram a chance de conhecer o Capitão Christopher Pike e o ator por trás dele. Passou, então, a surgir uma pergunta inquietante: o que teria sido da série se Jeffrey Hunter tivesse permanecido a bordo?

Jornada em números

435 mil dólares – Com a história do piloto definida, foi a generosa quantia – uma verdadeira fábula para a época – que a NBC forneceu a Roddenberry e à Desilu para a construção dos cenários, a contratação do elenco e a produção do que seria o piloto mais ambicioso da história da ficção científica na televisão.

630 mil dólares – Custo real de “A Jaula”, que estourou o orçamento e se tornou o piloto mais caro já produzido até aquele momento.







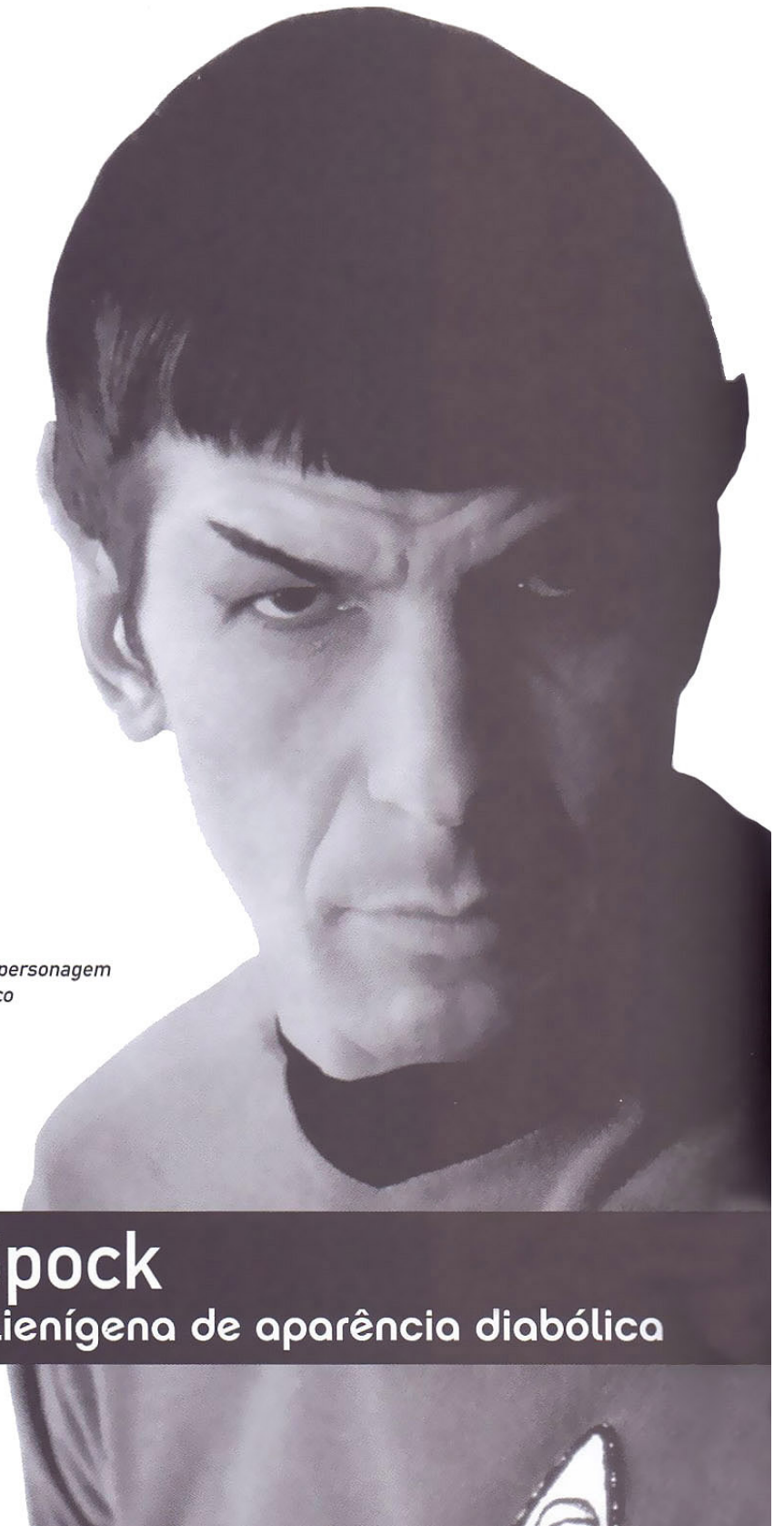
Personagens

A rede NBC rejeitou o episódio piloto "A Jaula" ("The Cage"), em 1965. Um segundo piloto foi encomendado a Gene Roddenberry e ao estúdio Desilu. Mas foram feitas várias exigências: quase todo o elenco deveria ser trocado, nada de mulher como primeiro-oficial, mais aventura e mais humor. E, acima de tudo, deveriam sumir com aquele alienígena de orelhas pontudas, chamado Spock.

Spock: personagem polêmico

A controvérsia Spock

A rede NBC não aceita o alienígena de aparência diabólica





Diabólico demais?

Os executivos da NBC não gostaram do personagem Spock, pois temiam que sua aparência satânica causasse indignação na grande parcela de religiosos entre os telespectadores.

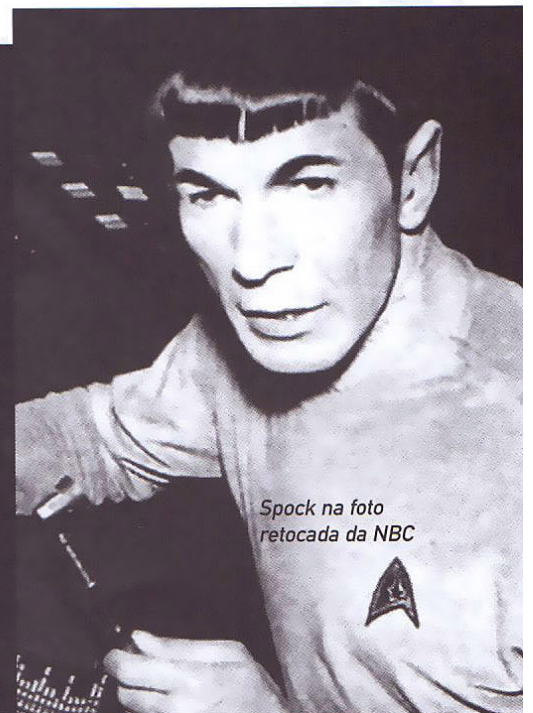
Gene Roddenberry recusou-se a produzir um segundo piloto sem Spock. Não era possível fazer um show espacial sem, pelo menos, um alienígena a bordo, constantemente lembrando o público de que a série se passava no espaço e no futuro.



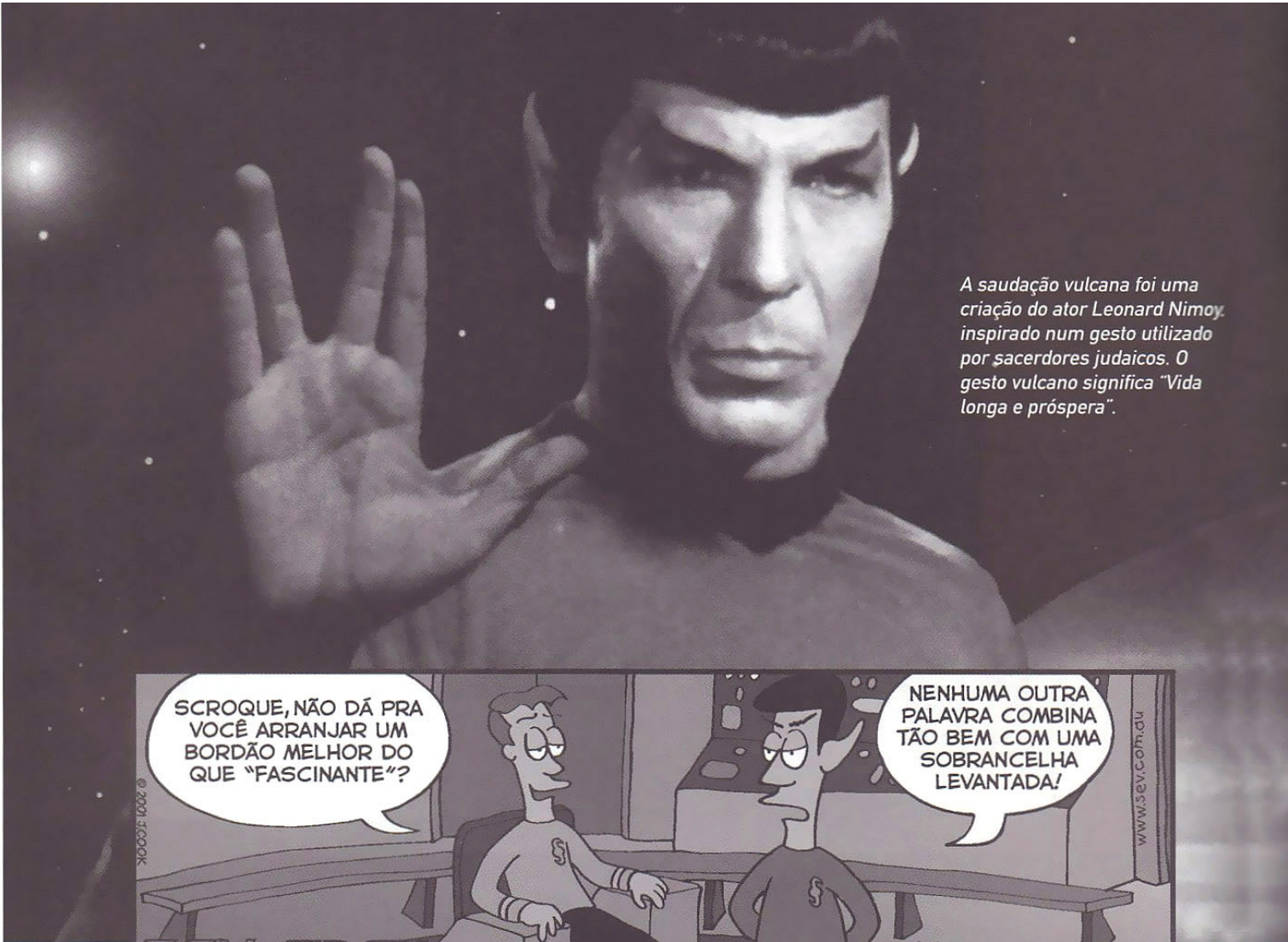
Aparência alterada

Finalmente, a NBC concordou em fazer o segundo piloto com o vulcano, desde que ele não ficasse em evidência. Depois que a rede comprou a série, no entanto, em todos os seus anúncios Spock aparecia sem as orelhas pontudas e com as sobrancelhas arredondadas.

Ironicamente, após uns oito episódios exibidos, Gene foi chamado ao escritório da rede de tevê e interpelado por um dos novos executivos. Por que Spock não tinha mais destaque na série? Gene explicou que estava tentando dar uma força ao personagem, mas fora alertado de que teria sérios problemas com a NBC se ele aparecesse demais. O novo executivo disse: "Ora, faça-me o favor. Você está louco. Quem foi que disse isso? Todo mundo sabe que Spock é incrivelmente popular". Gene pediu, então, à secretária do escritório que trouxesse aqueles anúncios da própria NBC, com a aparência alterada de Spock. A reação do executivo, ao ver as fotos, foi: "Estou indignado."



Spock na foto retocada da NBC



A saudação vulcana foi uma criação do ator Leonard Nimoy, inspirado num gesto utilizado por sacerdotes judaicos. O gesto vulcano significa "Vida longa e próspera".



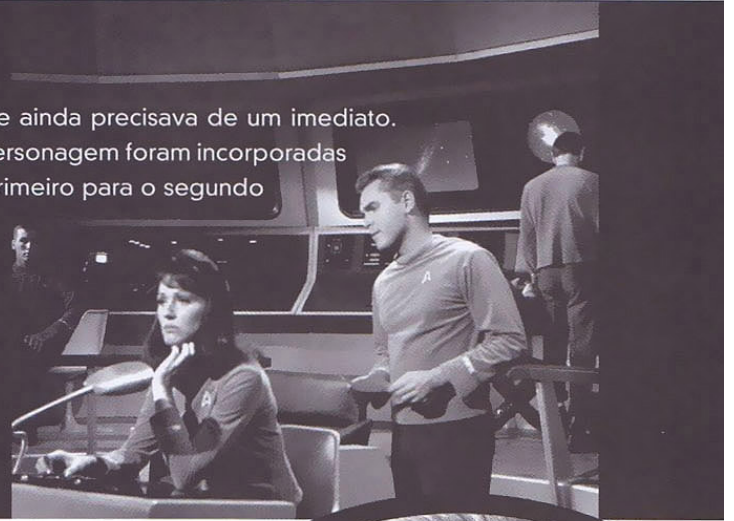
O segundo piloto

A NBC solicitou três roteiros a Gene Roddenberry e escolheria um deles para ser produzido. Os roteiros estavam prontos na primeira semana de junho de 1965:

- ▲ “A Glória de Ômega” (“*The Omega Glory*”), de Gene Roddenberry;
 - ▲ “As Mulheres de Mudd” (“*Mudd’s Women*”), de Stephen Kandel; e
 - ▲ “Onde Nenhum Homem Jamais Esteve” (“*Where No Man Has Gone Before*”), de Samuel A. Peeples.
- ▲ “Onde Nenhum Homem Jamais Esteve” foi o roteiro escolhido pela NBC para a produção do segundo piloto, que começou em 21 de julho de 1965.

Transformações

A primeiro-oficial Número Um foi eliminada da série, mas a nave ainda precisava de um imediato. Então, algumas características da personalidade fria e lógica da personagem foram incorporadas a Spock. A mudança de Spock pode ser facilmente notada do primeiro para o segundo piloto. No primeiro, ele expressa emoções quase humanas – até sorri! No segundo piloto, ele já é um típico vulcano sem emoções.



Fofoca

A NBC não queria vetar a Número Um, mas a atriz Majel Barrett, que não combinava com o papel. Como Gene Roddenberry queria impor a atriz, por ela ser sua namorada, a rede acabou por eliminar a própria personagem. Majel Barrett, porém, voltaria mais tarde à série, loira, como a enfermeira Christine Chapel (ela teria pintado o cabelo para não ser reconhecida pelos executivos da NBC). A atriz e Gene Roddenberry acabaram se casando, tiveram um filho e ficaram juntos até a morte dele, em 1991. Majel Barrett participou também das séries derivadas de *Jornada*, interpretando a mãe da conselheira Troi (de *A Nova Geração*) e fazendo a voz do computador – inclusive para o 11º filme de cinema. Suas participações foram gravadas pouco antes de sua morte, em 18 de dezembro de 2008.



Do piloto original, apenas um personagem/ ator havia conseguido se salvar: Spock, interpretado por Leonard Nimoy. De resto, todos os postos principais a bordo da *Enterprise* estavam vagos – inclusive o do capitão. Com os executivos em seus calcanhares, Gene Roddenberry precisava encontrar um novo protagonista para *Jornada nas Estrelas*. Ele decidiu, então, apostar em William Shatner, um astro em ascensão.



Capitão James T. Kirk



James Kirk

O capitão e o segundo episódio piloto

Um capitão mais simpático

Shatner não se limitou a aceitar o papel, mas quis dar palpites sobre os personagens. Ele achou que os atores do primeiro piloto, "A Jaula", estavam se levando a sério demais e sugeriu dar um tom mais leve e simpático ao capitão. Gene concordou, e isso talvez tenha criado a clara diferença existente entre Pike e Kirk.

Segundo piloto aprovado

O segundo piloto, "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve" ("*Where No Man Has Gone Before*"), com o Capitão James T. Kirk no comando, tinha socos e pontapés suficientes para agradar aos executivos da NBC – embora ainda estivesse acima da média dos programas da época –, e a série recebeu sinal verde para produção regular.



Jack Lord

Antes de escolher William Shatner, a primeira opção de Gene Roddenberry para o papel do capitão foi Jack Lord, que então fazia sucesso na série *Hawaii 5-0*. O ator aceitou o trabalho, mas com a condição de que 50% dos direitos sobre o programa vertessem para ele. Nem Gene, nem a Desilu, nem a NBC concordaram com isso, e foram obrigados a educadamente mostrar a Lord a porta da rua.

Hornblower e Alexandre

Seguindo uma recomendação de Roddenberry, o ator William Shatner baseou sua interpretação do Capitão Kirk em Horatio Hornblower – personagem fictício, capitão da marinha britânica durante as guerras napoleônicas, originalmente protagonista dos romances de C. S. Forester e, mais tarde, de um filme e de uma série de tevê. Mas Shatner também se inspirou em Alexandre, o Grande – papel que havia interpretado pouco antes de se juntar a *Jornada nas Estrelas*.

Kirk *c'est moi*

William Shatner afirmou, em seu livro de memórias, que sua própria personalidade foi a que mais influenciou a criação do personagem Kirk. “Em 79 episódios, dia após dia, semana após semana, ano após ano, o fator cansaço é tão grande que você só pode ser você próprio, então acho que em Kirk tem um bocado de mim mesmo.”



Spock e Kirk



Kirk na sala de transporte

“R” de Tiberius

No roteiro de Samuel Peeples, usado como segundo piloto da série, “Onde Nenhum Homem Jamais Esteve”, ao nome do meio do comandante da *Enterprise* é atribuída a inicial R. No final do episódio, quando Gary Mitchell faz surgir do nada uma lápide de Kirk, é possível ler claramente “James R. Kirk”. Mas ninguém se lembrou disso quando mais tarde “rebatizaram” o capitão como “James T. Kirk”. O “T” é de Tiberius, como só viemos a saber no episódio da série animada “Bem”, depois confirmado no filme *Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida*.



William Shatner

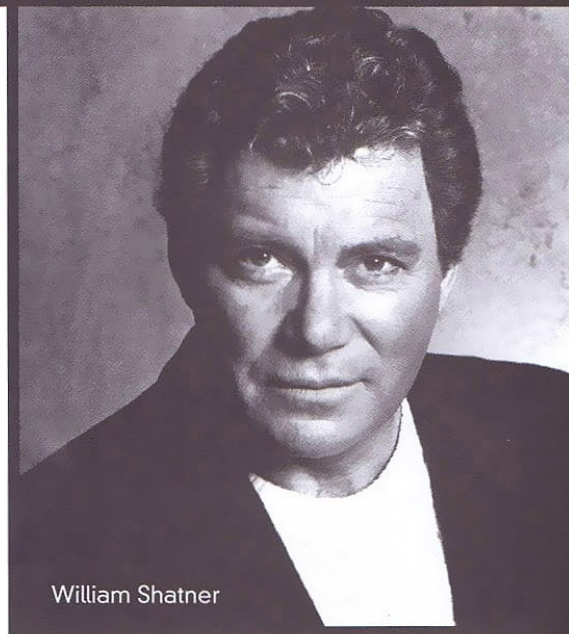
Nascido em Montreal, no Canadá, em 21 de março de 1931, **William Shatner** é descendente de judeus imigrantes da Europa Oriental (o sobrenome original da família era "Shattner"). Estudou comércio na Universidade McGill, mas seus verdadeiros interesses estavam ligados à arte dramática. Após adquirir experiência como ator clássico shakespeariano, viajou aos Estados Unidos em busca de oportunidades na carreira.

Sua estreia numa produção hollywoodiana para a telona, e num papel de destaque, ocorreu em 1958, com o filme *Os irmãos Karamazov*, adaptação da obra do escritor russo Fiódor Dostoiévski. Na película, Shatner interpretava um dos irmãos do título, Alexei.

Em 1962, atuou no filme *The Intruder*, de Roger Corman. Desde então, sua carreira passou a se voltar para a televisão, e bem perto do gênero da ficção científica. Shatner chegou a ser astro convidado de dois episódios da série *Além da Imaginação* (*The Twilight Zone*) e um de *Quinta Dimensão* (*The Outer Limits*). Num segmento de *O Agente da UNCLE* (*The Man from U.N.C.L.E.*), contracenou com Leonard Nimoy (Spock), que seria seu companheiro e amigo pelas décadas seguintes.

Seu último trabalho antes da proposta de Gene para atuar em *Jornada nas Estrelas* foi em outro piloto para tevê, *Alexandre, o Grande*, que, segundo o próprio Shatner, era algo lamentável.

Depois de passar quase 30 anos interpretando o Capitão James Kirk, William Shatner continua fazendo sucesso na televisão e no cinema, atuando em filmes como *Miss Simpatia* (*Miss Congeniality*) e em séries como *Justiça sem Limites* (*Boston Legal*).



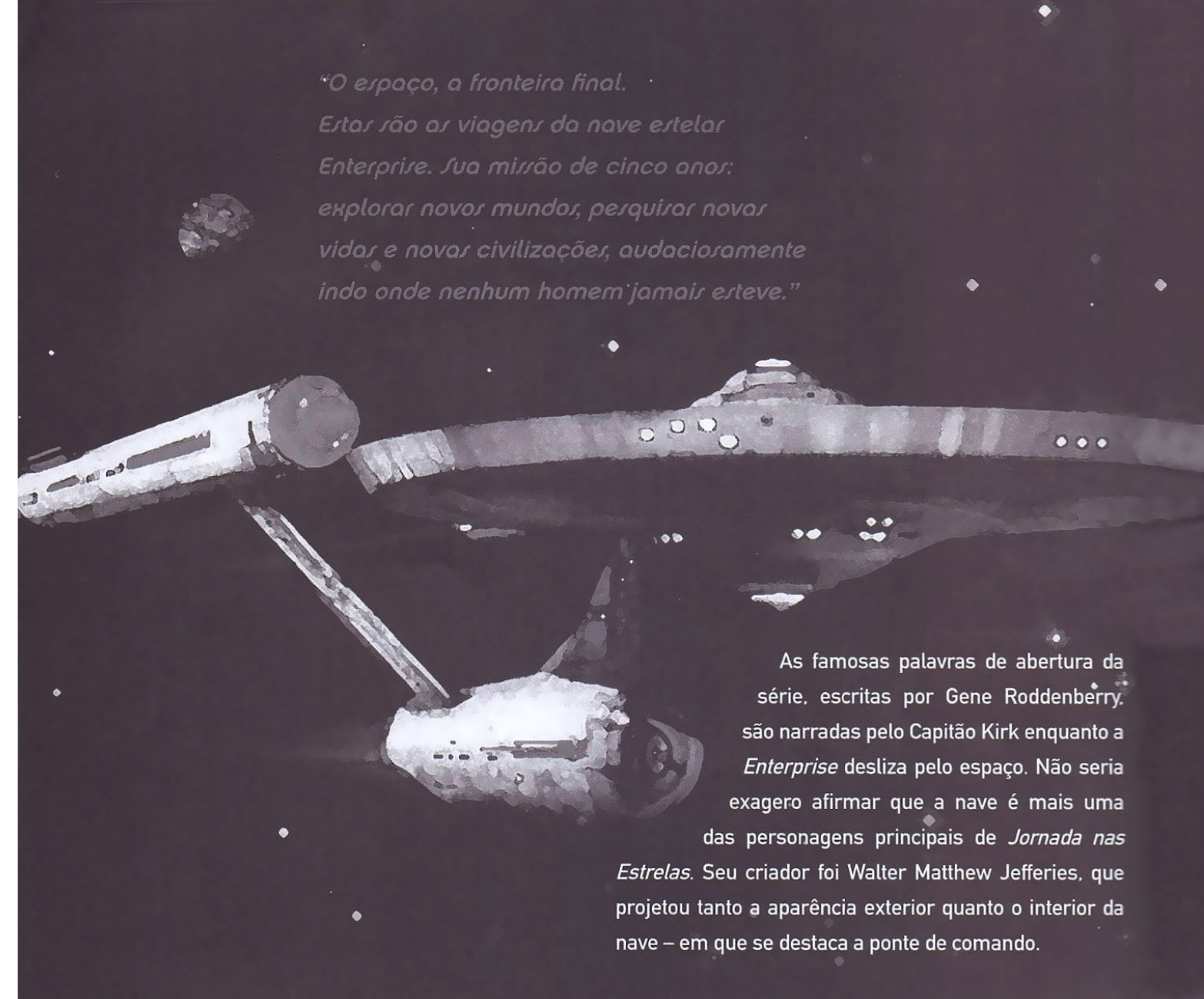
William Shatner

Jornada em números

330 mil dólares — Foi "apenas" o que custou a produção do segundo episódio piloto de *Jornada nas Estrelas*, "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve" (quase metade do custo do primeiro piloto, "A Jaula"), o que mostrava um potencial para reduzir custos e, de fato, tornar a série economicamente viável.

180 mil dólares — Quando *Jornada nas Estrelas* foi finalmente aprovada para entrar na produção regular de sua primeira temporada, esta foi a verba que a NBC pagou por episódio.



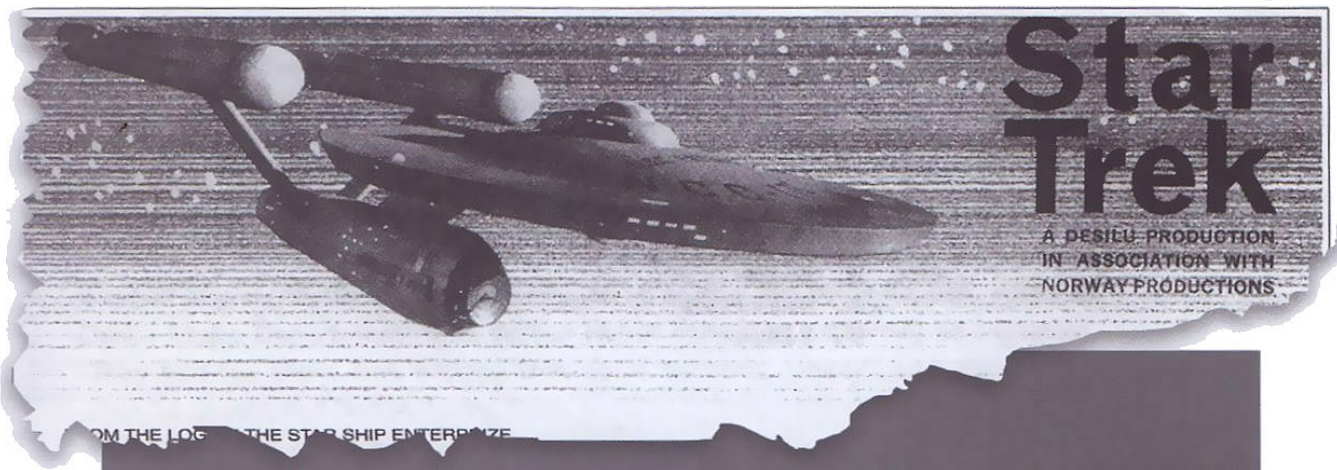


*"O espaço, a fronteira final.
Estas são as viagens da nave estelar
Enterprise. Sua missão de cinco anos:
explorar novos mundos, pesquisar novas
vidas e novas civilizações, audaciosamente
indo onde nenhum homem jamais esteve."*

As famosas palavras de abertura da série, escritas por Gene Roddenberry, são narradas pelo Capitão Kirk enquanto a *Enterprise* desliza pelo espaço. Não seria exagero afirmar que a nave é mais uma das personagens principais de *Jornada nas Estrelas*. Seu criador foi Walter Matthew Jefferies, que projetou tanto a aparência exterior quanto o interior da nave – em que se destaca a ponte de comando.

A nave e as orelhas pontudas

A produção da série dribla a falta de dinheiro



Star Trek

A DESILL PRODUCTION
IN ASSOCIATION WITH
NORWAY PRODUCTIONS

FROM THE LOG OF THE STARSHIP ENTERPRISE

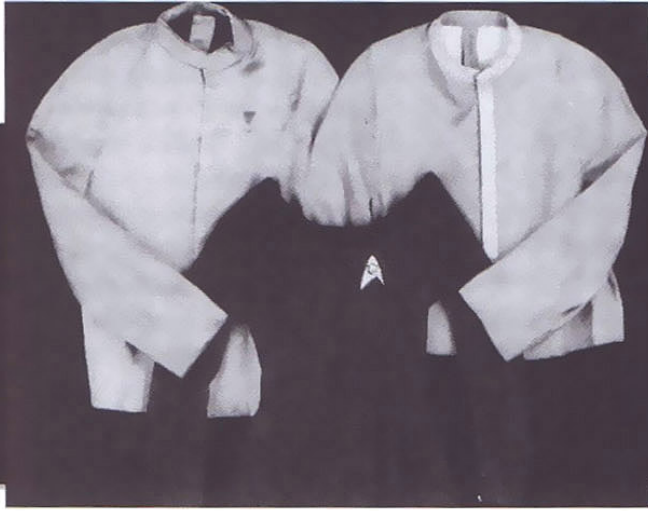
Maquiagem e figurino

O maquiador Freddie Phillips, além do desafio das orelhas pontudas de Spock, teve de transformar atrizes e atores em escravas verdes de Órion, andorianos azuis (e de antenas!), klingons e romulanos.

O figurino ficou por conta de William Ware Theiss. Ele foi o responsável pela criação de todas as roupas usadas em *Jornada nas Estrelas*, inclusive os famosos uniformes dos oficiais da Frota Estelar.



Este andoriano de antenas é azul



Prontos para a missão

Com os pijamas da Frota costurados, as orelhas de Spock grudadas e a *Enterprise* devidamente construída, *Jornada nas Estrelas* estava pronta para iniciar sua missão de cinco anos. Ou seria de três?





Nasce uma nave estelar

Gene Roddenberry deu ao designer Matt Jefferies algumas diretrizes do que ele não queria ver na *Enterprise*. “Não quero ver nenhuma espécie de foguete. Não quero nenhum disco voador. Não quero ver nenhum avião. Não quero ver nenhum jato. Não quero ver nenhuma asa”, disse Roddenberry. “Apenas faça com que ela pareça potente.”

Duas semanas depois, Matt recebeu nova visita de Gene. O designer havia preparado vários rascunhos. Gene olhou os desenhos um por um, destacando os elementos que o agradavam, e Matt anotava tudo o que ele dizia. Com aquele balanço, faria nova rodada de desenhos.

Quando o designer chegou à configuração desejada, decidiu trapacear. Além de desenhar uma tonelada de rascunhos para a próxima reunião com Gene, Jefferies preparou uma pintura de sua *Enterprise* favorita. Em meio aos rabiscos, aquele quadro colorido chamou a atenção, e Gene acabou aprovando o modelo. Nascia assim a nave **USS *Enterprise* – NCC 1701**.

NCC 1701

Foi Matt Jefferies quem criou a designação alfanumérica da *Enterprise*, “NCC 1701”. Ele se inspirou nas designações da marinha americana. Desde a década de 1920, a letra N indica “Estados Unidos”, e a letra C, “comercial”. Matt adicionou um C extra apenas por diversão. NCC. Quanto aos números, eles teriam de ser facilmente identificáveis a distância, de modo que, com isso, 3, 8, 6, 9 e 4 ficaram de fora. Não sobraram muitos, então os escolhidos foram 1701. A lógica da escolha, para Jefferies, era a de que a *Enterprise* seria a 17ª nova nave da Federação, e a primeira de sua série: 17-01.

Homenagem

O “tubo Jefferies”, corredor diagonal onde ficam sistemas da nave, foi uma ideia de Matt Jefferies, nos primórdios do programa, para resolver um problema de orçamento. Ele precisava de um cenário para o engenheiro Scotty ficar mexendo quando fosse consertar as coisas na *Enterprise*. E esse lugar não poderia ocupar uma sala inteira, pois não havia verba para isso. Matt resolveu, então, criar um tubo com todo tipo de coisas complicadas – fios, relés, etc. Alguém resolveu chamar o cenário de “tubo Jefferies” e o nome pegou, sendo utilizado inclusive nas séries derivadas de *Jornada nas Estrelas*.

Da tevê para a posteridade

O modelo original da nave USS *Enterprise*, utilizado na série, está em exposição no Museu Nacional do Ar e do Espaço do Instituto Smithsonian, em Washington, nos Estados Unidos. O museu abriga a maior coleção de aviões e espaçonaves do mundo – e a miniatura da *Enterprise* está ao lado de preciosidades como o avião *Flyer*, do primeiro voo dos irmãos Wright, em 1903, e o *Spirit of St. Louis*, no qual Charles Lindbergh fez o primeiro voo ininterrupto sobre o Atlântico.





Figurinos: muita pele à mostra

Feltro e pele feminina

A principal restrição enfrentada pelo figurinista William Ware Theiss foi orçamentária. Ele e sua equipe tiveram de confeccionar manualmente todo o guarda-roupa do programa. Para baixar os custos, utilizaram feltro, “barato e fácil de trabalhar, e a pele feminina, gratuita e agradável de se olhar”, nas palavras de William Shatner. É por isso que as atrizes convidadas circulavam praticamente seminuas diante das câmeras – uma das marcas registradas de *Jornada*.



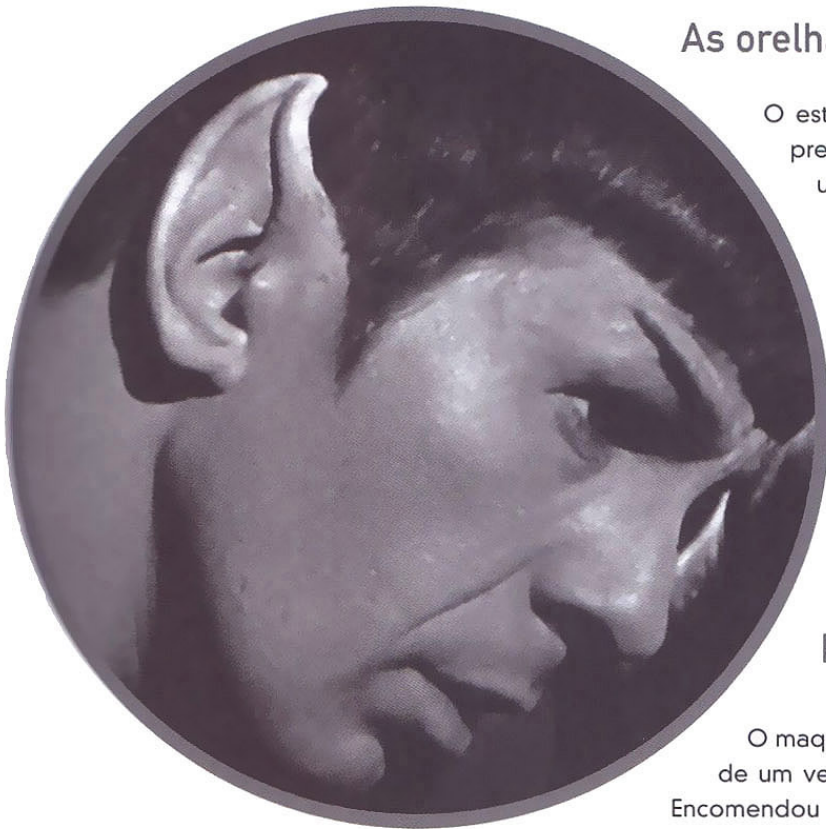


A enfermeira Chapel e o Dr. McCoy



O tricorder médico de McCoy é, na verdade, um saleiro. A produção encomendou alguns saleiros de design futurístico para uma cena do episódio "O Sal da Terra" ("The Man Trap"). No fim, acabaram usando um saleiro comum (na cena, era importante que a audiência não tivesse dúvida de que aquele objeto era um saleiro), e os saleiros futurísticos foram parar na enfermaria.





As orelhas de Spock

O estúdio Desilu contratou – certamente pelo critério do preço – uma empresa para fabricar as próteses plásticas usadas para maquiagem em *Jornada nas Estrelas*. Esse pessoal estava apto a fabricar pés e mãos dos monstros da semana, mas não estava à altura de um desafio como as orelhas de Spock, que precisavam aderir com perfeição às do ator Leonard Nimoy.

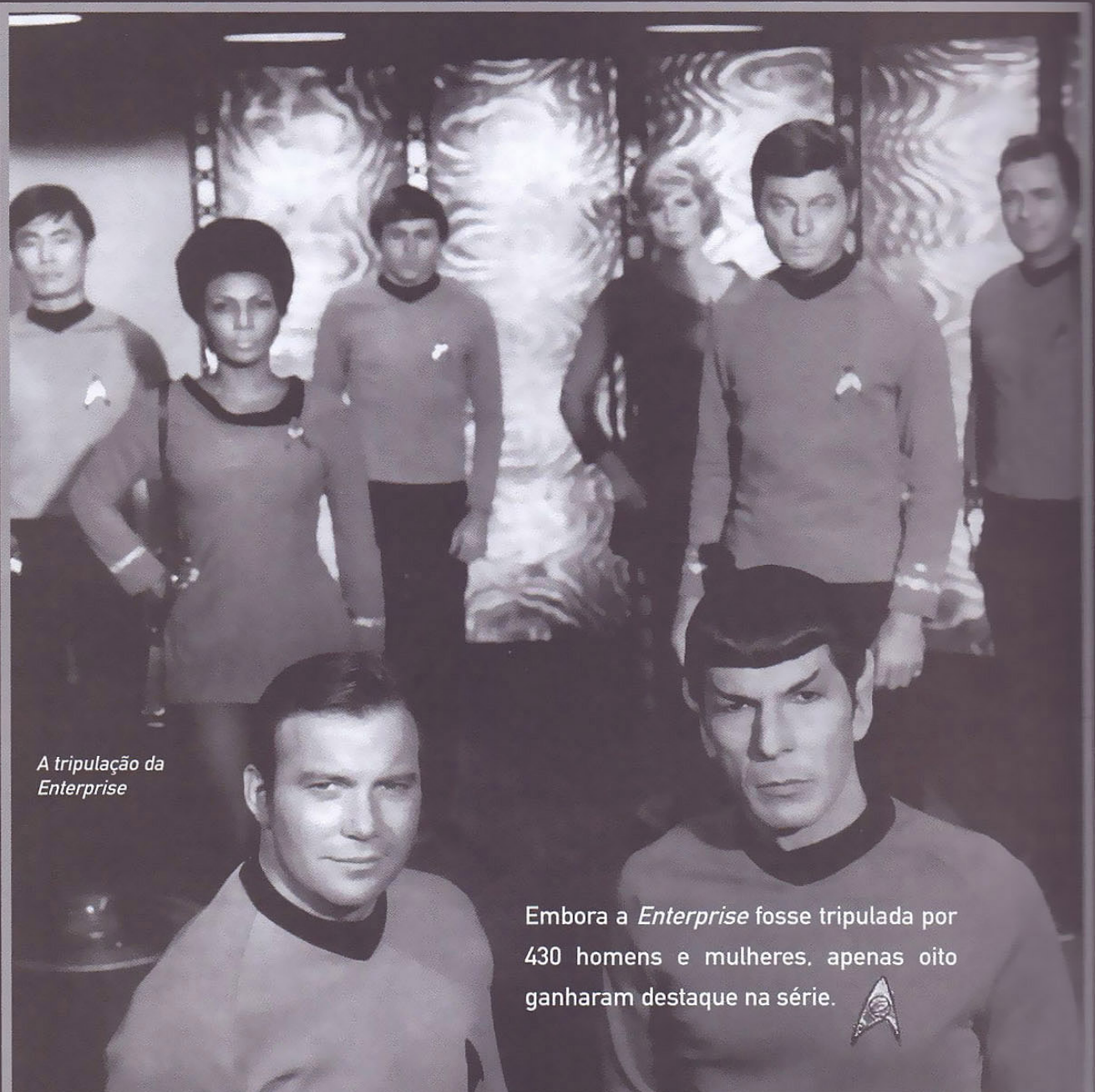
O maquiador Freddie Phillips passou semanas experimentando pares de orelhas no ator, uma mais tosca que a outra. Quando ficou claro que nenhuma delas serviria, Phillips pediu autorização para gastar 600 dólares com outra empresa para fazê-las. O estúdio negou.

Peter Pan e Mefistófeles

O maquiador já estava quase desistindo quando se lembrou de um velho amigo que trabalhava na MGM, Charlie Schram. Encomendou a ele um par de orelhas que fossem um cruzamento entre Peter Pan e Mefistófeles. Depois de alguns dias, levou Leonard

Nimoy até o laboratório da MGM e, em 45 minutos, saíram de lá com um par de orelhas novinho e perfeito – isso apenas três dias antes do início das filmagens da série.





A tripulação da
Enterprise

Embora a *Enterprise* fosse tripulada por 430 homens e mulheres, apenas oito ganharam destaque na série.

Tripulação a bordo

Os principais personagens de *Jornada nas Estrelas*



James T. Kirk

(Interpretado por William Shatner – 1931–)

Posto: Capitão

Local de nascimento: Riverside, Iowa, EUA

Graduado na Academia da Frota Estelar, o Capitão Kirk aprendeu a lidar com a solidão do comando, embora não goste da situação. O comando de uma nave estelar é o posto mais cobiçado na Frota Estelar. O capitão pode e deve tomar decisões, em seus contatos com outros mundos, que podem afetar o curso da civilização em todo o Universo. James Kirk mostra-se à altura dessa tremenda responsabilidade. Forte, capaz e inteligente, Kirk é um líder nato. Sabe dosar amizade com autoridade, sem perder o senso de humor ou a compaixão pelos outros. A tripulação tem enorme respeito por ele, às vezes ao ponto de verdadeira adoração. Nunca teve um relacionamento duradouro com uma mulher, por causa da carreira. Também decidiu que, como capitão, não seria adequado envolver-se com nenhuma tripulante. Entretanto, fora da nave, não perde a chance de conquistar uma mulher, seja por interesse pessoal, seja em defesa da *Enterprise* – esta, sim, o verdadeiro amor de sua vida.



Spock

(Interpretado por Leonard Nimoy – 1931–)

Posto: Oficial de Ciências e Primeiro-Oficial

Local de nascimento: Planeta Vulcano

Spock tem uma mente lógica e precisa, herdada de seu pai, Sarek, vulcano que se casou com uma terráquea. Como os vulcanos não veem com bons olhos a expressão de emoções, Spock raramente deixa escapar o que está sentindo, seja em seu discurso, seja em suas expressões faciais. Como meio-humano e amigo do Capitão Kirk, porém, ele às vezes se trai. Único vulcano a bordo da *Enterprise*, frequentemente se queixa da falta de lógica dos seres humanos à sua volta. Como oficial de ciências, é responsável por todos os departamentos científicos a bordo da *Enterprise*. É o segundo em comando na nave. Na ponte, está encarregado do computador-biblioteca, do qual extrai e interpreta, com incrível habilidade, as mais complexas informações. Sua fisiologia vulcana torna-o física e mentalmente superior aos humanos. Seu sangue é verde, já que é composto majoritariamente de cobre, e não ferro, como o sangue humano. Spock tem poderes telepáticos moderados e é capaz de estabelecer elos mentais com seres de qualquer espécie. Frase favorita, quando diante do completo inesperado: "Fascinante!".





Leonard H. McCoy

(Interpretado por DeForest Kelley – 1920-1999)

Posto: Oficial Médico-Chefe

Local de nascimento: Atlanta, Geórgia, EUA

Apelidado de "Bones" ("Ossos", na tradução literal, ou "Magro", na adaptação das dublagens) pelo Capitão Kirk, seu amigo e comandante há muito tempo, o Dr. McCoy é um homem bom e calmo. Quando sob estresse, porém, pode ter explosões de ira e impaciência, principalmente diante das atitudes do impassível Sr. Spock. Não gosta de usar o teletransporte – sistema que desmaterializa um objeto (vivo ou inanimado) e o materializa em outro lugar. Ele alega que não se alistou para ter suas moléculas espalhadas pela galáxia. É o membro menos militar da tripulação. Com seus conhecimentos de psicologia, McCoy entende os desafios de Kirk como comandante da nave, assim como a batalha interior de Spock entre sua lógica vulcana e seus sentimentos humanos. Frase recorrente, quando constata uma morte – entre as inúmeras ocorridas na série – e informa ao capitão: "Ele está morto, Jim" (Jim é o apelido do Capitão James Kirk, só utilizado por amigos).





Montgomery Scott

(Interpretado por James Doohan – 1920–2005)

Posto: Engenheiro-Chefe

Local de nascimento: Aberdeen, Escócia

Carinhosamente chamado de “Scotty” pela tripulação, o engenheiro Scott adquiriu vasta experiência em serviços anteriores, a bordo de cargueiros, de navés de passageiros, mercantes e militares. Terceiro na hierarquia da *Enterprise*, assume o comando na ausência de Kirk e Spock. É apaixonado pela nave, por motores e engenharia. Gosta de ler manuais técnicos, mesmo em suas horas de folga.



Hikaru Sulu

(Interpretado por George Takei – 1937–)

Posto: Piloto

Local de nascimento: San Francisco, Califórnia, EUA

Sua herança cultural é japonesa. Sulu muda de hobby quase toda semana: biologia, esgrima, ginástica. O hobby mais constante é a botânica. É um piloto eficiente e é quem geralmente dispara as armas da nave (*feisers* e torpedos fotônicos), quando necessário. Já assumiu o comando da *Enterprise* em algumas ocasiões.



Pavel Chekov

(Interpretado por Walter Koenig – 1936–)

Posto: Navegador

Local de nascimento: Rússia

O jovem alferes Chekov assumiu seu posto na *Enterprise* aos 22 anos de idade, em seu primeiro serviço no espaço. É muito responsável e confiável. Oficialmente, é o navegador, mas pode ter outras responsabilidades quando ordenado, como pilotar a nave ou assumir o lugar de Spock na análise do computador-biblioteca. Tem muito orgulho da Rússia, sua terra natal.





Nyota Uhura

(Interpretada por Nichelle Nichols – 1933–)

Posto: Oficial de Comunicações
Local de nascimento: África

Jovem e atraente, participa ativamente de várias aventuras da nave. Uhura (que na língua suaili significa “liberdade”) tem orgulho de sua herança africana e veste roupas típicas quando está de folga. Também gosta de entreter seus colegas, cantando baladas na sala de recreação. Frase constante na série, quando tenta estabelecer comunicação com naves alienígenas: “Frequências de saudação abertas.”

Christine Chapel

(Interpretada por Majel Barrett – 1932–2008)

Posto: Enfermeira

A enfermeira Chapel é assistente do Dr. McCoy. É apaixonada pelo Sr. Spock, mas não é correspondida, já que o vulcano não expressa suas emoções. Além disso, um vulcano só acasala uma vez a cada sete anos, no período conhecido como Pon-Farr.





O rifle *feiser* que aparece no segundo piloto não apareceria mais em nenhum episódio da série.



Quem ficou

Apenas quatro atores permaneceram na série depois do segundo piloto de *Jornada nas Estrelas*: Leonard Nimoy (Spock), William Shatner (Kirk), James Doohan (Scotty) e George Takei (Sulu).



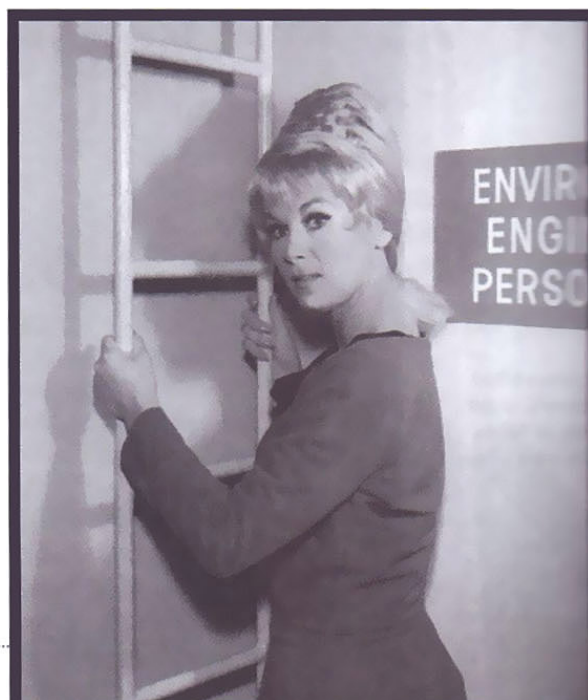
Função alterada

No episódio "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve", Sulu era físico. Mais tarde, quando a série foi ao ar, sua função foi alterada para piloto da nave – ou "timoneiro" (*helmsman*), para ser mais fiel aos termos náuticos utilizados em *Jornada*.

Fofoca

▲ A personagem Janice Rand, ordenança do Capitão Kirk, foi tirada da série, ainda na primeira temporada, supostamente a fim de deixar o capitão livre para outros envolvimento românticos. Mas dizem que foi por problemas de alcoolismo da atriz que a interpretava, Grace Lee Whitney.

▲ Gene Roddenberry teria insistido para Nichelle Nichols fazer parte do elenco não porque queria fazer um protesto contra o racismo, mas porque ele e a atriz estavam tendo um caso, na época (ele teve vários casos paralelos ao relacionamento com Majel Barrett).





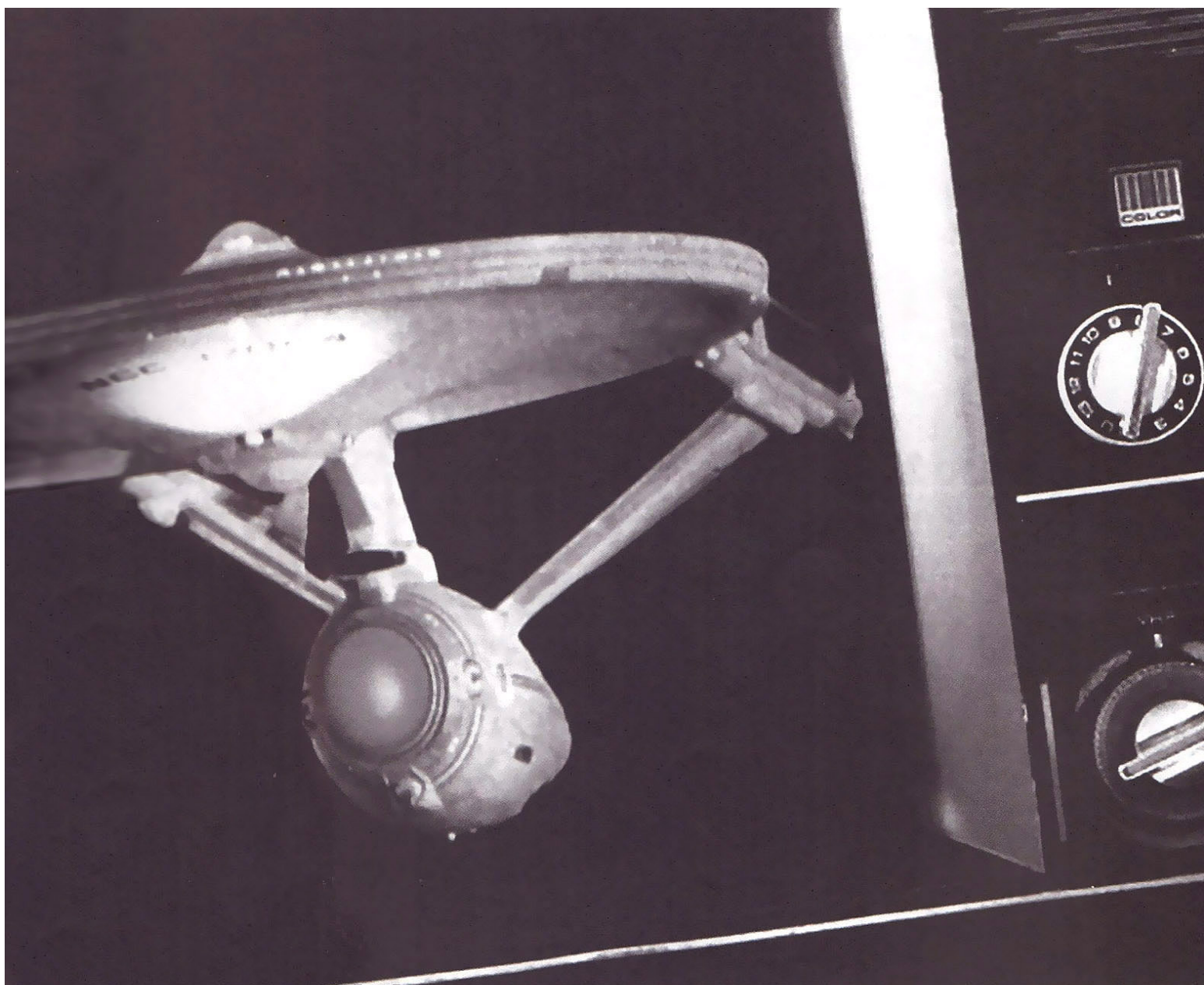
O grande trio: McCoy, Kirk e Spock

O “grande trio”

O oficial médico-chefe da nave, Dr. Leonard McCoy – interpretado por DeForest Kelley, que então já era um conhecido ator de filmes de faroeste – formaria com Kirk e Spock o trio principal de *Jornada nas Estrelas*. Muito do sucesso da série se deve à interação entre esses três personagens, principalmente as divertidas divergências entre o frio e lógico Sr. Spock e o apaixonado e irascível Dr. McCoy.

3





Guia de episódios

Sinopses, fichas técnicas e curiosidades



PRIMEIRA TEMPORADA (por ordem da primeira exibição na televisão americana)
 ELENCO REGULAR: William Shatner (James T. Kirk); Leonard Nimoy (Spock); DeForest Kelley (Leonard H. McCoy); James Doohan (Montgomery Scott); George Takei (Hikaru Sulu); Nichelle Nichols (Nyota Uhura); Majel Barrett (Christine Chapel) e Grace Lee Whitney (Janice Rand).

O SAL DA TERRA (THE MAN TRAP)



Primeira exibição: 8 de setembro de 1966
 Número de produção: 06
 Escrito por George Clayton Johnson
 Dirigido por Marc Daniels
 Música de Alexander Courage

Data estelar 1531.1. O Professor Crater e sua esposa (que, antes de casar, teve uma relação íntima com McCoy) visitam a Enterprise. Os problemas começam quando um tripulante é morto de forma brutal por um desconhecido, que retira todo o sal do corpo da vítima. Kirk suspeita quando os Craters se recusam, apesar da ameaça, a deixar o planeta.

◆ Embora este tenha sido o sexto episódio produzido, foi o primeiro a ser exibido na TV americana, no dia 8 de setembro de 1966.

Elenco convidado: Jeanne Bal (Nancy Crater), Alfred Ryder (Robert Crater), Bruce Watson (Green), Michael Zaslow (Darnell), Vince Howard (tripulante), Francine Pyne (Nancy 2).

O ESTRANHO CHARLIE (CHARLIE X)



Primeira exibição: 15 de setembro de 1966
 Número de produção: 08
 Roteiro de D. C. Fontana, baseado em história original de Gene Roddenberry
 Dirigido por Larry Dobkin
 Música de Fred Steiner

Data estelar 1533.6. Charles Evans, um jovem que cresceu tendo apenas o computador como companhia e professor, é descoberto e chega à Enterprise para ser levado a uma base estelar. Durante a viagem, Charlie começa a aprender mais sobre relações humanas e se apaixona pela ordenança Rand. Quando ela lhe explica que ele é muito jovem, Charlie fica enfurecido e começa a eliminar membros da tripulação.

◆ Este foi o primeiro episódio escrito por D.C. Fontana, uma das escritoras mais prolíficas de *Jornada nas Estrelas*.

Elenco convidado: Robert Walker Jr. (Charles Evans), Charles J. Stewart (Capitão Ramart), Dallas Mitchell (Nellis), Don Eitner (navegador), Patricia McNulty (Tina Lawton), John Bellah (tripulante), Garland Thompson (tripulante), Abraham Sofaer (thasiano).

ONDE NENHUM HOMEM JAMAIS ESTEVE (WHERE NO MAN HAS GONE BEFORE)



Primeira exibição: 22 de setembro de 1966
 Número de produção: 02
 Escrito por Samuel Peeples
 Dirigido por James Goldstone
 Música de Alexander Courage

Data estelar 1312.4. A Enterprise se dirige à borda da galáxia, onde existe uma estranha barreira de energia negativa. Quando a nave alcança a barreira, é atingida por um intenso pulso energético que afeta diversos tripulantes. Gary Mitchell, amigo de Kirk, e a psicóloga Elizabeth Dehner são os mais afetados, tendo suas habilidades extrassensoriais ativadas pelo contato com a barreira. Os dois se tornam uma ameaça à nave e à tripulação quando seus poderes aumentam e eles passam a se considerar seres superiores.

◆ Foi com este episódio que Gene Roddenberry vendeu a ideia de *Jornada nas Estrelas* para a NBC, depois de o episódio "A Jaula" ("The Cage") ser rejeitado.

◆ Neste episódio, vemos um rifle *feiser* pela primeira e última vez na série.

◆ Gary Lockwood (Mitchell) é conhecido dos fãs de ficção científica como um dos protagonistas do clássico *2001: Uma Odisseia no Espaço*.

Elenco convidado: Gary Lockwood (Gary Mitchell), Sally Kellerman (Elizabeth Dehner), Lloyd Haynes (Alden), Andrea Dromm (ordenança Smith), Paul Carr (Tenente Lee Kelso), Paul Fix (Mark Piper).



TEMPO DE NUDEZ (THE NAKED TIME)



Primeira exibição: 29 de setembro de 1966
Número de produção: 07
Escrito por John D.F. Black
Dirigido por Marc Daniels
Música de Alexander Courage

Data estelar 1704.2. Um membro do grupo de descida que investiga as ruínas em um planeta prestes a ser destruído contrai uma infecção desconhecida e a leva para a Enterprise, onde ela se espalha através do toque. A tripulação inteira perde o controle emocional. O Tenente Riley tranca-se na engenharia e desativa os motores da nave, impedindo-a de partir. A nave, então, pode ser destruída junto com o planeta.

◆ O conceito de “dobra temporal”, que permite viagens no tempo, apareceu neste episódio pela primeira vez em *Jornada nas Estrelas*.

Elenco convidado: Stewart Moss (Joe Tormolen), Bruce Hyde (Kevin Riley), William Knight (tripulante), John Bellah (tripulante).

O INIMIGO INTERIOR (THE ENEMY WITHIN)



Primeira exibição: 6 de outubro de 1966
Número de produção: 05
Escrito por Richard Matheson
Dirigido por Leo Penin
Música de Sol Kaplan

Data estelar 1672.1. Uma falha do teletransporte divide Kirk em dois. O Kirk agressivo ameaça a segurança da nave e da tripulação, enquanto o Kirk passivo tenta manter sua sanidade e capacidade de comando. Enquanto isso, a causa dos problemas de teletransporte não foi determinada. Sulu e um grupo de descida permanecem na superfície do planeta, cujas temperaturas noturnas são extremamente baixas.



◆ A “pinça vulcana” – um leve beliscão no ombro que faz uma pessoa desmaiar – foi usada aqui pela primeira vez. No roteiro original, Spock dava um soco a certa altura do episódio. O ator Leonard Nimoy achou que isso não combinava com seu personagem, e ele próprio sugeriu o gesto.

Elenco convidado: Edward Madden e Garland Thompson (técnicos), Jim Goodwin (John Farrell).

AS MULHERES DE MUDD (MUDD'S WOMEN)



Primeira exibição: 13 de outubro de 1966
Número de produção: 04
Roteiro de Stephen Kandel, baseado em história original de Gene Roddenberry
Dirigido por Harvey Hart
Música de Fred Steiner

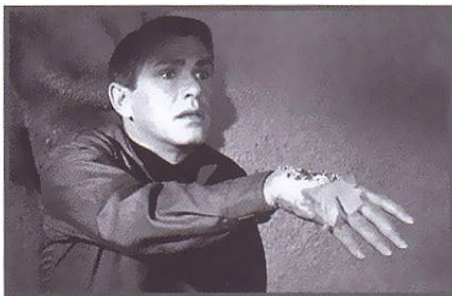
Data estelar 1329.1. Harry Mudd, um contrabandista espacial, depois de roubar uma nave e sua “carga” – três mulheres de aparência irresistível –, é capturado pela Enterprise. Nessa perseguição, os cristais de lítio, principal fonte de energia da nave, são inutilizados. Mudd consegue forçar Kirk a levar sua “carga” até o destino, um posto avançado onde existe mineração de lítio. As mulheres serão usadas como moeda de troca para a aquisição do precioso minério.

◆ Último episódio a usar cristais de “lítio” em vez de “dilítio”.

Elenco convidado: Roger C. Carmel (Harry Mudd), Karen Steele (Eve), Maggie Thrett (Ruth), Susan Denberg (Magda), Jim Goodwin (Farrell), Gene Dynarski (Ben Childress), Jon Kowal (Herm), Seamon Glass (Benton), Jerry Foxworth (guarda).



E AS MENINAS, DE QUE SÃO FEITAS? (WHAT ARE LITTLE GIRLS MADE OF?)



Primeira exibição: 20 de outubro de 1966
Número de produção: 10
Escrito por Robert Bloch
Dirigido por James Goldstone
Música de Fred Steiner

Data estelar 2712.4. A Enterprise está a caminho de uma visita ao Dr. Roger Korby, um cientista brilhante que trabalha em isolamento, e que também é noivo da enfermeira Chapel. Kirk e Chapel desembarcam no planeta e descobrem que Korby usou tecnologia herdada de uma civilização extinta para criar companheiros andróides para ele – um dos quais, uma jovem muito atraente, desperta as suspeitas de Chapel. Korby, entretanto, enlouqueceu em seu isolamento e quer assumir a Enterprise para poder povoar o “universo orgânico inferior” com andróides.

◆ O ator Ted Cassidy (Ruk) já era famoso antes de aparecer em *Jornada*. Ele interpretou o mordomo Lurch, no antigo seriado *A Família Addams*.

Elenco convidado: Michael Strong (Roger Korby), Sherry Jackson (Andrea), Ted Cassidy (Ruk), Harry Basch (Brown), Vince Deadrick (Matthews), Budd Albright (Rayburn).

MIRI (MIRI)



Primeira exibição: 27 de outubro de 1966
Número de produção: 12
Escrito por Adrian Spies
Dirigido por Vincent McEveety
Música de Alexander Courage

Data estelar 2713.5. Uma epidemia acaba com toda a população adulta de um planeta. Os únicos sobreviventes são crianças, organizadas em pequenas gangues. Elas conseguem sobreviver, pois sua velocidade de crescimento foi drasticamente reduzida até o ponto em que Miri – uma menina adolescente achada por Kirk e um grupo de descida – pode bem ter 300 anos de idade. Miri se apaixona por Kirk, mas fica dividida, por sua lealdade à gangue. Ela aos poucos começa demonstrar sinais da doença, o que permite a Kirk provar que a moléstia, no final, matará todos no planeta.

◆ A rua cenográfica pertencente à Desilu usada neste episódio foi modificada para parecer mais velha e abandonada. O mesmo cenário foi utilizado, de forma menos debilitada, em “A Hora Rubra” (“*The Return of the Archons*”) e “Cidade à Beira da Eternidade” (“*The City on the Edge of Forever*”), ambos da primeira temporada.

◆ Entre as crianças que figuraram neste episódio, estavam os dois filhos de Grace Lee Whitney e as filhas de William Shatner – uma das quais ele está segurando no colo no fim do episódio.

Elenco convidado: Kim Darby (Miri), Michael J. Pollard (Jahn), Keith Taylor (amigo de Jahn), Ed McCready, Kellie Flanagan, Steven McEveety, David Ross, Jim Goodwin (Farrell), John Megna (garoto gordo), Irene Sale (Louise). Demais crianças: Lizabeth Shatner, Melanie Shatner, Dawn Roddenberry, Phil Morris, Jon Dweck, Scot Dweck, Bob Miles.

O PUNHAL IMAGINÁRIO (DAGGER OF THE MIND)



Primeira exibição: 3 de novembro de 1966
Número de produção: 11
Escrito por S. Bar-David
Dirigido por Vincent McEveety
Música de Alexander Courage

Data estelar 2715.1. Kirk e a psiquiatra Helen Noel visitam uma colônia penal da Federação enquanto a Enterprise descarrega suprimentos. Mas um contêiner de carga trazido a bordo da nave contém um fugitivo do manicômio, à primeira vista completamente louco. Na verdade, ele era assessor direto do diretor do hospital, que inventou um dispositivo capaz de manipular impulsos emocionais do cérebro em caráter permanente. Aparentemente, a invenção vem sendo usada sem qualquer critério. Spock e a tripulação descobrem que Kirk e Noel estão presos no planeta, e provavelmente serão as próximas vítimas da máquina.

◆ O episódio marca o primeiro uso do Elo Mental Vulcano (*Vulcan Mind Meld*), comunicação telepática realizada pelos nativos daquele planeta.

Elenco convidado: James Gregory (Tristan Adams), Morgan Woodward (Simon van Gelder), Marianna Hill (Helen Noel), Susanne Wasson (Lethe), John Arndt (primeiro tripulante), Larry Anthony (transporte), Ed McCready (cativo), Eli Behar (terapeuta).



O ARDIL CORBOMITE (THE CORBOMITE MANEUVER)



Primeira exibição: 10 de novembro de 1966
Número de produção: 03
Escrito por Jerry Sohl
Dirigido por Joseph Sargent
Música de Fred Steiner

Data estelar 1512.2. A Enterprise encontra um estranho cubo brilhante no espaço. Quando Kirk percebe que o cubo está bloqueando a nave, ele ordena sua destruição. Neste momento, uma enorme nave aparece, e o Capitão Balok, de uma raça desconhecida, declara que destruirá a Enterprise em minutos. Kirk decide blefar, afirmando que todas as naves da Federação têm "corbomite" a bordo, que explodirá se Balok insistir na ameaça.

◆ O episódio, primeiro da temporada a ser produzido mas apenas o décimo a ser exibido, marca a primeira aparição do Dr. McCoy, da ordenança Janice Rand e da Tenente Uhura.

◆ Neste episódio ocorre o primeiro uso da expressão "fascinante" por Spock.

Elenco convidado: Anthony Call (Dave Bailey), Clint Howard (Balok).

A COLEÇÃO (THE MENAGERIE)



Primeira exibição: parte 1 – 17 de novembro de 1966
Primeira exibição: parte 2 – 24 de novembro de 1966
Número de produção: 16
Escrito por Gene Roddenberry
Sequências de "A Jaula" dirigidas por Robert Butler
Sequências complementares dirigidas por Marc Daniels
Música de Alexander Courage

Data estelar 3012.4. A Enterprise é chamada à Base Estelar 6, aparentemente pelo Capitão Christopher Pike, que comandou a nave antes de Kirk. O Comodoro Mendez mostra a Kirk, Spock e McCoy que isso seria impossível, pois Pike está paralisado, em decorrência de um acidente. Na verdade, Spock forjara o chamado. Posteriormente, ele sabota o computador da nave, travando-o numa trajetória rumo ao planeta proibido Talos IV, para onde levará Pike. Instala-se uma corte marcial para julgar Spock, mas só ao final saberemos a razão do inesperado comportamento do vulcano.

◆ Este foi o único episódio da série a ser exibido em duas partes.

◆ Ambas as partes deste episódio utilizam cenas do primeiro piloto da série, "A Jaula" (*The Cage*).

◆ O ator Jeffrey Hunter aparece apenas via material tirado de "A Jaula". Quem fez as cenas de Pike na cadeira de rodas foi o ator Sean Kenney (visto como um navegador em "Arena" e "Um Gosto de Armagedom", ambos do primeiro ano).

Elenco convidado: Sean Kenney (Pike debilitado), Malachi Throne (Comodoro Mendez), Hagan Beggs (alferes Hansen), Jeffrey Hunter (Capitão Christopher Pike), Susan Oliver (Vina), Majel Leigh Hudec (Número Um), Peter Duryea (Jose Tyler), John Hoyt (Phillip Boyce), Meg Wylie (O Guardião), Adam Roarke (Garrison).

A CONSCIÊNCIA DO REI (THE CONSCIENCE OF THE KING)



Primeira exibição: 8 de dezembro de 1966
Número de produção: 13
Escrito por Barry Trivers
Dirigido por Gerd Oswald
Música de Joseph Mullendore

Data estelar 2817.6. Um ator shakespeariano, Karidian, que atua em uma companhia viajante, pode ser na verdade Kodos, o Carrasco, um ditador foragido, e Kirk é um dos poucos homens da galáxia que podem condená-lo.

◆ O episódio marca a segunda e última participação do personagem Tenente Kevin Thomas Riley na série.

◆ Esse episódio marca a despedida de Grace Lee Whitney (ordenança Rand) da série, supostamente devido à pressão da rede de televisão NBC para que Kirk estivesse disponível para ter vários interesses românticos.

◆ O convés de observação não seria visto novamente na série.

Elenco convidado: Arnold Moss (Karidian), Barbara Anderson (Lenore), Bruce Hyde (Kevin Riley), William Sargent (Dr. Leighton), Natalie Norwick (Martha Leighton), David Troy (Larry Matson), Karl Bruck (Duncan), Marc Adams (Hamlet).



O EQUILÍBRIO DO TERROR (BALANCE OF TERROR)



Primeira exibição: 15 de dezembro de 1966
Número de produção: 09
Escrito por Paul Schneider
Dirigido por Vincent McEveety
Música de Fred Steiner

Data estelar 1709.1. Num jogo de gato e rato interestelar, a Enterprise duela com seus inimigos invisíveis, os romulanos, e sua nave capitânia, que possui um dispositivo de camuflagem. Quando, enfim, consegue captar uma imagem da ponte da nave inimiga, a tripulação da Enterprise descobre, com assombro, que os romulanos têm uma semelhança incrível com os vulcanos, o que desperta a suspeita em alguns tripulantes de que Spock seja um espião.

◆ Foi neste episódio que os romulanos apareceram pela primeira vez em *Jornada nas Estrelas*.

◆ O ator Mark Lenard, que faz o papel do comandante romulano, voltaria à série como o vulcano Sarek, pai de Spock, no episódio "A Caminho de Babel" (*"Journey to Babel"*), do segundo ano.

◆ O enredo do episódio foi baseado em dois filmes: *O Mar é Nosso Túmulo* (*Run Silent, Run Deep*) e *Raposa do Mar* (*The Enemy Below*). No episódio, a nave da Federação faz o papel de um navio, enquanto a nave de rapina romulana atua como um submarino. A metáfora é mantida pela capacidade da nave de se tornar invisível e pelo clima a bordo, que lembra muito o desses veículos submersíveis, até pela presença de um pseudoperiscópio.

Elenco convidado: Mark Lenard (Comandante Romulano), Paul Comi (Styles), Lawrence Montaigne (Decius), Stephen Mines (Tenente Tomlinson), Barbara Baldwin (Angela), Garry Walberg (Hansen), John Warburton (Centurião).

A LICENÇA (SHORE LEAVE)



Primeira exibição: 29 de dezembro de 1966
Número de produção: 17
Escrito por Theodore Sturgeon
Dirigido por Robert Sparr
Música de Gerald Fried

Data estelar 3025.3. McCoy recomenda uma licença para a tripulação poder descansar da tensão constante. Um planeta aparentemente despovoado é o lugar perfeito para essa licença, mas muitas coisas estranhas começam a acontecer na superfície. O Dr. McCoy relata que viu um coelho gigante seguido pela própria Alice, do País das Maravilhas. Kirk encontra um velho rival da Academia, Finnegan. Dispositivos misteriosos seguem as ações da tripulação e seus pensamentos, e tudo que acontece é real – podendo ser uma ameaça mortal, como descobre o Dr. McCoy.

◆ A tripulante Angela (Barbara Baldwin) é a mesma que perdeu o noivo no episódio "O Equilíbrio do Terror" ("Balance of Terror"). Aqui, ela aparece já curada do trauma de sua perda.

Elenco convidado: Emily Banks (Tonia Barrows), Oliver McGowan (vigia), Perry Lopez (Rodriguez), Bruce Mars (Finnegan), Barbara Baldwin (Angela), Marcia Brown (Alice), Sebastian Tom (Samurai), Shirley Bonne (Ruth).

O PRIMEIRO COMANDO (THE GALILEO SEVEN)



Primeira exibição: 5 de janeiro de 1967
Número de produção: 14
Roteiro de Oliver Crawford e S. Bar-David para história de Oliver Crawford
Dirigido por Robert Gist
Música de Alexander Courage

Data estelar 2821.5. Uma nave auxiliar comandada por Spock cai em um planeta selvagem, colocando em perigo os membros da tripulação. A Enterprise tem de deixar a área o mais cedo possível a fim de entregar um grande carregamento de vacina para um planeta infectado. O responsável pela entrega, Comissário Ferris, insiste para que Kirk parta e declare a tripulação da nave auxiliar morta em serviço. No planeta, Spock enfrenta uma situação em que lógica total e racionalidade podem ser inúteis.

◆ Primeira aparição de uma nave auxiliar (*shuttlecraft*) na série.

◆ Don Marshall, o Tenente Boma, ficaria mais conhecido por ser um dos protagonistas – o piloto Dan Erickson – da série *Terra de Gigantes*, entre 1968 e 1970.

Elenco convidado: Don Marshall (Boma), John Crawford (Comissário Ferris), Peter Marko (Gaetano), Phyllis Douglas (ordenação Mears), Rees Vaughn (Latimer), Grant Woods (Kelowitz), Buck Maffei (criatura), David Ross (chefe de teletransporte).



O SENHOR DE GOTHOS (THE SQUIRE OF GOTHOS)



Primeira exibição: 12 de janeiro de 1967
Número de produção: 18
Escrito por Paul Schneider
Dirigido por Don McDougall
Música de Alexander Courage

Data estelar 2124.5. A Enterprise não consegue escapar da órbita de um misterioso planeta. Kirk e um grupo de descida descobrem que foram capturados por uma criatura superpoderosa, porém imatura, chamada Trelane, que se apresenta como um estudante de história da Terra e não pretende deixar a Enterprise escapar tão rápido.

◆ O ator William Campbell apareceria outra vez como o klingon Koloth, no episódio "Problemas aos Pingos" ("The Trouble with Tribbles"), do segundo ano da série.

Elenco convidado: William Campbell (Trelane), Richard Carlyle (Jaeger), Michael Barrier (DeSalle), Venita Wolf (Teresa).

ARENA (ARENA)



Primeira exibição: 19 de janeiro de 1967
Número de produção: 19
Roteiro de Gene L. Coon, baseado em uma história original de Frederic Brown
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Alexander Courage

Data estelar 3045.6. Kirk e o capitão de uma nave alienígena – um gorn réptil enorme – são forçados pelos poderosos metrons a resolver suas diferenças em um combate singular. Em jogo nesta luta estão as vidas da tripulação da Enterprise.

◆ O conto de Frederic L. Brown que inspirou este episódio também deu origem ao episódio "Fun And Games" da série *Quinta Dimensão (The Outer Limits)*.

◆ Vic Perrin, o narrador da abertura da série *Quinta Dimensão (The Outer Limits)*, faz tanto a voz do gorn quanto do metron.

Elenco convidado: Jerry Ayres (O'Herlihy), Grant Woods (Kelowitz), Tom Troupe (Tenente Harold), James Farley (Lang), Carole Shelyne (Metron), Sean Kenney (DePaul).

AMANHÃ É ONTEM (TOMORROW IS YESTERDAY)



Primeira exibição: 26 de janeiro de 1967
Número de produção: 21
Escrito por D. C. Fontana
Dirigido por Michael O'Herlihy
Música de Alexander Courage

Data estelar 3113.2. Lançada acidentalmente em torno do Sol, a tripulação da Enterprise vai parar na atmosfera da Terra dos anos 1960, nos Estados Unidos. São enviados jatos para derrubar o "OVNI". Um piloto, Capitão John Christopher, é transportado para fora de seu avião antes de se desintegrar e é recebido na Enterprise, onde a tripulação se prepara para voltar ao século XXIII. Kirk diz a Christopher que ele não pode permanecer em seu próprio tempo, pois já viu muito do futuro. Mas Spock descobre que o capitão da Força Aérea terá um filho que será muito importante na história do programa espacial.

◆ Originalmente, este episódio era para ser a segunda parte de um episódio duplo cuja primeira parte seria "Tempo de Nudez" ("The Naked Time").

Elenco convidado: Roger Perry (John Christopher), Hal Lynch (PM), Richard Merrifield (técnico), John Winston (chefe de teletransporte), Ed Peck (Coronel Fellini), Mark Dempsey (capitão da Força Aérea), Jim Spencer (PM), Sherri Townsend (tripulante).



CORTE MARCIAL (COURT MARTIAL)



Primeira exibição: 2 de fevereiro de 1967
Número de produção: 15
Roteiro de Don M. Mankiewicz e Steven W. Carabatsos
Dirigido por Marc Daniels
Música de Alexander Courage

Data estelar 2947.3. Uma conspiração leva Kirk a ser acusado de assassinato numa corte marcial em que todas as provas estão contra ele. O advogado de Kirk, Cogley, pode não conseguir convencer o tribunal de que foi um erro do computador.

◆ Primeiro episódio em que são utilizados os termos "Frota Estelar" e "Comando da Frota Estelar". É também a primeira viagem da série a uma base estelar da Federação Unida de Planetas.

Elenco convidado: Percy Rodriguez (Stone), Elisha Cook (Samuel T. Cogley), Joan Marshall (Areele Shaw), Richard Webb (Ben Finney), Hagan Beggs (piloto), Winston DeLugo (Timothy), Alice Rawlings (Jame Finney), Nancy Wong, Bart Conrad (Krasnovsky), William Meader, Reginald Lal Singh.

A HORA RUBRA (THE RETURN OF THE ARCHONS)



Primeira exibição: 9 de fevereiro de 1967
Número de produção: 22
Roteiro de Boris Sobelman, baseado em história original de Gene Roddenberry
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Alexander Courage

Data estelar 3156.2. Sulu e outro tripulante estão investigando um planeta primitivo com uma cultura alienígena, porém similar à da Terra. Mas eles são descobertos e dominados por alguém ou algo chamado Landru antes que consigam voltar à Enterprise. Kirk e Spock transportam-se para a superfície e descobrem que o planeta inteiro está sob o domínio de Landru, com exceção de um pequeno grupo de resistência. O que era para ser apenas uma missão de resgate transforma-se numa questão de vida ou morte quando Kirk e o grupo de descida passam a ser caçados por Landru.

◆ Primeira vez que a Primeira Diretriz (de não-interferência em civilizações de outros planetas) é mencionada na série.

Elenco convidado: Harry Townes (Reger), Torin Thatcher (Marplon), Brioni Farrell (Tula), Sid Haig (Primeiro Legislador), Charles Macaulay (Landru), Jon Lormer (Tamar), Morgan Farley (Hacom), Christopher Held (Lindstorm), Sean Morgan (O'Neil), Ralph Maurer (Bilar), David L. Ross (guarda).

SEMENTE DO ESPAÇO (SPACE SEED)



Primeira exibição: 16 de fevereiro de 1967
Número de produção: 24
Roteiro de Gene L. Coon e Carey Wilbur
História de Carey Wilbur
Dirigido por Marc Daniels
Música de Alexander Courage

Data estelar 3141.9. A Enterprise descobre uma nave perdida que aparenta ser uma antiga nave terráquea. Pelos registros, seus ocupantes são seres sobre-humanos, criados eugenicamente, que conseguiram escapar de uma guerra contra o resto da humanidade no início dos anos 1990. Seu líder, Khan, um déspota esclarecido, deseja retomar seu reinado e começa tentando se apossar da Enterprise.

◆ Este episódio é a base do filme para cinema *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan*.

Elenco convidado: Ricardo Montalban (Khan), Madlyn Rhue (Marla), Blaisdell Makee (Spinelli), Mark Tobin (Joaquin), Kathy Ahart (tripulante), John Winston (Kyle).



UM GOSTO DE ARMAGEDDON (A TASTE OF ARMAGEDDON)



Primeira exibição: 23 de fevereiro de 1967
Número de produção: 23
Roteiro de Robert Hammer e Gene L. Coon, baseado em história original de Robert Hammer
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Alexander Courage

Data estelar 3192.1. A Enterprise visita os planetas Eminiari 7 e Vendikar, que estão em guerra há várias gerações. Quando chegam a Eminiari 7, Kirk, Spock e o restante do grupo de descida são informados de que a Enterprise foi atingida por projéteis inimigos e a tripulação da nave foi declarada morta.

◆ A atriz Barbara Badcock, que faz o papel de Mea 3, apareceria de novo como Philana, no episódio "Os Herdeiros de Platão" ("Plato's Stepchildren"), do terceiro ano.

Elenco convidado: David Opatoshu (Anan 7), Gene Lyons (Embaixador Fox), Barbara Badcock (Mea 3), Miko Mayama (Tamula), David L. Ross (Galloway), Sean Kenney (DePaul), Robert Sampson (Sar 6).

DESTE LADO DO PARAÍSO (THIS SIDE OF PARADISE)



Primeira exibição: 2 de março de 1967
Número de produção: 25
Roteiro de D. C. Fontana
Dirigido por Ralph Serensky
Música de Alexander Courage

Data estelar 3417.3. A população de colonos de um planeta deveria estar nos estágios finais de envenenamento por radiação, mas, segundo McCoy, está em perfeita saúde e não deseja deixar o planeta, mesmo correndo perigo. Leila, uma antiga conhecida e apaixonada por Spock, mostra a ele uma planta que contamina os humanos, destruindo sua vontade própria, dando-lhes em troca saúde perfeita. Aos poucos, toda a tripulação da Enterprise se contamina e, no fim, só resta a Kirk uma Enterprise vazia. Cabe a ele libertar a tripulação.

◆ No primeiro roteiro, seria Sulu, e não Spock, quem se apaixonaria por Leila Kalomi.

Elenco convidado: Jill Ireland (Leila), Frank Overton (Elias Sandoval), Grant Woods (Kelowitz), Michael Barrier (DeSalle), Dick Scotter (pintor), Eddie Paskey (tripulante).

DEMÔNIO NA ESCURIDÃO (THE DEVIL IN THE DARK)



Primeira exibição: 9 de março de 1967
Número de produção: 26
Escrito por Gene L. Coon
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Alexander Courage

Data estelar 3196.1. Uma colônia mineradora reporta várias mortes misteriosas. A Enterprise chega, e Kirk, Spock e oficiais de segurança da nave começam uma caçada para descobrir o responsável. Um ser amorfo capaz de atravessar rocha pode ser a causa das mortes. Spock se comunica com a criatura – conhecida como Horta – e descobre que ela é a última de sua raça.

◆ No livro *Jornada nas Estrelas: Memórias (Star Trek Memories)*, William Shatner diz que este é seu episódio favorito, pois seu pai faleceu durante as filmagens, e a cena em que Spock se comunica com a horta o fez rir.

Elenco convidado: Ken Lynch (Vanderberg), Brad Weston (Appel), Biff Elliot (Schmitter), George E. Allen (engenheiro), Jon Cavett (guarda), Barry Russo (Giotto).



MISSÃO DE MISERICÓRDIA (ERRAND OF MERCY)



Primeira exibição: 23 de março de 1967
Número de produção: 27
Escrito por Gene L. Coon
Dirigido por John Newland
Música de Alexander Courage

Data estelar 3198.4. Um ataque súbito dos klingons em um setor neutro – uma localização com grande importância estratégica – põe a Enterprise em alerta vermelho, com a ameaça de uma guerra catastrófica entre o Império Klingon e a Federação. Kirk e Spock se teletransportam até Orgânia, o planeta cuja segurança está em risco devido à ameaça klingon, e encontram habitantes num estágio sociológico similar à Idade Média terrestre e que parecem não se importar com a invasão klingon. Até que, para evitar uma guerra, os organianos decidem revelar quem realmente são.

◆ Este episódio introduz os klingons no universo de *Jornada nas Estrelas*.

Elenco convidado: John Abbott (Ayelbourne), John Colicos (Kor), Peter Brocco (Claymare), Vencedor Lundiw (tenente), David Hillary Hughes (Trefayne), Walt Davis (soldado klingon), George Sawaya (segundo soldado).

O FATOR ALTERNATIVO (THE ALTERNATIVE FACTOR)



Primeira exibição: 30 de março de 1967
Número de produção: 20
Escrito por Don Ingalls
Dirigido por Gerd Oswald
Música de Alexander Courage

Data estelar 3087.6. A Enterprise encontra uma pequena, mas intensa, turbulência depois de entrar em órbita de um planeta inabitado. Kirk conduz um grupo de descida à superfície para investigar uma possível conexão entre o planeta e a turbulência, e encontra Lazarus, um homem que diz estar lutando contra o demônio, num universo paralelo. O homem passa a ser uma ameaça à segurança da Enterprise, e as crescentes turbulências parecem confirmar sua história.

◆ Richard Derr, que faz o papel do Comodoro Barstow neste episódio, apareceu depois como o Almirante Fitzgerald, no episódio "A Marca de Gideon" (*The Mark of the Gideon*).

Elenco convidado: Robert Brown (Lazarus), Janet MacLachlan (Charlene Masters), Richard Deer (Barstow), Arch Whiting (engenheiro assistente), Christian Patrick (chefe de teletransporte), Eddie Paskey (Lesley).

CIDADE À BEIRA DA ETERNIDADE (THE CITY ON THE EDGE OF FOREVER)



Primeira exibição: 6 de abril de 1967
Número de produção: 28
Escrito por Harlan Ellison
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Alexander Courage

Data estelar 3134.0. McCoy recebe acidentalmente uma overdose de cordrazina, quando a Enterprise enfrenta uma turbulência, e passa a sofrer alucinações. Ele desce até um mundo inexplorado, onde entra num dispositivo alienígena conhecido como Guardiã da Eternidade. Sua viagem no tempo causa mudanças profundas no futuro. Kirk e Spock decidem acompanhá-lo e chegam à Terra, nos anos 1930, onde Kirk se apaixona por Edith Keeler, uma militante pacifista. Spock descobre que, para evitar a alteração na história, Edith Keeler deve morrer.



◆ O episódio ganhou o Prêmio Hugo como melhor drama de ficção científica para tevê. Em outra ocasião, o roteiro original de Harlan Ellison (que foi extensamente modificado por Roddenberry na versão que foi ao ar) também foi premiado.

Elenco convidado: Joan Collins (Edith Keeler), John Harmon (Rodent), Hal Baylor (policial), David L. Ross (Galloway), John Winston (Kyle), Bartell LaRue (a voz do Guardiã).



OPERAÇÃO: ANIQUILAR! (OPERATION: ANNIHILATE!)



Primeira exibição: 13 de abril de 1967

Número de produção: 29

Escrito por Steven W. Carabatsos

Dirigido por Herschel Daugherty

Música de Alexander Courage

Data estelar 3287.2. A Enterprise testemunha uma pequena nave mergulhar no sol do sistema Deneva. Pelas transmissões, o piloto parece ter se suicidado. Isso confirma o temor de Kirk de que uma epidemia de loucura em vários outros planetas chegou a Deneva, onde vive seu irmão. A causa é uma espécie desconhecida de parasita alienígena que domina seu hospedeiro. Tentando conseguir mais dados, Spock é atacado e começa a apresentar os sintomas da loucura.

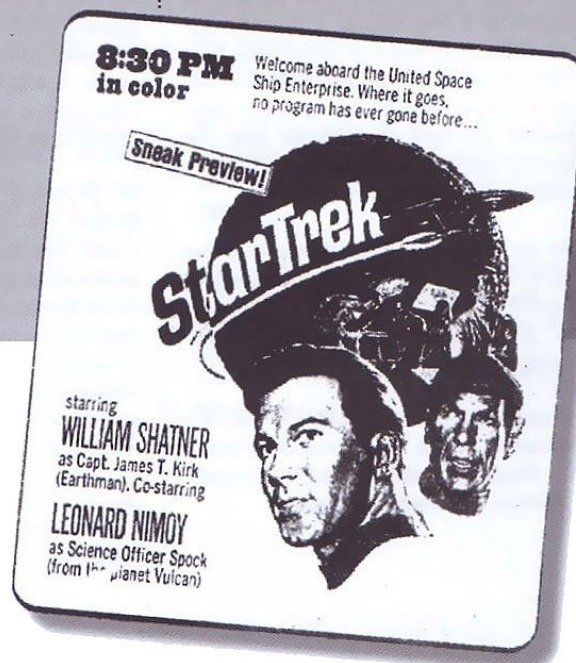
◆ Craig Hundley, o menino que faz o papel do sobrinho de Kirk, voltaria em "Ciranda do Poder" ("And the Children Shall Lead"), da terceira temporada.

◆ O campus da UCLA (Universidade da Califórnia, Los Angeles) foi usado como cenário de Deneva.

Elenco convidado: Joan Swift (Aurelan), Maurishka (ordenação Zahra), Craig Hundley (Peter), Fred Carson, Jerry Catron.

Primeira temporada – 1966-1967 (Por ordem de produção)

01. The Cage (1964, primeiro piloto)
A Jaula
02. Where No Man Has Gone Before (1965, segundo piloto)
Onde Nenhum Homem Jamais Esteve
03. The Corbomite Maneuver
O Ardil Corbomite
04. Mudd's Women
As Mulheres de Mudd
05. The Enemy Within
O Inimigo Interior
06. The Man Trap
O Sal da Terra
07. The Naked Time
Tempo de Nudez
08. Charlie X
O Estranho Charlie
09. Balance of Terror
O Equilíbrio do Terror
10. What Are Little Girls Made Of?
E as Meninas, de que São Feitas?
11. Dagger of the Mind
O Punhal Imaginário
12. Miri
Miri
13. The Conscience of the King
A Consciência do Rei
14. The Galileo Seven
O Primeiro Comando
15. Court Martial
Corte Marcial
16. The Menagerie, Parts I & II
A Coleção, Partes I & II
17. Shore Leave
A Licença
18. The Squire of Gothos
O Senhor de Gothos
19. Arena
Arena
20. The Alternative Factor
O Fator Alternativo
21. Tomorrow Is Yesterday
Amanhã é Ontem
22. The Return of the Archons
A Hora Rubra
23. A Taste of Armageddon
Um Gosto de Armageddon
24. Space Seed
Semente do Espaço
25. This Side of Paradise
Deste Lado do Paraíso
26. The Devil in the Dark
Demônio da Escuridão
27. Errand of Mercy
Missão de Misericórdia
28. The City on the Edge of Forever
Cidade à Beira da Eternidade
29. Operation: Annihilate!
Operação: Aniquilar!





SEGUNDA TEMPORADA (por ordem da primeira exibição na televisão americana)
ELENCO REGULAR: William Shatner (James T. Kirk); Leonard Nimoy (Spock); DeForest Kelley (Leonard H. McCoy); James Doohan (Montgomery Scott); George Takei (Hikaru Sulu); Nichelle Nichols (Nyota Uhura); Walter Koenig (Pavel Chekov) e Majel Barrett (Christine Chapel).

TEMPO DE LOUCURA (AMOK TIME)



Primeira exibição: 15 de setembro de 1967
Número de produção: 34
Escrito por Theodore Sturgeon
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Gerald Fried

Data estelar 3372.7. Spock começa a agir de forma estranha, pois está entrando numa fase que ocorre a cada sete anos na vida de um vulcano e o impulsiona a acasalar-se. Kirk deve desviar o curso da Enterprise para deixar Spock em Vulcano, onde realizará um ritual de acasalamento. Mas, ao chegar, Spock descobre que terá de competir com um gladiador da escolha de sua companheira – e o escolhido acaba sendo Kirk.

◆ Além de Spock neste episódio e no filme *Jornada das Estrelas III*, outros vulcanos vieram a sofrer do pon farr: T'Pol, no episódio "Bounty" (*Enterprise*), e Vorik em "Blood Fever" (*Voyager*).

Elenco convidado: Celia Lovsky (T'Pol), Arlene Martel (T'Pol), Lawrence Montaigne (Stonn), Majel Barrett (Christine Chapel), Byron Morrow (Almirante Komack).

LAMENTO POR ADÔNIS (WHO MOURNS FOR ADONIS)



Primeira exibição: 22 de setembro de 1967
Número de produção: 33
Escrito por Gilbert Ralston
Dirigido por Marc Daniels
Música de Fred Steiner

Data estelar 3468.1. A Enterprise é apanhada no espaço profundo por uma mão desconhecida. Kirk e um grupo de descida vão até um planeta próximo e encontram um poderoso ser que chama a si mesmo de Apolo, o deus grego. A exigência de Apolo é apenas que a tripulação o adore. Kirk decide que a figura mítica deve ser derrotada.

◆ Primeiro episódio exibido com Pavel Chekov em *Jornada*. O jovem personagem russo, com seu corte de cabelo que lembrava os Monkees (grupo musical de grande sucesso na época), foi introduzido na série por dois motivos: aumentar a audiência entre o público adolescente e responder a um artigo publicado no jornal russo *Pravda*, que, embora elogiasse a série, reclamava da falta de um russo a bordo da Enterprise.

Elenco convidado: Michael Forest (Apolo), Leslie Parrish (Carolyn), John Winston (Tenente Kyle).

NÔMADE (THE CHANGELING)



Primeira exibição: 29 de setembro de 1967
Número de produção: 37
Escrito por John Meredyth Lucas
Dirigido por Marc Daniels
Música de Fred Steiner

Data estelar 3451.9. A Enterprise é atacada por uma sonda espacial incomum. Nômade, que Spock identifica como os restos combinados de um robô alienígena e uma sonda de exploração terrestre. O propósito de Nômade – uma mistura confusa das ordens de alienígenas e instruções de Terra – é procurar e esterilizar todas as impurezas, inclusive seres defeituosos como os humanos. A única coisa que impede Nômade de destruir a Enterprise e todos a bordo é a semelhança entre o nome de Kirk e o de seu criador. O capitão tem de representar o papel de "pai" do robô até descobrir como se livrar dele.

◆ Embora nunca tenha recebido o crédito, este episódio é a inspiração para a história do primeiro longa para cinema, *Jornada nas Estrelas: O Filme*.

Elenco convidado: Majel Barrett (Christine Chapel), Blaisdell Makee (Singh), Barbara Gates (tripulante), Meade Martin (tripulante), Arnold Lessing (guarda de segurança), Vic Perrin (a voz de Nômade).



O ESPELHO (MIRROR, MIRROR)



Primeira exibição: 6 de outubro de 1967

Número de produção: 39

Escrito por Jerome Bixby

Dirigido por Marc Daniels

Música de Fred Steiner

Data estelar desconhecida. Retornando à Enterprise depois de fracassar na tentativa de fazer um acordo comercial com líderes de um planeta, Kirk, Uhura, Scotty e McCoy estão se teletransportando quando ocorre um acidente que os joga em outra realidade, um cruel universo paralelo, onde há outras versões da Enterprise e da Federação. Eles encontram essa tripulação brutal preparando-se para obter à força o acordo que não haviam conseguido no planeta. Kirk e o grupo de descida precisam se passar pelos seus equivalentes no universo paralelo, enquanto tentam impedir que esse reinado do terror continue.

◆ Este mesmo universo espelho foi visitado novamente pela série derivada *Deep Space Nine*, nos episódios "Crossover", "Through the Looking Glass", "Shattered Mirror", "Resurrection" e "The Emperor's New Cloak".

Elenco convidado: Barbara Luna (Marlena), Vencedor Perrin (Tharn), John Winston (Tenente Kyle), Garth Pillsbury (Wilson), Pete Kellett (o capanga de Kirk).

A MAÇÃ (THE APPLE)



Primeira exibição: 13 de outubro de 1967

Número de produção: 38

Escrito por Max Ehrlich

Dirigido por Joseph Pevney

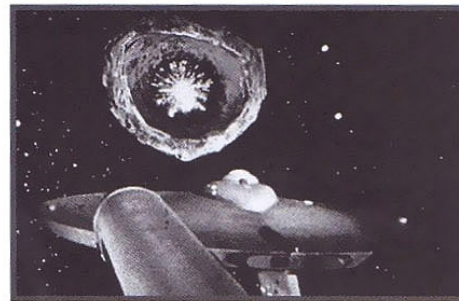
Música de Gerald Fried

Data estelar 3715.0. Um grupo de descida da Enterprise vai até um planeta onde a população vive em estado primitivo, totalmente controlada por um antigo computador conhecido como Vaal, que exige sacrifícios dos nativos. Vaal descobre a Enterprise em órbita e começa a drenar sua energia. Kirk percebe que terá de destruir Vaal para salvar a Enterprise, mas a vida dos habitantes do planeta mudará para sempre sem o computador.

◆ David Soul, que interpreta Mekora, viria a se tornar o popular Hutch, da série *Star-sky e Hutch*.

Elenco convidado: Keith Andes (Akuta), Celeste Yarnell (ordenação Martha Landon), David Soul (Makora), Jay Jones (alferes Mallory), Jerry Daniels (Marple), John Winston (Tenente Kyle), Mal Friedman (Hendorff), Shari Nims (Sayana).

MÁQUINA DA DESTRUIÇÃO (THE DOOMSDAY MACHINE)



Primeira exibição: 20 de outubro de 1967

Número de produção: 35

Escrito por Norman Spinrad

Dirigido por Marc Daniels

Música de Sol Kaplan

Data estelar 4202.9. A nave estelar Constellation é encontrada em espaço profundo, quase completamente destruída. A única pessoa a bordo é o Comodoro Matt Decker, em estado de choque, incapaz de dar mais detalhes do que aconteceu. Uma nave-criatura gigantesca de repente aparece, capaz de literalmente comer planetas inteiros para saciar suas colossais necessidades de energia. Kirk fica preso na Constellation, sem armas, enquanto Decker assume o comando da Enterprise e planeja vingar-se da enorme nave alienígena, não importando que isso coloque em risco Kirk e toda a tripulação da Enterprise.

◆ Este episódio foi indicado para receber o prêmio Hugo de ficção científica de 1968, na categoria de melhor apresentação dramática.

Elenco convidado: William Windom (Comodoro Decker), Elizabeth Rogers (Tenente Palmer), John Winston (Tenente Kyle), Richard Compton (Washburn), John Copage (Elliott), Tim Burns (Russ), Jerry Catron (Montgomery).



O DIA DAS BRUXAS (CATSPA)



Primeira exibição: 27 de outubro de 1967
Número de produção: 30
Escrito por Robert Bloch
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Gerald Fried

Data estelar 3018.2. Quando um tripulante de um grupo de descida que investiga o mais recente planeta visitado pela Enterprise retorna à nave e morre, Kirk decide transportar-se e verificar o que poderia ter causado o incidente. O que Kirk, Spock e McCoy encontram na superfície é uma casa de horrores baseada em antigos mitos terrestres. Três bruxas horrosas aparecem e fazem a profecia do terrível destino da tripulação. Os responsáveis pelos "sustos" são dois alienígenas, que não têm nenhuma intenção de libertar Kirk ou a Enterprise.

◆ Um raro episódio temático de *Jornada nas Estrelas*: neste caso, a temática é o Halloween (Dia das Bruxas).

Elenco convidado: Antoinette Bower (Sylvia), Theo Marcuse (Korob), Michael Barrier (DeSalle), John Winston (chefe do teletransporte Kyle), Rhodie Cogan (Primeira Bruxa), Gail Bonney (Segunda Bruxa), MaryEsther Denver (Terceira Bruxa), Jimmy Jones (tripulante Jackson).

EU, MUDD (I, MUDD)



Primeira exibição: 3 de novembro de 1967
Número de produção: 41
Escrito por Stephen Kandel
Dirigido por Marc Daniels
Música de Samuel Matlovsky

Data estelar 4513.3. A Enterprise passa a ser controlada pelo tripulante Norman, que logo se revela um androide. Ele marca curso para seu planeta natal, povoado completamente por androides e apenas um humano: Harry Mudd, preso ao planeta após cair lá com sua nave. Os androides planejam viajar pela galáxia para povoá-la com androides lógicos e eficientes, e elegem a Enterprise como seu meio de transporte. Kirk, embora compreensivelmente suspeitando de Harry, tem agora de cooperar com o vigarista, para evitar que os planos de Norman se concretizem. E a maior arma que eles têm à disposição é a ilogicidade.

◆ O personagem Harcourt Fenton Mudd retornaria na série animada, em novembro de 1973, no episódio "*Mudd's Passion*".

Elenco convidado: Roger C. Carmel (Harry Mudd), Richard Tatro (Norman), Alice Andrece (Alice 1 até 250), Rhae Andrece (Alice 251 até 500), Kay Elliot (Stella Mudd), Mike Howden (Tenente Rowe), Michael Zanslow (Jordan).

METAMORFOSE (METAMORPHOSIS)



Primeira exibição: 10 de novembro de 1967
Número de produção: 31
Escrito por Gene L. Coon
Dirigido por Ralph Serensky
Música de George Duning

Data estelar 3219.4. Ao tentar levar a comissária da Federação Hedford à Enterprise, para que McCoy possa tratá-la de uma doença séria, porém curável, a nave auxiliar com Kirk, Spock, McCoy e Hedford é desviada por um estranho campo de energia para um planeta inóspito, habitado apenas por Zefram Cochrane, inventor da tecnologia de dobra, agora utilizada por toda a Federação. Só que a invenção fora feita décadas antes e ele deveria estar morto. Cochrane revela que uma criatura de energia chamada Companheiro deteve seu processo de envelhecimento. O Companheiro também se preocupa com seu bem-estar psicológico, e Kirk e os outros foram trazidos para fazer companhia a ele – possivelmente pelo resto de suas vidas.

◆ Este episódio introduziu o tradutor universal, aparelho que permite a comunicação entre humanos e seres inteligentes de outros planetas.

◆ O personagem Zefram Cochrane voltaria a aparecer no filme *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*, interpretado por outro ator.

Elenco convidado: Glenn Corbett (Zefram Cochrane), Elinor Donahue (Narcy Hedford).



A CAMINHO DE BABEL (JOURNEY TO BABEL)



Primeira exibição: 17 de novembro de 1967
Número de produção: 44
Escrito por D.C. Fontana
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Gerald Fried

Data estelar 3842.3. Representantes de vários mundos estão a bordo da Enterprise em direção a Babel, onde acontecerá uma reunião de cúpula da Federação. Entre eles, o embaixador de Vulcano, Sarek, pai de Spock, a quem ele não vê há muitos anos. A mãe de Spock, a terráquea Amanda, tenta reconciliar pai e filho, que parecem não ter superado a rivalidade. Quando um assassino começa a matar representantes das delegações a bordo, Spock, seguindo a lógica, não hesita em colocar o pai entre os suspeitos. Mas Sarek sofre um infarto ao mesmo tempo em que a Enterprise passa a ser atacada por uma nave alienígena. Kirk é apunhalado pelo assassino, e Spock tem de escolher entre doar sangue a seu pai, para salvar-lhe a vida, ou assumir o comando da Enterprise num momento de emergência.

◆ Embora Sarek não apareça em quaisquer outros episódios da série original de *Jornada nas Estrelas*, ele reaparece nos filmes para cinema *Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock*, *Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa* e *Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida*, além de uma aparição como convidado em dois episódios de *A Nova Geração*: "Sarek" e "Unification".

Elenco convidado: Jane Wyatt (Amanda), Mark Lenard (Sarek), William O'Connell (Thelev), Majel Barrett (enfermeira Chapel), John Wheeler (Gav), James K. Mitchell (Josephs), Reggie Nadler (Shras).

O HERDEIRO (FRIDAY'S CHILD)



Primeira exibição: 1º de dezembro de 1967
Número de produção: 32
Escrito por D. C. Fontana
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Gerald Fried

Data estelar 3497.2. A Enterprise dirige-se rapidamente a um planeta cuja sociedade ainda está em desenvolvimento, para evitar a intervenção dos klingons em sua evolução natural. O klingon Krag está tentando convencer a população do planeta de que uma aliança com o império seria benéfica para eles. Quando Kirk quebra tabus culturais e desrespeita a Primeira Diretriz, interferindo na cultura do planeta e salvando uma mulher grávida, fornece argumentos para Krag afirmar que tudo o que a Federação quer é interferir no modo de vida daquele mundo.

◆ Julie Newmar (Eleen) foi uma de três atrizes que interpretaram a Mulher Gato na série original da tevê *Batman*.

Elenco convidado: Julie Newmar (Eleen), Tige Andrew (Krag), Michael Dante (Maab), Cal Bolder (Keel), Ben Gage (Akaar), Kirk Raymonne (Duur), Robert Bralver (Grant).

OS ANOS MORTAIS (THE DEADLY YEARS)



Primeira exibição: 8 de dezembro de 1967
Número de produção: 40
Escrito por David P. Harmon
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Fred Steiner e Sol Kaplan

Data estelar 3478.2. Durante pesquisa em um planeta, um grupo de descida da Enterprise é contaminado com uma forma de radiação que acelera o envelhecimento. Com o comando inteiro da nave envelhecendo rapidamente e perdendo a habilidade para executar suas tarefas, o Comodoro Stocker, que está a bordo para uma viagem ao seu próximo comando de base estelar, decide questionar a competência de Kirk e assumir seu posto. Enquanto isso, os outros enfrentam a morte iminente por velhice.

◆ Fred B. Phillips fez um excelente trabalho de moldes e maquiagem usados pelos atores neste episódio. Michael Westmore, anos depois, usaria o trabalho de Phillips para executar a maquiagem de DeForest Kelley (Dr. McCoy) no primeiro episódio de *A Nova Geração*.

Elenco convidado: Charles Drake (Comodoro Stocker), Sarah Marshall (Janet Wallace), Majel Barrett (Christine Chapel), Felix Locher (Robert Johnson), Carolyn Nelson (ordenação Atkins), Laura Wood (Sra. Johnson), Beverly Washburn (Arlene Galway).



OBSESSÃO (OBSESSION)



Primeira exibição: 15 de dezembro de 1967
Número de produção: 47
Escrito por Art Wallace
Dirigido por Ralph Senensky
Música de Sol Kaplan

Data estelar 3619.2. Enquanto um grupo de descida está administrando uma pesquisa rotineira num planeta, dois tripulantes são mortos e um é gravemente ferido por uma criatura gasosa que Kirk acredita ter encontrado anos antes. A criatura havia atacado uma nave em que servira, matando a maior parte da tripulação. O capitão ainda se culpa, achando que poderia ter feito alguma coisa para evitar a tragédia, e depois transfere essa culpa ao sobrevivente do grupo de descida, que é filho de seu antigo capitão, também morto no ataque da criatura gasosa. Kirk ordena uma perseguição à criatura, disposto a destruí-la a qualquer custo.

◆ Este episódio estabelece que o sangue vulcano é baseado em cobre, não em ferro, como o dos humanos.

Elenco convidado: Stephen Brooks (alferes Garrovick), Jerry Ayres (Rizzo), Majel Barrett (enfermeira Chapel).

UM LOBO ENTRE OS CORDEIROS (WOLF IN THE FOLD)



Primeira exibição: 22 de dezembro de 1967
Número de produção: 36
Escrito por Robert Bloch
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Gerald Fried

Data estelar 3614.9. Depois de sofrer um ferimento na cabeça, Scotty sai de licença. No planeta que estão visitando, porém, ocorre uma série de terríveis assassinatos de mulheres locais. As suspeitas recaem sobre Scotty. Kirk tem de combater provas quase incontestáveis contra seu engenheiro-chefe, bem como a zelosa autoridade local, pronta a condenar Scotty o mais rápido possível.

◆ O escritor do episódio, Robert Bloch, é mais conhecido como autor do romance *Psicose*, que serviu de base para o filme de Hitchcock. Bloch também escreveu os episódios "E As Meninas, de que São Feitas" (*"What Are Little Girls Made Of?"*) e "Dia das Bruxas" (*"Catspaw"*).

Elenco convidado: John Fielder (Hengist), Charles Macauley (Jarvis), Pilar Stewart (Sybo), Charles Dierkop (Morla), Joseph Bernard (Tark), Tania Lemani (Kara), John Winston (chefe de teletransporte Kyle), Virginia Aldridge (Karen Tracy), Judy McConnell (ordenação Tankris), Judi Sherven (enfermeira).

PROBLEMAS AOS PINGOS (THE TROUBLE WITH TRIBBLES)



Primeira exibição: 29 de dezembro de 1967
Número de produção: 42
Escrito por David Gerrold
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Jerry Fielding

Data estelar 4523.3. A Enterprise é chamada à Estação Espacial K-7 para garantir a segurança de uma remessa de valiosos grãos – segurança considerada inadequada, segundo padrões da Federação e de seu representante, Baris. Uma nave klingon aparece na estação, preocupando Baris ainda mais. Kirk reforça a segurança, mas isso acirra a rixa entre alguns tripulantes da Enterprise e os klingons, que, no final, acabam numa "briga de bar". Enquanto isso, o caixeiro-viajante Cyrano Jones está tentando vender os peludos pingos. Uhura compra um e o leva à Enterprise, sem saber que os pingos só fazem duas coisas: comer e procriar.

◆ Há uma interessante "sequência" desse episódio em *Deep Space Nine*, no episódio *"Trials and Tribble-ations"*, em que o elenco de DS9 e o da série original aparecem "juntos" na antiga Enterprise – tudo graças a efeitos especiais.

Elenco convidado: William Schallert (Nitz Baris), William Campbell (Koloth), Stanley Adams (Cyrano Jones), Whit Bissell (Lurry), Michael Pataki (Korax), Ed Reimers (Almirante Fitzpatrick), Charlie Brill (Arne Darwin), Paul Baxley (alferes Freeman), David Ross (guarda), Guy Raymond (comerciante).



OS SENHORES DE TRISKELION (THE GAMESTERS OF TRISKELION)



Primeira exibição: 5 de janeiro de 1968
Número de produção: 46
Escrito por Margaret Armen
Dirigido por Gene Nelson
Música não creditada

Data estelar 3211.7. Um grupo de descida está se teletransportando à última parada da Enterprise e é interceptado por um poderoso raio trator de longo alcance que sequestra Kirk, Uhura e Chekov para o planeta Triskelion, onde eles são entregues imediatamente a vários "treinadores", a fim de prepará-los para ser gladiadores e divertir os poderosos governantes do planeta. Spock leva a Enterprise até Triskelion para salvar o grupo de descida, sem perceber que o que eles querem é justamente atrair a nave e, assim, trazer ainda mais gente para seu entretenimento.

◆ O globo de acrílico utilizado para exibir o cérebro dos "produtores" foi usado como o topo da nave de Lazarus, no episódio "O Fator Alternativo" (*The Alternative Factor*).

Elenco convidado: John Ruskin (Galt), Angeli-que Pettyjohn (Shahna), Steve Sandor (Lars), Jane Ross (Tamoona), Victoria George (alferes Jana Haines), Dick Crockett (andoriano Thrall), Mickey Norton (Kloog).

UM PEDAÇO DA AÇÃO (A PIECE OF THE ACTION)



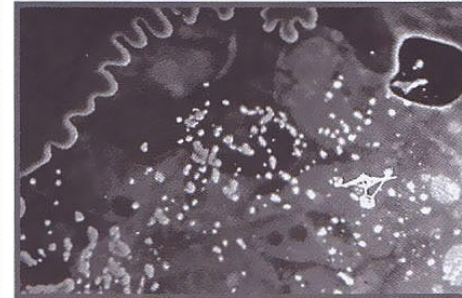
Primeira exibição: 12 de janeiro de 1968
Número de produção: 49
Roteiro de David P. Harmon e Gene L. Coon, baseado em história original de David P. Harmon
Dirigido por James Comack
Música não creditada

Data estelar 4598.0. A Enterprise encontra um planeta visitado por outra nave da Federação um século antes e descobre que um livro sobre a tumultuada Chicago dos anos 1920, acidentalmente esquecido por um membro da tripulação, tornou-se a base da estrutura da sociedade daquele mundo. Os inteligentes e imitadores habitantes do planeta mostram interesse em substituir telefones por comunicadores e suas armas por *feisers* quando Kirk, Spock e McCoy – junto com o equipamento-padrão da Frota Estelar – são capturados.

◆ Este é o episódio em que Walter Koenig (Chekov) tem sua menor fala: apenas uma frase, na abertura.

Elenco convidado: Anthony Caruso (Bela), Victor Tayback (Krako), Lee Delano (Kalo), John Harmon (Tepo), Sheldon Collins (garoto), Dyanne Thorne (primeira moça), Sharyn Hillyer (segunda moça), Amigo Garion (Hood), Steve Marlo (Zabo).

SÍNDROME DA IMUNIDADE (THE IMMUNITY SYNDROME)



Primeira exibição: 19 de janeiro de 1968
Número de produção: 48
Escrito por Robert Sabaroff
Dirigido por Joseph Pevney
Música de Sol Kaplan e Fred Steiner

Data estelar 4307.1. Telepaticamente, Spock recebe o grito de morte coletivo de uma nave inteiramente vulcana, a USS Intrepid, que acaba de ser destruída por uma força desconhecida. A Enterprise intercepta um organismo gigantesco, que cerca a nave e começa a causar enfermidade física e mental na tripulação. Kirk, Spock e McCoy conjecturam que esse organismo unicelular, paradoxalmente enorme, pode ser uma "doença", e seu curso o levará a sistemas estelares habitados. A Enterprise pode ser o único "anticorpo" capaz de salvar milhões de vidas.

◆ Este é o primeiro final de episódio com o logo da *Paramount*, em vez do logo da *Desilu*, após a produtora ter sido vendida.

Elenco convidado: John Winston (Tenente Kyle), Majel Barrett (enfermeira Chapel).



UMA GUERRA PARTICULAR (A PRIVATE LITTLE WAR)



Primeira exibição: 2 de fevereiro de 1968

Número de produção: 45

Roteiro de Gene Roddenberry

História de Jud Crucis

Dirigido por Marc Daniels

Música de Gerald Fried

Data estelar 4211.4. A Enterprise visita um mundo primitivo onde o Império Klingon armou uma facção de habitantes contra outra, na esperança de eliminar a população mais fraca e formar uma aliança com a mais forte. Spock é seriamente ferido quando ele, Kirk e McCoy transportam-se ao planeta, e volta à Enterprise para tratamento, enquanto Kirk e McCoy tentam estabelecer contato com o povo local. Kirk é ferido por um animal nativo venenoso, mas encontra, com a ajuda de McCoy, seu velho amigo Tyree. A mística esposa de Tyree, Nona, cura Kirk e, então, passa a persegui-lo. Kirk e McCoy, enquanto isso, talvez só possam solucionar o problema criado pelos klingons acabando com a vantagem injusta de uma das facções do planeta, armando Tyree e seu povo contra os adversários.

◆ Na versão original do roteiro, as referências ao conflito do Vietnã eram mais óbvias. Os aldeões usavam trajes em estilo mongol e Apella era descrito como Ho Chi Mihn.

Elenco convidado: Nancy Kovack (Nona), Michael Witney (Tyree), Ned Romero (Krell), Majel Barrett (enfermeira Chapel), Booker Bradshaw (Dr. M'Benga), Arthur Bernard (Apella), Janos Prohaska (Mugatu), Paul Baxley (o líder de patrulha), Gary Pillard (Yutan).

RETORNO AO AMANHÃ (RETURN TO TOMORROW)



Primeira exibição: 9 de fevereiro de 1968

Número de produção: 51

Escrito por John Kingsbridge

Dirigido por Ralph Serensky

Música de George Duning

Data estelar 4768.3. A Enterprise visita um planeta desabitado há séculos e encontra globos que contêm a consciência dos últimos sobreviventes do planeta – Sargon, Thalassa e Henocho. Os três seres restantes desejam “pegar emprestado” os corpos de três membros da tripulação da Enterprise e deixar as mentes desses voluntários temporariamente nos globos, enquanto Sargon e seus companheiros usam a forma humana para construir corpos andróides para suas mentes. Kirk, Spock e a Dra. Mulhall concordam com o procedimento, mas Henocho, que ocupa o corpo de Spock, tem outros planos. Enquanto isso, Sargon e Thalassa, nos corpos de Kirk e Mulhall, se apaixonam novamente. De uma maneira ou de outra, entretanto, os corpos dos humanos devem ser desocupados, pois seu metabolismo é incapaz de resistir aos níveis de atividade exigidos por Sargon e os outros.

◆ Diana Muldaur, que fez o papel da Dra. Mulhall, voltaria como Miranda no episódio “Não Há Beleza na Verdade?” (“Is There in Truth No Beauty?”), do terceiro ano. Ela aparece também no segundo ano de *A Nova Geração*, como a Dra. Pulaski, substituta da Dra. Beverly Crusher.

Elenco convidado: Diana Muldaur (Dra. Ann Mulhall), Majel Barrett (enfermeira Chapel), Cindy Lou (enfermeira).

PADRÕES DE FORÇA (PATTERNS OF FORCE)



Primeira exibição: 16 de fevereiro de 1968

Número de produção: 52

Escrito por John Meredyth Lucas

Dirigido por Vincent McEveety

Música de George Duning

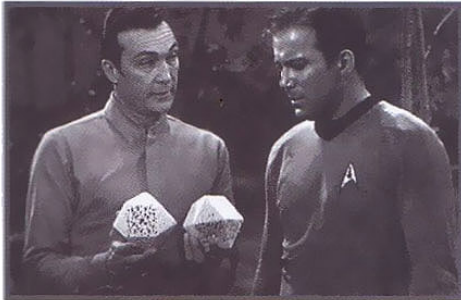
Data estelar 2534.0. Chegando a Ekos, a Enterprise é alvo de um ataque nuclear, tecnologia que não existia no planeta na última vez em que fora visitado por uma nave da Federação. Kirk e Spock descem para investigar e descobrem que o governo em Ekos foi transformado em um Estado nazista, que começou quando o professor de história da Federação, John Gill, tentou simplesmente aumentar a eficiência do governo ekosiano. Gill está agora sob o controle das pessoas que ele tentou educar, e qualquer um que tente revelar a verdade sobre Gill ou salvá-lo – inclusive Kirk e Spock – transforma-se num procurado pela polícia nazista.

◆ Este episódio marca a única vez, em qualquer série ou filme de *Jornada nas Estrelas*, que Spock aparece sem camisa.

Elenco convidado: Richard Evans (Isak), Valora Noland (Daras), Salte Homeier (Melakon), David Brian (John Gill), Patrick Horgan (Eneq), William Wintersole (Abrom), Gilbert Green (major da SS), Ralph Maurer (tenente da SS), Ed McCready (soldado da SS), Peter Canon (tenente da Gestapo), Paul Baxley (primeiro cavaleiro), Chuch Courtney (Davod), Bartell LaRue (radialista).



POR QUALQUER OUTRO NOME (BY ANY OTHER NAME)



Primeira exibição: 23 de fevereiro de 1968
Número de produção: 50
Roteiro de D. C. Fontana e Jerome Bixby
História de Jerome Bixby
Dirigido por Marc Daniels
Música de Fred Steiner

Data estelar 4657.5. A Enterprise responde a um pedido de socorro e cai numa armadilha feita por um pequeno grupo de alienígenas da galáxia de Andrômeda, que está avaliando o potencial da Via Láctea para fins de colonização. Os alienígenas assumem a nave e reduzem todos a bordo, com exceção de Kirk, Spock, McCoy e Scotty, a pequenos cubos desidratados, para que a provisão de comida e oxigênio da nave possa ser usada pelos sequestradores durante a viagem de 300 anos até Andrômeda. Os alienígenas, tendo assumido forma humana, também ganham seus atributos, como emoções, que podem ser justamente a fraqueza que Kirk e os outros precisam atacar para recuperar o controle da Enterprise.

◆ Uma brincadeira deste episódio é repetida em "Relíquias" (*"Relics"*), de *A Nova Geração*. No episódio, uma bebida desconhecida é servida e o androide Data repete as palavras de Scotty: "É verde."

Elenco convidado: Warren Stevens (Rojan), Barbara Bouchet (Kelinda), Majel Barrett (enfermeira Chapel), Stewart Moss (Hanar), Robert Fortier (Tomar), Lezlie Dalton (Drea), Carl Byrd (tenente Shea), Julie Cobb (ordenança).

A GLÓRIA DE ÔMEGA (THE OMEGA GLORY)



Primeira exibição: 1º de março de 1968
Número de produção: 54
Escrito por Gene Roddenberry
Dirigido por Vincent McEveety
Música não creditada

Data estelar desconhecida. A nave estelar desaparecida Exeter é encontrada em órbita de um planeta habitado. Kirk, Spock e McCoy vão a bordo e encontram só os restos da tripulação, atacada por uma doença que, provavelmente, está agora afetando os três. Transportando-se para o planeta, Kirk descobre que Tracey, o capitão da Exeter, escapou do destino de sua tripulação e que a atmosfera no planeta é capaz de eliminar a doença da corrente sanguínea dos infectados. Mas outros problemas surgem quando Tracey desiste de sua lealdade à Primeira Diretriz e tenta tirar vantagem do governo do planeta.

◆ Este foi um dos três roteiros apresentados para o segundo episódio-piloto da série. O outro episódio rejeitado foi "As Mulheres de Mudd" (*"Mudd's Women"*). O episódio escolhido foi "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve" (*"Where No Man Has Gone Before"*).

Elenco convidado: Morgan Woodward (Capitão Tracey), Roy Jenson (Cloud William), Irene Kelly (Sirah), Morgan Farley (Sábio Yang), David L. Ross (Tenente Galloway), Lloyd Kino (Wu), Ed McCready (Dr. Carter), Frank Atienza (aldeão kohm)

O COMPUTADOR DEFINITIVO (THE ULTIMATE COMPUTER)



Primeira exibição: 8 de março de 1968
Número de produção: 53
Roteiro de D. C. Fontana
História de Laurence N. Wolfe
Dirigido por John Meredyth Lucas
Música de Sol Kaplan e Fred Steiner

Data estelar 4729.4. Kirk é ordenado a renunciar ao comando da Enterprise para M-5, o novo computador do Dr. Daystrom, que seria capaz de tomar todas as decisões que um capitão de nave estelar tomaria em situações corriqueiras, e mais depressa do que qualquer ser humano. A Enterprise, com Kirk e alguns outros a bordo, inicia jogos de guerra com a Frota, mas o M-5 começa a tratar as outras naves como uma ameaça de verdade e destrói uma delas com disparos de *feiser* e torpedos fotônicos. Acreditando que Kirk possa ter enlouquecido, a Frota Estelar dá permissão às outras naves para destruir a Enterprise.

◆ Este episódio marca uma das quatro vezes em que o Capitão Kirk argumenta com um computador até "matá-lo". A habilidade também é utilizada em "Nômade" (*"The Changeling"*), "A Hora Rubra" (*"The Return of the Archons"*) e "Eu, Mudd" (*"I, Mudd"*).

Elenco convidado: William Marshall (Dr. Daystrom), Sean Morgan (Harper), Barry Russo (Comodoro Wesley).



PÃO E CIRCO (BREAD AND CIRCUSES)



Primeira exibição: 15 de março de 1968
Número de produção: 43
Escrito por Gene Roddenberry & Gene L. Coon
Dirigido por Ralph Serensky
Música não creditada

Data estelar 4040.7. Tentando encontrar a tripulação da astronave Beagle, da Federação, Kirk, Spock e McCoy chegam a um planeta povoado por uma sociedade que mistura antigas práticas selvagens com tecnologia do século XX. Os inimigos do Estado – um Estado similar ao Império Romano – são reunidos e forçados a participar de batalhas na arena, transmitidas pela TV. Kirk e Spock encontram um grupo pacifista, mas todos são capturados e preparados para os duelos, incluindo uma luta entre Spock e McCoy. Kirk espera que ele e o grupo de descida consigam sobreviver até que chegue ajuda da Enterprise.

◆ Parte do figurino do épico histórico *Cleópatra*, produzido pela *Paramount*, foi utilizado neste episódio.

Elenco convidado: William Smithers (Merik), Logan Ramsey (Claudius), Ian Wolfe (Septimus), William Bramley (policia), Rhodes Reason (Flavius), Bartell LaRue (apresentador), Jack Perkins (mestre de jogos), Max Kleven (Maximus), Lois Jewell (Drusilla).

MISSÃO: TERRA (ASSIGNMENT: EARTH)



Primeira exibição: 29 de março de 1968
Número de produção: 55
Roteiro de Art Wallace, baseado em história original de Gene Roddenberry e Art Wallace
Dirigido por Marc Daniels
Música não creditada

Data estelar desconhecida. Depois de voltar no tempo, ao final do século XX, para uma olhada no passado da Terra, a Enterprise intercepta um homem misterioso que simplesmente chama a si mesmo de Gary Seven. Embora Gary e sua gata preta, Isis, aparentemente ser do século XX, Gary sabe que tipo de nave é a Enterprise, reconhece Spock como um vulcano e deduz que a Enterprise é do século XXIII. Gary livra-se dos seguranças da Enterprise e retoma sua viagem à Terra. Kirk e Spock disfarçam-se de habitantes do século XX, vão atrás de Gary e descobrem que ele é do futuro e viajou no tempo para poder alterar a história da Terra – mas se essa alteração será benigna ou não é a questão.

◆ O episódio seria um trampolim para a criação de uma nova série, baseada nas aventuras de Gary Seven e Roberta Lincoln no século XX da Terra. Mas a ideia não decolou.

Elenco convidado: Robert Lansing (Gary Seven), Teri Garr (Roberta Lincoln), Don Keefer (Cromwell), Lincoln Demyan (sargento), Morgan Jones (Coronel Nesvig), Bruce Mars (primeiro policia), Ted Gehring (segundo policia), Paul Baxley (chefe de segurança).

Segunda temporada – 1967-1968 (Por ordem de produção)

30. Catspaw
O Dia das Bruxas
31. Metamorphosis
Metamorfose
32. Friday's Child
O Herdeiro
33. Who Mourns for Adonais?
Lamento por Adônis
34. Amok Time
Tempo de Loucura
35. The Doomsday Machine
Máquina da Destruição
36. Wolf in the Fold
Um Lobo Entre os Cordeiros
37. The Changeling
Nômade
38. The Apple
A Maçã
39. Mirror, Mirror
O Espelho
40. The Deadly Years
Os Anos Mortais
41. I. Mudd
Eu, Mudd
42. The Trouble With Tribbles
Problemas aos Pingos
43. Bread and Circuses
Pão e Circo
44. Journey to Babel
A Caminho de Babel
45. A Private Little War
Um Guerra Particular
46. The Gamesters of Triskelion
Os Senhores de Triskelion
47. Obsession
Obsessão
48. The Immunity Syndrome
Síndrome da Imunidade
49. A Piece of the Action
Um Pedaco da Ação
50. By Any Other Name
Por Qualquer Outro Nome
51. Return To Tomorrow
Retorno ao Amanhã
52. Patterns of Force
Padrões de Força
53. The Ultimate Computer
O Computador Definitivo
54. The Omega Glory
A Glória de Ômega
55. Assignment: Earth
Missão: Terra





TERCEIRA TEMPORADA

(por ordem da primeira exibição na televisão americana)

ELENCO REGULAR: William Shatner (James T. Kirk); Leonard Nimoy (Spock); DeForest Kelley (Leonard H. McCoy); James Doohan (Montgomery Scott); George Takei (Hikaru Sulu); Nichelle Nichols (Nyota Uhura); Walter Koenig (Pavel Chekov) e Majel Barrett (Christine Chapel).

O CÉREBRO DE SPOCK (SPOCK'S BRAIN)



Primeira exibição: 20 de setembro de 1968
Número de produção: 61
Escrito por Lee Cronin
Dirigido por Marc Daniels
Música de Fred Steiner

Data estelar 5431.4. Os eymorgs roubam o cérebro de Spock para usá-lo como gerenciador de recursos em seu planeta. O corpo do vulcano é mantido vivo por McCoy, que controla seus movimentos por meio de um controle remoto. Kirk tem 24 horas para encontrar o cérebro e colocá-lo de volta ao corpo de Spock, antes que ele morra.

- ◆ Este é considerado por muitos o episódio mais trash de *Jornada nas Estrelas*.
- ◆ É o único a trazer no título o nome de um dos tripulantes da *Enterprise*.
- ◆ É a primeira e única vez, na *Série Clássica*, que Sulu grava uma entrada no diário de bordo enquanto comanda a *Enterprise*.

Elenco convidado: Marj Dusay (Kara), James Daris (Criatura), Sheila Leighton (Luma).

O INCIDENTE ENTERPRISE (THE ENTERPRISE INCIDENT)



Primeira exibição: 27 de setembro de 1968
Número de produção: 59
Escrito por D. C. Fontana
Dirigido por John Meredith Lucas
Música de Alexander Courage

Data estelar 5031.3. A *Enterprise* é enviada em uma missão secreta na Zona Neutra Romulana para roubar o dispositivo de camuflagem de uma de suas naves. Para tanto, Kirk disfarça-se de romulano, alterado cirurgicamente. No meio da história, há um envolvimento amoroso entre Spock e a comandante romulana.

- ◆ Foi a segunda e última vez que os romulanos apareceram na *Série Clássica*.

Elenco convidado: Joanna Linville (Comandante Romulana), Jack Donner (Tal), Richard Compton (oficial técnico), Robert Gentile (técnico), Mike Howden (guarda romulano), Gordon Coffey (soldado romulano).

A SÍNDROME DO PARAÍSO (THE PARADISE SYNDROME)



Primeira exibição: 4 de outubro de 1968
Número de produção: 58
Escrito por Margaret Armen
Dirigido por Jud Taylor
Música de Gerald Fried

Data estelar 4842.6. Quando um planeta é ameaçado por um asteroide, um grupo de descida transporta-se para lá e investiga maneiras de salvar a população, constituída por pessoas semelhantes aos índios americanos. Um acidente deixa Kirk com amnésia. Quando ele é encontrado por uma tribo, é tratado como um deus. Chamando a si mesmo de Kirok, ele se casa com Miramane. Enquanto isso, Spock e a *Enterprise* estão numa corrida contra o tempo para salvar o planeta da colisão com o asteroide.

- ◆ O asteroide seria reciclado e transformado na nave-asteroide *Yonada*, no episódio "O Mundo Finito" (*"For the World is Hollow and I Have Touched the Sky"*).

Elenco convidado: Sabrina Scharf (Miramane), Rudy Solari (Salish), Richard Hale (Goro), Naomi Pollack (mulher índia), John Lindesmith (engenheiro), Peter Virgo, Jr. (guerreiro), Lamont Laird (menino índio).



CIRANDA DO PODER (AND THE CHILDREN SHALL LEAD)



Primeira exibição: 11 de outubro de 1968
Número de produção: 60
Escrito por Edward J. Lasko
Dirigido por Marvin Chomsky
Música de George Duning

Data estelar 5029.5. A Enterprise resgata um grupo de crianças órfãs em Triacus, uma colônia científica administrada por famílias humanas. Não é preciso muito tempo para descobrir que as crianças estão sendo manipuladas por um alienígena chamado "Gorgon, o anjo amigo", que acaba se revelando um ser bem mais sinistro. Kirk deve mostrar às crianças quem é realmente aquele ser aparentemente inofensivo.

◆ O cenário da entrada da caverna de Gorgon, que aparece aqui pela primeira vez, seria utilizado novamente em muitos episódios da terceira temporada, como "O Cérebro de Spock" ("Spock's Brain"), "Os Guardiões das Nuvens" ("The Cloudminders"), "Todos os Nossos Ontens" ("All Our Yesterdays") e "O Sobrevivente" ("That Which Survives").

Elenco convidado: Craig Hundley (Tommy Starnes), James Wellman (Professor Starnes), Melvin Belli (Gorgon), Pamelyn Ferdin (Mary), Caesar Belli (Steve), Mark Robert Brown (Don), Brian Tochi (Ray), Lou Elias (primeiro técnico).

NÃO HÁ BELEZA NA VERDADE? (IS THERE IN TRUTH NO BEAUTY?)



Primeira exibição: 18 de outubro de 1968
Número de produção: 62
Escrito por Jean Lisette Aroeste
Dirigido por Ralph Serensky
Música de George Duning

Data estelar 5630.7. Miranda Jones, uma telepata que estudou disciplina mental em Vulcano, chega com o Embaixador Kolos, um medusiano – uma forma de vida alienígena tão horrorosa que humanos são levados à loucura ao olhar para ele. Também se transportou a bordo Larry Marvick, um dos projetistas originais da Enterprise – e apaixonado por Miranda, embora ela tenha escolhido passar a vida servindo como ligação entre medusianos e humanoides. Em meio a tentativas de assassinato e insanidade, descobrimos que as coisas não são exatamente como pareciam a princípio.

◆ Mencionado pela primeira vez, o IDIC vulcano – sigla, em inglês, de Infinita Diversidade em Infinitas Combinações (Infinite Diversity in Infinite Combinations) – é um valioso prêmio de mérito que celebra a diversidade existente no Universo, por onde uma mente vulcana bem treinada pode navegar. No episódio, Spock usa sua medalha IDIC.

◆ A invenção do IDIC, por Gene Roddenberry, causou problemas entre ele e Leonard Nimoy. O ator não queria usar a tal medalha no episódio, pois via nisso apenas um pretexto para a venda de réplicas do acessório aos fãs.

Elenco convidado: Diana Muldaur (Miranda Jones), David Frankham (Larry Marvick).

O ÚLTIMO DUELO (SPECTRE OF THE GUN)



Primeira exibição: 25 de outubro de 1968
Número de produção: 56
Escrito por Lee Cronin
Dirigido por Vincent McEveety
Música de Jerry Fielding

Data estelar 4385.3. Uma boia sinalizadora melkotiana é ignorada pela Enterprise. Quando Kirk se teletransporta à superfície do planeta, os donos da boia, temendo que uma raça violenta tenha entrado em seu espaço, prendem os oficiais da Enterprise numa réplica de Tombstone, Arizona (tirada da mente de Kirk), e forçam o capitão e seus companheiros a desempenhar os papéis da quadrilha dos Clantons – condenada a perder para os Earps no tiroteio do O.K. Corral, ao pôr do sol.

◆ Este foi o primeiro episódio produzido para a terceira temporada.

◆ É o único episódio que termina com a Enterprise voando em direção a um planeta.

Elenco convidado: Ron Soble (Wyatt Earp), Bonnie Beecher (Sylvia), Charles Maxwell (Virgil Earp), Rex Holman (Morgan Earp), Sam Gilman (Doc Holloway), Charles Seel (Ed), Bill Zuckert (Johnny Behan), Ed McCready (barbeiro), Abraham Sofaer (voz do melkotiano).



O DIA DO POMBO (THE DAY OF THE DOVE)



Primeira exibição: 1º de novembro de 1968
Número de produção: 66
Escrito por Jerome Bixby
Dirigido por Marvin Chomsky
Música de Fred Steiner

Data estelar desconhecida. Um ser de energia que se alimenta de ódio e hostilidade arma com espadas tanto os klingons quanto o pessoal de Kirk, e os coloca para lutar a bordo da Enterprise. Kirk e seu oponente, Kang, devem se unir para derrotar o verdadeiro inimigo.

◆ Michael Ansara voltaria ao papel de Kang no episódio *"Blood Oath"*, de *Deep Space Nine*, e no episódio *"Flashback"*, de *Voyager*.

Elenco convidado: Michael Ansara (Kang), Susan Howard (Mara), David Ross (Tenente Johnson), Mark Tobin (klingon).

O MUNDO FINITO (FOR THE WORLD IS HOLLOW AND I HAVE TOUCHED THE SKY)



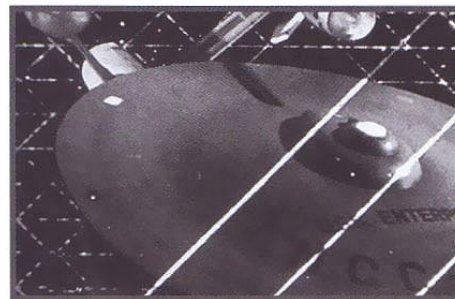
Primeira exibição: 8 de novembro de 1968
Número de produção: 65
Escrito por Rik Vollaerts
Dirigido por Tony Leader
Música de George Duning

Data estelar 5476.3. O que parecia ser um asteroide é, na verdade, uma nave engenhosamente disfarçada, em disparada contra um planeta da Federação. Kirk e Spock devem decifrar os computadores da nave para alterar seu curso e salvar inúmeras vidas. Enquanto isso, McCoy descobre que sofre de uma doença incurável e, ao apaixonar-se por uma das habitantes da nave-asteroide, decide ficar com ela até o fim.

◆ O título original deste episódio é o mais longo de todas as séries de *Jornada nas Estrelas*.

Elenco convidado: Kate Woodvile (Natira), Byron Morrow (Almirante Westervliet), Jon Lormer (senhor idoso).

A TEIA DOS THOLIANOS (THE THOLIAN WEB)



Primeira exibição: 15 de novembro de 1968
Número de produção: 64
Escrito por Judy Burns e Chet Richards
Dirigido por Erva Wallerstein
Música de Fred Steiner

Data estelar 5693.2. Enquanto investiga o que ocorreu com a nave USS Defiant, cuja tripulação parece ter enlouquecido e matado uns aos outros, Kirk é acidentalmente aprisionado em outra dimensão. Quase toda a tripulação acredita que ele esteja morto, embora continuem vendo aparições do capitão. Spock tenta resgatá-lo quando a Defiant entra em nossa dimensão novamente por um breve momento. Para complicar as coisas, os tholianos não querem a Enterprise em seu território e começam a tecer uma rede de energia ao redor da nave, tornando ainda mais difícil o resgate de Kirk.

◆ A série ganhou o Emmy de efeitos especiais por este episódio.

Elenco convidado: Sean Morgan (Tenente O'Neil).



OS HERDEIROS DE PLATÃO (PLATO'S STEPCHILDREN)



Primeira exibição: 22 de novembro de 1968
Número de produção: 67
Escrito por Meyer Dolinsky
Dirigido por David Alexander
Música de Alexander Courage

Data estelar 5784.0. A Enterprise é chamada para ajudar Parmen, chefe do planeta Platonius, seriamente doente. Depois que McCoy consegue curá-lo, os platonianos decidem que o médico da Enterprise deve permanecer no planeta. Diante da recusa, eles passam a utilizar seus extraordinários poderes telecineéticos para humilhar Kirk, Spock, Uhura e Chapel, e assim convencer o doutor a ficar.

◆ Foi neste episódio que ocorreu o famoso primeiro beijo inter-racial da tevê americana, entre Kirk e Uhura.

◆ A música cantada por Spock, "Maiden Wine", foi composta pelo próprio ator Leonard Nimoy.

Elenco convidado: Michael Dunn (Alexander), Liam Sullivan (Parmen), Barbara Babcock (Philana), Ted Scott (Eraclitus), Derek Partridge (Dionyo).

O PISCAR DE UM OLHO (WINK OF AN EYE)



Primeira exibição: 29 de novembro de 1968
Número de produção: 68
Roteiro de Arthur Heinemann
História de Lee Cronin
Dirigido por Jud Taylor
Música de Alexander Courage

Data estelar 5710.5. Quando um grupo de descida que investiga Scalos começa a desaparecer um por um, Kirk, Spock e McCoy tentam descobrir o que está acontecendo antes que outros da tripulação desapareçam. Até que o próprio Kirk é sequestrado. Ele descobre que a causa é um grupo de scalosianos em extinção que se movem tão rapidamente que visão e audição humanas não podem captá-los. Eles precisam repopular sua espécie e descobrem que machos humanos acelerados podem satisfazer suas necessidades. Kirk tem de achar um modo de mandar uma mensagem a Spock e McCoy, que estão trabalhando para encontrar a "cura" para a doença misteriosa, bem como fazer com que os scalosianos briguem entre si, antes que obtenham controle da Enterprise.

◆ Lee Cronin é pseudônimo de Gene L. Coon, produtor da série após os 13 primeiros episódios e criador, entre outras coisas, dos klingons.

Elenco convidado: Kathie Browne (Deela), Jason Evers (Rael), Erik Holanda (Ekor), Geoffrey Binney (Compton).

JOIA RARA (THE EMPATH)



Primeira exibição: 6 de dezembro de 1968
Número de produção: 63
Escrito por Joyce Muskat
Dirigido por John Erman
Música de George Duning

Data estelar 5121.0. Kirk, Spock e McCoy procuram dois cientistas perdidos em um planeta cujo sol está prestes a explodir, mas só encontram diários visuais que os mostram desaparecendo. Então o próprio grupo de descida desaparece, apanhado pelos mesmos alienígenas que aprisionaram os dois cientistas, fazendo experiências com eles até que morressem. Os alienígenas agora têm sob seu controle Kirk, Spock, McCoy e uma mulher muda com poderes empáticos, chamada Gem, e pretendem torturá-los também.

◆ Este era o episódio favorito de DeForest Kelley (Dr. McCoy).

Elenco convidado: Kathryn Hays (Gem, Joia), Alan Bergmann (Lal), Davis Roberts (Dr. Ozaba), Jason Wingreen (Dr. Linke), Willard Sage (Thann).



ELAAN DE TROYIUS (ELAAN OF TROYIUS)



Primeira exibição: 20 de dezembro de 1968
Número de produção: 57
Escrito e dirigido por John Meredyth Lucas
Música de Fred Steiner

Data estelar 4372.5. A Enterprise recebe ordens de transportar uma mulher chamada Elaan, do planeta Elas, para seu casamento no planeta Troyius, o que resultará na aliança entre os dois planetas hostis. Parece uma tarefa fácil, até que Kirk descobre que a mulher não tem intenção de se casar, os klingons tentam sabotar a aliança entre os dois planetas, o embaixador de Troyius é quase assassinado e o capitão se apaixona perdidamente por Elaan, devido à reação química entre sua pele e as lágrimas da mulher.

◆ O título é derivado de Helena de Troia, que teria causado a guerra entre gregos e troianos. O roteiro foi inspirado diretamente pela peça *A Megera Domada* (1593), de Shakespeare, com Kirk interpretando o papel de Petruccio (e a megera, claro, é Elaan).

Elenco convidado: Frances Nuyen (Elaan), Jay Robinson (Petri), Tony Young (Kryton), Lee Duncan (Evans), Victor Brandt (Wilson), Dick Durock (guarda 1), Charles Beck (guarda 2), K. L. Smith (klingon).

CASTIGO DOS DEUSES (WHOM GODS DESTROY)



Primeira exibição: 3 de janeiro de 1969
Número de produção: 71
Roteiro de Lee Erwin
História de Lee Erwin e Jerry Sohl
Dirigido por Erva Wallerstein
Música de Fred Steiner

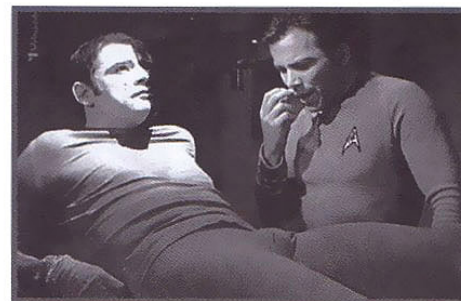
Data estelar 5718.3. A Enterprise está levando uma nova droga para o hospital de doentes mentais em Elba II, onde se espera que os últimos doentes perigosos na Federação sejam finalmente tratados. Mas, quando Kirk e Spock se teletransportam ao hospital, não percebem que as instalações foram assumidas pelos pacientes, conduzidos por Garth, um ex-capitão da Frota Estelar que adquiriu o poder de mudar de forma. Antes que alguém da Enterprise percebesse o que estava acontecendo, Garth ativa um escudo protetor para impedir que o grupo de descida escape.

◆ O casaco de peles de Garth é o mesmo usado por Anton Karidian, no episódio "A Consciência do Rei" (*"The Conscience of the King"*).

◆ A cadeira de tortura de Garth é a mesma utilizada como o neutralizador neural, no episódio "O Punhal Imaginário" (*"Dagger of the Mind"*).

Elenco convidado: Steve Ihnat (Garth), Yvonne Craig (Marta), Richard Geary (andoriano), Gary Downey (telarita), Keye Luke (Cory).

A ÚLTIMA BATALHA (LET THAT BE YOUR LAST BATTLEFIELD)



Primeira exibição: 10 de janeiro de 1969
Número de produção: 70
Roteiro de Oliver Crawford
História de Lee Cronin
Dirigido por Jud Taylor
Música de Fred Steiner

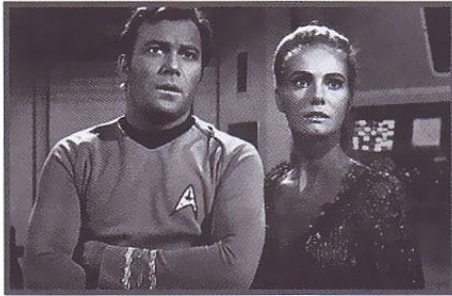
Data estelar 5730.2. A Enterprise se envolve em uma caçada entre um agente da lei do planeta Cheron, Bele, e sua presa, Lokai. Os dois homens têm a metade do rosto preta e outra metade branca. A única diferença entre os dois é a posição das cores, que é invertida – em um, a metade direita é branca, enquanto no outro é preta. Bele revela que, em seu planeta, Lokai é considerado criminoso por ter suas cores do lado errado. Seu ódio está arraigado num profundo preconceito racial, que ameaça não só os dois, mas a Enterprise e sua tripulação.

◆ A nave totalmente invisível de Bele talvez seja o maior e mais visível corte no orçamento na série original.

Elenco convidado: Gorshin Franco (Bele), Lou Antonia (Lokai).



A MARCA DE GIDEON (THE MARK OF GIDEON)



Primeira exibição: 17 de janeiro de 1969
Número de produção: 72
Escrito por George F. Slavin e Stanley Adams
Dirigido por Jud Taylor
Música de Fred Steiner

Data estelar 5423.4. Kirk está planejando se transportar até o planeta superpovoado Gideon para se reunir com seus líderes, mas aparentemente chega ao lugar errado, por uma falha do teletransporte (ou assim parece à tripulação da Enterprise). Kirk se encontra na Enterprise, mas não consegue localizar ninguém a bordo, com exceção de Odoná, que não oferece nenhuma resposta à confusão dele pela ausência de toda a tripulação. Na verdade, os líderes de Gideon planejam usar Kirk e Odoná num esquema pavoroso para reduzir a população do planeta.

◆ A história do episódio foi coescrita por Stanley Adams, que fez o papel de Cyrano Jones no episódio "Problemas aos Pingos" ("The Trouble with Tribbles").

Elenco convidado: Sharon Acker (Odoná), David Hurst (Hodin), Gene Dynarski (Krodak), Richard Derr (Almirante Fitzgerald).

O SOBREVIVENTE (THAT WHICH SURVIVES)



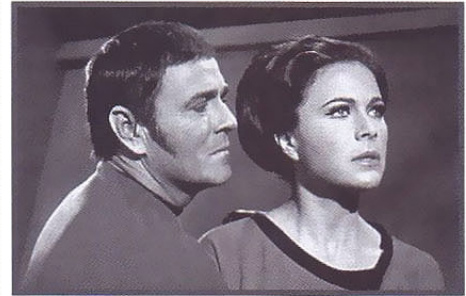
Primeira exibição: 24 de janeiro de 1969
Número de produção: 69
Roteiro de John Meredyth Lucas
História de Michael Richards
Dirigido por Erva Wallerstein
Música de Fred Steiner

Data estelar desconhecida. Kirk conduz um grupo de descida para fazer uma pesquisa geológica de um planeta inexplorado e eles deparam com a imagem holográfica de uma mulher cujo toque pode ser mortal. A mulher aparece também na Enterprise e sabota os motores, para que a nave não consiga resgatar o grupo de pesquisa de Kirk, prendendo-os, bem como a tripulação da Enterprise, com uma assassina imprevisível.

◆ O aparelho de cálculo de Spock é uma reciclagem do controle remoto criado para o episódio "O Cérebro de Spock" ("Spock's Brain").

Elenco convidado: Lee Meriwether (Losira), Arthur Batanides (D'Amato), Naomi Pollack (Rahda), Booker Bradshaw (Dr. M'Benga), Brad Forrest (alferes), Kenneth Washington (Watkins).

AS LUZES DE ZETAR (THE LIGHTS OF ZETAR)



Primeira exibição: 31 de janeiro de 1969
Número de produção: 73
Escrito por Jeremy Tarcher e Shari Lewis
Dirigido por Erva Kenwith
Música de Alexander Courage

Data estelar 5725.3. Rumando para Alfa Memória (ou Memory Alpha), sede da maior biblioteca da Federação, a Tenente Romaine, por quem Scotty está apaixonado, é possuída pela luzes de Zetar, seres em forma de nuvem. Kirk ordena disparos de *feiser* para defender a nave, mas toda vez que a nuvem é atingida, Romaine é ferida. McCoy determina que os seres de energia na nuvem estão telepaticamente unidos à mente da tenente e precisam encontrar um modo de salvá-la.

◆ A sala de monitoração de Memory Alpha é uma reciclagem da sala de controle do episódio "Castigo dos Deuses" ("Whom Gods Destroy").

Elenco convidado: Jan Shutan (Tenente Mira Romaine), John Winston (Tenente Kyle), Libby Erwin (técnico).



RÉQUIEM PARA MATUSALÉM (REQUIEM FOR METHUSELAH)



Primeira exibição: 14 de fevereiro de 1969
Número de produção: 76
Escrito por Jerome Bixby
Dirigido por Murray Golden
Música de Fred Steiner
Brahms adaptado por Ivan Ditmars

Data estelar 5843.7. Numa missão urgente para obter o antídoto contra uma praga mortal, Kirk, Spock e McCoy se transportam até Holberg 917-G para contatar um homem chamado Flint, na esperança de encontrar ou o medicamento ou a matéria-prima para desenvolvê-lo. Kirk e a adorável jovem Rayna interessam-se um pelo outro, o que provoca uma rivalidade entre o capitão e Flint – na verdade, um ser imortal que esconde um segredo sobre Rayna.

◆ A paráfrase de Brahms que Spock toca ao piano foi composta especialmente para este episódio por Ivan Ditmars.

Elenco convidado: James Daly (Flint), Louise Sorel (Rayna).

CAMINHO PARA O ÉDEN (THE WAY TO EDEN)



Primeira exibição: 21 de fevereiro de 1969
Número de produção: 75
Roteiro de Arthur Heinemann
História de Michael Richard e Arthur Heinemann
Dirigido por David Alexander
Música de Fred Steiner

Data estelar 5832.3. Perseguindo a nave roubada USS Aurora, Kirk teletransporta sua tripulação para a Enterprise quando a alta velocidade contínua sobrecarrega os motores da nave e a destrói. Os ladrões são, na verdade, hippies liderados pelo notável cientista Dr. Sevrin. Um deles é filho de um embaixador da Federação, o que faz Kirk receber ordens de deixar o grupo percorrer a nave livremente. Sevrin e seus amigos tiram proveito da liberdade e decidem sequestrar a Enterprise, para que possam retomar sua missão: encontrar o mítico planeta Éden, um maravilhoso mundo onde esperam ter saúde, pureza e felicidade.

◆ Na concepção original do roteiro, o episódio se chamava "Joanna", filha de McCoy que estaria entre os hippies e por quem Kirk se interessaria. Mas a história foi recusada pelos produtores.

Elenco convidado: Salte Homeier (Sevrin), Charles Napier (Adam), Mary-Linda Rapelye (Irina), Victor Brandt (Tongo Rad), Elizabeth Rogers (Tenente Palmer), Deborah Downey (moça 1), Phyllis Douglas (moça 2).

OS GUARDIÕES DAS NUVENS (THE CLODMINDERS)



Primeira exibição: 28 de fevereiro de 1969
Número de produção: 74
Roteiro de Margaret Armen
História de David Gerrold e Oliver Crawford
Dirigido por Jud Taylor
Música de Fred Steiner

Data estelar 5818.4. A Enterprise chega a Ardana para obter zenite, a cura para uma praga em Merak II. O que encontram é uma raça dividida, com a elite vivendo em uma cidade das nuvens, enquanto os troglitas, quase insanos, trabalham na mineração do zenite. Kirk descobre que a insanidade dos troglitas deve-se à exposição a um gás nas minas e toma para si a tarefa de tornar aquela sociedade mais igualitária.

◆ A imagem do planeta visto da cidade nas nuvens é, na verdade, uma foto da Península Arábica tirada de uma das naves Apollo.

Elenco convidado: Jeff Corey (Plasus), Diana Ewing (Droxine), Charlene Polite (Vanna), Kirk Raymone (guarda das nuvens 1), Jimmy Fields (guarda das nuvens 2), Ed Long (Midro), Fred Williamson (Anka), Garth Pillsbury (prisioneiro), Harv Selsby (guarda).



POR TRÁS DA CORTINA (THE SAVAGE CURTAIN)



Primeira exibição: 7 de março de 1969
Número de produção: 77
Roteiro de Gene Roddenberry e Arthur Heinemann, baseado em história original de Gene Roddenberry
Dirigido por Herschel Daugherty
Música de Fred Steiner

Data estelar 5906.4. Uma batalha entre o bem e o mal é travada quando Kirk, Spock, o Presidente Lincoln e o vulcano Surak lutam contra o cientista louco Zora, Gêngis Khan, o Coronel Green e Kahless, o klingon que forjou o Império. O mediador é uma criatura em forma de rocha, curiosa para saber qual lado sairá vencedor.

- ◆ Último episódio em que a Tenente Uhura aparece.
- ◆ Este episódio introduz vários personagens importantes no universo de *Jornada nas Estrelas*, como Kahless, fundador do Império Klingon, e Surak, pai da moderna civilização vulcana, mencionados posteriormente nas séries derivadas.

Elenco convidado: Lee Bergere (Abraham Lincoln), Barry Atwater (Surak), Phillip Pine (Coronel Green), Arell Blanton (chefe de segurança), Carol Daniels DeMent (Zora), Robert Herron (Kahless), Nathan Jung (Gêngis Khan).

TODOS OS NOSSOS ONTENS (ALL OUR YESTERDAYS)



Primeira exibição: 14 de março de 1969
Número de produção: 78
Escrito por Jean Lisette Aroeste
Dirigido por Marvin Chomsky
Música de George Duning

Data estelar 5943.7. Um grupo de descida transporta-se ao planeta Sarpeidon para remover os habitantes antes da explosão iminente de seu sol. O que encontram é uma enorme biblioteca e um bibliotecário chamado Atoz. Acidentalmente, Kirk, Spock e McCoy passam através de um portal que os leva ao passado. Kirk vai parar num mundo medieval, enquanto Spock e McCoy voltam a uma era glacial, onde Spock se apaixona por uma mulher que está presa lá, Zarabeth. Os três devem voltar ao presente antes que o sol exploda e os prenda no passado para sempre.

- ◆ O nome do bibliotecário é um trocadilho – Atoz (a to z), ou seja, de “a” a “z”.

Elenco convidado: Mariette Hartley (Zarabeth), Ian Wolfe (Sr. Atoz), Kermit Murdock (inquisidor), Ed Bakey (primeiro janota), Anna Karen (mulher), Al Cavens (segundo janota), Stan Barrett (carcereiro), Johnny Haymer (policia).

O INTRUSO (TURNABOUT INTRUDER)



Primeira exibição: 3 de junho de 1969
Número de produção: 79
Roteiro de Arthur H. Singer, baseado em história original de Gene Roddenberry
Dirigido por Erva Wallerstein
Música de Fred Steiner

Data estelar 5298.5. Kirk é vítima do ódio e da inveja da Dra. Janice Lester, uma antiga colega da Academia da Frota Estelar que nunca conseguiu o comando de uma nave estelar. Agora, ela quer vingança e utiliza um aparelho alienígena capaz de transferir sua mente para o corpo de Kirk e vice-versa.

- ◆ Uhura é a única personagem regular da série a não aparecer neste último episódio.
- ◆ A última cena filmada da série original foi aquela de William Shatner e Sandra Smith em frente ao aparelho de transferência de mentes. Ainda durante as filmagens deste último episódio, funcionários do estúdio já estavam desmontando os sets da Enterprise. As filmagens terminaram no dia 9 de janeiro de 1969.

Elenco convidado: Sandra Smith (Janice Lester), Harry Landers (Dr. Coleman), Barbara Baldwin (oficial de comunicações), David L. Ross (Tenente Galway), John Boyer (guarda).



Terceira temporada – 1968-1969 (Por ordem de produção)

56. Spectre of the Gun
O Último Duelo

57. Elaan of Troyius
Elaan de Troyius

58. The Paradise Syndrome
A Síndrome do Paraíso

59. The *Enterprise* Incident
O Incidente *Enterprise*

60. And the Children Shall Lead
Ciranda do Poder

61. Spock's Brain
O Cérebro de Spock

62. Is There In Truth No Beauty?
Não Há Beleza na Verdade?

63. The Empath
Joia Rara

64. The Tholian Web
A Teia dos Tholianos

65. For the World Is Hollow and I Have Touched the Sky
O Mundo Finito

66. The Day of the Dove
O Dia do Pombo

67. Plato's Stepchildren
Os Herdeiros de Platão

68. Wink of an Eye
O Piscar de um Olho

69. That Which Survives
O Sobrevivente

70. Let That Be Your Last Battlefield
A Última Batalha

71. Whom Gods Destroy
Castigo dos Deuses

72. The Mark of Gideon
A Marca de Gideon

73. The Lights of Zetar
As Luzes de Zetar

74. The Cloudminders
Os Guardiões das Nuvens

75. The Way to Eden
Caminho para o Éden

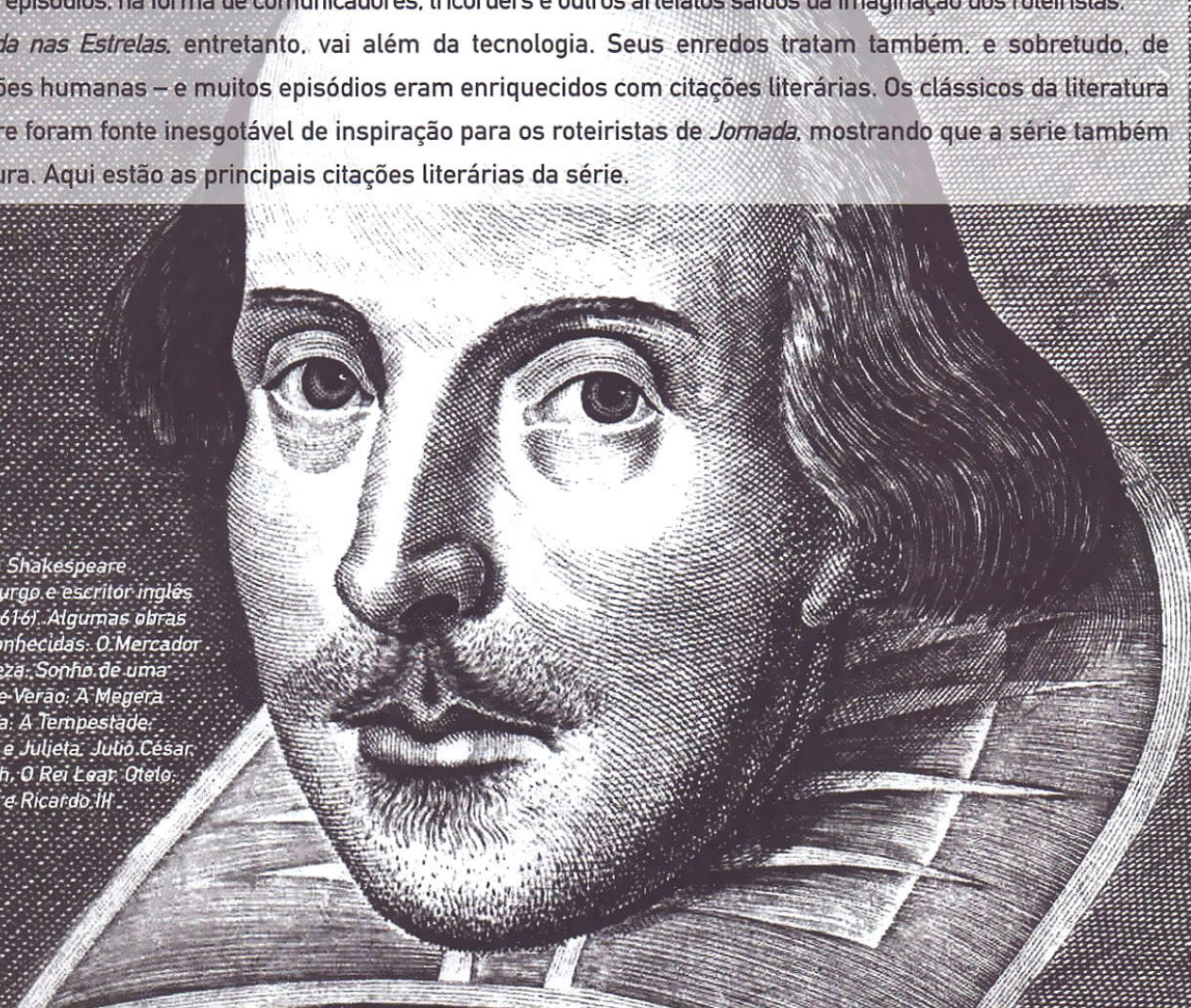
76. Requiem For Methuselah
Réquiem para Matusalém

77. The Savage Curtain
Por Trás da Cortina

78. All Our Yesterdays
Todos os Nossos Ontens

79. Turnabout Intruder
O Intruso





É consenso que *Jornada nas Estrelas* conseguiu antecipar o futuro tecnológico em muitos aspectos. Celulares, CDs, computadores de mão – nada disso existia naqueles anos da década de 1960. No entanto, esses aparelhinhos estavam lá, nos episódios, na forma de comunicadores, tricorders e outros artefatos saídos da imaginação dos roteiristas. *Jornada nas Estrelas*, entretanto, vai além da tecnologia. Seus enredos tratam também, e sobretudo, de questões humanas – e muitos episódios eram enriquecidos com citações literárias. Os clássicos da literatura sempre foram fonte inesgotável de inspiração para os roteiristas de *Jornada*, mostrando que a série também é cultura. Aqui estão as principais citações literárias da série.

William Shakespeare
dramaturgo e escritor inglês
(1554-1616). Algumas obras
mais conhecidas: *O Mercador
de Veneza*, *Sonho de uma
Noite de Verão*, *A Megera
Domada*, *A Tempestade*,
Romeu e Julieta, *Julio César*,
Macbeth, *O Rei Lear*, *Otelo*,
Hamlet e *Ricardo III*.

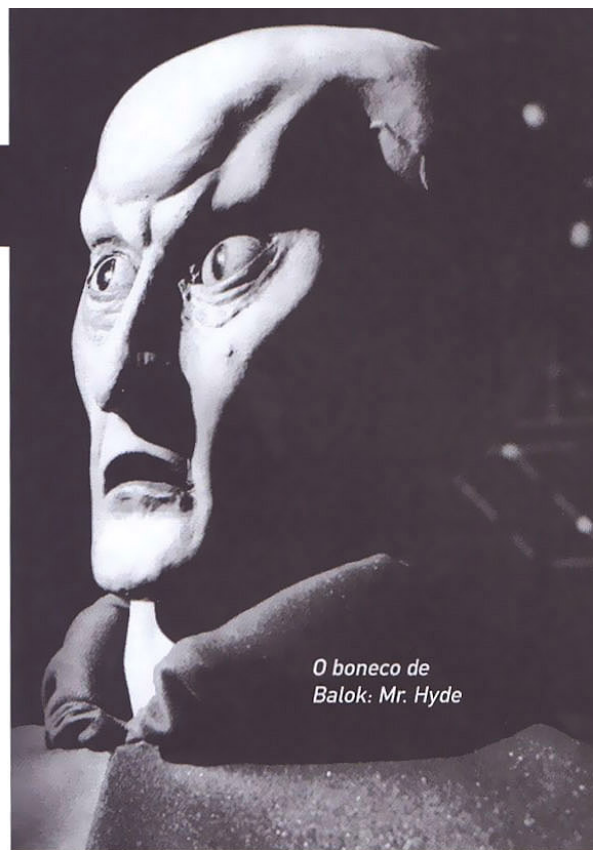
Jornada também é cultura
As citações literárias de Jornada nas Estrelas

Primeira temporada

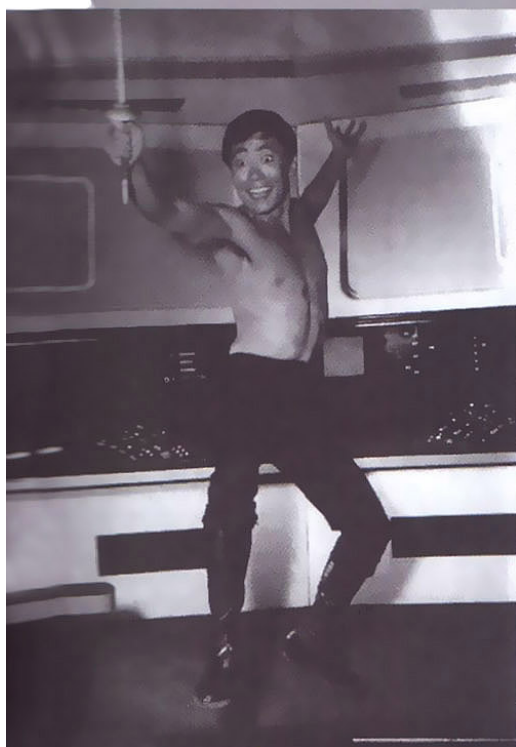
O Médico e o Monstro

Ao final do episódio "O Ardil Corbomite" ("The Corbomite Maneuver"), o Comandante Balok explica que aquele boneco que havia ameaçado a *Enterprise* era, na verdade, seu alter-ego, o Sr. Hyde de seu Jekyll. Ele se refere à famosa obra de Robert Louis Stevenson, *O Médico e o Monstro* (*The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, de 1886).

Trata-se da história de um médico inglês, Dr. Henry Jekyll, que descobre uma droga capaz de transformá-lo em outro homem, que dele possui apenas o lado mau. A esse outro "eu" ele dá o nome de Edward Hyde. Esse tema também foi explorado no episódio "O Inimigo Interior" ("The Enemy Within"), em que, por um defeito no teletransporte, o Capitão Kirk divide-se em dois – um bom e outro mau.



O boneco de Balok: Mr. Hyde



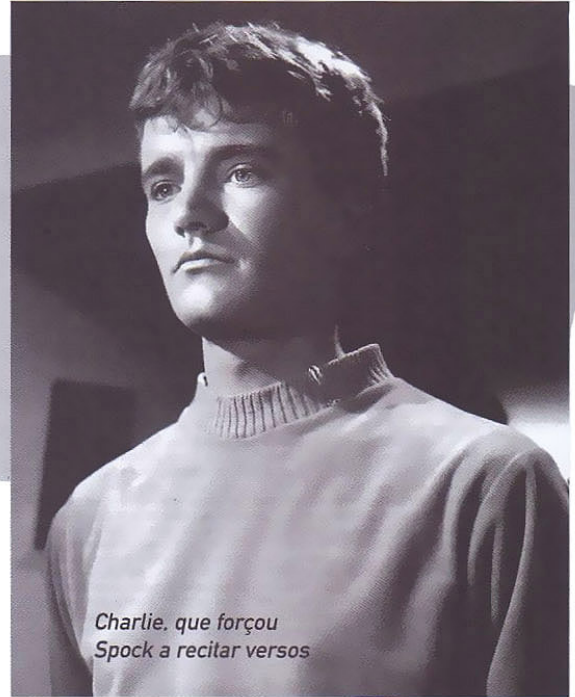
Os Três Mosqueteiros

Os Três Mosqueteiros (*Les Trois Mosquetaires*, de 1884), obra de Alexandre Dumas (pai), escritor francês do século XIX, serviu de inspiração para uma das cenas mais engraçadas do episódio "Tempo de Nudez" ("The Naked Time"). Neste episódio, vários membros da tripulação da *Enterprise* são acometidos de uma estranha doença que ataca o sistema nervoso central, liberando emoções reprimidas. Sulu, por exemplo, revela-se um espadachim. Depois de ameaçar a tripulação pelos corredores da *Enterprise*, ele finalmente chega à ponte, brandindo sua espada contra Kirk – que, em sua mente conturbada, se confunde com Richelieu, o vilão do romance. Ele é desacordado por Spock, que, em seguida, ordena: "Levem D'Artagnan para a enfermaria!". D'Artagnan e os três mosqueteiros – Aramis, Athos e Porthos – são os personagens principais desse que é o mais famoso romance capa e espada já escrito.



William Blake

O adolescente Charles Evans, no episódio "O Estranho Charlie" ("Charlie-X"), assume o controle da nave e utiliza seus poderes para paralisar as pessoas, transformá-las e obrigá-las a fazer qualquer coisa que ele queira. Num certo momento, ele força Spock a recitar trechos de poesia. O primeiro deles é "Tiger! Tiger! burning bright / In the forests of the night" ("Tigre! Tigre! Brilho, brasa, / Que a fuma noturna abrasa", na tradução de Augusto de Campos). São os dois primeiros versos do poema "O Tigre" ("The Tiger"), do poeta inglês William Blake (1757-1827).



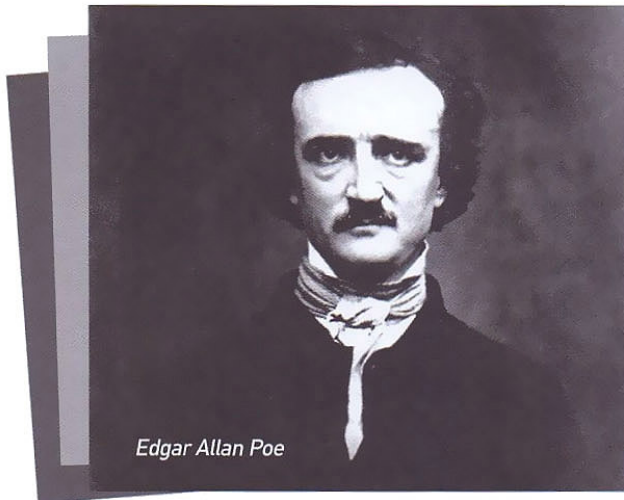
Charlie, que forçou Spock a recitar versos

O Corvo

Em "O Estranho Charlie", Spock é forçado pelo estranho Charlie a dizer este verso:

"Once upon a midnight dreary, while I pondered, weak and weary".

Trata-se do primeiro verso do célebre poema "O Corvo" ("The Raven"), do americano Edgar Allan Poe (1809-1849). O poema começa falando da dor que o poeta ainda sente pela morte da amada, Lenore. Está em seu quarto, triste, a ler um velho livro, quando batem à sua porta. Ele abre e eis que um corvo entra e pousa no quarto. O poeta ri e pergunta o nome da ave. E ela responde: "Nunca mais". A tudo o que o poeta diz, o corvo responde com estas palavras: **nunca mais**. As palavras começam a fazer sentido, como se o corvo fosse um arauto a anunciar que o poeta jamais encontraria paz em sua vida. Esqueceria ele de Lenore? **Nunca mais**. Haveria algum conforto para ele no mundo? **Nunca mais**. O corvo iria embora? **Nunca mais**.



Edgar Allan Poe

Em certo dia, à hora, à hora
Da meia-noite que apavora
Eu caindo de sono e exausto de fadiga
Ao pé de muita lauda antiga
De velha doutrina, agora morta
la pensando, quando ouvi à porta
Do meu quarto um soar devagarinho
E disse estas palavras tais:
"É alguém que me bate à porta de mansinho
Há de ser isso e nada mais".
(Tradução de Machado de Assis)





O ator inglês Herbert Beerbohm Tree como Hamlet, em 1892

Hamlet

Quem nunca ouviu a famosa frase “Ser ou não ser, eis a questão?” Até klingons a conhecem! É o início de um dos mais célebres monólogos da literatura, o do personagem Hamlet, da peça homônima de Shakespeare (1564-1616). Foi dessa peça que retiraram a frase “A Consciência do Rei” (“*The Conscience of the King*”), título do episódio mais explicitamente shakespeariano da série original de *Jornada nas Estrelas*.

Hamlet conta a história de um jovem príncipe da Dinamarca, inconformado com o fato de a mãe, Gertrudes, ter se casado com Cláudio, irmão do falecido marido, menos de dois meses depois de sua morte. Para piorar as coisas, Hamlet desconfia de que o tio seja o assassino. Algum tempo depois, ele fica sabendo que um fantasma parecidíssimo com o finado rei, seu pai, foi visto por guardas do palácio, à meia-noite, duas ou três noites seguidas.

Assombrado pelo relato, Hamlet decide montar guarda para esperar o fantasma, que aparece logo depois. Amedrontado pela visão, Hamlet roga aos anjos e ministros celestiais que o defendam, pois não sabe se aquele é um espírito bom ou mau: “*Angels and ministers of grace defend us*”.¹



Kodos, o Carrasco

O fantasma chama Hamlet e confessa que é o espírito do pai, cruelmente assassinado por Cláudio, que pretendia sucedê-lo em sua cama e em seu trono, exatamente como o jovem príncipe havia suspeitado.

² Um dia em que estava dormindo no jardim, o irmão traiçoeiro veio sorrateiramente e verteu veneno em seus ouvidos. Agora, ele queria ver sua morte vingada pelo filho. Hamlet promete seguir as instruções do espectro, que logo desaparece.

¹ Foi justamente com esta frase que o Dr. McCoy invocou a proteção divina em *Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa*, o filme das baleias, quando Spock informou que teria de fazer cálculos complicadíssimos baseado em dados de sua própria memória. Spock mostrou, porém, que não havia problemas com sua memória, pois identificou com precisão a passagem de Hamlet: ato I, cena 4.

² No episódio “A Consciência do Rei”, esta é a cena que o ator Karidian – na verdade, Kodos, o Carrasco – está representando na Enterprise, quando o Tenente Kevin Riley aparece atrás das cortinas com um feiser, disposto a matá-lo.



Apesar do desejo de vingança, Hamlet passa a ser atormentado pela dúvida. E se o fantasma fosse o diabo? Enquanto se debate internamente, aparecem na cidade alguns comediantes de uma companhia teatral. Hamlet recebe muito bem os atores e, então, tem uma brilhante ideia. Pede ao diretor da peça que inclua na apresentação daquela noite algumas falas que ele havia escrito. Na verdade, o que ele queria é que fosse representada uma cena parecida com o assassinato do pai, para que ele pudesse observar as reações do rei, seu tio. A peça seria a coisa com que ele pegaria a consciência do rei:

A peça é a coisa com que pegaremos a consciência do Rei
(*The play's the thing / Wherein I'll catch the conscience of the King*).
(Ato II, cena 2)³

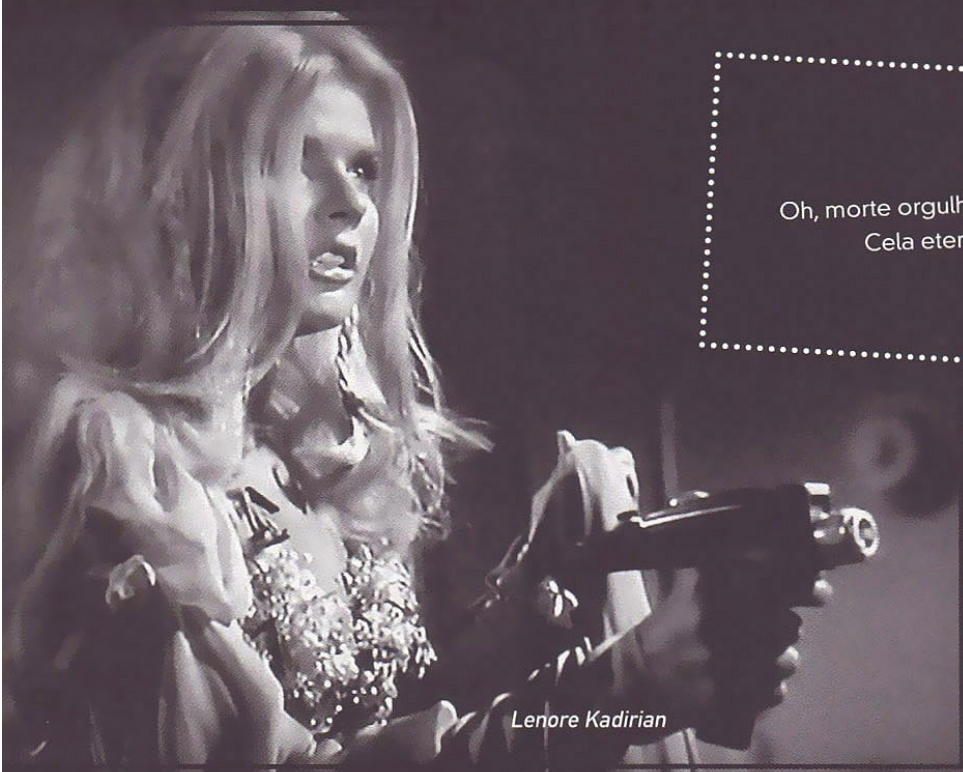
O Rei Cláudio cai na armadilha: assim que vê a cena do crime, muda de cor, tem um mal-estar e deixa o teatro. Com a saída do rei, encerra-se a representação da peça. Hamlet fica convencido de que o fantasma disse a verdade.⁴ No final da peça, quase todo mundo morre – afinal, trata-se de uma tragédia de Shakespeare. Na última cena, depois de um duelo de esgrima, sobram quatro mortos: Hamlet, sua mãe, seu tio Cláudio e Laertes, outro personagem da trama. Nesse momento, adentra o salão um jovem nobre que acabara de retornar vitorioso de uma guerra e exclama:

Tantos cadáveres...
Uma visão de horror
Oh, morte orgulhosa, que banquete prepararam em tua
Cela eterna que tantos príncipes ceifaste
Com um só golpe?
(Ato IV, cena 2)⁵

³ Foi dessa passagem que tiraram o título deste episódio. "A Consciência do Rei".

⁴ No episódio, Kodos também foi pego através de uma peça. Só que, em vez de fazer parte de plateia, ele estava no palco.

⁵ No episódio "A Consciência do Rei", foi esta a fala adaptada e reproduzida pela bela e enlouquecida Lenore ao ver o pai, Anton Karidian, morto no palco.



Lenore Kadirian



Macbeth

Apesar de seu nome ter sido inspirado numa passagem de *Hamlet*, o episódio "A Consciência do Rei" talvez tenha muito mais a ver com *Macbeth*, outra tragédia de Shakespeare. *Macbeth* trata do mal, do poder, da ambição, sendo considerada a tragédia mais sombria e sangrenta do bardo inglês.

Macbeth era um barão parente de Duncan, rei da Escócia. Guerreiro habilidoso, recentemente derrotara um exército rebelde. No caminho de volta dessa batalha, ele e o General Banquo são surpreendidos pela aparição de três bruxas que, além de lhes chamarem pelo nome, fazem as seguintes profecias: Macbeth seria rei da Escócia, mas os descendentes de Banquo é que herdariam a coroa. Depois disso, as bruxas dissipam-se no ar.¹



Karidian
encena
Macbeth

Macbeth comunica o estranho acontecimento à sua esposa, Lady Macbeth. Mulher má e ambiciosa, ela convence o hesitante marido de que o assassinato do Rei Duncan é um passo necessário para a realização da profecia. Aproveitando a presença do rei, que passaria a noite em seu castelo, o casal decide pôr em prática seu plano.

Enquanto o rei dorme, Macbeth vai até seu quarto e o mata com a primeira punhalada. Mal acaba de cometer o crime, julga ouvir uma voz, que grita: "Nunca mais dormirás! Macbeth assassinou o sono, o sono inocente, que alimenta a vida. Macbeth nunca mais dormirás!". Com essas alucinações, Macbeth volta para junto da esposa. Chega em estado de tamanha agitação que ela o repreende pela falta de firmeza e o manda limpar as mãos manchadas de sangue. Macbeth diz:

Que mãos são estas aqui?
Ah! Estão arrancando meus olhos!
Todo o oceano do grande Netuno
Poderia limpar este sangue de minhas mãos?
Não, seria mais fácil que esta mão tingisse as vagas
tumultuosas, mudando o mar de verde para vermelho.
(Ato II, cena 2)²

¹ Logo no início do episódio "O Dia das Bruxas" ("Catspaw"), da segunda temporada, há uma óbvia referência a esta cena de *Macbeth*, quando três bruxas surgem no caminho de Kirk, Spock e McCoy, chamam o capitão pelo nome e falam através de rimas, como na peça de Shakespeare. É claro que a poesia não é da mesma qualidade, conforme atesta Spock em seu "inútil" comentário.

² Esta é a primeira cena do episódio "A Consciência do Rei", quando Kodos está representando Macbeth na Enterprise. O roteirista do episódio não escolheu esta cena por acaso. Assim como Macbeth, Kodos tinha as mãos manchadas de sangue.



Na manhã seguinte, descobrem o crime. Os filhos do rei assassinado, Malcolm e Donalbain, temendo uma conspiração, fogem do país. Tendo desertado os sucessores naturais do rei, Macbeth é coroado como herdeiro imediato e, deste modo, cumpre-se literalmente a previsão das bruxas.

Entretanto, Macbeth e a rainha não se esquecem da outra parte da profecia das feiticeiras, segundo a qual os filhos de Banquo, e não os seus, reinariam depois dele. Então, Macbeth trata de dar cabo de Banquo. Perseguido por alucinações e enxergando inimigos por todos os lados, Macbeth comete um crime após o outro, matando não só seus supostos adversários, mas também suas famílias, incluindo mulheres e crianças. Macbeth perde pouco a pouco os aliados, horrorizados com tantas atrocidades. Enquanto isso, a rainha, sua única sócia no mal, perde a sanidade, atormentada pela culpa, até que morre. Macbeth agora está quase só. Começa a desprezar a vida e a desejar a morte.³

No final, Macbeth é derrotado por um de seus inimigos, Macduff, que lhe corta a cabeça e a oferece de presente ao jovem e legítimo rei, Malcolm.⁴

3 O Capitão Kirk acertou quando chamou Lenore de "Lady Macbeth" assim que a conheceu. Da mesma forma como a personagem de Shakespeare. Lenore enlouquece, talvez, nas próprias palavras de Lady Macbeth, porque "nem todos os perfumes da Arábia conseguem lavar as mãos que um dia se mancharam de sangue".

4 Talvez o Dr. McCoy tivesse esta cena em mente quando disse a Kirk: "E se você concluir que ele é Kodos, o que acontece? Você vai brincar de Deus, carregar sua cabeça pelos corredores em triunfo? Isso não vai trazer os mortos de volta, Jim".

Macbeth, mais uma vez

Outra passagem famosa de *Macbeth* inspirou o título do episódio "O Punhal Imaginário" (*"Dagger of the Mind"*). Trata-se da cena em que Macbeth mata o Rei Duncan. De adaga em punho, no escuro, aproxima-se do quarto em que dormia o rei. Enquanto caminha, Macbeth acredita ver outro punhal no ar, com o cabo apontado para ele, a lâmina ensanguentada. Mas, quando tenta agarrá-lo, verifica que é apenas o ar, o fantasma nascido de sua imaginação.

O episódio "O Punhal Imaginário", assim como *Macbeth*, trata do tema da loucura e mostra como o Dr. Tristan Adams, diretor da colônia penal Tantalus 5, esvazia as mentes dos internos com seu neutralizador neural, preenchendo-as com sentimentos imaginários.



É um punhal o que vejo, com seu cabo
Voltado para mim?
Vem, que eu te empunho!
Não consigo pegar-te, é certo, mas ainda
assim te vejo.
Não és, fatal visão, sensível
Ao tato como à vista?
Ou és apenas um **punhal imaginário**, uma
criação da mente
Que a febre exalta?
Vejo-te contudo,
Tão palpável na forma como este outro
Que saco neste instante.
(Ato II, cena 1 – tradução de Millôr Fernandes)



Júlio César

O episódio “A Consciência do Rei” também cita *Júlio César*, uma das peças históricas de Shakespeare. Júlio César, o personagem histórico, foi assassinado em 15 de março de 44 a.C. por um grupo de conspiradores chefiado por Brutus e Cassius (“Até tu, Brutus?”).

No episódio, além das referências ao personagem histórico Júlio César (na cena, no convés de observação, Lenore chama Kirk de “César das estrelas”, e o capitão a beija), há a citação literal de uma frase da peça de Shakespeare.

Quase no fim do episódio, quando Lenore enlouquece de vez e aponta o *feiser* para Kirk, ela diz: “Capitão, cuidado com os idos de março” (ato I, cena 2). Esta frase da peça é uma advertência feita a César por um vidente, prevendo sua morte em meados do mês de março.



*Lady Macbeth
convence o marido a
cometer o assassinato*



Doutor Fausto



Trelane e a "Helena" da Enterprise

No episódio "O Senhor de Gothos" (*"The Squire of Gothos"*), o "garoto" Trelane traz a Tenente Uhura e a ordenança Teresa Ross para seu planeta. Quando vê a ordenança Ross, faz um elogio à sua beleza, repetindo algumas frases da peça *Doutor Fausto* (*Doctor Faustus*), escrita pelo dramaturgo inglês Christopher Marlowe, em 1592.

Fausto é um personagem lendário que inspirou diversas obras de arte – livros, pinturas, músicas. Na peça de Marlowe, Fausto rejeita Deus em favor da magia. Evoca Mefistófeles e assina um pacto segundo o qual ele lhe entregaria a alma em troca de 24 anos de prazeres.

Passado algum tempo, porém, Fausto começa a desesperar-se diante da perspectiva do inferno e decide se suicidar. Pensa em rezar pela misericórdia de Deus, mas Mefistófeles intervém e ameaça destruí-lo caso ele quebre a promessa feita ao diabo de nunca mais se dirigir a Deus.

Encurralado, Fausto assina um segundo pacto com Lúcifer e faz um pedido especial: quer Helena de Troia como amante. Como se sabe, Helena, princesa grega, era famosa por sua beleza. Casada com Menelau, foi raptada por Páris e levada para Troia, o que acarretou a expedição dos gregos contra a ilha. O outro nome de Troia é Ilion, daí *A Ilíada*, de Homero, em que é narrada a Guerra de Troia. Fausto tem seu pedido atendido e implora a Helena que o torne imortal, um pedido desesperado de alguém prestes a ir queimar para sempre no inferno.

Foi esta a face que lançou mil navios
E queimou as torres nuas de Ilion?
Doce Helena, faça-me imortal com um beijo. ¹

¹ Foram as mesmas palavras utilizadas por Trelane quando avistou a bela "Helena" da Enterprise. Na peça, Fausto a beija. Trelane não teve a mesma sorte, pois foi impedido pelo Capitão Kirk de beijar a ordenança.





Bíblia

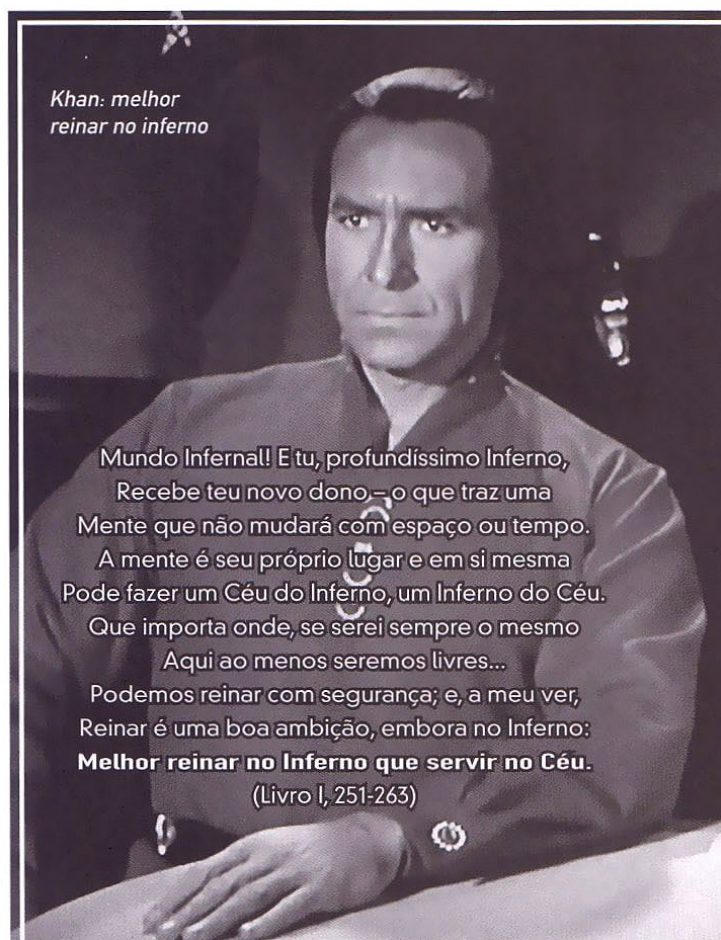
O Armagedom do título "Um Gosto de Armagedom" ("*A Taste of Armageddon*") é uma referência ao lugar onde as forças do Bem e do Mal irão se enfrentar na última batalha do Juízo Final, segundo o Novo Testamento da Bíblia (Apocalipse, 16:16).

A Visões da Morte, de Gustave Doré (1832-1883)

Milton

O episódio "Semente do Espaço" ("*Space Seed*") serviu de base àquele que é considerado um dos melhores filmes para cinema com Kirk & Cia.: *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan*. No filme, na cena em que Chekov descobre uma fivela com o nome Botany Bay e deduz, aflito, que aquele pode ser o planeta para onde Khan fora despachado com sua turma, a câmera dá um close numa estante de livros, entre os quais está *Paraíso Perdido* (*Paradise Lost*). Não é por acaso que aquele livro está ali.

Na cena final do episódio "Semente do Espaço", o Capitão Kirk decide deixar Khan e sua tripulação no planeta Ceti Alfa V. Quando Kirk pergunta se ele está pronto para colonizar um planeta inóspito, Khan devolve a seguinte pergunta: "Você já leu Milton, capitão?". Rapidamente Kirk entende a mensagem: Khan estava se referindo a uma passagem de *Paraíso Perdido*, do poeta inglês John Milton (1608-1674), em que Lúcifer diz ser melhor reinar no inferno do que servir no céu.



Khan: melhor reinar no inferno

Mundo Infernal! E tu, profundíssimo Inferno,
Recebe teu novo dono—o que traz uma
Mente que não mudará com espaço ou tempo.
A mente é seu próprio lugar e em si mesma
Pode fazer um Céu do Inferno, um Inferno do Céu.
Que importa onde, se serei sempre o mesmo
Aqui ao menos seremos livres...
Podemos reinar com segurança; e, a meu ver,
Reinar é uma boa ambição, embora no Inferno:
Melhor reinar no Inferno que servir no Céu.
(Livro I, 251-263)

Segunda temporada

Shelley

O título do episódio "Lamento por Adônias" ("*Who Mourns for Adonais?*") foi tirado da elegia "*Adonais*", escrita pelo poeta inglês Percy Shelley em homenagem ao amigo e também poeta John Keats, que morreria de tuberculose. Nunca ficou claro por que ele atribuiu o nome de Adonais ao amigo morto, mas os estudiosos são quase unânimes na interpretação de que se trata de uma referência ao deus grego Adônias, que representava a radiosa, mas breve eclosão da primavera. Segundo a mitologia, Adônias teve uma morte prematura, assim como o poeta Keats. O título do episódio foi tirado do primeiro verso da 47ª estrofe:

*Who mourns for Adonais? Oh, come forth,
Fond wretch!
(Quem chora por Adônias? Oh, apareça,
Desolado adorador!)*

Ao final do episódio, o Capitão Kirk "chora" a morte de Apolo, o último dos deuses de uma cultura que teve influência decisiva na civilização ocidental.

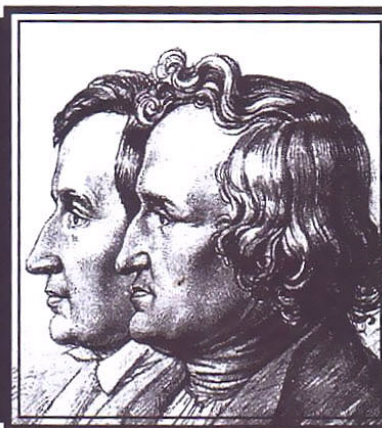


Branca de Neve

O título do episódio "O Espelho" ("*Mirror, Mirror*") foi tirado do conto de fadas *Branca de Neve e os Sete Anões*, dos irmãos Grimm. No conto, a rainha malvada e muito vaidosa possui um espelho mágico a quem pergunta todos os dias: "Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?".

Em inglês, a fala da rainha é: "*Mirror, mirror on the wall, who's the fairest of them all?*" (a tradução literal seria "espelho, espelho na parede, quem é a mais bela de todas?").

Os Irmãos Jacob (primeiro plano, à direita) e Wilhelm Grimm





Bíblia

▲ O título "A Caminho de Babel" ("Journey to Babel") é uma referência à construção da Torre de Babel. Segundo a Bíblia (Gênesis, 11:1-9), os descendentes de Noé, que falavam todos a mesma língua, decidiram construir uma torre para alcançar o céu. Deus, irado com tal ousadia, fez com que cada um deles começasse a falar uma língua diferente, de modo que não pudessem se entender e abandonassem a construção. É assim que a tradição bíblica explica a existência de diferentes idiomas na Terra. Hoje, essa história serve como metáfora da confusão e falta de entendimento entre pessoas, grupos ou povos de diferentes nações (ou planetas, como no caso do episódio).

▲ No episódio "Problemas aos Pingos" ("The Trouble with Tribbles"), Spock faz o seguinte comentário sobre os pingos: "Eles me lembram os lírios do campo. Não trabalham nem fiam. Mas parecem comer bastante". Ele está citando um trecho do famoso sermão da montanha.

Nesta passagem, Jesus diz à multidão que o ouve:

Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto a vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. **Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam.** E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. (Mateus, 6. 25-28)



Kirk e o embaixador telarita no episódio "A Caminho de Babel"

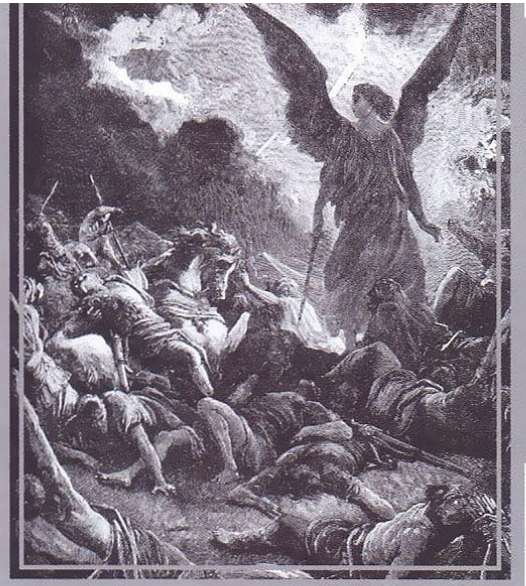


Lord Byron

O título original de “Um Lobo entre os Cordeiros” (“*Wolf in the Fold*”) foi provavelmente inspirado no primeiro verso de um poema do inglês Lord Byron (1788-1824), “*The Destruction of Sennacherib*” (“*A Destruição de Senaqueribe*”). O poema é baseado numa passagem da Bíblia (II Reis, 18.13-37; 19.35-37) que conta como Senaqueribe, rei da Assíria, ataca Judá, invadindo várias cidades, mas não consegue tomar Jerusalém, pois Deus intervém e mata 185 mil assírios de uma só vez.

O poema inicia com o verso “*The Assyrian came down like the wolf on the fold*” (“*Os assírios atacaram como o lobo entre as ovelhas*”).

*A Destruição de Senaqueribe
em desenho de Gustave Doré*



Mais uma dose de Shakespeare

O título do episódio “Por Qualquer Outro Nome” (“*By Any Other Name*”) foi tirado da peça *Romeu e Julieta*. Trata-se da história de amor impossível entre os dois jovens de Verona, na Itália, filhos de duas famílias inimigas, Capuleto e Montecchio. Romeu Montecchio, mesmo sem ser convidado, vai mascarado a um baile na casa de Julieta. É lá que os dois jovens se conhecem, se apaixonam – e descobrem que são filhos de famílias inimigas.

Depois do baile, Romeu quer ver sua amada novamente e pula o muro de um pomar que havia nos fundos da casa de Julieta. A jovem sai na sacada de seu quarto. Foi desta cena que retiraram o título do episódio “Por Qualquer Outro Nome”. Sem saber que estava sendo observada, Julieta solta um suspiro e exclama:



Oh, Romeu, Romeu! Por que és Romeu?
Renega teu pai e repudia teu nome;
Ou, se não quiseses, jura que me ama,
E deixarei de ser Capuleto.
(...)

Teu nome é que é meu inimigo; —
Tu és tu, não um Montecchio.
O que é um Montecchio? Não é mão, nem pé,
Nem braço, nem rosto, nem qualquer outra parte
Pertencente a um homem. Oh, sê algum outro nome!
O que há num nome? aquela que chamamos de rosa,
Por qualquer outro nome exalaria o mesmo doce
perfume.



Paixão Pelo Mar John Masefield

Preciso lançar-me aos mares novamente,
ao mar solitário e o céu,
e tudo o que peço é uma nave e uma estrela para me guiar,
e a força da roda do leme e a canção do vento e a vela branca se agitando,
e uma bruma cinza na superfície do mar e um alvorecer cinzento.

O episódio "O Computador Definitivo" ("The Ultimate Computer") nos apresenta ao supercomputador M-5, supostamente capaz de substituir um comandante de nave estelar. O Capitão Kirk, ao ver-se substituído por uma máquina, sente-se inútil. O Dr. McCoy então vai à cabine do capitão para consolá-lo, levando um drinque. Nesta cena, Kirk cita alguns versos do poema "Paixão pelo Mar" ("Sea Fever"): "tudo o que peço é uma nave e uma estrela para me guiar". Ele acrescenta que, embora não tenha mais a água e o vento, como os capitães de antigos navios, ainda possui o mesmo sentimento de apego à sua nave.

No filme *Jornada nas Estrelas V: A Última Fronteira*, quando Kirk, McCoy e Spock antecipam a volta das férias e, numa nave auxiliar, aproximam-se da *Enterprise*, o capitão diz as mesmas palavras. Imediatamente, o Dr. McCoy afirma que o verso foi escrito por Melville, mas Spock o corrige, dizendo que o autor é, na verdade, John Masefield. Spock acertou: Herman Melville, que o doutor mencionou, é autor de *Moby Dick*.

Juvenal, poeta romano

O título do episódio "Pão e Circo" ("Bread and Circuses") vem de uma expressão em latim, *Panem et Circenses*. Juvenal, poeta romano (60-140), fazia críticas à decadente sociedade romana da época por meio de máximas e poemas satíricos. Certa vez, escreveu: "Tudo o que o povo quer é pão e circo", criticando a alienação política e o comportamento quase animalesco da população, que saía às ruas exigindo trigo e espetáculos circenses.

Dr. McCoy luta no episódio "Pão e Circo"



Terceira temporada

Bíblia

O título original, em inglês, do episódio "Ciranda do Poder" ("And the Children Shall Lead") foi inspirado em uma passagem da Bíblia. Isaías, no Velho Testamento, faz muitas profecias sobre a vinda do Messias, entre as quais, esta: "E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e a ovelha viverão juntos, e um menino os guiará". Em inglês, "and a child shall lead them". (Isaías, 11-6)



Spock: qual é o Kirk verdadeiro?

O título do episódio, em vez de usar *child* (criança, no singular, como a citação bíblica), utiliza *children* (crianças, no plural), pois, no episódio, são várias as crianças manipuladas pela criatura alienígena.

No final do episódio "Castigo dos Deuses" ("Whom Gods Destroy"), os dois Kirks estão brigando e Spock não consegue distingui-los. Ele decide esperar até o fim da disputa, para determinar quem é o verdadeiro Kirk. Segundo sua lógica, Garth iria vencer, pois estava em melhores condições físicas. Como a luta é inconclusiva, Spock decide utilizar outro método: permite ser atingido na cabeça por Garth e deduz que o agressor não poderia ser o verdadeiro capitão. Embora tenha funcionado, Kirk diz que se deixar ser atingido na cabeça não é um método que o Rei Salomão aprovaria.

O **Rei Salomão** (990-920 a.C.) é um personagem bíblico famoso por sua sabedoria. Uma vez, teve de escolher entre duas mulheres que alegavam ser a mãe da mesma criança. Sua solução para identificar a verdadeira mãe foi ameaçar cortar a criança ao meio com uma espada, sabendo que a mãe verdadeira desistiria da criança a fim de poupar-lhe a vida. (I Reis, 3.16-28)



Eurípedes

O título original do episódio "Castigo dos Deuses" ("*Whom Gods Destroy*") foi inspirado em uma citação do dramaturgo grego Eurípedes (485-406 a.C.): "Aqueles a quem os deuses querem destruir primeiro enlouquecem" (em inglês, "*Those whom gods wish to destroy they first make mad*"). A frase tornou-se proverbial ao longo dos séculos e é encontrada em várias outras fontes.



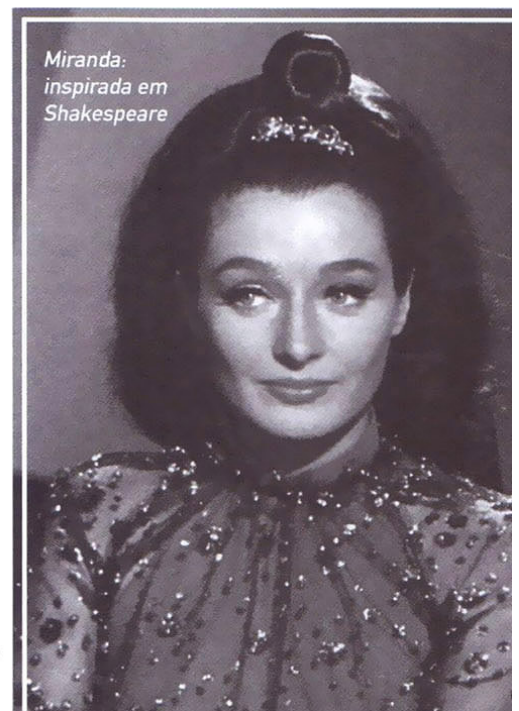
George Herbert

O poeta britânico George Herbert (1593-1633), em um de seus poemas mais conhecidos, "Jordan (I)", critica outros poetas que, de tanto desejarem embelezar seus versos, os tornam falsos e obscuros, distorcendo totalmente a realidade e a verdade. "Não há beleza na verdade?", ele pergunta no segundo verso do soneto. Deste poema foi tirado o título original do episódio "Não Há Beleza na Verdade?" ("*Is There in Truth no Beauty?*"), que fala da importância atribuída à beleza pela cultura humana.

Shakespeare

Há uma citação de Shakespeare no episódio "Não Há Beleza na Verdade?". Na ponte de comando, quando Spock, unido ao Embaixador Kollos, vê Miranda pela primeira vez, diz: "Oh Admirável mundo novo que possui tais criaturas" ("*Oh Brave new world that has such creatures in it*"). E Miranda responde: "É novo para ti" ("*Tis new to thee*").

São falas de *A Tempestade* (*The Tempest*), provavelmente a última peça escrita por Shakespeare. Ela conta a história de Próspero e sua pequena filha de três anos, Miranda, forçados a viver isolados em uma ilha. Depois de 12 anos, uma tempestade



traz alguns náufragos para a praia, os primeiros homens que a jovem Miranda vê. Ela, então, exclama a mesma frase utilizada por Kollos quando vê a doutora Miranda através dos olhos de Spock.

Não por acaso, ambas as personagens chamam-se Miranda. Ao contrário da Miranda de Shakespeare, porém, que fica maravilhada com os seres humanos, a Miranda de *Jornada* quer se juntar aos medusianos justamente para fugir da companhia desses mesmos seres humanos, cujas emoções tanto a incomodam.

No episódio "Os Herdeiros de Platão" (*"Plato's Stepchildren"*), Kirk e Spock sofrem as maiores humilhações, impostas pelos platonianos. O mais sádico deles é Parmen, o líder daquela comunidade. A certa altura, com seus poderes telecinéticos, obriga o capitão a rastejar e a recitar um poema.

Being your slave, what should I do but tend
Upon the hours and times of your desire?
I have no precious time at all to spend
Nor services to do, till you require.

Trata-se dos primeiros versos do "Soneto 57" (os 154 sonetos de Shakespeare não têm títulos). Este poema trata da dor e amargura de alguém que se submete a humilhações em nome do amor.

Soneto 57

Tradução livre e modernizada

Sendo seu escravo, o que devo fazer senão esperar
Até que você deseje algo?
Não tenho nada a fazer com meu tempo,
Nenhum serviço a fazer, até que você me peça.

Nem me atrevo a ter raiva da lenta passagem do tempo
Enquanto fico a olhar para o relógio por você.
Nem me atrevo a pensar amargamente em sua ausência
Quando você se despede deste seu servo;

Nem me atrevo a questionar com meu ciúme
Onde você estaria, e o que estaria fazendo,
Mas, como um triste escravo, espero e não penso em nada

Senão em como devem estar felizes as pessoas à sua volta.
Tão leal é um tolo ao amor e às suas vontades,
Que, não importa o que faça, de você nunca pensarei mal.

Kirk é obrigado a
recitar Shakespeare



No episódio "Castigo dos Deuses" ("*Whom Gods Destroy*"), há uma cena em que aquela maluquinha verde, Marta, dança e recita os primeiros versos de um poema, alegando ser de sua própria autoria.

Shall I compare thee to a summer's day?
Thou art more lovely and more temperate.
Rough winds do shake the darling buds of May,
And summer's lease hath all too short a date.

Imediatamente é desmascarada pelo Capitão Garth – ou melhor, "lorde" Garth –, pois o poema foi escrito por Shakespeare. Trata-se do "Soneto 18", em que o poeta se recusa a comparar sua amada a um dia de verão, porque ela é ainda mais bela. Nem a morte lhe levará a formosura e a juventude, pois ela será imortalizada em seus versos.

Soneto 18

Tradução de F. Carlos de Almeida Cunha Medeiros e Oscar Mendes

Devo igualar-te a um dia de verão?
Mais afável e belo é o teu semblante:
O vento esfolha Maio ainda em botão,
Dura o termo estival um breve instante.

Muitas vezes a luz do céu calcina,
Mas o áureo tom também perde a clareza:
De seu belo a beleza enfim declina,
Ao léu ou pelas leis da Natureza;

Só teu verão eterno não se acaba
Nem a posse de sua formosura,
De impor-te a sombra a Morte não se gaba

Pois que esta estrofe eterna ao Tempo dura.
Enquanto houver viventes nesta lida,
Há de viver meu verso e te dar vida.



Macbeth

Voltemos a *Macbeth* (que serviu de forte referência para o episódio “A Consciência do Rei”, da primeira temporada). Quase no final da peça, Lady Macbeth morre. Ao receber a notícia, Macbeth pondera, num amargo monólogo, sobre o aspecto frágil e efêmero da vida. É uma das passagens mais famosas da peça, de onde foi retirado o título de “Todos os Nossos Ontens” (“*All Our Yesterdays*”), penúltimo episódio da série original. No episódio, Spock vai parar na remota era glacial do planeta Sarpeidon e se envolve com Zarabeth, que fora condenada a um solitário exílio nas cavernas. Quando retorna, cinco mil anos no futuro, é indisfarçável a amargura com que Spock constata a morte da mulher, assim como Macbeth: “Ela está morta agora. Morta e enterrada. Há muito tempo”.



Cena de “Todos os Nossos Ontens”

É morta. Não devia ser agora.
Sempre haveria tempo para ouvir-se essa palavra. –
Amanhã, e amanhã e amanhã
O amanhã se arrasta nesse passo dia a dia,
Até a última sílaba do tempo memorável;
E **todos os nossos ontens** só conduziram tolos
No caminho da morte poeirenta.
Apaga, apaga a breve vela!
A vida é uma sombra que passa, um mau ator
Que gasta sua pompa pelo palco
E não se escuta mais.
É uma história
Contada por um louco, cheia de som e fúria,
Significando nada.
(Ato V, cena 5 – tradução de Millôr Fernandes)



Spock apaixonou-se por Zarabeth, no episódio "Todos os Nossos Ontens"







Durante a jornada



Entre mortes e beijos

Os redshirts e as mulheres do capitão

Mortes

Na série original de *Jornada nas Estrelas*, os uniformes vermelhos eram usados a bordo de naves e bases estelares por membros da divisão de operações – normalmente encarregada da segurança, engenharia e serviços de apoio, como oficiais de comunicação e ordenanças. De todo esse pessoal de camisa vermelha (*red shirt*, em inglês), os mais dispensáveis, em termos de dramaturgia, eram sem dúvida os seguranças. Dezenas deles tiveram fim trágico durante a série.



Num caso típico, um grupo de descida (para investigar planetas ou eventos fora do comum em outras naves, por exemplo) era composto por Kirk, Spock, McCoy – todos personagens centrais que a audiência sabia que não iriam morrer – e um desconhecido de camisa vermelha, geralmente um alferes, que seria morto na missão, quase sempre nos primeiros minutos. Esses tripulantes ficaram conhecidos pelos fãs como "*redshirts*".

▲ A segunda temporada foi pródiga em matar *redshirts*. Três dos episódios detêm o recorde de maior número de mortes – quatro cada um.

▲ Em "Nômade", quatro *redshirts* anônimos são vaporizados pela máquina do título.

▲ Em "Fruto Proibido", os membros da equipe de segurança são mortos um a um no planeta de Vaal: o alferes Hendorf topa com uma planta venenosa; o Tenente Kaplan é atingido por um raio; o Tenente Mallory pisa numa pedra que explode; e o segurança Marple leva uma paulada na cabeça.

▲ Em "Obsessão", a criatura gasosa mata quatro *redshirts*, sugando-lhes todo o sangue. Ela mata também um tripulante a bordo da nave, mas não sabemos qual a cor de sua camisa. Neste mesmo episódio, há um polêmico e misterioso caso envolvendo um *redshirt*: o Sr. Leslie teria sido o quinto *redshirt* morto pela criatura gasosa. Mas, como ele aparece vivo e saudável em episódios posteriores, das duas, uma: ou ele tem um irmão gêmeo ou sobreviveu ao ataque.

▲ Em termos de números, o campeão absoluto é o piloto, "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve", em que simplesmente 12 tripulantes foram mortos! Nove instantaneamente, no momento em que a nave encontra a barreira na borda da galáxia, e mais três em Delta Vega. Na tela, vemos apenas essas três mortes. Porém, na verdade, nenhum desses mortos era tecnicamente um *redshirt*, pois não havia ainda uniformes vermelhos neste episódio.



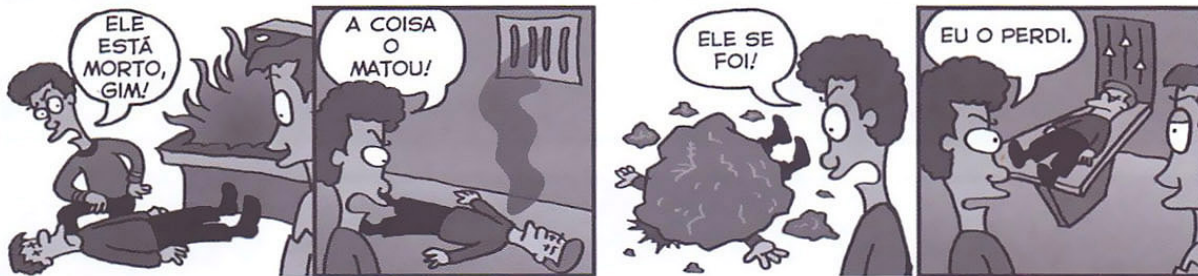
- ▲ No episódio “E as Meninas, de que São Feitas?”, os guardas Matthews e Rayban são mortos por um gigante androide.
- ▲ Em “Arena”, o Tenente Herlihy vê alguma coisa e é vaporizado pelos gorns no planeta Cestus III.
- ▲ Um segurança sem nome é corroído por uma substância ácida expelida pela Horta, em “Demônio da Escuridão”.
- ▲ No episódio “O Espelho”, três guardas são mortos por Marlena através da máquina Tântalus, que desaparece com suas vítimas. Pode-se argumentar que esses *redshirts* não contam, já que pertencem a um universo paralelo.
- ▲ Em “Por Qualquer Outro Nome”, a ordenança Thompson é transformada num bloco desidratado e esmagada na mão de um kelvan até virar pó.
- ▲ Em “O Herdeiro”, o segurança Grant ameaça um klingon e é trespassado por uma lança no peito pela ousadia.
- ▲ O Tenente Galloway foi morto por um *feiser* disparado pelo Capitão Ron Tracey, em “A Glória de Ômega”. Curioso observar que Galloway foi o *redshirt* mais longo da série, tendo atuado (e sobrevivido!) como segurança em pelo menos mais dois episódios antes de ser morto: “A Hora Rubra” e “Um Gosto de Armagedom”. Misteriosamente, porém, ele reaparece como segurança de Janice Lester no último episódio da série, “O Intruso”.
- ▲ O alferes Harper foi pego por um raio mortal quando tentou desligar o supercomputador M-5, em “O Computador Definitivo”.
- ▲ Dois seguranças são teletransportados para o espaço em “Ciranda do Poder”.
- ▲ Em “Elaan de Troyius”, o engenheiro Watson quis saber o que Kryton estava fazendo na engenharia e acabou tendo o pescoço quebrado pelo elasiiano.
- ▲ Losira, a imagem holográfica de “O Sobrevivente”, e seu toque mortal acabam com a vida do alferes Wyatt, do engenheiro Watkins e do geólogo D’Amato.
- ▲ O tripulante Compton morre como resultado da excessiva aceleração metabólica, em “O Piscar de um Olho”.



▲ O termo *redshirt* acabou virando gíria. No meio cinematográfico ou televisivo americano – principalmente em ficção científica, mas em outros gêneros também –, um *redshirt* é sinônimo de personagem descartável, cujo único propósito é morrer violentamente logo depois de aparecer em cena.

▲ Ironicamente, o primeiro *redshirt* em *Jornada nas Estrelas* estava usando camisa azul – o tripulante Darnell, que tem todo o sal do corpo sugado em “O Sal da Terra”, primeiro episódio de *Jornada nas Estrelas* exibido na tevê americana.





Beijos

Enquanto os intrépidos *redshirts* caíam, o Capitão Kirk envolvia-se com mulheres. Enumerar as mulheres que Kirk teve durante a série é ainda mais trabalhoso do que contar os *redshirts* mortos. Para facilitar as coisas, vamos nos ater àquelas que ele de fato beija na tela. Segundo cálculos não oficiais, teriam sido 21 as mulheres beijadas por Kirk nos 79 episódios da série. É claro que, se forem contabilizadas também as mulheres beijadas fora de cena, aí a conta sobe até as estrelas.

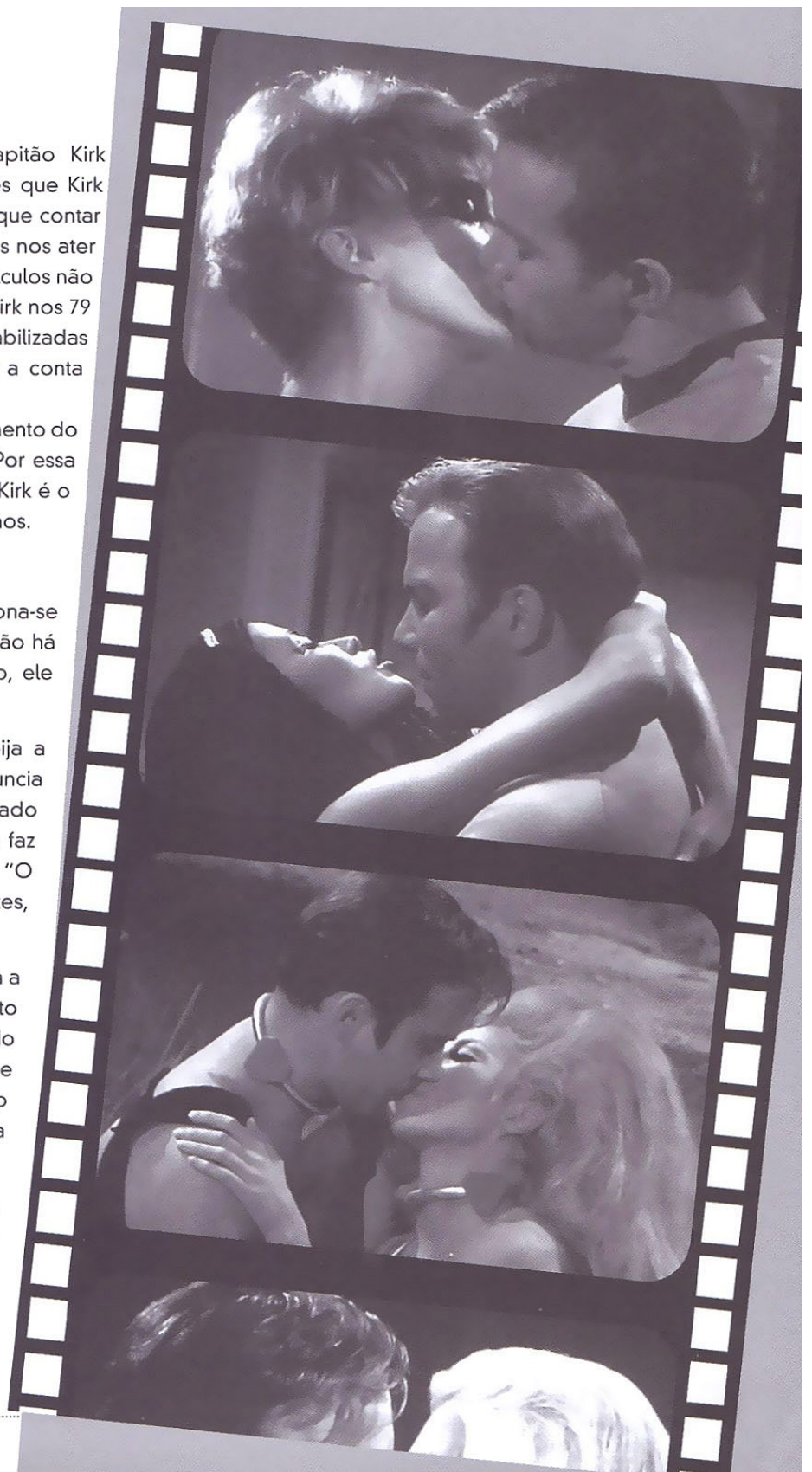
Muitos desses beijos ocorreram no estrito cumprimento do dever, ou enquanto o capitão estava fora de si. Por essa razão, pode ser injusta a acusação de que James Kirk é o capitão mais mulherengo da galáxia. Senão, vejamos.

▲ A loira Eve, de “As Mulheres de Mudd”, apaixona-se por Kirk, e eles se beijam nos aposentos dele. Não há exatamente reciprocidade por parte do capitão, ele apenas parece usá-la para desmascarar Mudd.

▲ O Kirk malvado de “O Inimigo Interior” beija a ordenança Rand à força. Constrangida, ela o denuncia a Spock e McCoy, mas, no fundo, deve ter gostado desse outro lado do capitão – tanto que Spock faz um comentário irônico ao final do episódio: “O impostor tinha algumas qualidades interessantes, não concorda, ordenança?”

▲ Em “E as Meninas, de que São Feitas?”, Kirk beija a androide Andrea, mas não há nenhum envolvimento da parte dele, apenas a tentativa de se livrar do androide-mor Roger Korby. Não que o capitão fosse incapaz de se apaixonar por uma androide, pois isso realmente acontece no episódio “Réquiem para Matusalém”, quando ele cai de amores por Rayna.

▲ Sugestionado pelo neutralizador neural, Kirk se apaixona pela Dra. Helen Noel (e a beija), em “O Punhal Imaginário”.





▲ O envolvimento com a bela atriz Lenore Karidian e o beijo dos dois no convés de observação da nave quase custa a vida do capitão em "A Consciência do Rei".

▲ No episódio "Corte Marcial", vemos que não há risco de indisciplina dos tripulantes se o capitão beijar uma mulher na ponte de comando – no caso, a promotora Areel Shaw.

▲ Edith Keeler, de "Cidade à Beira da Eternidade", foi um dos poucos amores verdadeiros do capitão. Tanto que ele cogitou sacrificar a história do universo por ela.

▲ No universo paralelo de "O Espelho", Kirk é "obrigado" a assumir o lugar de seu duplo nos braços de Marlena Moreau. No final do episódio, o capitão fica de olho na Tenente Marlena do lado de cá do universo.

▲ Em "Pão e Circo", Drusilla lhe é oferecida como escrava por uma noite. Kirk aceita o presente, lógico, pois ninguém é de ferro.

▲ Provando que nem sempre o capitão se envolve com as mulheres por vontade própria, vemos uma mulher, Nona, pegando o capitão à força (à força de uma droga alucinógena, bem entendido), em "Uma Guerra Particular".

▲ Até por motivos didáticos Kirk já beijou uma mulher. Foi o caso de Shahna, a lutadora de "Os Senhores de Triskelion", que nem sabia o que era um beijo e teve sua primeira lição com nosso generoso capitão.

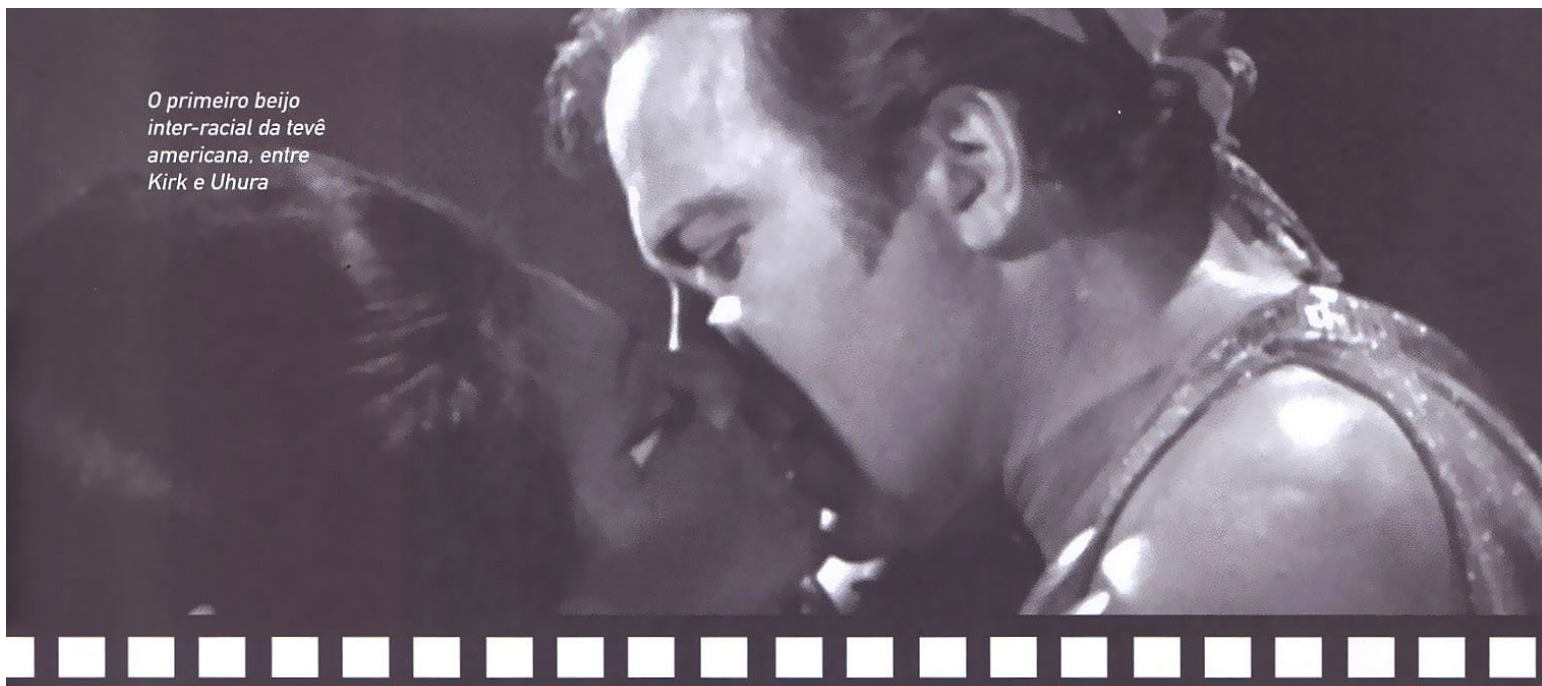
▲ É ou não é uma atitude nobre seduzir

uma mulher com o único intuito de salvar toda a tripulação da *Enterprise*? É o que Kirk faz ao beijar Melinda e provocar o ciúme de seu companheiro *kelvan* em "Por Qualquer Outro Nome".

▲ Kirk tenta o truque da sedução mais uma vez com Sylvia, para salvar a *Enterprise* em "O Dia das Bruxas", mas a alienígena descobre que está sendo usada.

▲ Mais uma mulher seduz James Kirk através da química – desta vez, ele se apaixona perdidamente graças às poderosas lágrimas de Elaan, no episódio "Elaan de Troyius".

O primeiro beijo inter-racial da tevê americana, entre Kirk e Uhura




- ▲ A perda de memória faz Kirk – ou melhor, Kirok – se apaixonar (e casar!) com Miramanee, em “A Síndrome do Paraíso”.
- ▲ Kirk bem que tenta usar seus talentos de sedução com a Dra. Miranda Jones, em “Não Há Beleza na Verdade?”, para distraí-la enquanto Spock faz um elo mental com o medonho Embaixador Kollos. Mas a esperta e telepata doutora não cai nas graças do capitão.
- ▲ Por outro lado, ele consegue beijar a mesma atriz em outro papel, no episódio “Retorno ao Amanhã”, da segunda temporada, enquanto ela e Kirk tinham seus corpos possuídos por alienígenas.
- ▲ Em “Os Herdeiros de Platão”, ocorre o famoso primeiro beijo inter-racial da tevê americana, entre Kirk e Uhura. Trata-se de um beijo meio fajuto, é verdade, já que os dois são forçados a ele pelos poderes telecinéticos dos platonianos e, além disso, na hora “agá”, quando os lábios se encontram, o capitão vira o rosto para outro lado, “escondendo” o beijo dos telespectadores. Ainda assim, foi uma ousadia e tanto nos Estados Unidos racistas dos anos 1960.
- ▲ A persuasiva Deela queria usar o capitão como reprodutor em “O Piscar de um Olho”. Kirk, é claro, não negou fogo. Incrivelmente, esse episódio conseguiu passar pela censura e mostrar, pela primeira e única vez, o capitão sentado na cama calçando a bota, e Deela penteando o cabelo, numa clara insinuação de que houve entre os dois bem mais que um beijo...
- ▲ Um dos grandes sacrifícios de Kirk foi arriscar o pescoço com a louquinha verde Marta, em “Castigo dos Deuses”, numa desesperada tentativa de fugir daquele hospício. “Ele é meu amante, preciso matá-lo”, explicou Marta, depois de tentar esfaquear o capitão na cama. Como bem observou Spock, só assim para garantir a fidelidade permanente de um homem.
- ▲ A última mulher beijada por Kirk na série original foi Odonia, em “A Marca de Gideon”. Desta vez, foi ela quem o seduziu, com o surpreendente objetivo de capturá-lo como o transmissor de uma doença incurável, que mataria milhões de pessoas em seu superpovoado planeta.



SEV TREK







Como produzir música de fundo para as cenas de uma série futurista, como *Jornada nas Estrelas*? Este foi o desafio que Gene Roddenberry apresentou ao compositor Alexander Courage, pela primeira vez, em 1964, quando produzia o primeiro piloto da série, "A Jaula" (*The Cage*). Sua composição do tema principal, que acompanha a sequência de abertura de todos os episódios, será sempre lembrada como um sinônimo da série.

Música do futuro

A trilha sonora de *Jornada nas Estrelas*

Mazelas do “Grande Pássaro da Galáxia”

Gene Roddenberry percebeu que poderia lucrar com a música-tema se escrevesse e registrasse uma letra associada a ela. Assim, fossem os versos usados ou não, a cada execução do tema, ele teria direito a 50% dos direitos autorais. Gene jamais havia escrito uma canção em sua vida e nunca teve a intenção de usar a letra na gravação. E mais: sua iniciativa de escrever a letra e abocanhar metade dos direitos nem foi comunicada a Courage, que só descobriu a surpresa quando começou a receber metade do que deveria, assim que a série passou a ser exibida.

Compositor abandona a série

Alexander Courage resolveu abandonar a série após compor as músicas de apenas dois episódios, em 1966: “O Sal da Terra” (“*The Man Trap*”) e “Tempo de Nudez” (“*The Naked Time*”). Os tempos eram outros na televisão americana, e os produtores não tinham a obrigação legal de contratar um músico para cada episódio, como acontece hoje. Assim, as mesmas músicas de Courage foram utilizadas em vários episódios diferentes. Essa repetição permitiu a criação de um vínculo mais forte entre a série e sua trilha sonora.

Courage só voltaria ao programa com o afastamento de Roddenberry, na terceira temporada, compondo a música dos episódios “O Incidente Enterprise” (“*The Enterprise Incident*”) e “Os Herdeiros de Platão” (“*Plato’s Stepchildren*”).

The image shows a handwritten musical score on a piece of paper. At the top, it reads "THEME FROM STAR TREK" in large, bold letters. Below this, it says "LYRICS BY GENE RODDENBERRY" and "MUSIC BY ALEXANDER COURAGE (Bmi)". The score is written on a grand staff (treble and bass clefs) with a tempo marking of "♩ = 152". The lyrics are written below the notes: "BE- YOND THE RIM OF THE STAR- LIGHT MY LOVE IS WAN-D'RING IN STAR- FLIGHT". At the bottom of the page, there is a copyright notice: "© 1966 BRUIN MUSIC CO." and a small logo for Bruin Music Co. with the address "15274 Van St. Hollywood, Calif." and the number "NO. 53124".



Notas

▲ Alexander Courage fez muitos musicais de sucesso como orchestrador, entre eles o clássico *My Fair Lady* (1964). Em tempos recentes, trabalhou também em filmes como *Hook – A Volta do Capitão Gancho*, *Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros*, *A Múmia* e *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*. Na TV, Courage produziu trilhas para *Viagem ao Fundo do Mar* e *Perdidos no Espaço*, entre outras séries.

▲ As músicas originais de todos os episódios da série original de *Jornada nas Estrelas* foram compostas por seis autores: Sol Kaplan, Fred Steiner, Gerald Fried, George Duning, Jerry Fielding e, naturalmente, Alexander Courage.

Versos espaciais

Letra escrita por Gene Roddenberry para a música-tema de *Jornada nas Estrelas*:

Beyond the rim of the star-light.
My love is wand'ring in star-flight
I know he'll find in star-clustered reaches
Love, strange love a star woman teaches.
I know his journey ends never
His *Star Trek* will go on forever.
But tell him while he wanders his starry sea
Remember, remember me.

Além da luz das estrelas.
Meu amor vaga em voo estelar
Eu sei que ele encontrará
em estrelas distantes
Amor, estranho amor de mulher estrela.
Eu sei que sua *Jornada* nunca termina
Sua *Jornada nas Estrelas*
continua para sempre.
Mas diga-lhe enquanto navega
seu mar estrelado
Lembre-se, lembre-se de mim.





Um dos principais elementos para um programa de ação e aventura decolar – ambientado no espaço ou não – é a presença de inimigos sólidos e fascinantes. Por mais que *Jornada nas Estrelas* fosse sofisticada e intelectualizada, também tinha essa necessidade. Os vilões da série foram utilizados para discutir questões relevantes da época, como a Guerra Fria. Entravam em cena os famigerados klingons.

Glória e conquista

Os klingons, maiores inimigos da Federação

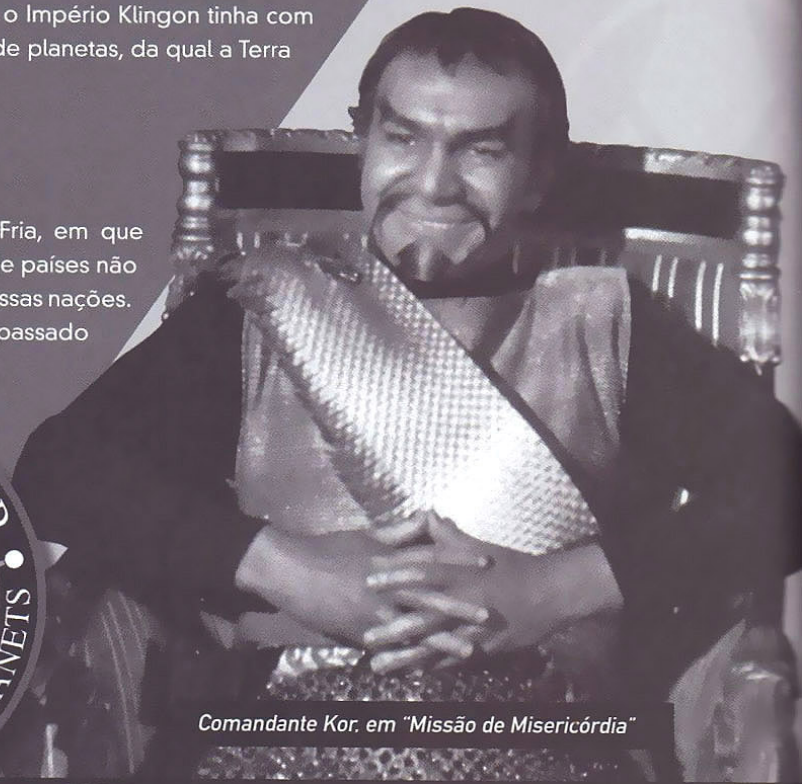
Klingons

A primeira aparição dos klingons ocorreu no episódio "Missão de Misericórdia" (*"Errand of Mercy"*), ao final da primeira temporada. De início, a caracterização desses alienígenas não era lá muito sofisticada, mas o jogo de poder que o Império Klingon tinha com a Federação Unida de Planetas (uma espécie de ONU de planetas, da qual a Terra fazia parte) logo se mostrou interessante.

Guerra Fria

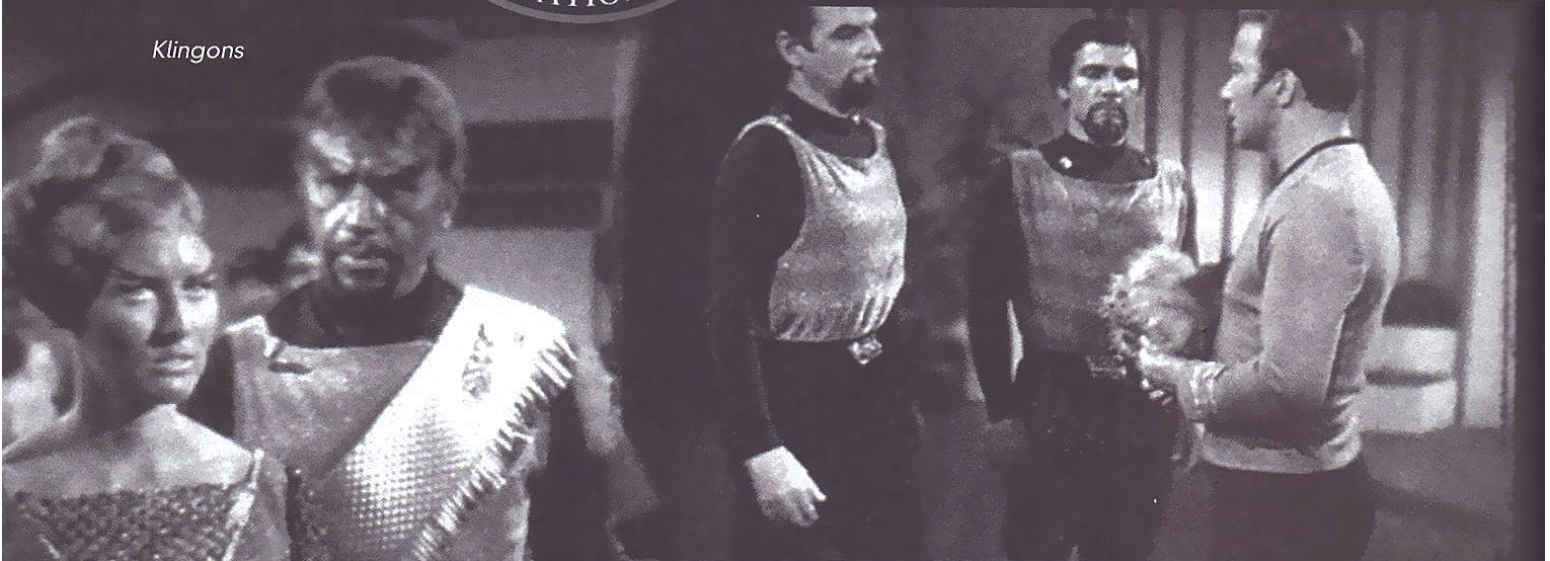
A história do episódio era uma alegoria da Guerra Fria, em que Estados Unidos e União Soviética disputavam o apoio de países não alinhados, às vezes recorrendo ao fomento da guerra nessas nações. Fosse um outro programa qualquer, isso jamais teria passado pela censura americana. Como era ficção científica, os censores da rede NBC não atinaram para a metáfora.

Emblema do
Comando da
Frota Estrelar
da Federação
Unida de Planetas



Comandante Kor. em "Missão de Misericórdia"

Klingons





Outros episódios voltaram a bater nessa tecla, com mundos em disputa sofrendo influências externas por interesses políticos – tudo mostrado com muito humor e leveza –, como estes da segunda temporada:

- ▲ “O Herdeiro” (“*Friday’s Child*”);
- ▲ “Problemas aos Pingos” (“*The Trouble with Tribbles*”);
- ▲ “Uma Guerra Particular” (“*A Private Little War*”).

O outro Gene

Os klingons são uma criação do escritor Gene L. Coon. O “outro Gene”, como às vezes era chamado, desempenhou um papel crucial no programa. Assumindo a produção após os 13 primeiros episódios (Roddenberry, estafado, teve de passar o bastão e tornou-se produtor-executivo), Coon seria o responsável pela introdução de grande parte do humor característico da série ao longo de suas três temporadas.

Além de aprofundar o relacionamento e as picuinhas entre Spock e McCoy, Coon traria ao programa muitos de seus elementos centrais. A famosa Primeira Diretriz, que impunha aos oficiais da Frota Estelar a não interferência em culturas menos avançadas, foi criação dele.



Caricatura dos soviéticos

Desde o início, os klingons foram criados para servir de sátira do modelo soviético. Como uma caricatura, apenas alguns traços eram realçados e exagerados – como o modelo não democrático e militarista –, mas muitas coisas ficavam de fora. Nunca houve uma discussão real sobre os diferentes modelos econômicos da Federação e do Império Klingon.

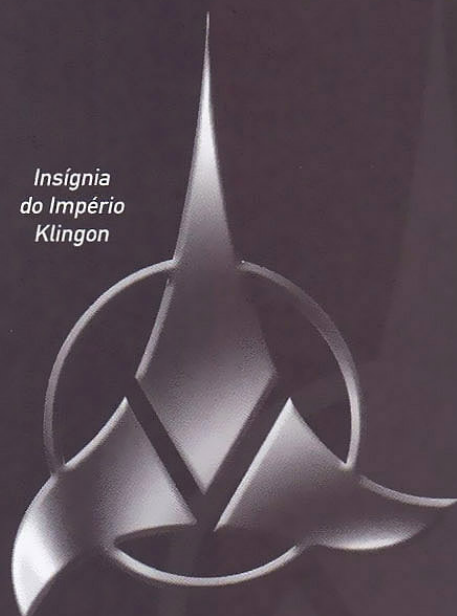
Complexidade crescente

A cultura klingon se sofisticou mais ao longo das séries derivadas de *Jornada*, tornando-se um complexo conjunto de rituais baseados na honra forjada em batalha, na glória e na conquista.

Testa maior

Quando surgiram na série original, os klingons pareciam humanos com maquiagem pesada, barba e bigodes postiços. A partir do primeiro filme para cinema, e nas séries subsequentes, com técnicas de maquiagem mais sofisticadas (e orçamentos mais folgados), os klingons ganharam uns calombos mais elaborados na testa.

Insígnia
do Império
Klingon



Tenente Worf







O klingons consagraram-se como os mais importantes antagonistas de Kirk, Spock & Cia. durante as três temporadas de *Jornada nas Estrelas*. O que pouca gente sabe é que esse foi apenas o "plano B". No início da série, Gene Roddenberry pretendia elevar outra espécie alienígena ao status de vilã-mor: os romulanos.

De Roma a Romulus

Os romulanos, primos malévolos de Spock

Orelhas pontudas

Por que os romulanos não emplacaram e deixaram espaço para o surgimento dos klingons? A resposta é simples: orelhas pontudas custam dinheiro. E recursos financeiros abundantes não eram exatamente o ponto forte da série. Pode parecer banal, mas é isso mesmo: os produtores tiveram de inventar outros inimigos porque os romulanos saíam muito caros se usados numa base regular. Já havia sido um pequeno parto para o maquiador Fred Phillips obter boas orelhas para Spock. Os romulanos apareceram pela primeira vez no episódio “O Equilíbrio do Terror”, da primeira temporada. Já aí se nota a economia: eles usavam capacetes que convenientemente cobriam suas orelhas.

▲ Em “O Equilíbrio do Terror”, as discussões entre o comandante e seu centurião davam profundidade aos personagens. Eles falavam sobre a utilidade (ou futilidade) da guerra e os acertos e erros da política expansionista do Império Romulano. Esse tipo de discussão era uma constante na série.

▲ O comandante romulano, em “O Equilíbrio do Terror”, foi interpretado por Mark Lenard, que depois voltaria a vestir orelhas pontudas para viver Sarek, o pai de Spock.

Mark Lenard, o primeiro romulano

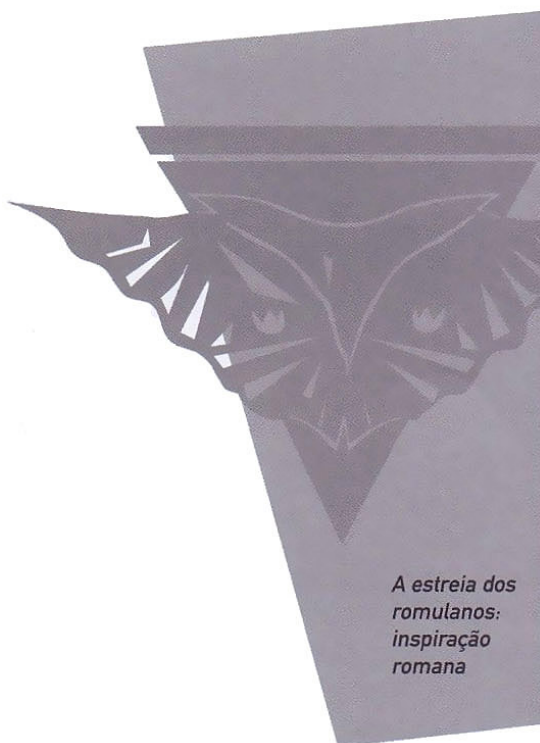
Os romulanos e os klingons

No episódio “O Incidente *Enterprise*” (“*The Enterprise Incident*”), da terceira temporada, os romulanos aparecem a bordo de uma nave de design klingon. Era a economia de novo falando mais alto. Como a produção havia recentemente investido um belo recurso num cruzador de batalha klingon, a única maneira de amortizá-lo seria aproveitar o modelo o máximo possível. Quando apareceu o episódio com os romulanos, os roteiristas tiveram de inventar uma aliança com os klingons para justificar o uso da espaçonave.



Vulcanos guerreiros

Os romulanos são descendentes de vulcanos rebelados. No episódio "O Equilíbrio do Terror", esse fato se prestava apenas a apresentar uma crítica ao preconceito racial, mas serviu para criar um pano de fundo para o posterior desenvolvimento daquela cultura alienígena. No episódio "Unification", da série derivada *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração*, Spock aparece como um embaixador vulcano tentando reaproximar romulanos e vulcanos.



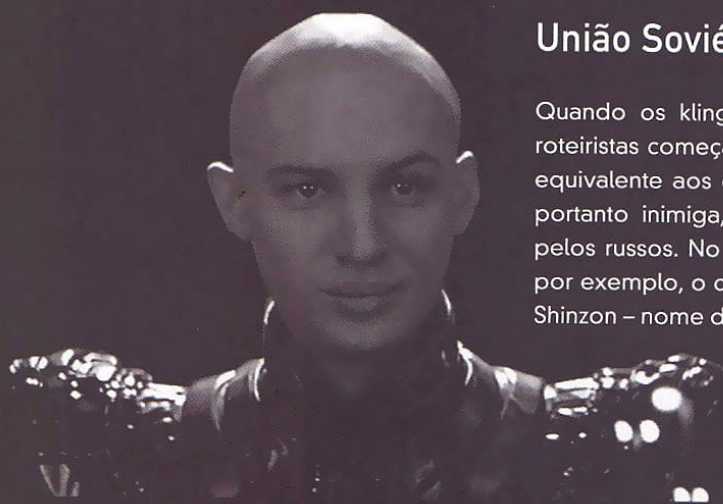
Como os romanos

Os romulanos foram inspirados no Império Romano. A sugestão começou apenas com a noção de uma grande potência expansionista, mas os produtores de *Jornada nas Estrelas* decidiram levar ainda mais longe a proposta. O nome de alguns personagens (como Decius), suas patentes militares (centuriões) e, em certa medida, até seus uniformes e capacetes, evocam a antiga cultura romana. Seus dois planetas natais são chamados Romulus e Remii (mais tarde trocado para Remus), acompanhando a lenda da fundação de Roma pelos irmãos Rômulo e Remo.

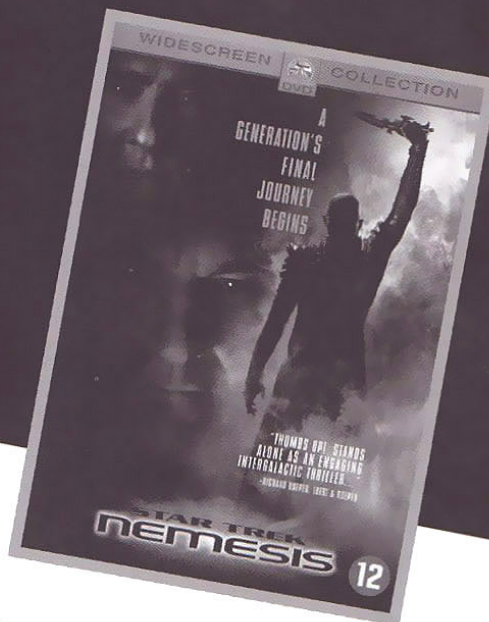


União Soviética e China

Quando os klingons surgiram como metáfora para soviéticos, os roteiristas começaram a imaginar que os romulanos pudessem ser o equivalente aos chineses da Guerra Fria – uma potência comunista, portanto inimiga, mas seguindo diretrizes diferentes das impostas pelos russos. No décimo filme de *Jornada* para o cinema, *Nêmesis*, por exemplo, o comandante remano (habitante de Remus) chama-se Shinzon – nome de clara inspiração chinesa.

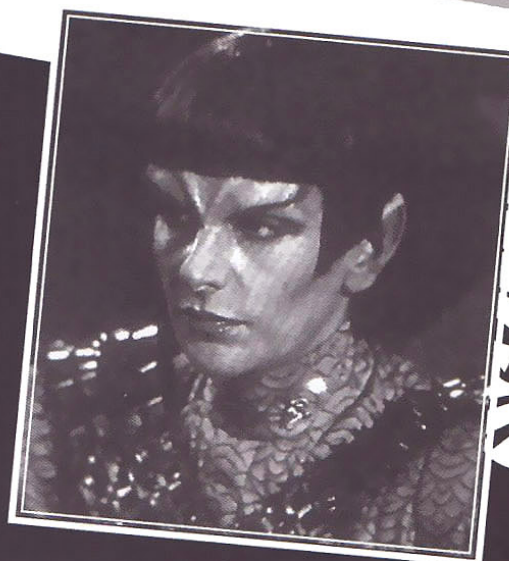


Shinzon, o pretor remano no filme *Nêmesis*



Invertendo os papéis

No século XXIV, os romulanos se tornariam mais traiçoeiros, e os klingons, honrados, numa clara inversão dos papéis que as raças cumpriam na série original.







Fênix



A contagem regressiva para a morte de *Jornada nas Estrelas* terminou às 23h30 do dia 9 de janeiro de 1969, quando foi rodada a última cena do último episódio, "O Intruso" (*"The Turnabout Intruder"*). O clima no estúdio era triste. Não houve sequer uma festa de despedida entre elenco e equipe de produção. Após uma missão de três anos, a tripulação do Capitão Kirk havia finalmente aterrissado, e *Jornada nas Estrelas* começou a ser desmontada.

Morte e ressurreição

Ibope em baixa, ativismo de fãs em alta



Morte

Apesar do protesto dos fãs – que enviaram milhares de cartas à NBC, dispararam telefonemas e fizeram todo tipo de pressão para que a série não fosse cancelada – o último episódio de *Jornada nas Estrelas*, “O Intruso”, foi ao ar em 3 de junho de 1969, às 19h30. A queda de audiência – especialmente depois que *Jornada* passou a ser exibida às sextas-feiras à noite (o chamado “horário da morte”) – selou o fim da série.

Ressurreição

Em 1970, a *Paramount Pictures* começou a vender os episódios para emissoras independentes, num processo chamado *syndication*. Naquela época, quando um programa era cancelado por uma das três únicas grandes redes existentes nos Estados Unidos (ABC, CBS e NBC), ele passava a ser vendido às emissoras afiliadas, em todos os estados do país, que podiam fazer com ele o que quisessem.

Apesar do início meio devagar, o número de emissoras interessadas em exibir *Jornada* foi gradualmente aumentando, assim como os índices de audiência. Alguns canais exibiam a série durante toda a semana, várias vezes ao dia. A série passou a ser vendida para o mundo inteiro.



À frente de seu tempo

O astronauta Neil Armstrong havia dado seu gigantesco passo para a humanidade, na Lua, no dia 20 de julho de 1969. De repente, o espaço tinha virado moda. E o bilhete de entrada para o espaço era *Jornada nas Estrelas*.

“A série provavelmente foi ao ar antes do tempo”, disse Gene Roddenberry, o criador da série. “Se o homem tivesse pousado na Lua durante a primeira ou segunda temporada, a ideia de espaço não teria soado tão absurda para o grande público. A série provavelmente teria permanecido no ar. Só na terceira temporada o público começou a pensar no espaço como uma real possibilidade no futuro, mas aí já era tarde.”



Primeira convenção de *Jornada nas Estrelas*

Com o crescente interesse por *Jornada* durante suas reprises, não tardou para que surgisse a ideia de uma convenção dedicada à série. A primeira convenção de *Star Trek* foi realizada em Nova York, em janeiro de 1972. Episódios foram exibidos e produtos foram vendidos (a chamada *memorabilia* – todo tipo de produtos relacionados a *Jornada nas Estrelas*, como camisetas, bonés, bonecos, chaveiros, livros, canecas, pôsteres etc.). Os organizadores da convenção estavam esperando, se tanto, umas 200 ou 300 pessoas. Apareceram duas mil.

Mais uma convenção... e mais uma... e mais outra

Em 1973, uma segunda convenção foi realizada, desta vez com a presença dos atores James Doohan (Scotty) e George Takei (Sulu). Cerca de sete mil fãs compareceram. Em 1974, foram feitos preparativos para uma plateia de dez mil, e 14 mil fãs apareceram. Um controle mais rígido foi aplicado à convenção de 1975, quando foram aceitas apenas oito mil inscrições de fãs – e esses felizardos tiveram a chance de ver a primeira participação de William Shatner (Kirk) num evento do tipo. No ano seguinte, a convenção estava limitada a seis mil fãs, e, entre os convidados, estavam DeForest Kelley (Dr. McCoy), Gene Roddenberry, Majel Barrett (enfermeira Chapel), James Doohan, Nichelle Nichols (Uhura) e George Takei.

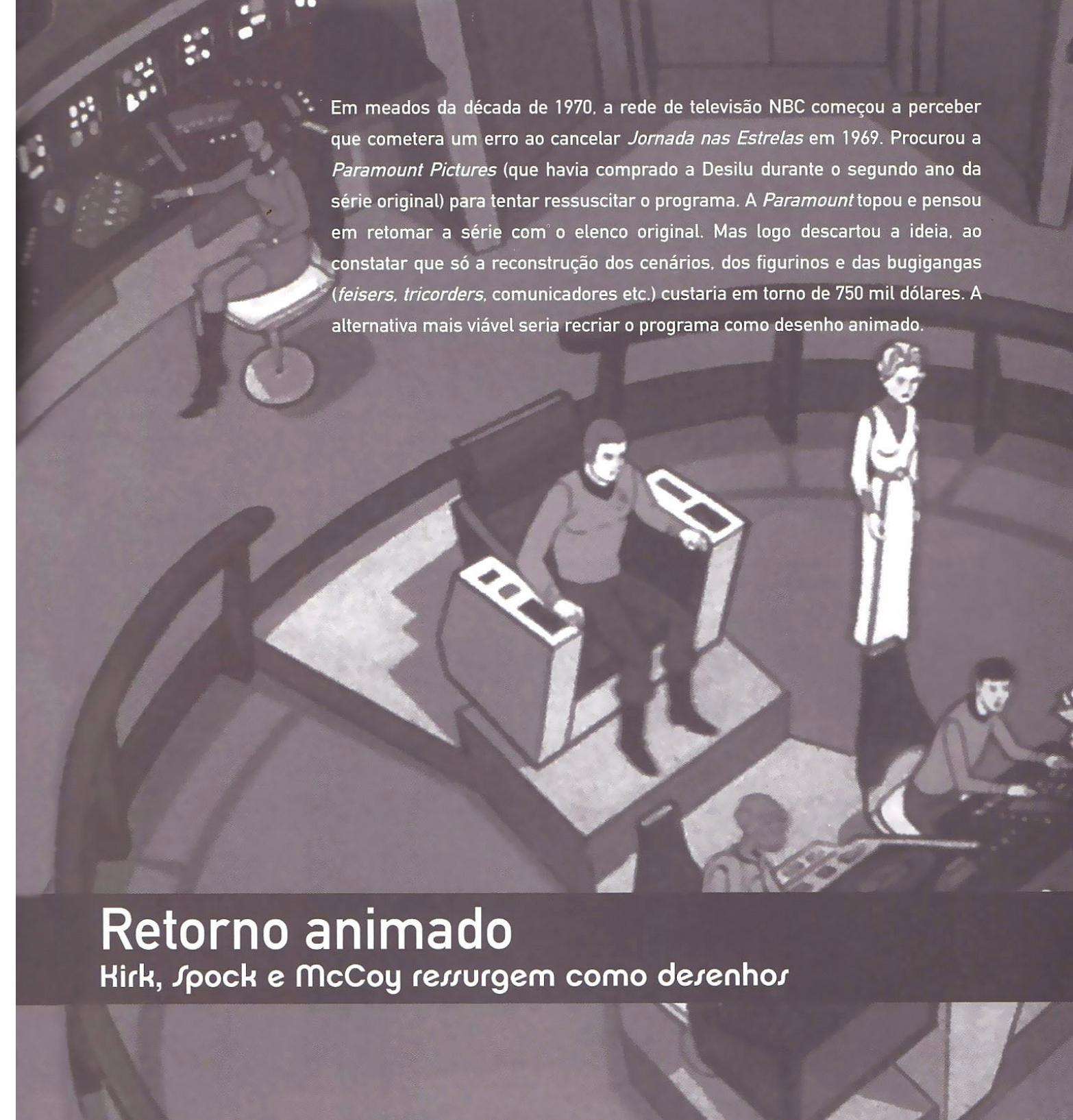
Exigência dos fãs: *Jornada* de volta

Durante todos os anos de convenções, na década de 1970, as reprises dos episódios continuavam a ser exibidas e quebravam todos os tipos de recorde. A *Paramount* acompanhava tudo isso com muito interesse, e ficou ainda mais interessada quando os fãs começaram a exigir a volta de *Jornada nas Estrelas*. Todos os dias surgiam boatos de que a série voltaria, na tevê ou no cinema.

Jornada em números

O último episódio, “O Intruso”, foi ao ar 1969 com 50% menos audiência que o primeiro, “O Sal da Terra”, exibido em 8 de setembro de 1966.

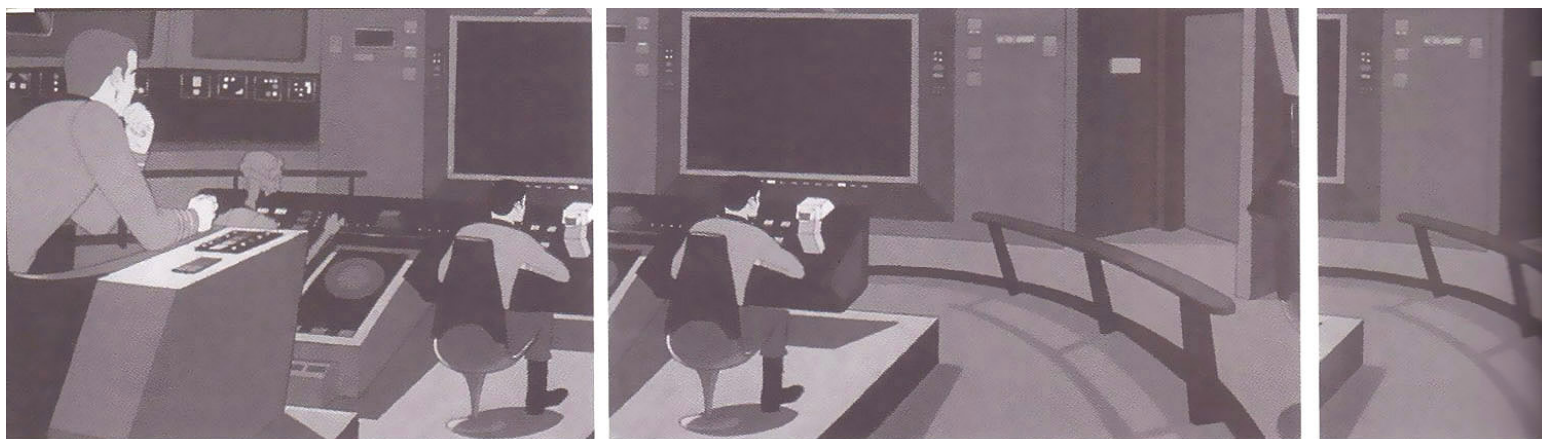




Em meados da década de 1970, a rede de televisão NBC começou a perceber que cometera um erro ao cancelar *Jornada nas Estrelas* em 1969. Procurou a *Paramount Pictures* (que havia comprado a *Desilu* durante o segundo ano da série original) para tentar ressuscitar o programa. A *Paramount* topou e pensou em retomar a série com o elenco original. Mas logo descartou a ideia, ao constatar que só a reconstrução dos cenários, dos figurinos e das bugigangas (*feisers*, *tricorders*, comunicadores etc.) custaria em torno de 750 mil dólares. A alternativa mais viável seria recriar o programa como desenho animado.

Retorno animado

Kirk, Spock e McCoy ressurgem como desenhos



Enterprise

Algumas mudanças foram introduzidas no desenho, com relação à série. A nave foi atualizada, principalmente com base em sugestões de telespectadores. Por exemplo, agora havia duas portas na ponte da *Enterprise*, uma das quais não levava a um elevador. Foi uma resposta aos fãs que escreviam e perguntavam: "E se a porta emperrar, o que eles fazem?".

Vozes originais

Kirk e sua tripulação agora seriam desenhos, mas suas vozes ainda precisariam estar lá. Assim, todo o elenco foi chamado de volta, exceto Walter Koenig (Chekov), que contribuiria com o programa escrevendo um dos episódios, "The Infinite Vulcan".

Personagens conhecidos

Vários personagens recorrentes do seriado original apareceram no desenho: Harry Mudd, o chefe de transporte Kyle, Sarek e Amanda (os pais de Spock), os klingons Kor e Koloth, entre vários outros. Nem todos foram dublados pelos próprios atores. A mãe de Spock, por exemplo, foi dublada por Majel Barrett. Mas Mark Lenard voltou a ser Sarek e Mudd foi dublado pelo próprio ator que o interpretou na série original, Roger C. Carmel.



Harry Mudd, dublado por Roger C. Carmel



Desenho, mas não infantil

A versão animada de *Jornada* chegou a ganhar um prêmio Emmy de melhor série infantil – embora não fosse voltada para esse público. Apesar de ser um desenho, a série continuava tão sofisticada como de costume, e não atrairia as crianças tanto quanto atrairia jovens e adultos.



Vida curta

A série animada de *Jornada* teve apenas uma temporada e meia. A primeira (1973-1974) teve 16 episódios, e a segunda (1974), apenas seis. Ao total, 22 segmentos.

A série animada estreou na NBC no dia 8 de setembro de 1973, exatos sete anos após a estreia de *Jornada nas Estrelas*.



Os eleitos

Quando a ideia de fazer desenhos animados surgiu, vários estúdios de animação foram contatados. Mas quem realmente impressionou Gene Roddenberry foram Lou Scheimer e Norm Prescott, da empresa *Filmation Associates*. Eles propunham uma literal retomada da série original, abordando os mesmos temas e o mesmo estilo que marcaram o programa em suas três temporadas. A NBC se interessou, e Roddenberry ficou como consultor executivo, trazendo a bordo a veterana D. C. Fontana como produtora associada e editora de histórias.



Feita com muito esmero

O esforço para recriar a magia do programa foi hercúleo. Os desenhistas chegaram a produzir as animações da *Enterprise* riscando sobre quadros de filme da série original, para obter visões reconhecíveis e familiares da nave.



Todos ou ninguém

De início, a produção considerou trazer apenas William Shatner, Leonard Nimoy e DeForest Kelley, o trio principal, deixando as vozes dos demais a cargo de outros dubladores. Mas Nimoy, com sua lealdade vulcana, recusou-se terminantemente. Se os outros não voltassem a seus papéis, ele também não o faria.

Quadros a menos

Com todos os atores originais a bordo, a versão animada de *Jornada nas Estrelas* se tornaria o desenho mais caro produzido na época – e obrigaria os produtores a cortar despesas em outros setores. Daí que nasceu a estratégia da *Filmation* de produzir tomadas “genéricas” dos personagens correndo e andando, economizando a quantidade

de quadros desenhados a cada episódio. Se, num desenho de 24 minutos, com o padrão Disney de qualidade, eram exigidos cerca de 17 mil quadros diferentes, *Jornada*, com esse ardil, exigiria cerca de seis mil – uma economia tremenda de tempo e dinheiro, ainda que ao preço de tornar a animação mais repetitiva e menos natural. O esquema, no entanto, foi tão bem-sucedido que voltou a ser empregado em futuros desenhos da *Filmation*, incluindo os sucessos *He-Man* e *She-Ra*.





A velha guarda

Vários episódios foram escritos por roteiristas que trabalharam na série original. Além de um segmento escrito por D. C. Fontana, o aclamado "Yesteryear", a série animada trouxe episódios de David Gerrold (de "Problemas aos Pingos"), Margaret Armen (de "Síndrome do Paraíso"), Samuel Peeples (de "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve") e Stephen Kandel (de "As Mulheres de Mudd" e "Eu, Mudd", que acabou fazendo mais um episódio para o personagem na nova série animada: "Mudd's Passion"). Além, é claro, do famoso escritor de ficção científica Larry Niven, em sua estreia no universo de *Jornada*.

Os elogios da crítica

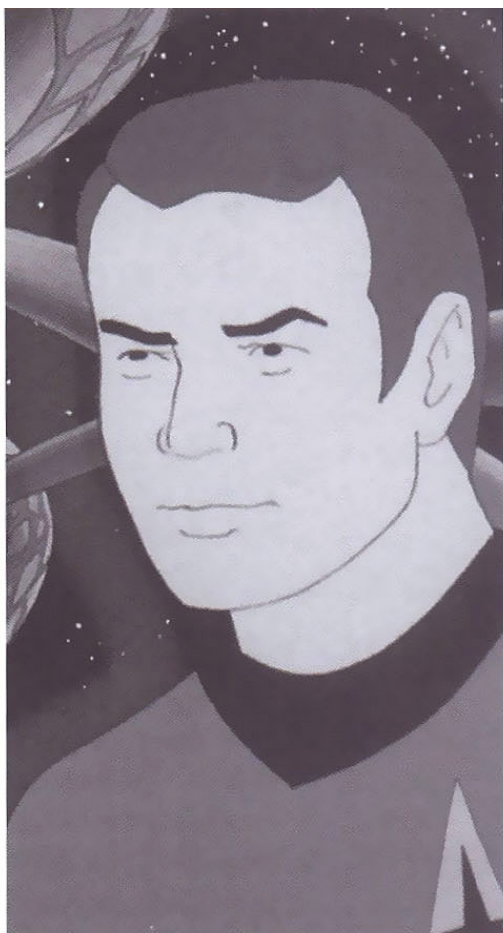
- ▲ O jornal *Los Angeles Times* disse algo como "a série animada de *Jornada nas Estrelas* é um Mercedes em uma corrida de carrinhos de rolimã".
- ▲ O *Washington Post* achou "fascinante", porém se perguntava se os roteiros não eram elevados demais para o público-alvo.
- ▲ A revista *Cinefantastique* deu a entender que via a série como "um drama com interesses humanos, justamente o que faz as séries com atores de carne e osso serem tão interessantes às vezes". Mas disse que as crianças achariam a série "terrivelmente enfadonha".

Renegado por Gene

Após o fracasso de audiência, Gene Roddenberry começou a ter dúvidas sobre quão acertada teria sido a decisão de transformar a série em desenho animado. Pediu à *Paramount*, tempos depois, que não considerasse esses episódios de desenho como parte "oficial" da história de *Jornada nas Estrelas*.

Desconhecida no Brasil

No Brasil, a série animada permanece praticamente desconhecida, depois de ter sido exibida pela TV Globo durante um curto período na década de 1980.



Jornada em números

Quem trabalhou duro nesta série foi James Doohan. Ele dublou nada menos do que **57 personagens** diferentes, incluindo o próprio Scotty e o personagem semirregular Tenente Arex – um alienígena vermelho com três braços e três pernas. Em dois episódios diferentes, ele fez a voz de **sete** personagens. Foi em “Yesteryear” e em “The Ambergris Element”. Depois de Doohan, a lista prossegue com Majel Barrett (17 personagens), Nichelle Nichols (14 personagens), George Takei (sete personagens) e o escritor David Gerrold (três personagens). Quanta economia!

Os episódios (por ordem de produção)

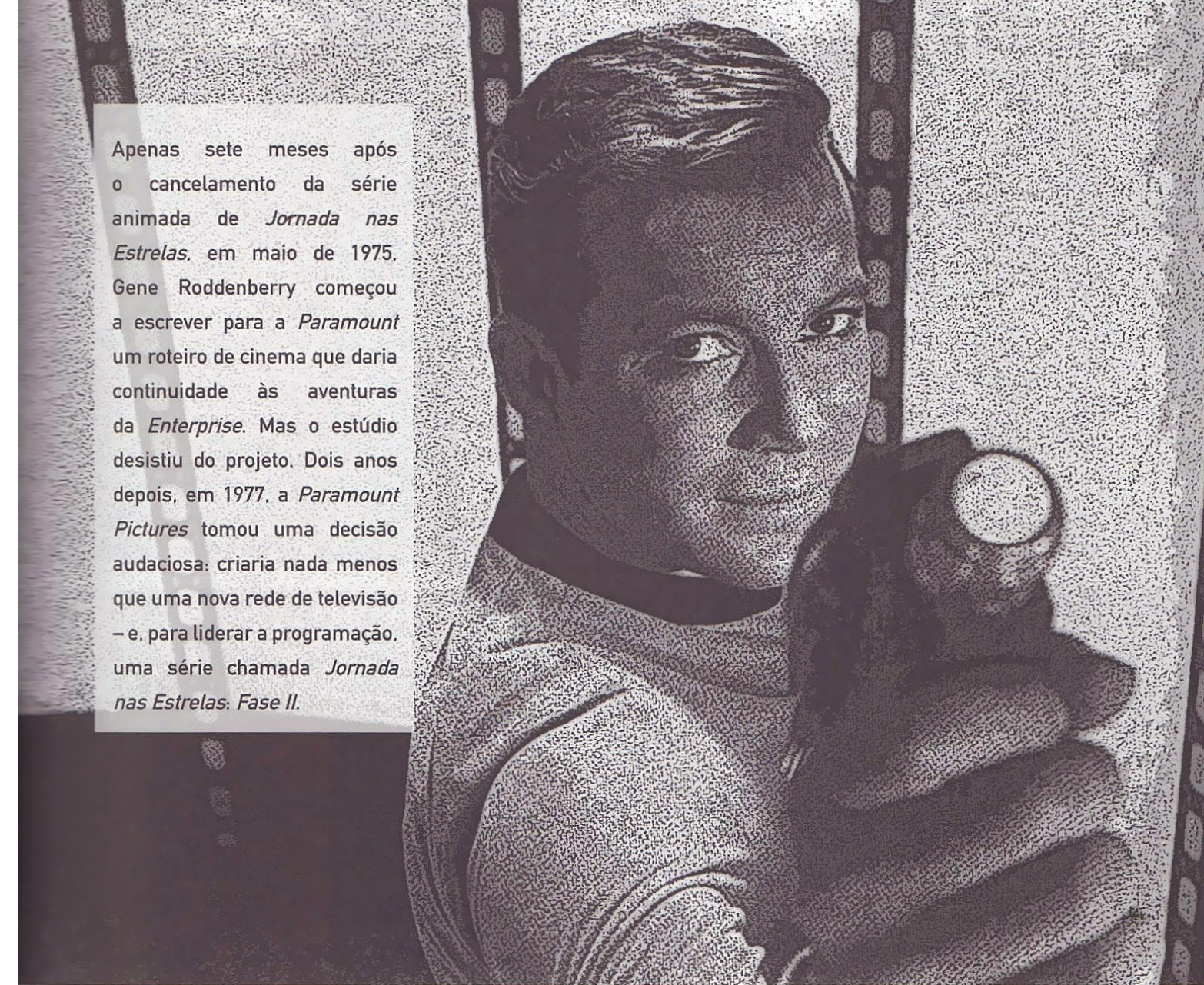
Temporada 1 (1973-1974)

01. More Tribbles, More Troubles
Mais Problemas, Mais Pingos
02. The Infinite Vulcan
O Vulcano Infinito
03. Yesteryear
Anos Passados
04. Beyond the Farthest Star
Além da Estrela Mais Distante
05. The Survivor
O Sobrevivente
06. The Lorelei Signal
O Sinal Lorelei
07. One of Our Planets Is Missing
Um de Nossos Planetas Sumiu
08. Mudd's Passion
Paixão de Mudd
09. The Magicks of Megas-Tu
A Magia de Megas-Tu
10. Time Trap
Armadilha do Tempo
11. Slaver Weapon
Arma da Escravidão
12. Jihad
Jihad
13. The Ambergris Element
O Elemento Ambergris
14. Once Upon a Planet
Era uma Vez um Planeta
15. The Terratin Incident
O Incidente Terratin
16. The Eye of the Beholder
Os Olhos de Quem Vê

Temporada 2 (1974)

17. Bem
Bem
18. Albatross
Albatross
19. The Pirates of Orion
Os Piratas de Orion
20. Practical Joker
Brincalhão
21. How Sharper Than a Serpent's Tooth
Tão Afiado quanto Dente de Serpente
22. The Counter-Clock Incident
O Incidente Anti-horário





Apenas sete meses após o cancelamento da série animada de *Jornada nas Estrelas*, em maio de 1975, Gene Roddenberry começou a escrever para a *Paramount* um roteiro de cinema que daria continuidade às aventuras da *Enterprise*. Mas o estúdio desistiu do projeto. Dois anos depois, em 1977, a *Paramount Pictures* tomou uma decisão audaciosa: criaria nada menos que uma nova rede de televisão – e, para liderar a programação, uma série chamada *Jornada nas Estrelas: Fase II*.

Fase II

A tentativa de recriar a série original para a televisão

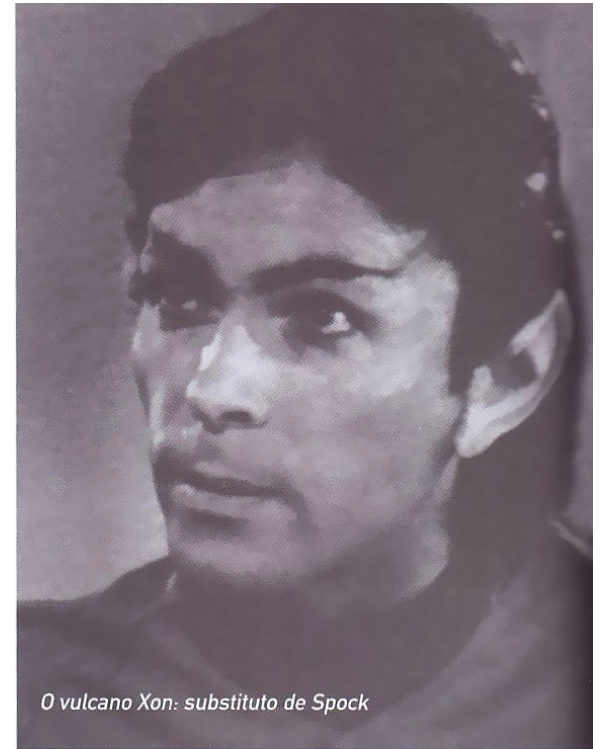


O filme que não houve


O primeiro argumento de Gene Roddenberry para um filme de *Jornada*, em 1975, intitulado “*The God Thing*”, não agradou. Ele falava de uma força misteriosa que vinha para atacar a Terra e que se autoproclamava divina. A *Paramount Pictures* achou péssima ideia misturar sua principal franquia de ficção científica com assuntos religiosos, temendo perder o público.

Titãs

O segundo argumento para um longa-metragem foi intitulado “Planeta de Titãs”. Pelas lendas greco-romanas, os Titãs são as criaturas que dão a chama do conhecimento à humanidade. No filme, que teria a direção de Philip Kaufman, a Federação e o Império Klingon aparecem em disputa por um planeta que poderia ser o lar dessas criaturas lendárias. Durante o conflito, o planeta é sugado por uma “fenda espacial”. Em perseguição a ele, a *Enterprise* vai parar nas imediações da Terra, mas na época da pré-história. Lá, eles influenciam os terráqueos primitivos a evoluir, e a história se fecha – os tripulantes da *Enterprise* seriam os próprios Titãs.



O vulcano Xon: substituto de Spock



Cesse tudo: uma força mais alta se levanta

Após vencer uma série de dificuldades para trazer William Shatner (Capitão Kirk) a bordo do projeto de um filme, a *Paramount* recebeu a primeira versão do roteiro – e odiou. Kaufman tentou aprontar uma segunda versão, que também foi devidamente engavetada, em maio de 1977. A essa altura, o longa já estava em pré-produção e contava com 10 milhões de dólares. Ainda assim, a *Paramount* desistiu do projeto. A razão? Acabava de estrear um filme chamado *Star Wars*, que apresentou uma maneira inteiramente nova de fazer ficção científica espacial no cinema. Com o estranho *Planeta de Titãs*, dificilmente *Jornada* estaria à altura da película de George Lucas.

Fase II: a série natimorta

Em junho de 1977, a *Paramount* decidiu criar uma nova rede de televisão. Para recuperar o investimento feito no filme abortado de *Jornada nas Estrelas*, surgiu a ideia de trazer os velhos personagens numa nova série para tevê: a *Fase II*.



Preparativos

Matt Jefferies, o criador da *Enterprise*, seria trazido de volta para atualizar o visual da nave. William Ware Theiss voltaria a trabalhar com os figurinos do programa. Gene já tinha a encomenda de produzir um piloto em duas partes, mais 13 episódios regulares. A estreia estava marcada para fevereiro de 1978.



Com Kirk, mas sem Spock

William Shatner topou voltar a ser o Capitão Kirk, mas Leonard Nimoy não quis nada com o projeto.

Novos personagens

Gene Roddenberry, associado ao produtor Robert H. Goodwin, criou um novo personagem vulcano, chamado Xon, para substituir Spock como oficial de ciências. O ator contratado para o papel foi David Gatareaux. Além dele, Gene introduziu outros dois personagens: uma navegadora do planeta Delta, chamada Ilia (uma mulher sensual, sexualmente liberal e careca, que seria interpretada pela modelo Persis Khambatta), e o Comandante Willard Decker, na função de primeiro-oficial da *Enterprise*.

Piloto

O piloto de *Fase II* foi intitulado "*In Thy Image*" ("À Tua Imagem"), conceito criado pelo escritor Alan Dean Foster, combinado a ideias do primeiro roteiro de Roddenberry para o retorno de *Jornada* no cinema, "*The God Thing*".

Meia-volta, volver!

Gene Roddenberry já tinha os 13 primeiros episódios da *Fase II* planejados, quando veio a bomba: a *Paramount* concluiu que o mercado de televisão não estava pronto para absorver mais uma rede e decidiu cancelar a série. Gene Roddenberry teria de jogar no lixo todos os enredos e todos os testes de filmagens já feitos com os atores recém-contratados. A boa notícia é que *Jornada nas Estrelas* voltaria a ser um projeto para o cinema.

Histórias perdidas

Com o cancelamento precoce da *Fase II*, perderam-se histórias como "A Criança" ("*The Child*") e "O Pacto" ("*Devil's Due*"), que depois seriam adaptadas e ressuscitadas para *A Nova Geração*, e outras que jamais voltariam a aparecer em *Jornada*, como "Kitumba", um episódio em duas partes que apresentava lampejos sobre a sociedade klingon (totalmente diferentes do que se veria depois).



6

the Day

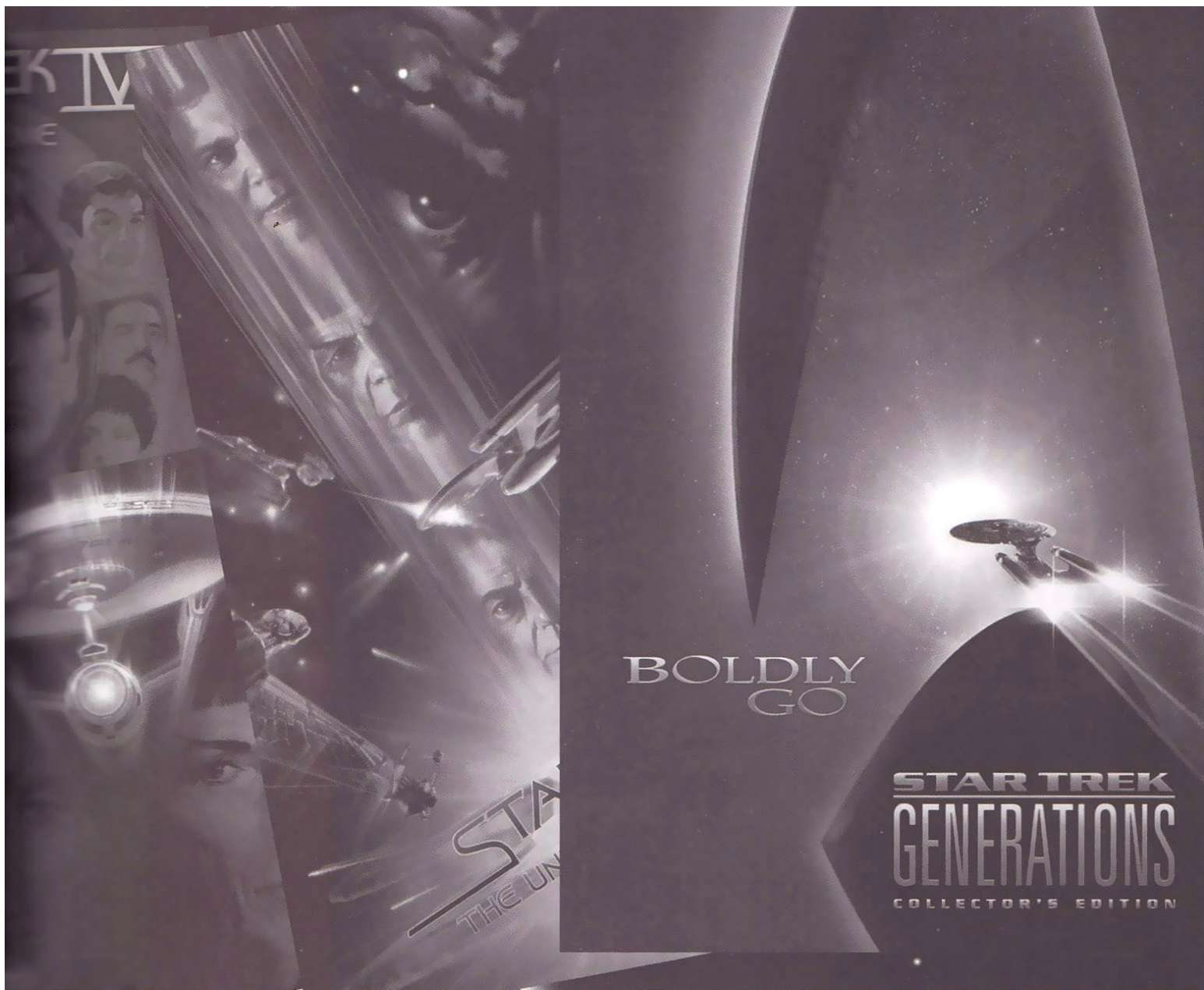
STAR
THE VOY
COLLECT

A DYING PLA
A FIGHT FOR
THE SEARCH FO

STAR
THE WR
THE DIR

STAR TREK III





Jornada nas Estrelas
no cinema

THE
HUMAN
ADVENTURE
IS JUST
BEGINNING.

STAR TREK™
THE MOTION PICTURE
THE DIRECTOR'S EDITION

Logo que ficou decidido que Kirk & Cia. iriam para as telas de cinema, a ideia era fazer do filme algo grande. Depois da avalanche de efeitos especiais de *Star Wars*, idealizados e realizados por George Lucas e sua *Industrial Light and Magic*, *Jornada nas Estrelas* teria de estar à altura. Uma das determinações do estúdio foi que o longa deveria ser recheado de cenas grandiosas e espetaculares.

Assim falou George Lucas
O salto da *Enterprise* das telinhas para as telonas



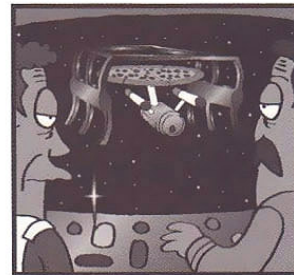
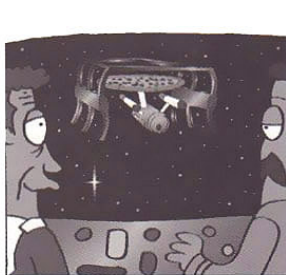
Bom, mas lento

A versão final da história de *Jornada nas Estrelas: O Filme* que foi para a tela acabou saindo bem filosófica, com várias discussões interessantes sobre inteligência artificial, religião e união homem-máquina. Em contrapartida, o longa também acabou saindo bem lento, com intermináveis sequências de efeitos especiais, e bem caro, por conta de atrasos na produção. O comentário dos fãs foi que o filme não chegava a ser um *2001: Uma Odisseia no Espaço*, mas não fazia tão feio perto da fita de Stanley Kubrick.

Bilheteria

No quesito arrecadação, apesar dos desperdícios e do custo elevadíssimo para a época, *Jornada nas Estrelas* mostraria todo o seu poder, fazendo bonito na bilheteria. Resultado: haveria uma continuação. Afinal, como diz o letreiro ao fim do filme, "a aventura humana está apenas começando".





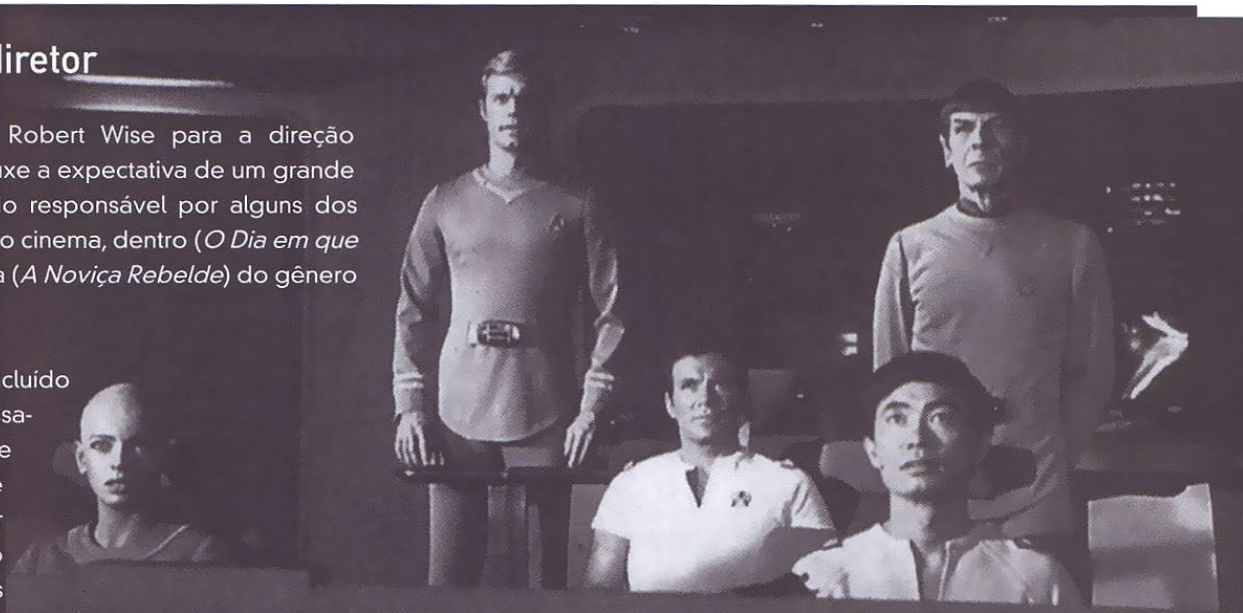
Versões do diretor

▲ A escolha de Robert Wise para a direção imediatamente trouxe a expectativa de um grande filme. Ele havia sido responsável por alguns dos maiores clássicos do cinema, dentro (*O Dia em que a Terra Parou*) e fora (*A Noviça Rebelde*) do gênero de ficção científica.

▲ O filme foi concluído de forma tão apressada que Robert Wise não teve chance de aparar quaisquer arestas. “Enquanto todo o elenco e os executivos do estú-

dio se dirigiam a Washington para falar à imprensa sobre a maravilha que seria a *première* no dia seguinte, ainda estávamos terminando nosso trabalho”, ele contou. “Na verdade, acabei tendo de carregar a primeira cópia completa do filme comigo, no avião, no último voo de Los Angeles para Washington, na noite anterior à estreia. Dormi com o rolo debaixo de minha cama naquela noite.”

▲ Wise, meticuloso e perfeccionista, acabou considerando a obra uma mancha em sua filmografia, pelo menos até receber autorização da *Paramount* para reeditá-la e melhorar alguns dos efeitos especiais para o relançamento do filme em DVD. Somente esta nova edição, lançada em 2001, pode ser considerada a versão “acabada” de *Jornada nas Estrelas: O Filme*.



Todos a bordo

Todo o elenco da série original estava de volta para este primeiro filme para cinema, inclusive o relutante Leonard Nimoy (encerrando até mesmo um processo judicial contra a *Paramount* por uso de sua imagem como Spock numa propaganda de cerveja, sem pagamento de seus direitos).

Ecos de Xon

Alguns resquícios da série *Fase II* aparecem em *Jornada nas Estrelas: O Filme*. Um deles é a presença de Sonak, vulcano que seria oficial de ciências da *Enterprise*, caso não morresse num acidente de teletransporte nos primeiros minutos do filme. Sonak é um eco de Xon, o vulcano que teria sido o substituto de Spock na nova série de tevê.



Trilha sonora

A trilha sonora composta por Jerry Goldsmith acabou se tornando a música de abertura da série derivada *A Nova Geração*, anos depois.

DVD

A versão do filme em DVD traz novas cenas e novos efeitos especiais, produzidos pela companhia *Foundation Imaging*.

Jornada nas Estrelas: O Filme (1979) (*Star Trek: The Motion Picture*)

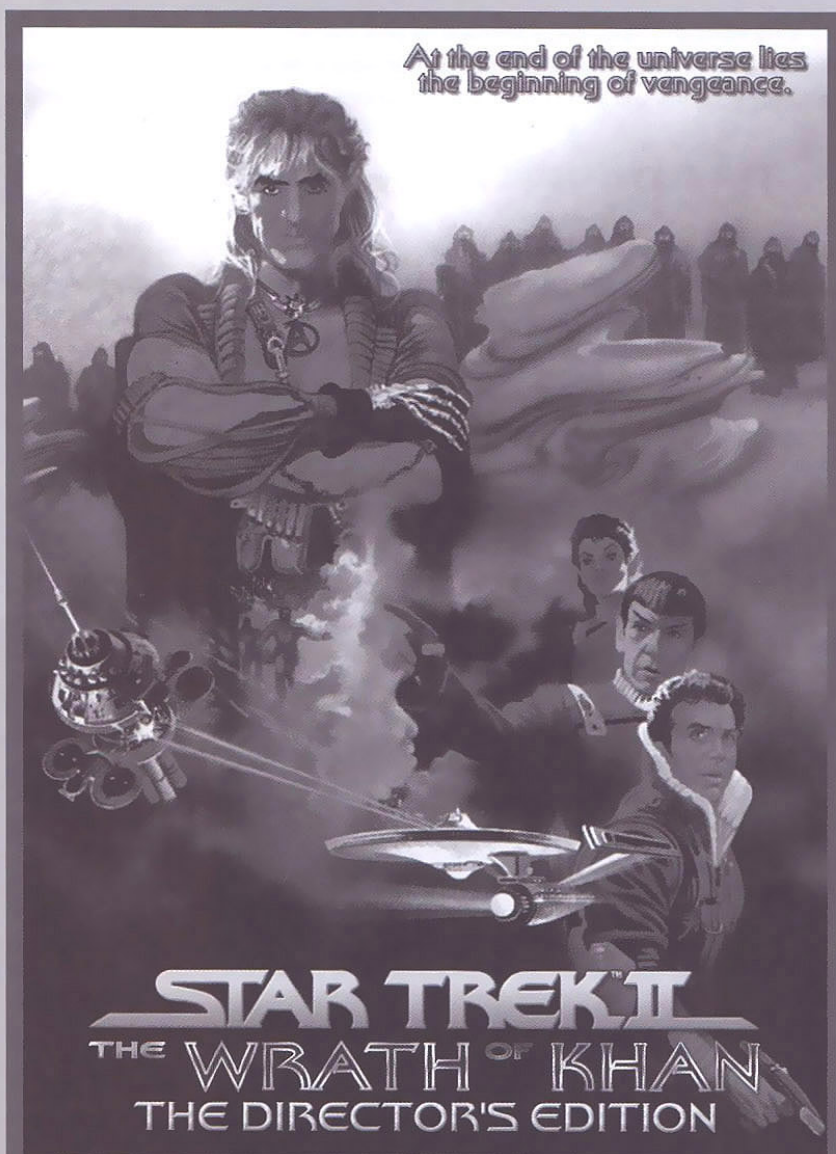
História: Alan Dean Foster
Roteiro: Harold Livingston
Diretor: Robert Wise
Produtor: Gene Roddenberry
Trilha sonora: Jerry Goldsmith

Uma enorme espaçonave dirige-se à Terra, destruindo tudo em seu caminho (incluindo alguns cruzadores klingons que estavam no lugar errado na hora errada). A *Enterprise* é a única esperança de salvação, e Kirk, agora almirante, assume o comando da nave (substituindo seu capitão, Willard Decker) para interceptar o intruso. No fim das contas, a sonda, que chama a si mesma de *V'Ger*, revela-se um artefato remanescente do antigo programa espacial americano, a espaçonave *Voyager 6*. Alterada por uma civilização altamente tecnológica, ela vagava pelo espaço à procura da Terra – em busca de seu criador.

Jornada em números

Para encher o filme de efeitos especiais, o estúdio deu à produção mais **18 milhões de dólares**, que, somados ao que já havia sido gasto nas idas e vindas da produção, atingiam a impressionante cifra de **44 milhões de dólares**.

Só nos Estados Unidos, o filme arrecadou em bilheteria mais de **82 milhões de dólares**. Contando a renda do mundo inteiro, a cifra chegou aos **139 milhões**.



Logo após a estreia de *Jornada nas Estrelas: O Filme*, já circulavam boatos de que Gene Roddenberry produziria um segundo longa-metragem para cinema. Mas, desta vez, a *Paramount Pictures* queria fazer as coisas da maneira correta. Agora, o enredo seria *Jornada nas Estrelas* como os fãs gostavam – uma história sobre pessoas, não tecnologia e efeitos especiais. Gene Roddenberry seria colocado de lado, na pouco importante posição de “consultor executivo”.

De volta aos trilhos
Filme faz sucesso, mas Spock morre

Novo produtor

Harve Bennett, que já havia trabalhado na CBS e na ABC, produzindo, entre outros programas, o seriado *O Homem de Seis Milhões de Dólares*, foi escolhido para ser o produtor executivo. Sua missão era fazer o filme dentro do orçamento de 12 milhões de dólares. Para auxiliá-lo na empreitada, ele escalou como produtor Robert Sallin, premiado diretor e produtor de comerciais de televisão.

Arma mortal

Michael Minor foi contratado como diretor de arte – e, embora não fosse roteirista, foi ele quem sugeriu a diretriz que o roteiro, no final, seguiria. Naquela altura, a história era chamada de “O Projeto Ômega”, e girava em torno de uma arma com alto poder de destruição.

O tempo passa para todos

Harve Bennett queria que o roteiro também tratasse do envelhecimento da tripulação da *Enterprise*. Ele disse, na época: “Eu até conversei com William Shatner e disse a ele, à queima-roupa, que era um perigo o Kirk de meia-idade ficar correndo para lá e para cá como o Kirk de 30 e poucos anos”.

Vilão

No processo de escolha da história do filme, Harve Bennett reviu vários episódios da Série Clássica. O que mais chamou sua atenção foi “Semente do Espaço” (“*Space Seed*”), da primeira temporada, que apresentava o personagem Khan. O filme precisava de um vilão, e o Khan de Ricardo Montalban parecia ser a escolha perfeita. Inicialmente, Bennett rascunhou uma história intitulada “Jornada nas Estrelas: A Guerra de Gerações”, em que uma nova geração estaria planejando tomar a Federação Unida de Planetas. O líder seria Khan, que veria aí uma chance de vingança contra Kirk e a Federação.

Khan, o perfeito vilão

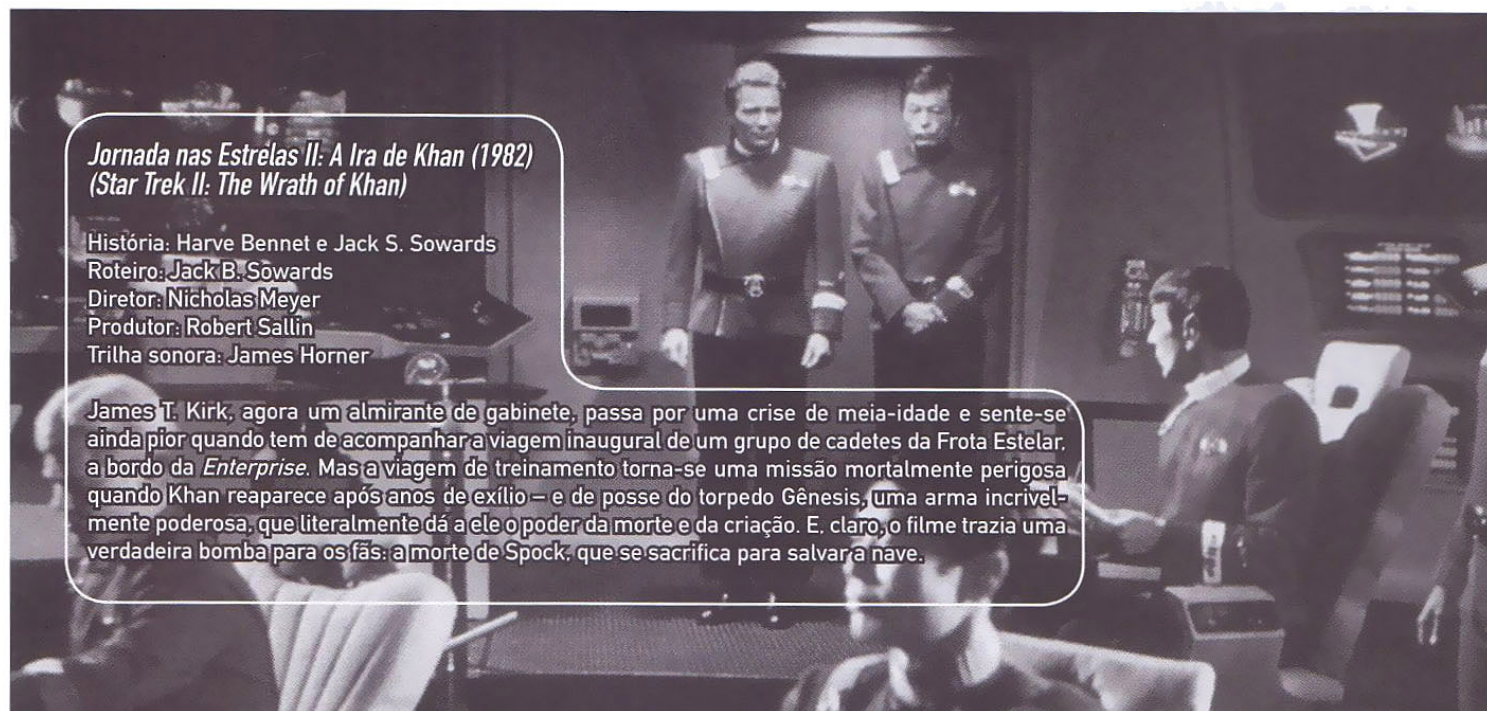


Encontrando o diretor

Em sua procura por um diretor, o produtor Robert Sallin entrou em contato com vários diretores experientes, mas nenhum deles se interessou. Ele resolveu, então, apostar em um novato, que trouxesse energia e entusiasmo ao projeto. Foi aí que Nicholas Meyer subiu a bordo.

As notícias sobre a morte de Spock eram exageradas

A *Paramount Pictures* sentiu, antes mesmo de sua estreia, que o filme seria um grande sucesso, e quis deixar uma brecha para uma possível sequência. Assim, contrariando o diretor Nicholas Meyer, o produtor Robert Sallin encomendou à *ILM* – *Industrial Light and Magic* (a empresa de George Lucas que fez os efeitos especiais do filme) algumas cenas adicionais. No roteiro original, por exemplo, Spock morria e seu caixão era lançado ao espaço. Nas cenas extras, o caixão pousaria suavemente no recém-criado planeta Gênesis.





Só por cima do cadáver de Spock

O ator Leonard Nimoy já havia dito à *Paramount* que não tinha interesse em estrelar mais um filme de *Jornada nas Estrelas*. A preocupação era com sua carreira. Ele temia, como ator, ter sua imagem eternamente associada a Spock. Além disso, não havia gostado muito do primeiro filme e por isso, de antemão, tinha restrições à sequência. Então, o roteirista Jack Sowards teve uma ideia para tentar convencer o ator: e se Spock morresse?

O produtor Harve Bennett ligou para Nimoy, perguntando se ele toparia fazer as cenas da morte de Spock, logo no início do filme. O ator aceitou. "É claro que, quando escrevemos o roteiro, a morte acontecia no começo. Mas então escrevíamos um pouco mais, empurrando a morte cada vez mais para a frente, até que ela acontecesse no fim do filme", contou o roteirista.

Leonard Nimoy confirmou a história e acrescentou que matar o personagem lhe parecia uma maneira digna de se despedir dele.

Nicholas Meyer, maior responsável pelo sucesso do filme

O primeiro sucesso de Meyer tinha sido um roteiro que adaptou de seu próprio romance, *The Seven-per-cent Solution* (1976), indicado ao Oscar de melhor roteiro adaptado. Além disso, tinha dirigido apenas um filme, o longa de ficção científica *Um Século em 43 Minutos* (*Time After Time*), de 1979.

Roteirista não creditado

Com sua experiência de escritor e roteirista, Meyer contribuiu com várias ideias para o roteiro do segundo filme de *Jornada nas Estrelas*. O produtor Robert Sallin afirmou que foi o roteiro reescrito por Meyer que acabou indo para a tela. E ele nunca recebeu os créditos por isso.

Morte, envelhecimento, amizade

Em *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan*, Nicholas Meyer queria dar maior dimensão e densidade aos personagens, mostrá-los como verdadeiros seres humanos. "Quanto mais detalhes houvesse, melhor", disse Meyer. "Não que fosse necessário vermos Kirk no banheiro, mas por que ele não poderia ler um livro?"

Foi então que o diretor pegou o primeiro livro que viu em sua estante, *Um Conto de Duas Cidades* (*A Tale of Two Cities*), um romance de 1859, do escritor inglês Charles Dickens.



O livro se passa na época da Revolução Francesa e mostra a amizade entre o inglês Sidney Carlton e o francês Charles Darnay. Os dois amam a mesma mulher e, no fim, em nome da amizade pelo homem e do amor pela mulher, Carlton sacrifica a própria vida, indo morrer na guilhotina no lugar de Darnay.

É esse livro que Spock dá a Kirk em seu aniversário, logo no início do filme. Kirk abre o livro e lê as primeiras linhas: "Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos". E, no final, são as últimas linhas do livro que Kirk recita quando vê a criação do planeta Gênesis e pensa no sacrifício do amigo vulcano: "Esta é, com certeza, a melhor coisa que faço, que já fiz; este será, com certeza, o melhor descanso que terei e que jamais tive". No romance de Dickens, essa é a última frase de Sidney Carlton antes de ser guilhotinado.

"Todos conhecem as primeiras e as últimas frases desse romance", disse Nicholas Meyer. "O filme está no meio, como entre parênteses. E o tema do livro acabou sendo também o tema do filme. De fato, *Jornada nas Estrelas II* não é bem sobre ficção científica, tirando o planeta Gênesis. Seus temas são bem terrenos – morte, envelhecimento, amizade."

Graças à decisiva contribuição do diretor Nicholas Meyer, a saga de *Jornada nas Estrelas* estava de volta aos trilhos e, claro, parecia longe do fim.

De volta ao passado

O primeiro esboço de roteiro do filme foi feito por Gene Roddenberry. De acordo com a revista americana *Starlog*, a história traria a *Enterprise* de volta ao passado para salvar a vida do presidente Kennedy, alterando completamente o futuro. Num final muito parecido com o episódio "Cidade à Beira da Eternidade" ("The City on the Edge of Forever"), Spock mataria o presidente com um disparo de *feiser* para consertar o estrago.

Moby Dick

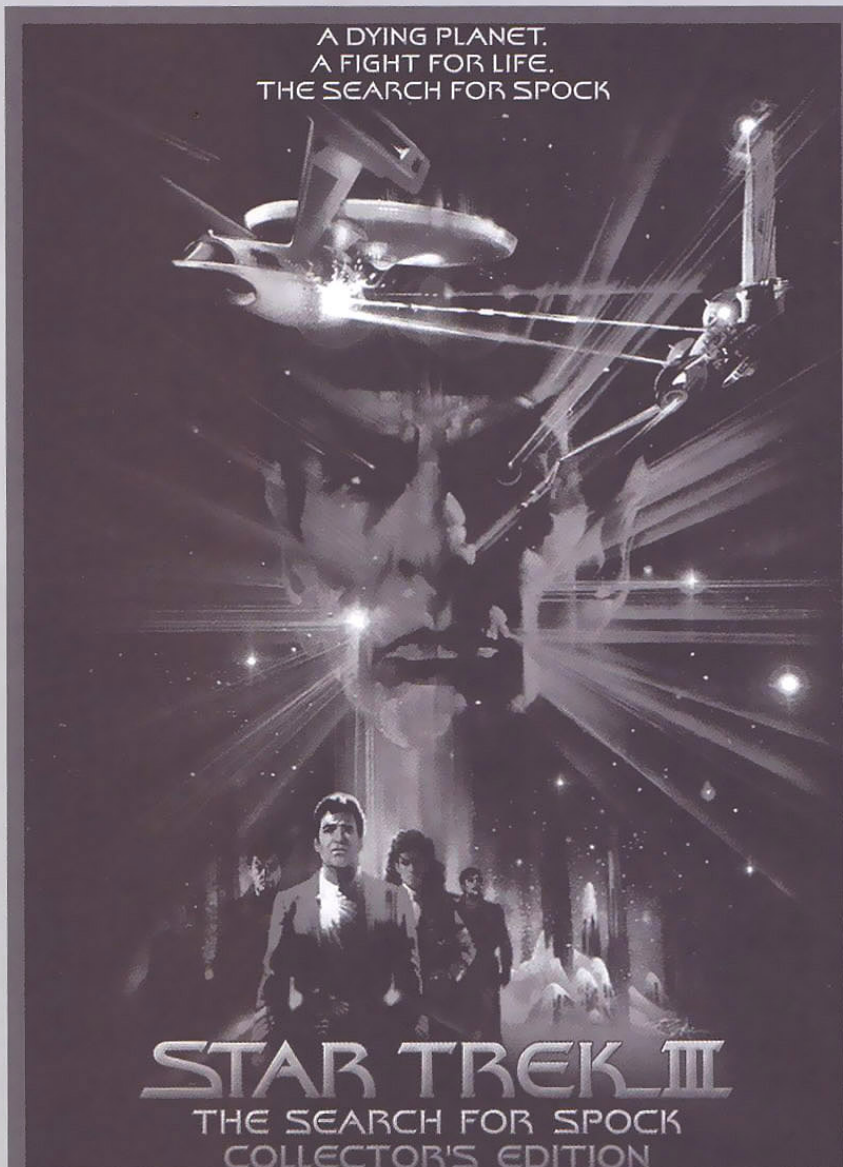
O Khan do filme foi inspirado no Capitão Ahab, de *Moby Dick*. Suas últimas palavras, enquanto ativa o Gênesis, são as mesmas de Ahab quando morre tentando matar a baleia.

Par ou ímpar

O filme, com estreia em 1982, foi um enorme sucesso de bilheteria e crítica, dando início ao comentário, quase unânime, de que os filmes pares de *Jornada* seriam sempre melhores que os ímpares.

Khan, pouco antes de morrer





Mesmo antes da estreia, ninguém duvidava que o segundo filme de *Jornada nas Estrelas* seria um sucesso ainda maior que o primeiro. Tanto que, de última hora, o produtor do filme decidiu plantar duas cenas para tornar menos permanente a decisão de matar Spock. A primeira foi o enigmático contato telepático que o vulcano faz com McCoy antes de entrar na câmara cheia de radiação que causaria a sua morte. A segunda foi a óbvia sugestão de um retorno, com o caixão de Spock repousando intacto na superfície do recém-criado planeta Gênesis. E, no fim, a clássica narrativa da série, "O espaço, a fronteira final...", foi feita com a voz de Leonard Nimoy. Estava preparado o terreno para a ressurreição de Spock num terceiro longa-metragem.

Piquenique em Vulcano

A ressurreição de Spock no terceiro longa-metragem



Filme fica sem diretor

A decisão de ressuscitar Spock não agradou Nicholas Meyer, o diretor. Para ele, quando um personagem morre, ele morre mesmo, e fazer todo aquele dramalhão para depois anular seus efeitos seria um estelionato cinematográfico. Por isso, quando a *Paramount* deu o sinal verde para a produção do terceiro filme, Meyer se recusou a dirigir a continuação. O produtor precisaria encontrar outro diretor.

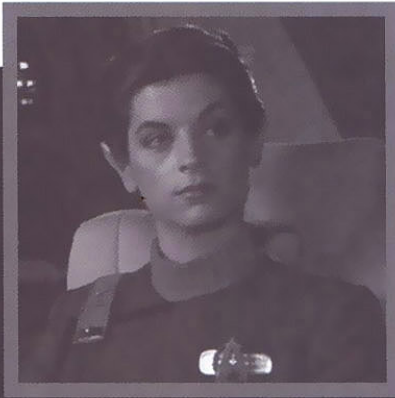
Nimoy sai à procura de Spock

A *Paramount* tinha de convencer o ator Leonard Nimoy a atuar no terceiro filme. Originalmente, o ator só havia topado fazer *Jornada II* porque sabia que seu personagem iria morrer. O ator aceitou atuar mais uma vez, mas com uma condição: ele queria **dirigir** o filme. Os executivos do estúdio resistiram à ideia de entregar um projeto milionário nas mãos de um diretor estreante. Mas Nimoy deu um ultimato: "Do jeito que vejo as coisas, vocês têm **dois** problemas. Vocês querem Leonard Nimoy para interpretar Spock em *Jornada III* e precisam de um diretor para o filme. Posso ser a solução para ambos os problemas, ou então não ser solução alguma. É simples." Nimoy conseguiu a direção.

Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock (1984) (*Star Trek III: The Search for Spock*)

História e roteiro: Harve Bennett
Diretor: Leonard Nimoy
Produtor: Harve Bennett
Trilha sonora: James Horner

Retomando exatamente do ponto em que terminava *Jornada II*, o terceiro filme começa com a *Enterprise* e sua tripulação retornando à doca espacial para reparos. Quando chegam, recebem a notícia chocante de que a nave será aposentada. Ao mesmo tempo, descobrem que o estranho comportamento do Dr. McCoy pode ter a ver com a morte de Spock. Kirk decide roubar a *Enterprise* numa missão que poderá trazer seu amigo vulcano de volta dos mortos. No processo, o filho de Kirk morre e a *Enterprise* é destruída.



Kirstie Alley

As duas faces de Saavik

Ninguém conseguiu trazer Kirstie Alley para reviver a vulcana Saavik, vista no filme anterior – o cachê que ela pediu era alto demais. A atriz Robin Curtis foi trazida para substituí-la, num dos casos raros em que um personagem principal é interpretado por atores diferentes em *Jornada nas Estrelas*.



Robin Curtis



Cortando as asas do “Grande Pássaro”

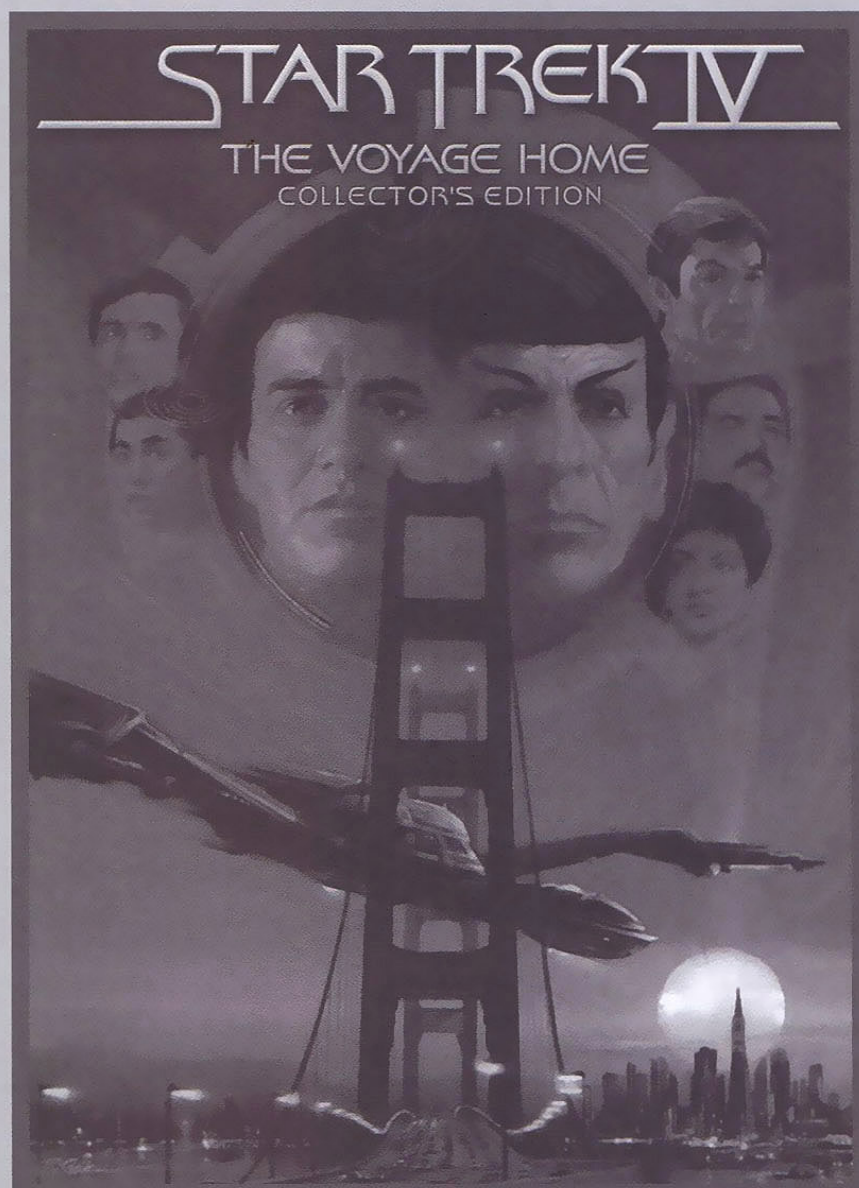
Afastado do controle de sua própria criação, Gene Roddenberry estava insatisfeito com os rumos de *Jornada nas Estrelas*. De início, tentou derrubar o roteiro de *Jornada III* e enfiar em seu lugar a velha história da *Enterprise* voltando no tempo para encontrar Kennedy, que já não havia emplacado em *Jornada II*. Depois, desesperado com a destruição da *Enterprise*, tentou mobilizar os fãs para protestarem. Já tarimbados pela saraivada de protestos de fãs quando circularam os boatos da morte de Spock, no filme anterior, os executivos não se incomodaram com a nova onda de reclamações. *Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock* decolaria tal qual planejado por seus idealizadores.





Jornada em números

O filme rendeu **163 milhões** de dólares, somada a bilheteria americana com a do resto do mundo. A essa altura, todo mundo sabia que haveria (mais uma) continuação.



O tom geral da crítica com relação ao *Jornada III* foi o seguinte: o filme era melhor do que o primeiro, mas muito inferior ao segundo. De qualquer forma, o público aprovou, e a *Paramount Pictures* não iria ressuscitar Spock à toa. Um quarto longa-metragem da franquia estava, pois, a caminho.

Salvem as baleias

O antigo espírito da série está de volta no quarto filme



Menos tragédia, mais riso

Leonard Nimoy já tinha algumas ideias: o quarto filme de *Jornada* seria a conclusão de uma trilogia, haveria uma viagem no tempo e teria um tom mais leve e divertido que os filmes anteriores. “O primeiro filme não tinha nada de comédia”, disse Nimoy. “O segundo tinha um pouco, e o terceiro também. Mas tinha também muito drama, muitas mortes. Em *Jornada II*, Spock morre. Em *Jornada III*, o filho de Kirk morre, a *Enterprise* explode, pessoas são assassinadas e um planeta se desintegra. Achei que devíamos pegar mais leve e ter um pouco de diversão.”

Nicholas Meyer: o salvador da pátria

Por sua experiência em comédias, a dupla de roteiristas Steve Meerson e Peter Krikes foi inicialmente escolhida para escrever o roteiro de *Jornada nas Estrelas IV*. Mas o produtor Bennett não ficou satisfeito com o trabalho deles e acabou indo bater à porta do maior responsável pelo sucesso de *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan*: Nicholas Meyer.

O filme mais popular

Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa rapidamente tornou-se o favorito da série para muitos, inclusive do próprio elenco. Nichelle Nichols (Uhura) talvez tenha sido quem melhor resumiu a razão desse sucesso: “O primeiro filme era boa ficção científica, se você não pensar nele como sendo *Jornada nas Estrelas*. O segundo filme ficou centrado na morte de Spock e o terceiro, na ressurreição de Spock, então não houve muito tempo para introduzir as coisas que tornaram a série de tevê tão boa. Esses elementos finalmente apareceram em *Jornada IV*. O humor e a ação estavam lá. A ideia das baleias foi maravilhosa. Foi definitivamente um grande passo na direção do real significado da série antiga.”

Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa (1986) (*Star Trek IV: The Voyage Home*)

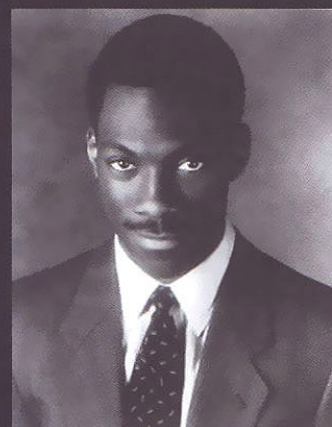
História: Leonard Nimoy e Harve Bennet
Roteiro: Steve Meerson, Peter Krikes, Harve Bennett e Nicholas Meyer
Diretor: Leonard Nimoy
Produtor: Harve Bennett
Trilha sonora: Leonard Rosenman

O terceiro filme da trilogia retoma a história anterior, com Spock ressuscitado e retornando à Terra, junto com Kirk e sua tripulação, para se entregar às autoridades, a bordo de uma nave klingon – já que a *Enterprise* havia sido destruída. Enquanto isso, uma sonda espacial aparece na órbita da Terra do século XXIII, emanando estranhos sons em direção ao planeta, aparentemente aguardando uma resposta. Com o tempo, a sonda começa a causar enormes tempestades em toda a Terra, ameaçando destruí-la. A tripulação da *Enterprise* descobre que o sinal alienígena está sendo transmitido na linguagem das baleias corcundas, uma espécie extinta no século XXIII. Sua única escolha é voltar no tempo, localizar uma baleia e trazê-la de volta ao futuro para que ela responda à sonda. Eles então vão parar na Terra, ao redor de 1986, e envolvem-se com a bióloga marinha Gillian Taylor, que os ajuda a encontrar um casal de baleias.

Eddie Murphy

O ator de comédias Eddie Murphy, que já havia emplacado sucessos como *Um Tira da Pesada* (*Beverly Hills Cop*, 1984), passou a declarar em alto e bom som, no início da produção do filme, que era fã de *Jornada nas Estrelas* e queria participar do novo longa. Murphy foi, então, encaixado no roteiro, com um personagem masculino criado especialmente para ele. Numa das cenas, uma nave klingon aparecia em pleno *Super Bowl* e toda a plateia acharia que era efeito especial, exceto o personagem de Murphy, um professor que acreditava em ETs.

O elenco fixo de *Jornada* não gostou nem um pouco dessa história. Eles tinham medo de ser eclipsados pelo ator. Os fãs da série ouviram os boatos e encheram o estúdio com cartas de repúdio à participação de Murphy. Mas todo esse barulho foi por nada, já que Murphy decidiu abandonar *Jornada IV* para rodar o filme *O Menino de Ouro* (*Golden Boy*, 1986). Com a saída do ator, os roteiristas foram trocados e o personagem transformou-se em uma bióloga.



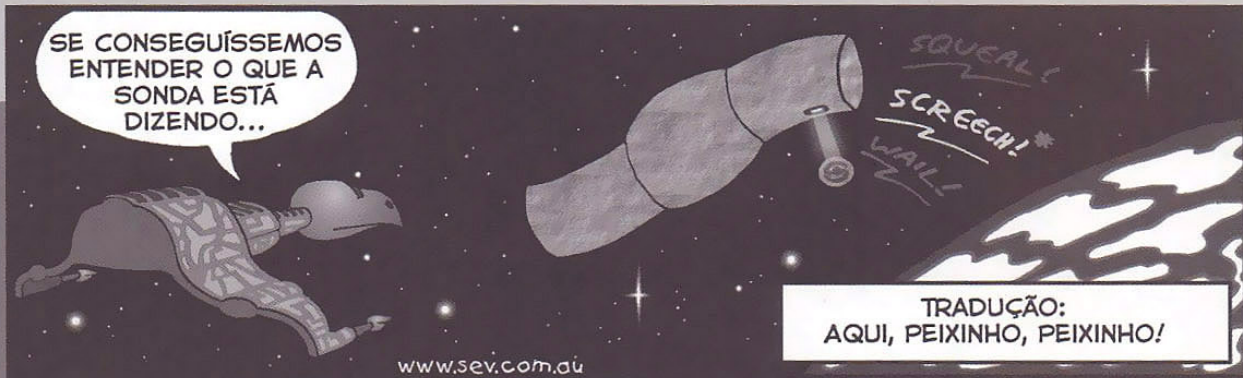
O homem de dois milhões de dólares

William Shatner deixou bem claro que só voltaria ao papel de Kirk se recebesse um considerável aumento no cachê. Durante seis meses, o produtor executivo Harve Bennett e o diretor Leonard Nimoy (a mesma dupla do terceiro filme) aguardaram a decisão de Shatner. Nesse período, Bennett elaborou um plano B: caso as negociações com o ator fracassassem, eles fariam o filme sem James Kirk. A ideia era que a história se passasse no começo de *Jornada*, ainda na Academia da Frota Estelar, onde os oficiais como Kirk se formavam. Mas não foi preciso lançar mão de tal plano. Finalmente, oito meses e um contrato de dois milhões de dólares depois, William Shatner estava de volta.



Responsabilidade ecológica

O diretor Nicholas Meyer ficou muito contrariado com uma passagem do roteiro. Da mesma forma que ele se opôs à sugestão de que Spock poderia voltar, na conclusão de *Jornada II*, ele foi contra a ida da bióloga para o futuro, junto com Kirk & Cia. "Na minha versão do roteiro", disse Meyer, "quando eles voltam, ela fica para trás. Ela dizia que alguém deveria ficar e impedir que desastres ecológicos como aquele acontecessem de novo, o que ainda acho um melhor desfecho. O fim do filme não dá a devida importância ao fato de que pessoas do presente devem ser responsáveis pela ecologia e pela prevenção de problemas do futuro, fazendo alguma coisa hoje, em vez de se deixarem levar pelo desejo fantasioso de se transportar para o futuro quase utópico de *Jornada nas Estrelas*."

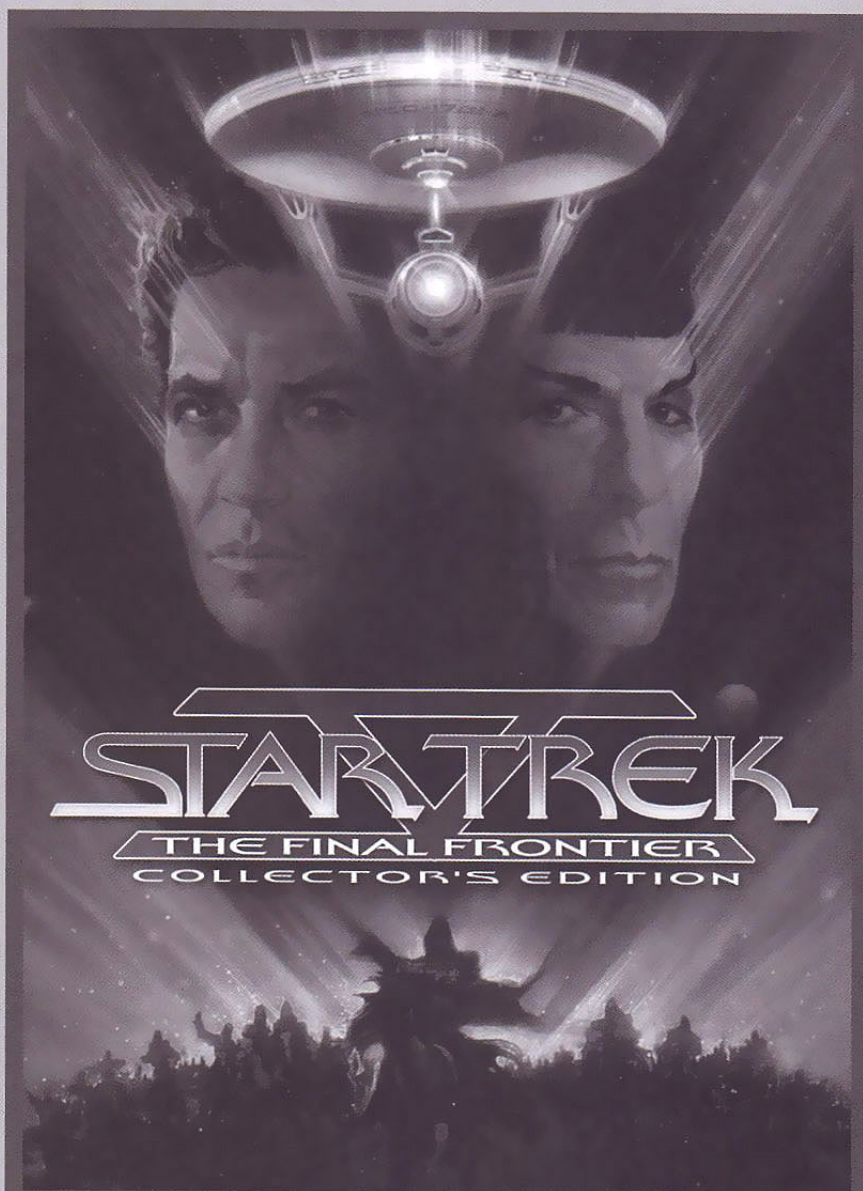




Jornada em números

Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa foi um tremendo sucesso, rendendo cerca de **126 milhões** de dólares só nos Estados Unidos.





Depois de Leonard Nimoy (Spock) dirigir dois filmes, chegou a vez de William Shatner (Kirk): ele seria o diretor do quinto longa-metragem de *Jornada nas Estrelas*.

O que Deus quer com uma nave estelar?
A *Enterprise* vai atrás do Todo-Poderoso no quinto filme



À procura de Deus

William Shatner já tinha algumas ideias para seu longa-metragem. Ele queria produzir uma crítica alegórica, bem ao estilo de *Jornada*, dos evangelistas televisivos, que cativavam diariamente milhões de crédulos nos Estados Unidos (e em outros países também) com a noção de que Deus lhes falava diretamente e lhes comunicava Sua vontade.



Resultados controversos

Apesar do tema polêmico, o filme foi adiante – mas, diferentemente das três aventuras anteriores, recebeu muitas críticas negativas na imprensa. Embora tivesse uma questão séria a inspirá-lo, o longa-metragem foi obrigado – até por imposição do estúdio – a ter uma abordagem leve e bem-humorada, como o filme anterior. Em alguns casos, deu certo. Mas, em outros, a coisa desandou, acabando por denegrir os personagens principais. Quem não se lembra de Scotty dizendo que conhece a *Enterprise* como a palma da mão para, no instante seguinte, bater com a cabeça num cano e ir a nocaute? São em momentos como este que o filme “passou do ponto”. Em compensação, nenhuma das sequências de *Jornada* conseguiu retratar tão bem a amizade e o companheirismo do “grande trio”, Kirk, Spock e McCoy. Será que haveria uma continuação? Desta vez, a pergunta era genuína. Ninguém sabia dizer.

Jornada nas Estrelas V: A Última Fronteira (1989) (*Star Trek V: The Final Frontier*)

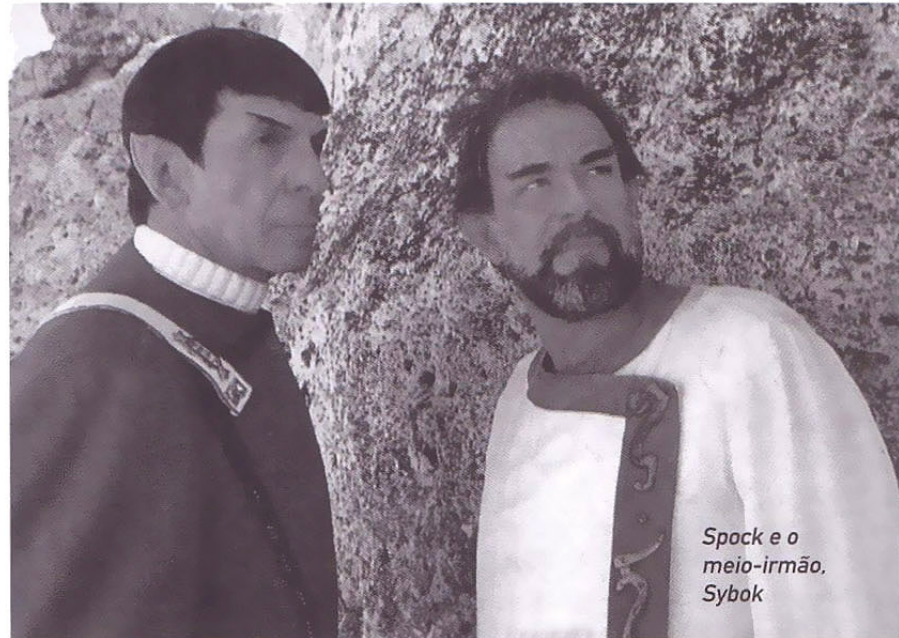
História: William Shatner, Harve Bennett e David Loughery
Roteiro: David Loughery
Diretor: William Shatner
Produtor: Harve Bennett
Trilha sonora: Jerry Goldsmith

As férias da tripulação da *Enterprise* são interrompidas quando a nave é chamada para ir até Nimbus III, o Planeta da Paz Intergaláctica. Lá, Kirk e os demais devem negociar num caso de sequestro, quando descobrem que o sequestrador é o vulcano Sybok, meio-irmão de Spock. O objetivo do vulcano renegado é alcançar um planeta mítico, no centro da galáxia, onde encontraria Deus em pessoa. Para isso, escolhe a *Enterprise* como meio de transporte.



O mesmo tema, por linhas tortas

Quando Shatner surgiu com uma história que envolvia religião, encontrou muita resistência – principalmente de Gene Roddenberry. É que Gene já havia tentado emplacar um filme de *Jornada* com um tema religioso, e o estúdio tinha vetado. Então, segundo Richard Arnold, assistente e amigo do criador de *Jornada*, Gene ficou muito magoado. “Acho que isso feriu o ego dele, porque era Shatner que ia contar a história que ele queria ter contado dez anos antes.”



*Spock e o
meio-irmão,
Sybok*

Traição, jamais

Na história original de Shatner, Spock e McCoy traíam o Capitão Kirk e seguiam Sybok em sua busca sagrada. Quando leram isso, Nimoy e Kelley simplesmente se recusaram: seus personagens jamais trairiam Kirk. Shatner tentou convencê-los, mas não conseguiu. Com isso, o filme foi reescrito e o resultado foi uma cena poderosa, mostrando que nem mesmo os métodos de convencimento de Sybok eram suficientes para quebrar a amizade entre aqueles homens.





Os reverses de *Jornada V*

▲ A cada novo longa-metragem os salários dos atores principais subiam um degrau. No quinto filme, os cachês já realizavam sua própria “jornada nas estrelas”. O orçamento dos filmes, em compensação, não subia na mesma proporção. Resultado: era preciso cortar mais em outros setores, como efeitos especiais, atores convidados etc. Shatner, além de tudo, era um diretor inexperiente e chegou ao final do filme com o orçamento esgotado, levando a cortes que comprometeram a qualidade do longa justamente no momento crucial: a conclusão.

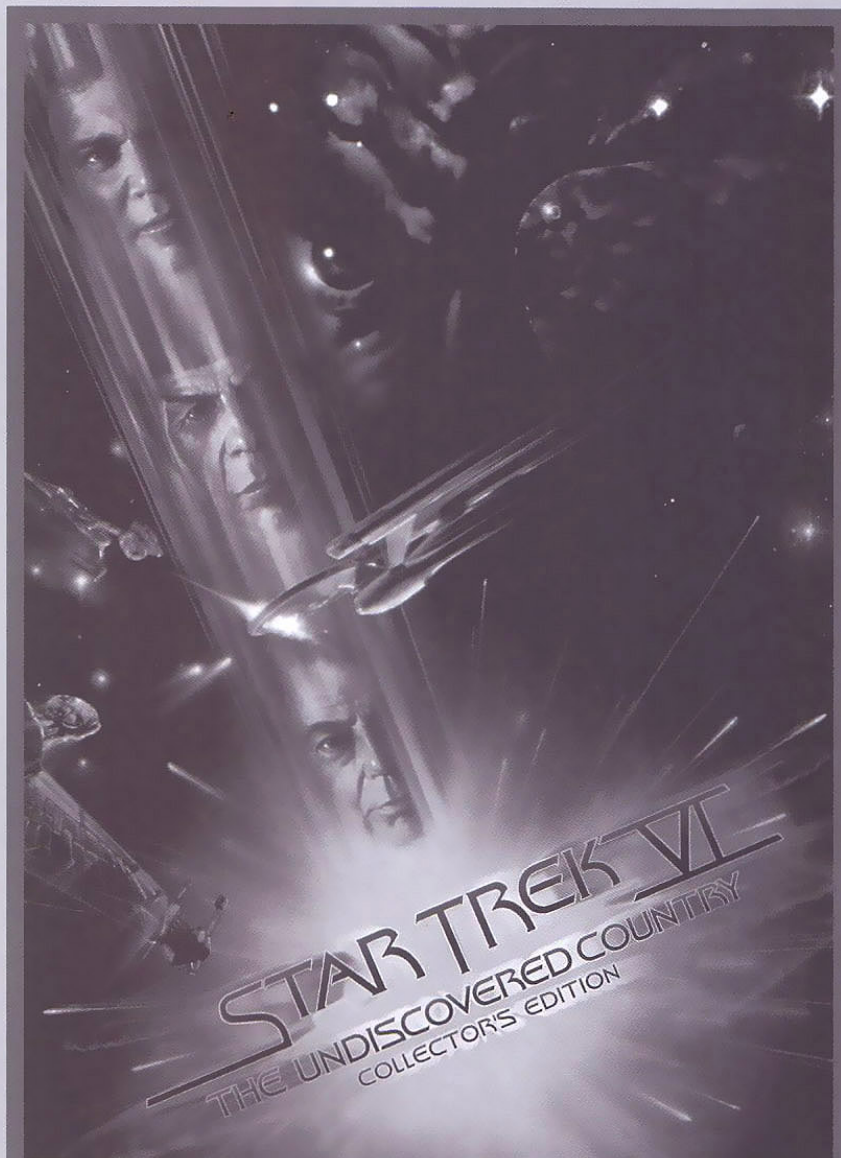
▲ Mais um problema: efeitos especiais. A companhia *Industrial Light & Magic*, responsável pelos efeitos de *Jornada* nos filmes anteriores, já estava ocupada demais. Shatner teve de procurar outra empresa. O resultado, bem, é só ver o filme para saber no que deu.

▲ A produção teve de enfrentar um dos anos mais competitivos da história do cinema. Na mesma época, estavam sendo produzidos filmes como *Indiana Jones e a Última Cruzada*, *Batman*, *Máquina Mortífera 2*, *Rain Man*, *De Volta para o Futuro II*, *Olha Quem Está Falando*, *Querida, Encolhi as Crianças* e *Caça-fantasmas II*. Isso prejudicou o filme de Shatner de várias maneiras. Por exemplo: a escolha original para interpretar Sybok era ninguém menos que o astro escocês Sean Connery. Ocorre que ele já estava comprometido com o papel do pai de Indiana Jones. Shatner teve de recorrer a um ator desconhecido, Laurence Luckinbill, para fazer o irmão rebelde de Spock.

Jornada em números

Jornada V foi o filme da franquia que ficou menos tempo em cartaz nos Estados Unidos – apenas **dez semanas**. Ainda assim, conseguiu arrecadar **52 milhões** de dólares no mercado americano, mais **70 milhões** fora do país.





Após o relativo fracasso do quinto longa de *Jornada nas Estrelas*, em 1989, ninguém sabia se haveria mais uma aventura no cinema com os velhos tripulantes da *Enterprise*. Mas o aniversário de 25 anos da série se aproximava, e a *Paramount* decidiu fazer um filme para comemorar. Em 1990, Leonard Nimoy foi escalado para dar a largada nessa nova empreitada – a última com a tripulação clássica.

O canto do cisne

A velha tripulação se despede na sexta e última aventura



Perestroika no espaço

Final da década de 1980. Eram tempos atribulados. O Muro de Berlim havia acabado de cair, o comunismo estava se esfacelando, uma nova ordem mundial se delineava. Leonard Nimoy achou que o novo filme deveria tratar dessas questões. “Os klingons eram os grandes inimigos da Federação”, disse Nimoy, referindo-se à Federação Unida de Planetas, uma espécie de ONU do século XXIII, da qual a Terra fazia parte, “da mesma forma que os russos e os comunistas eram os inimigos da democracia. Então, pensei em traduzir essas questões mundiais contemporâneas em uma aventura com os klingons.”

Nicholas Meyer

Para dirigir o longa e coescrever o roteiro, ele recorreu a um nome que já havia contribuído decisivamente para o sucesso de filmes anteriores da franquia: Nicholas Meyer. Trazer esse veterano a bordo não só era garantia de sucesso, como iria evitar problemas com William Shatner – que já estava mostrando interesse em trabalhar de novo atrás das câmeras e certamente não aceitaria que Nimoy dirigisse pela terceira vez um filme da série.



Suspense político

O diretor não queria repetir nenhuma fórmula já utilizada anteriormente, mesmo que bem-sucedida. “Não queria fazer um embate entre o vilão e Kirk, pois já tinha feito isso no filme 2; não queria uma comédia, pois o filme 4 já tinha comédia suficiente”, disse Meyer. “Então pensei em fazer um suspense político. Eu estava fazendo um filme em Berlim quando o Muro caiu. Como todo mundo, fiquei fascinado com todos aqueles eventos. O filme seria sobre mudanças radicais e a reação das pessoas a essas mudanças. Qualquer mudança radical é realmente assustadora.”

Assinando a despedida

Tendo em mente que esse filme seria o canto do cisne da antiga tripulação, o roteirista Dennis Martin Flynn imaginou um final em que os personagens assinariam seus nomes no último diário de bordo na *Enterprise* – o que seria emocionante e marcaria a passagem, real e metafórica, para *A Nova Geração*. Entretanto, embora as assinaturas estejam lá, Flynn não gostou nada do resultado. “Não foi assim que eu concebi a ideia”, disse Flynn. “As assinaturas eram de James Kirk, Spock etc. Seria uma despedida dos **personagens**. Achei que seria bem emocionante. Mas mudaram para a assinatura dos atores, e isso me desagradou muito. Ninguém se importa com os atores. Os fãs gostam mesmo é de Kirk e Spock.”

Epílogo

Com um final emocionante, ao som da música de Cliff Eidelman, *Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida* encerrava a saga de Kirk, Spock, McCoy, Scotty, Uhura, Sulu e Chekov a bordo da nave estelar *Enterprise*. O ano era 1991. Sua missão, originalmente de cinco anos, havia se estendido por longos 25 anos.

▲ Gene Roddenberry faleceu dois meses antes da estreia de *Jornada VI*.

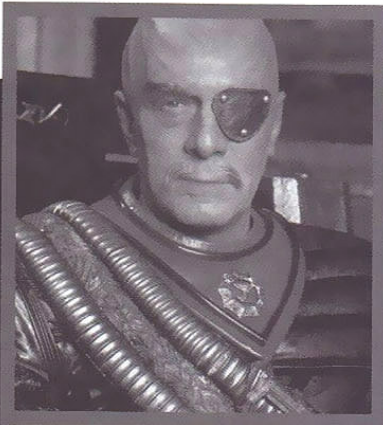
▲ O título original, *The Undiscovered Country* (*A Terra Desconhecida*), foi tirado do famoso monólogo em *Hamlet*, de Shakespeare, aquele que começa com “Ser ou não ser? Eis a questão”. A “terra desconhecida” de Shakespeare era a morte (ou o futuro, segundo a interpretação do Chanceler Gorkon, no filme).



Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida (1991)
(*Star Trek VI: The Undiscovered Country*)

História: Leonard Nimoy, Lawrence Konner e Mark Rosenthal
Roteiro: Nicholas Meyer e Denny Martin Flynn
Diretor: Nicholas Meyer
Produtores: Ralph Winter e Steven-Charles Jaffe
Trilha sonora: Cliff Eidelman

Após a explosão de sua lua, os klingons têm apenas 50 anos antes que a camada de ozônio de seu planeta seja completamente destruída, causando a morte de toda a população. Sua única chance de sobrevivência é estabelecer uma aliança com a Federação, o que significa dar fim a 70 anos de guerras. O Capitão Kirk e sua tripulação são chamados para as negociações, por sua experiência com esses alienígenas guerreiros. As negociações de paz não transcorrem como planejado, e Kirk e McCoy, acusados e condenados por assassinato, vão parar numa gelida colônia penal – um “gulag” klingon.



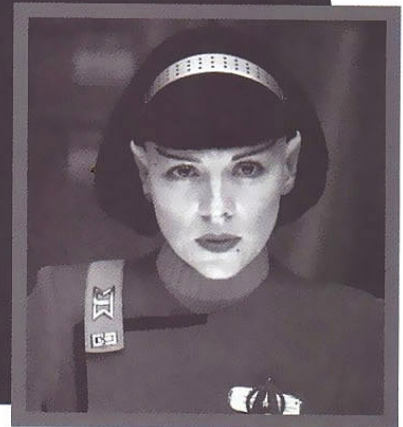
Christopher Plummer

Coadjuvantes

▲ Para interpretar os alienígenas, foram contratados atores fortes, que conseguissem se impor através da pesada maquiagem. O principal ator convidado, para o papel do general klingon Chang, foi o canadense Christopher Plummer, que havia atuado em sucessos como *A Noviça Rebelde* (*The Sound of Music*, 1965) e *Em Algum Lugar do Passado* (*Somewhere in Time*, 1980). O ator mostrou-se perfeito como o klingon conhecedor de Shakespeare, que cita passagens das obras do bardo inglês o tempo todo.

▲ O elenco convidado feminino foi encabeçado por Kim Cattrall, que, na época, era pouco conhecida, mas depois alcançou a fama como Samantha, uma das protagonistas da série televisiva *Sex and the City*. Em *Jornada VI*, a atriz anglo-canadense interpretou a vulcana Valeris.

Kim Cattrall



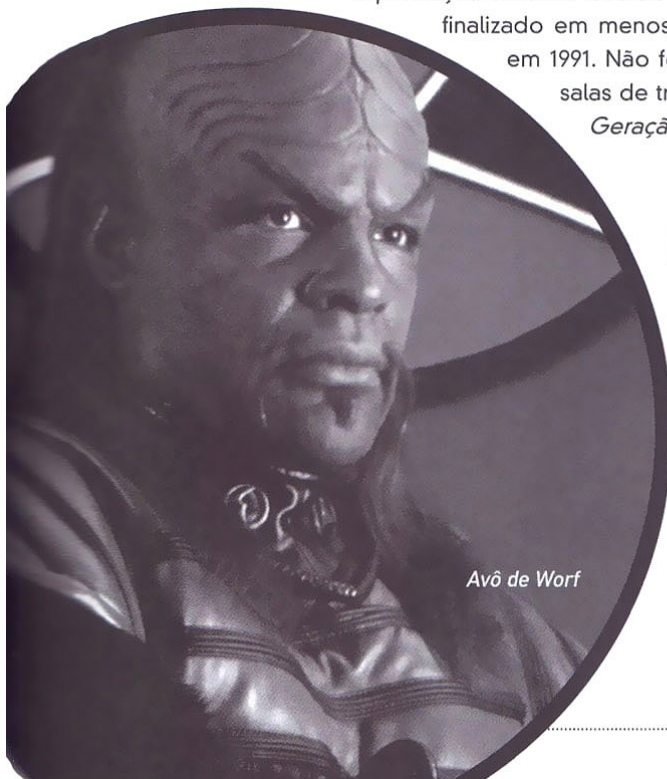


Chernobyl

O acidente nuclear de Chernobyl foi a inspiração para a explosão da lua Práxis, onde se produzia quase toda a energia consumida pelos klingons.

Pegando a nave de Picard emprestada

A produção do filme teve de ser tocada em “velocidade de dobra”, pois o estúdio queria o longa finalizado em menos de um ano, a tempo das comemorações de 25 anos de *Jornada*, em 1991. Não foi possível construir novos interiores da nave *Enterprise* (corredores, salas de transporte etc.), então utilizaram os cenários da série derivada *A Nova Geração*, que estava no ar desde 1987.

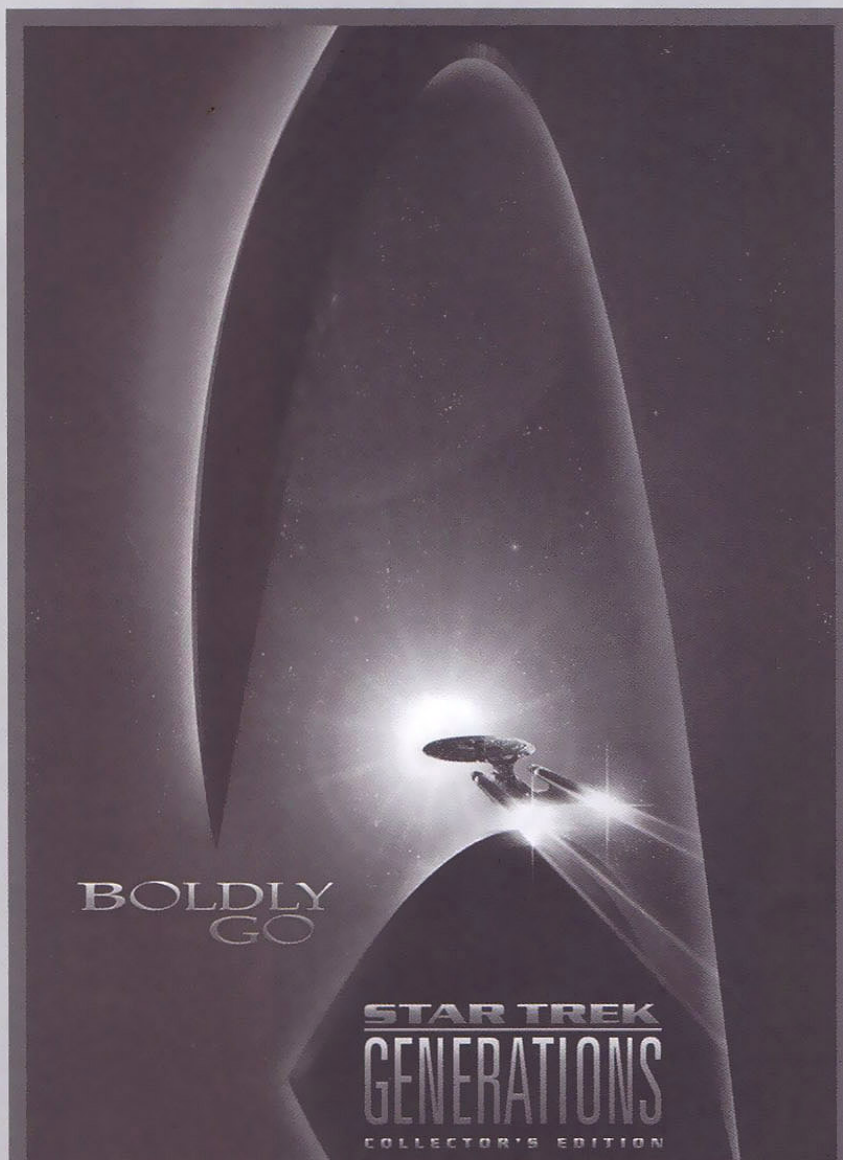


Encontro de gerações

Quando *Jornada V* começou a ser produzido, *A Nova Geração* foi completamente ignorada no roteiro do filme. Com *Jornada VI* seria diferente: Leonard Nimoy quis fazer uma ponte entre as gerações, criando continuidade e evitando contradições entre a série e o filme. O sexto filme está repleto de referências à série de Picard & Cia. Não apenas na história em si, que pavimentava o caminho para o tratado de paz entre a Federação e os klingons, mas referências ao Posto Avançado Khitomer e, claro, à presença de Michael Dorn, o klingon Worf, de *A Nova Geração*, interpretando seu próprio avô.







A série *A Nova Geração* teve sua última temporada exibida em 1994, bem a tempo de saltar direto para o cinema. Rick Berman, chefe do lado televisivo de *Jornada nas Estrelas* desde a morte de Gene Roddenberry, em 1991, ficou encarregado de planejar e executar o sétimo longa-metragem da franquia, que recebeu o sugestivo nome *Generations* (*Gerações*).

A morte de um capitão

Kirk volta às telonas mais uma vez, só para bater as botas

Kirk e Picard no mesmo filme

Embora esse filme fosse voltado para o elenco de *A Nova Geração*, o produtor Rick Berman queria que a transição ocorresse na tela, ou seja, que houvesse alguma participação dos personagens da série original ao longo do novo filme, conectando as duas gerações e tornando mais explícita a “passagem do bastão”.

Impacto

Os roteiristas Ronald D. Moore e Brannon Braga, que já trabalhavam em *A Nova Geração*, queriam acrescentar ao filme alguma coisa realmente dramática, especial, que as pessoas iriam comentar. Foi então que surgiu a ideia de matar o Capitão Kirk.



Jornada nas Estrelas – Generations (1994) (*Star Trek: Generations*)

História: Ronald D. Moore, Brannon Braga e Rick Berman
Roteiro: Ronald D. Moore e Brannon Braga
Diretor: David Carson
Produtor: Rick Berman
Trilha sonora: Dennis McCarthy

No século XXIII, os oficiais da Frota Estelar James T. Kirk, Montgomery Scott e Pavel Chekov são convidados de honra na recém-comissionada nave estelar *Enterprise-B*. A viagem inaugural sofre uma reviravolta quando a *Enterprise* encontra outras duas naves presas dentro do Nexus, uma misteriosa barreira energética espacial. Durante a tentativa de resgate, Kirk é sugado para o espaço. Quase 80 anos depois, o Capitão Jean-Luc Picard e a tripulação da *Enterprise-D* salvam um cientista alienígena chamado Soran (Malcolm McDowell), sem saber que ele tem planos para destruir a nave e milhões de vidas. A única esperança de Picard está no Nexus e na ajuda do lendário Capitão Kirk, supostamente morto há muitas décadas.





Bye-bye, Nimoy

Ao bater de frente com Rick Berman durante a pré-produção de *Generations*, Leonard Nimoy acabou "exilado" das produções de *Jornada nas Estrelas*. Isso só mudou depois que J.J. Abrams assumiu a batuta para o décimo primeiro filme, *Star Trek*, de 2009.

David Carson

O diretor do filme, o britânico David Carson, já havia dirigido alguns episódios das séries derivadas *A Nova Geração* e *Deep Space Nine*.



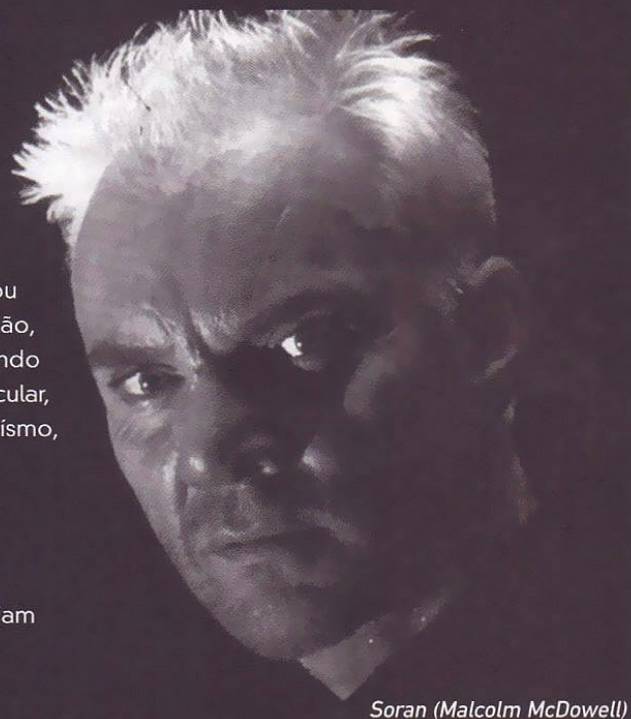
Final alterado

Pela primeira vez na história de *Jornada nas Estrelas*, um final de filme teve de ser refilmado. Na versão original de *Jornada nas Estrelas: Generations*, Kirk era morto levando um tiro pelas costas, logo após dizer uma frase jocosa, tipo "até que o século XXIV não é tão difícil assim". Uma exibição-teste do filme mostrou que não havia jeito pior de despachar o capitão. Então, um novo final foi escrito. Desta vez, Kirk morreria saltando em uma ponte prestes a despenhar. Não era espetacular, mas, pelo menos, o capitão morreria num ato de heroísmo, não de costas para seu oponente.

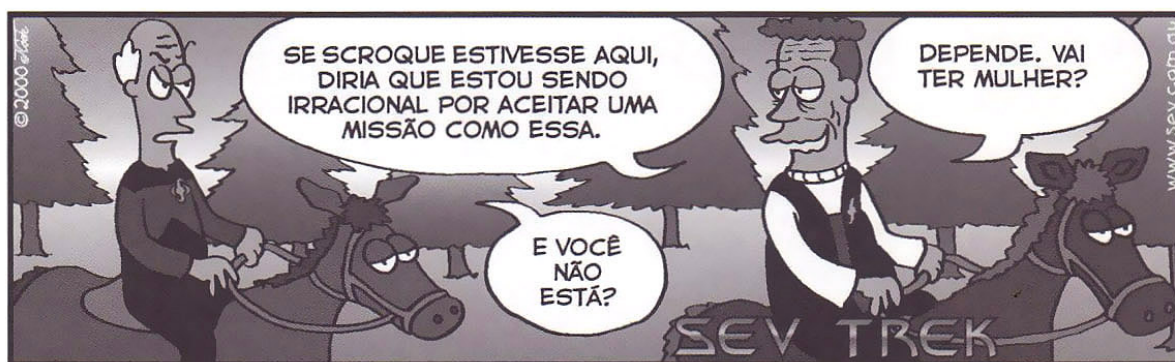
Mais aventuras

Picard, Data, Riker e os demais de *A Nova Geração* fariam ainda três outros filmes:

- ▲ *Primeiro Contato* (*First Contact*, 1996);
- ▲ *Insurreição* (*Insurrection*, 1998);
- ▲ *Nêmesis* (*Nemesis*, 2002).



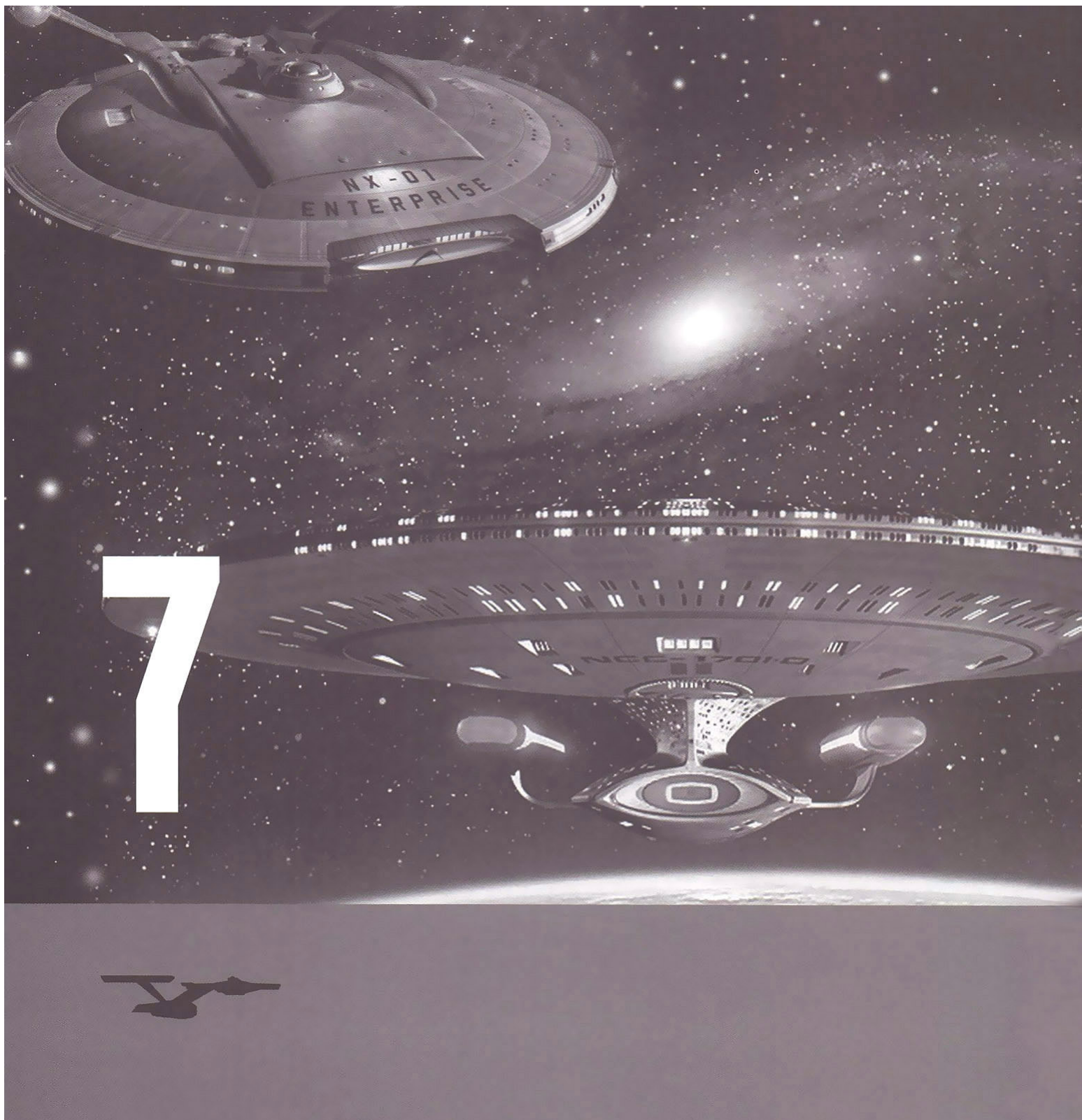
Soran (Malcolm McDowell)





Jornada em números

O sétimo filme de *Jornada nas Estrelas* arrecadou **75 milhões** de dólares nos Estados Unidos, mais **120 milhões** no exterior, fazendo com sucesso a transição cinematográfica para o elenco de *A Nova Geração*.





As séries derivadas



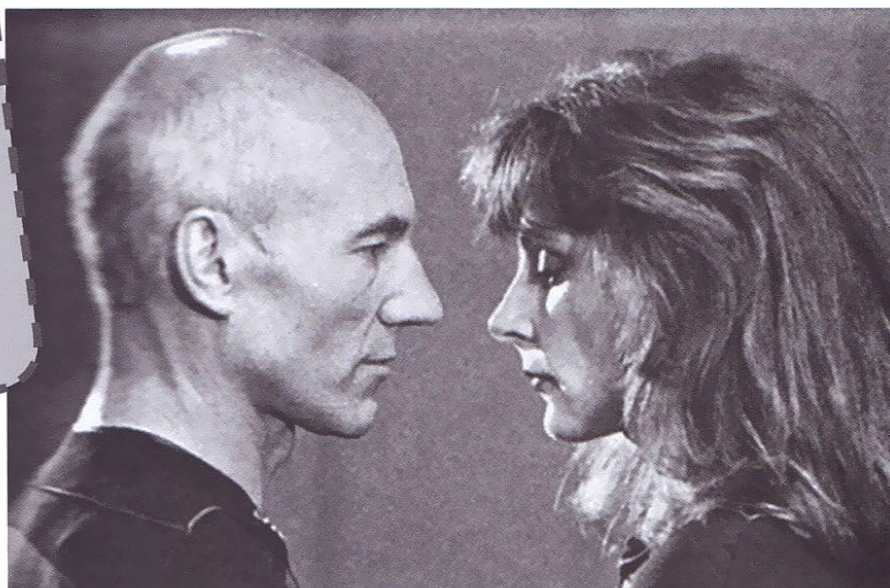
A série de filmes de *Jornada nas Estrelas* para o cinema estava indo de vento em popa. Em 1986, mesmo ano da estreia de *Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa*, a *Paramount Pictures* decidiu que era hora de trazer a franquia de volta à tevê, um projeto abandonado na década de 1970 com a frustrada *Fase II*. A série original, embora continuasse a ser reprisada na telinha, já mostrava sinais de fadiga. Afinal, por quantos anos os fãs continuariam a assistir aos mesmos 79 episódios? Gene Roddenberry, que havia perdido o comando da série no cinema já no segundo filme, foi então chamado pela *Paramount* para a criação de *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração* (*Star Trek: The Next Generation*).

Uma nova geração

Uma nova série de *Jornada* para a tevê

Jornada nas Estrelas: A Nova Geração
(1987-1994)
(*Star Trek: The Next Generation*)

Elenco
Patrick Stewart – Jean-Luc Picard
Jonathan Frakes – William T. Riker
Brent Spiner – Data
Michael Dorn – Worf
Marina Sirtis – Conselheira Deanna Troi
Gates McFadden – Dra. Beverly Crusher
LeVar Burton – Engenheiro-chefe Geordi LaForge
Denise Crosby – Tasha Yar
Wil Wheaton – Wesley Crusher



Capitão Picard e a Dra. Crusher

Cem anos depois

A Nova Geração se passa 95 anos após a Série Clássica e, obviamente, tem novos personagens e uma nova nave – a USS *Enterprise* NCC 1701-D.

Fãs desconfiados

Além de todas as dificuldades que uma nova série de televisão normalmente enfrenta, *A Nova Geração* tinha um desafio a mais: superar a desconfiança dos fãs da série original, que tinham enorme afinidade e lealdade por seus antigos heróis. Muitos fãs não quiseram nem saber da nova tripulação, liderada por “aquele capitão careca”. Seu lema era: “não vi e não gostei”. Com o passar do tempo, porém, *A Nova Geração* emplacou, sendo a mais bem-sucedida série derivada de *Jornada nas Estrelas*.

Personagens

O capitão da nave é um francês, Jean-Luc Picard, que tem um primeiro-oficial, chamado William Riker (uma concepção que remonta ao primeiro piloto da série, “*A Jaula*”, de 1964), pronto a correr riscos em seu lugar nos grupos de descida – ao contrário do Capitão Kirk, que arriscava o pescoço em quase todo episódio da antiga série.





Deanna Troi



Tasha e o androide Data



Majel Barrett como Lwaxana Troi

▲ Além da médica de bordo, Dra. Beverly Crusher (que tem seu filho, o adolescente Wesley Crusher, ao seu lado na nave), a nova *Enterprise* tem também uma psicóloga – a conselheira Deanna Troi, meio-humana, meio-betazoide (uma raça de telepatas). A atriz Majel Barrett fez algumas participações especiais como Lwaxana Troi, mãe da conselheira.

▲ Não há um vulcano a bordo, mas um androide, Data, cujo sonho é se tornar humano. A segurança está a cargo de uma mulher, Tasha Yar (que morreria ao final da primeira temporada), e o engenheiro-chefe é Geordi LaForge, um cego que consegue enxergar graças ao seu VISOR. O único tripulante regular totalmente alienígena na ponte de comando é o klingon Worf, que iria substituir Tasha Yar como chefe de segurança.



SEV TREK





Primeira temporada

Embora tivesse boa audiência, foi considerada fraca, a começar por seu episódio piloto, "Encontro em Longinqua" ("Encounter at Farpoint"), que contou com uma pequena participação de DeForest Kelley como um idoso e ranzinza Dr. McCoy.

Picard e Q no episódio de estreia

Alguns atribuem o fraco desempenho do primeiro ano ao fato de praticamente todos os roteiros terem sido reescritos por Gene Roddenberry. O Grande Pássaro da Galáxia queria a todo custo imprimir sua filosofia à série, e a maneira encontrada foi reescrever os roteiros que recebia dos escritores. No processo, acabou requeitando histórias da série original, em episódios como "A Hora Nua" ("The Naked Now"), muito parecido com o antigo "Tempo de nudez" ("The Naked Time"). É claro que os roteiristas não gostaram dessa interferência, e alguns, inconformados, decidiram deixar o barco, inclusive a veterana D. C. Fontana.

Segunda temporada

A partir do segundo ano, Gene Roddenberry perdeu o comando para o jovem produtor Rick Berman – que acabou sendo o responsável pela formatação definitiva da série. Whoopi Goldberg (indicada ao Oscar de melhor atriz em *A Cor Púrpura*, filme de 1985 dirigido por Steven Spielberg, e ganhadora do Oscar de melhor atriz coadjuvante em *Ghost*, de 1990) subiu a bordo como a *barwoman* no Ten Forward, o bar panorâmico da *Enterprise*. Gates McFadden,

a Dra. Crusher, foi demitida e substituída pela atriz Diana Muldaur (que tinha participado de dois episódios da série original, “Retorno ao Amanhã” e “Não Há Beleza na Verdade?”), como a Dra. Katherine Pulaski.

A segunda temporada, embora afetada por uma greve geral de seis meses dos roteiristas em Hollywood, conseguiu ser melhor que a primeira, com pelo menos dois episódios memoráveis: “O Valor de um Homem” (“*The Measure of a Man*”), em que se discute se Data, apesar de androide, tem ou não consciência, e “Q Quem?” (“*Q Who?*”), que introduz os temíveis borgs – seres meio-orgânicos, meio-cibernéticos – no universo de *Jornada nas Estrelas*.

As atrizes Whoopi Goldberg (Guinan) e Nichelle Nichols (Uhura), no set de *A Nova Geração*



Dra. Pulaski: médica nova a bordo





Borg

Terceira temporada

A série encontrou seu rumo com a chegada de novos escritores, particularmente Michael Piller. Beverly Crusher estava de volta, após intensa campanha de fãs nada satisfeitos com a substituição da doutora. Clássicos como "Elo Perdido" ("Yesterday's Enterprise") e "O Melhor de Dois Mundos" ("The Best of Both Worlds") conquistaram de vez os telespectadores, que deixaram de ver *A Nova Geração* como uma mera imitação da série original. Muitos consideram esta a melhor temporada da série.



Picard é assimilado pelos borgs no episódio "O Melhor de Dois Mundos"



Quarta temporada

Houve vários roteiros excelentes, de escritores como Brannon Braga e Ron Moore. A roteirista Jeri Taylor contribuiu decisivamente para o desenvolvimento das personagens femininas, que até então não tinham sido devidamente exploradas. Na verdade, todos os personagens principais ganharam história e densidade, algo que não havia ocorrido na série original, dos anos 1960.



Quinta temporada

O quinto ano também fez enorme sucesso. O destaque fica por conta do episódio duplo "Unificação" ("Unification"), com a participação de Leonard Nimoy, como Spock. Essa temporada também introduziu a personagem Ro Laren (Michelle Forbes), da raça bajoriana, que pavimentaria o caminho para outra série da franquia, *Jornada nas Estrelas: Deep Space Nine*.

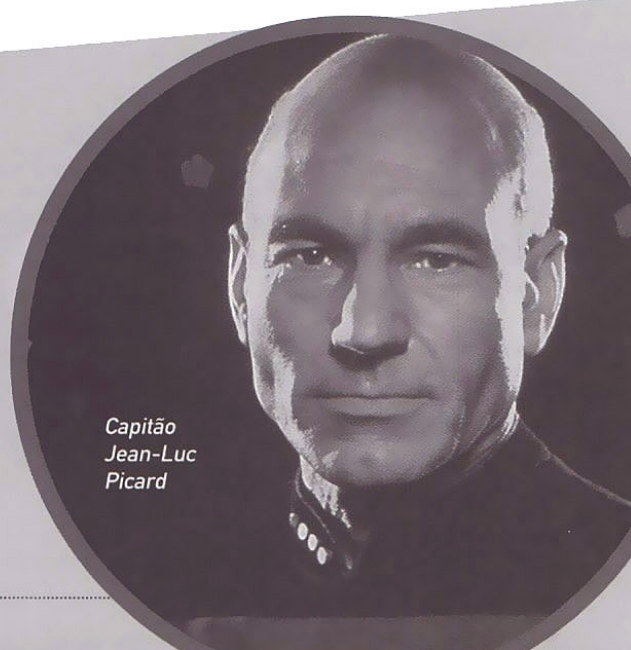


Sexta temporada

Foi a vez do velho engenheiro Scotty (James Doohan) aparecer no século XXIV, em "Relíquias" ("Relics"). Nos bastidores, Jeri Taylor havia sido promovida a produtora executiva, enquanto Rick Berman e Michael Piller se dedicavam à criação de *Deep Space Nine*.

Sétima temporada

Em 1994, após 178 episódios produzidos, a série encerrou sua sétima e última temporada com o episódio duplo "Tudo que é Bom..." ("All Good Things..."). A saga de *A Nova Geração* deixava a tevê para ganhar as telonas, com o longa *Jornada nas Estrelas: Generations*.



Capitão
Jean-Luc
Picard









Com o crescimento da popularidade de *A Nova Geração*, a *Paramount* começou a ficar convencida de que seria possível ter duas séries de *Jornada* no ar simultaneamente. Assim, o estúdio lançou, em 1993, *Jornada nas Estrelas: Deep Space Nine*.

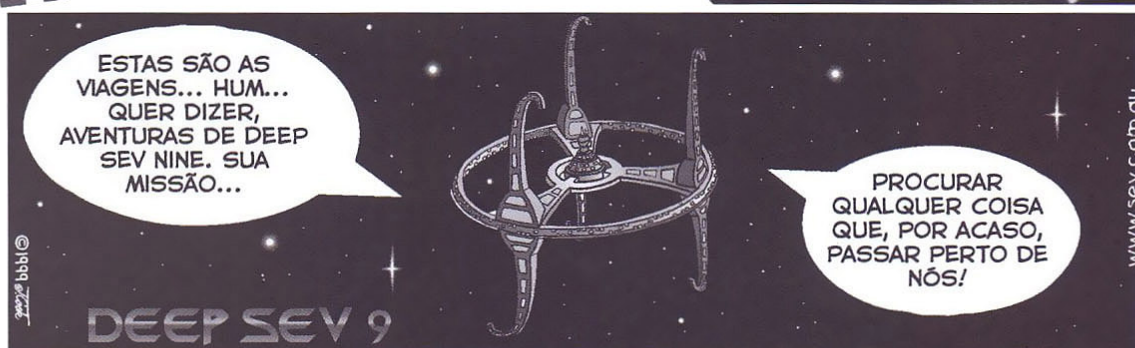
Nos confins da galáxia

Deep Space Nine, a segunda série derivada

*Jornada nas Estrelas: Deep Space
Nine (1993-1999)
(Star Trek: Deep Space Nine)*

Elenco

Avery Brooks – Benjamin Sisko
Nana Visitor – Kira Nerys
Terry Farrell – Jadzia Dax
René Auberjonois – Odo
Siddig El Fadil – Julian Bashir
Armin Shimerman – Quark
Colm Meaney – Miles O'Brien
Cirroc Lofton – Jake Sisko
Michael Dorn – Worf
Nicole De Boer – Ezri Dax



Gene passa o bastão definitivamente

Deep Space Nine – ou simplesmente *DS9*, como é conhecida pelos fãs – foi a primeira série de *Jornada* a não ser criada por Gene Roddenberry, que, desde a segunda temporada de *A Nova Geração*, já havia perdido o comando da franquia. Além disso, ele já estava muito doente na época e viria a falecer em outubro de 1991. A criação da nova série ficou a cargo de Rick Berman e Michael Piller, produtores executivos de *A Nova Geração*.

Parados no espaço

A característica estacionária – ambientada numa estação espacial, não numa nave estelar – foi a principal distinção de *Deep Space Nine* em relação às outras séries de *Jornada nas Estrelas*. Por conta disso, não seria muito verossímil, em termos dramáticos, ter em *DS9* episódios totalmente independentes, uma aventura diferente a cada semana, como nas outras séries. Os acontecimentos em um episódio teriam consequência nos episódios seguintes. Se, por um lado, esse formato propiciou aprofundar o desenvolvimento dos personagens, por outro obrigou o telespectador a seguir o programa como uma novela de tevê, sob pena de não entender o que estava se passando na trama.



Velho oeste

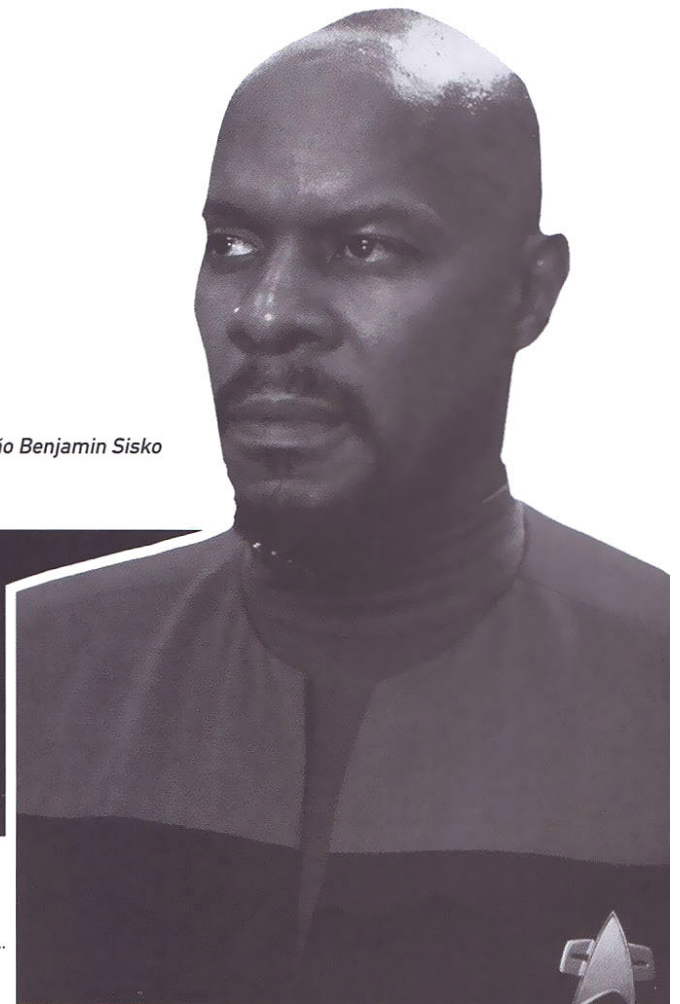
Brandon Tartikoff, executivo da *Paramount*, foi quem primeiro sugeriu um conceito para a nova série: as dificuldades de um homem e seu filho no velho oeste americano. Ou seja, a série poderia ser um “velho oeste nas estrelas”. Várias das inovações de *DS9* derivaram desse primeiro esboço – a principal delas um cenário num lugar fixo, distante da “civilização”, exatamente como nos filmes de velho oeste.

Do planeta para a estação

No início, cogitou-se ambientar a série em uma base num planeta, mas a ideia foi descartada em razão dos altos custos envolvidos. Foi então que surgiu a ideia de uma estação espacial nos confins da galáxia – a Estação 9 em espaço profundo, tradução de *Deep Space Nine*.



USS Defiant - NX 74205



Capitão Benjamin Sisko

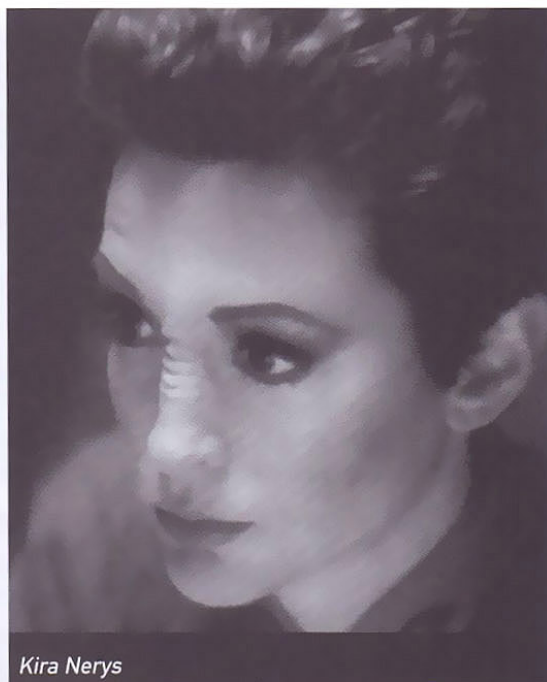
Protagonista negro

Deep Space Nine estreou em janeiro de 1993 nos Estados Unidos, com o episódio de duas horas “O Emissário” (“*Emissary*”). Pela primeira vez, vimos um protagonista negro em *Jornada*, o Comandante Benjamin Sisko.

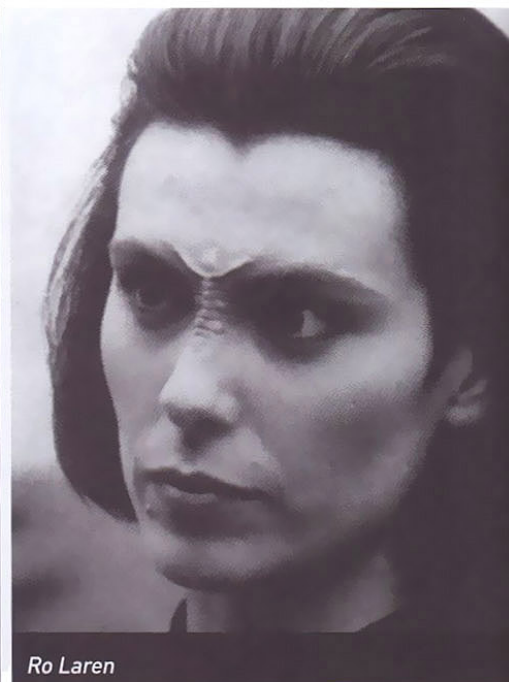




O cardassiano Dukat



Kira Nerys



Ro Laren

Duas raças conhecidas

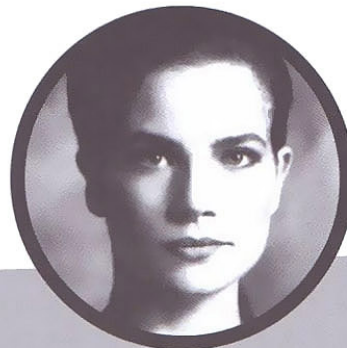
As duas principais raças alienígenas da série – cardassianos e bajorianos – já haviam aparecido em *A Nova Geração*. Os cardassianos foram vistos pela primeira vez no episódio “*The Wounded*”, da quarta temporada, e os bajorianos foram introduzidos no universo de *Jornada* em “*Ensign Ro*”, episódio do quinto ano que prepara todo o terreno para *DS9*. A personagem Ro Laren seria a bajoriana que, junto com Sisko, comandaria a Estação 9, mas a atriz não estava disponível para o papel em *DS9*. Foi criada então a personagem Kira Nerys, física e emocionalmente muito semelhante a Ro.

Os alienígenas de *DS9* – personagens fixos

▲ Os ferengis, introduzidos como vilões em *A Nova Geração* (“*The Last Outpost*”), aparecem como alívio cômico em *DS9*, no papel de comerciantes gananciosos e divertidos, e têm no impagável trambiqueiro Quark, dono de um bar na estação, seu representante entre os protagonistas.

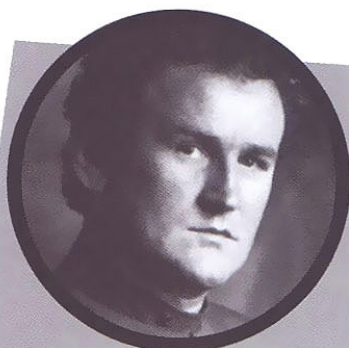


▲ Os trills, seres de aparência humana que vivem em simbiose com lesmas inteligentes no interior de seu corpo e que tinham aparecido no episódio "The Host", do quarto ano de *A Nova Geração*, são representados pela bela Jadzia, oitava hospedeira do simbiote Dax.



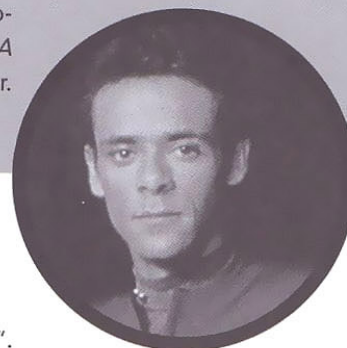
▲ O chefe de segurança da estação é o transmorfo Odo, que, apesar da aparência humanoide, é um alienígena que tem forma líquida em seu estado natural e é capaz de se transformar em qualquer coisa, de objetos inanimados a seres vivos.

▲ A partir da quarta temporada, o klingon Worf, de *A Nova Geração*, vem reforçar o pessoal (e a audiência) de *Deep Space Nine*.



Humanos

▲ Entre os humanos da série, estão o engenheiro-chefe Miles O'Brien, egresso da *Enterprise-D* de *A Nova Geração*, e o jovem médico da estação, Dr. Julian Bashir.



"DS9 não é Jornada nas Estrelas"

A série foi rejeitada por muitos fãs, sob a alegação de que "DS9 não era *Star Trek*". O próprio criador da série, Rick Berman, chegou a admitir isso. "Jornada sempre foi um programa sobre pessoas explorando as estrelas", declarou. "No momento em que você prende os personagens numa estação espacial, não é mais a mesma coisa. Então, a percepção de que DS9 se afastou da estrita definição do que é *Jornada nas Estrelas* pode estar correta. A série é um pouco mais sombria e há muito mais conflito."

O racha entre os admiradores de *Jornada nas Estrelas* foi tão grande que os fãs de carteirinha de *Deep Space Nine* se autodenominam *niners*, para distinguir-se dos que são apenas *trekkers* – fãs de *Jornada nas Estrelas* (*Star Trek*, no original).



A melhor série de *Jornada*

A série durou sete temporadas, num total de 176 episódios. Várias publicações especializadas em tevê a saudaram, após seu final, como a melhor das séries. A respeitada revista americana *TV Guide* afirmou o seguinte sobre *DS9*: "Quando, um dia, olharmos para trás (e assim o faremos), vislumbraremos a mais bem atuada, escrita, produzida e, sob qualquer possível ponto de vista, a melhor de todas as *Jornadas*".

Deep Space Nine foi a única série de *Jornada* que nunca permaneceu sozinha no ar, sem a concorrência de outras séries da franquia. Foi exibida junto com as últimas temporadas de *A Nova Geração* e as primeiras temporadas da série *Voyager*.

Um pai de família na fronteira

O piloto de *Deep Space Nine*, "O Emissário" ("*Emissary*"), apresenta os principais elementos que seriam desenvolvidos ao longo da série. O Comandante Benjamin Sisko, então viúvo e com um filho para criar, recebe ordens para comandar a *Deep Space Nine*, antiga estação de mineração em órbita do planeta Bajor, que, durante muitas décadas, havia estado sob ocupação dos cardassianos.

Quando os bajorianos conquistaram novamente sua soberania, com a expulsão dos cardassianos, a Federação Unida de Planetas – da qual o planeta Bajor não fazia parte – foi convidada a administrar a estação espacial e auxiliar na reconstrução de Bajor. A segunda em comando na estação seria a major bajoriana Kira Nerys, ex-terrorista que havia passado a vida toda confrontando o invasor cardassiano.

Atalho espacial

Logo após sua chegada à estação, o Comandante Sisko descobre uma “fenda espacial” (na verdade, um buraco de minhoca, na linguagem dos físicos), um enorme atalho para o outro lado da galáxia. Dentro desse fenômeno espacial – mostrado na série com impressionantes efeitos especiais –, vivem estranhos seres alienígenas incorpóreos, com os quais Sisko faz contato e a quem convence permitir a passagem de naves. A descoberta da fenda espacial imediatamente transforma Bajor e a estação em pontos estratégicos da galáxia.

Um fator complicador da situação é a extrema religiosidade do povo bajoriano, para quem a fenda espacial é o “templo celestial”, e os seres alienígenas, “profetas”. Benjamin Sisko, além de comandante da estação, passa, então, a ser encarado pelo povo bajoriano como o “emissário” dos profetas, conforme rezavam as profecias.

Por essa breve sinopse, já se vê que *DS9* traria em seu bojo questões de ordem política e religiosa, temas polêmicos geralmente evitados ou abordados apenas tangencialmente pelas séries anteriores de *Jornada*.









Ao tentar capturar uma nave comandada por maquis – rebeldes que têm entre seus quadros desertores da Frota Estelar –, a nave *Voyager* encontra um fenômeno que a transporta para o Quadrante Delta, do outro lado da galáxia, a 70 mil anos-luz anos de distância de território conhecido. A nave maquis é destruída na aventura, mas sua tripulação é salva pela *Voyager*. A menos que encontrem um atalho, a viagem de volta para casa deve durar 75 anos. Assim começam as aventuras de *Voyager*, a terceira série derivada da *Jornada nas Estrelas* original.

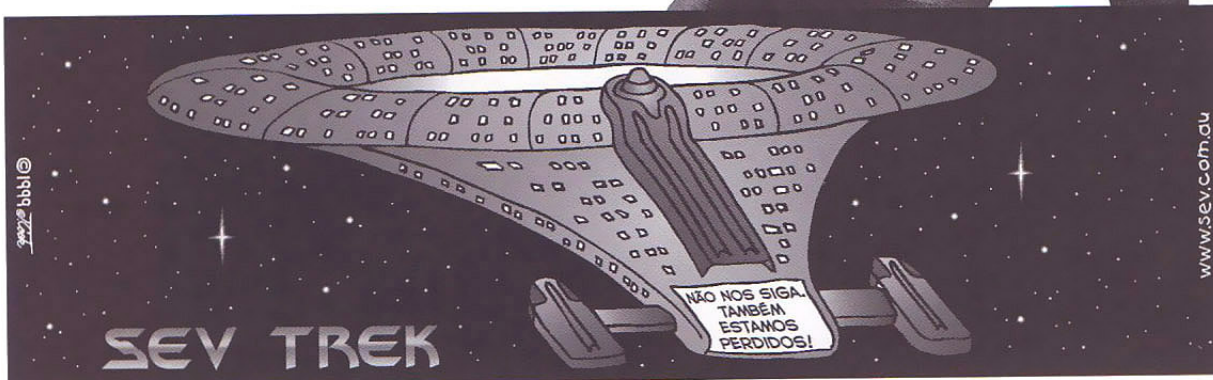
Perdidos no espaço

Voyager tenta encontrar o caminho de casa

Jornada nas Estrelas: Voyager
(1995-2001)
(*Star Trek: Voyager*)

Elenco
Kate Mulgrew – Kathryn Janeway
Robert Beltran – Chakotay
Tim Russ – Tuvok
Ethan Phillips – Neelix
Robert Duncan McNeill – Tom Paris
Roxann Dawson – B'Elanna Torres
Robert Picardo – Doutor Holográfico
Garrett Wang – Harry Kim
Jennifer Lien – Kes
Jeri Ryan – Seven of Nine

Jeri Ryan é
Sete de Nove



Primeiro episódio

O primeiro episódio da série *Voyager*, "O Guardião" ("Caretaker"), foi exibido pela primeira vez em 16 de janeiro de 1995, nos Estados Unidos.

Longe de tudo e de todos

Em contraste com as séries anteriores, os idealizadores de *Voyager* (Rick Berman, Michael Piller e Jeri Taylor) deram um passo ousado quando criaram uma série que não contaria com o universo conhecido de *Jornada*: nada de Frota Estelar, nada de Federação Unida de Planetas, nada de klingons, romulanos ou ferengis.



De volta às origens

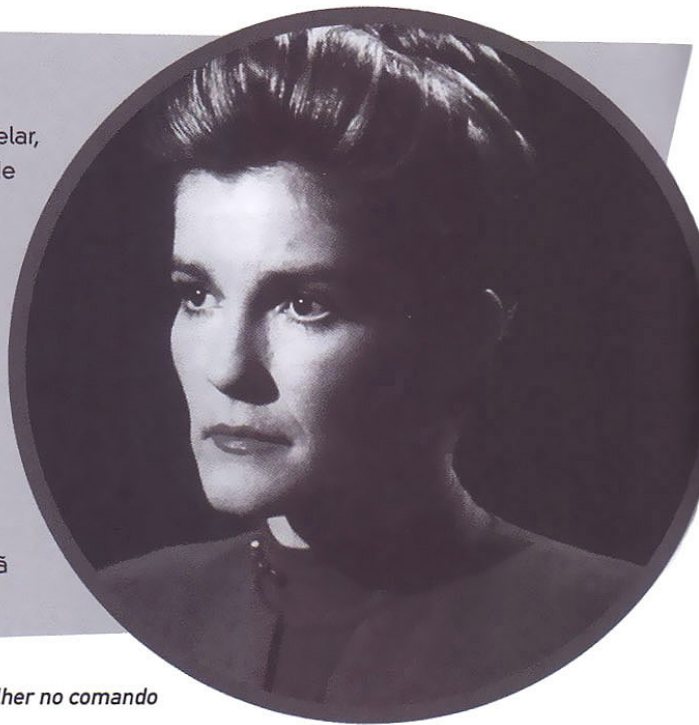
De certa maneira, *Voyager* lida com a mesma questão posta por Gene Roddenberry na série original. A *Enterprise* original também estava sozinha no espaço, à procura de novas vidas e civilizações, audaciosamente indo onde nenhum homem jamais tinha ido.

Uma mulher no comando

Finalmente uma mulher estaria no comando de uma nave estelar, quase 30 anos depois de a "Número Um" do primeiro piloto de *Jornada*, "The Cage", de 1964, ter sido rejeitada.

Kirk de saias

Apesar de ter sofrido muitas críticas, *Voyager*, em suas sete temporadas e 172 episódios, aborda de forma bastante satisfatória temas típicos de *Jornada nas Estrelas*, como a questão filosófica da natureza humana, principalmente em contraste com os alienígenas a bordo. Em vários aspectos, *Voyager* é a série da franquia que mais se assemelha à original, tanto na temática quanto na interação dos personagens. A Capitã Janeway é considerada por muitos como um "Kirk de saias".



Kathryn Janeway, primeira mulher no comando

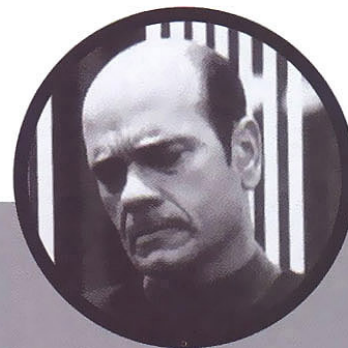
Personagens



▲ De todas as séries de *Jornada*, *Voyager* é a que apresenta o maior número de personagens fixos.

▲ O chefe de segurança da nave USS *Voyager* é um vulcano negro, algo nunca visto antes.

▲ O médico-chefe é um holograma, criado originalmente para ser acionado apenas em casos de emergência, mas que, com a morte do médico titular, acaba assumindo o posto definitivamente.





▲ O primeiro-oficial, Chakotay, é descendente de índios americanos e ex-comandante da nave rebelde maquis.



▲ A também rebelde B'Elanna Torres – meio-klíngon, meio-humana – torna-se a engenheira-chefe.

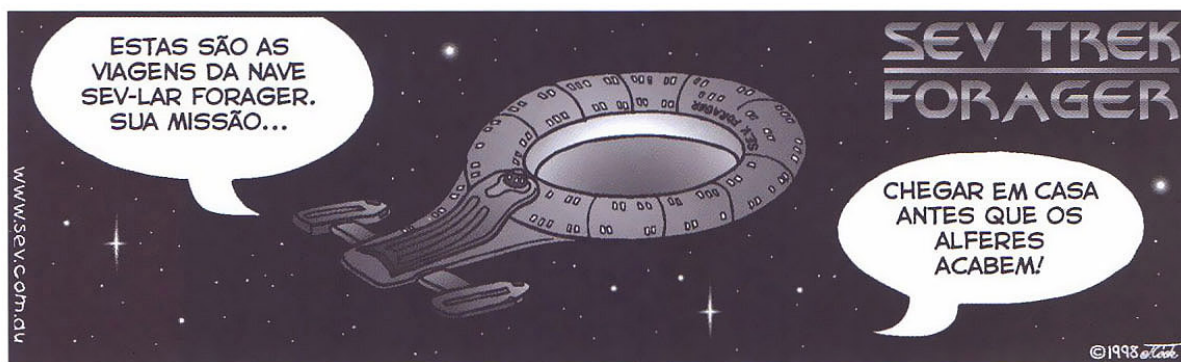


▲ O piloto é um ex-condenado, Tom Paris, a quem Janeway decide dar uma segunda chance.



▲ No Quadrante Delta, *Voyager* encontra dois alienígenas, Kes e Neelix, que passam a fazer parte da tripulação.

▲ Assim como a série original tinha Sulu na ponte, *Voyager* também tem seu tripulante de origem asiática, o alferes Harry Kim.



Carro-chefe

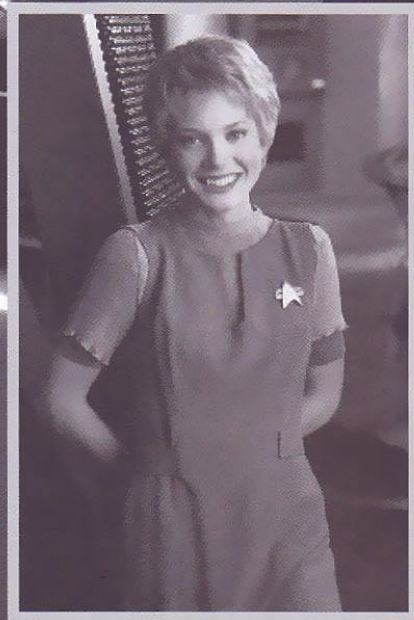
A série não seria transmitida direto em *syndication*, como o foram *A Nova Geração* e *Deep Space Nine*. Em vez disso, ela seria o carro-chefe da UPN, a nova rede de tevê da *Paramount Pictures* (velho sonho abortado na época da *Fase II*). Isso se refletiu negativamente nos índices de audiência, pois a rede ainda não tinha um público formado e não cobria todo o território americano.



Mudanças radicais

Com a audiência em queda, *Voyager* deu uma guinada ao final da terceira temporada. A mudança mais visível foi a introdução de uma nova personagem, a *borg* Seven of Nine (ou Sete de Nove), interpretada por Jeri Ryan. Em seu justíssimo uniforme, a estonteante loira com certeza atrairia ainda mais a jovem audiência masculina – que, segundo pesquisas, era já o público majoritário da série. Outra mudança foi o tom geral dos episódios, em que se passou a privilegiar a ação e os efeitos visuais em detrimento do drama propriamente dito, centrando as histórias em torno do trio Janeway, Seven e o Doutor holográfico. A personagem Kes, que já não vinha sendo devidamente explorada, acabou saindo da série na quarta temporada.

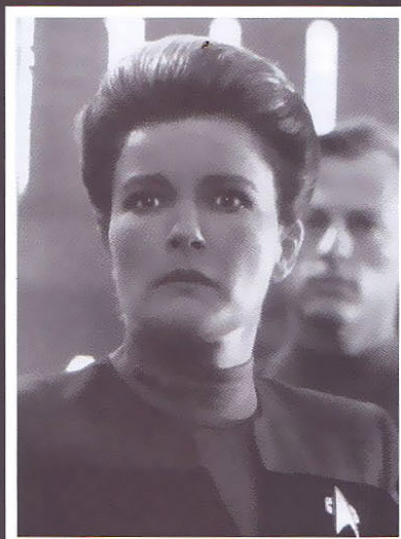
A borg Seven e seu justíssimo uniforme: levantando a audiência



Kes

Humor e inconsistência

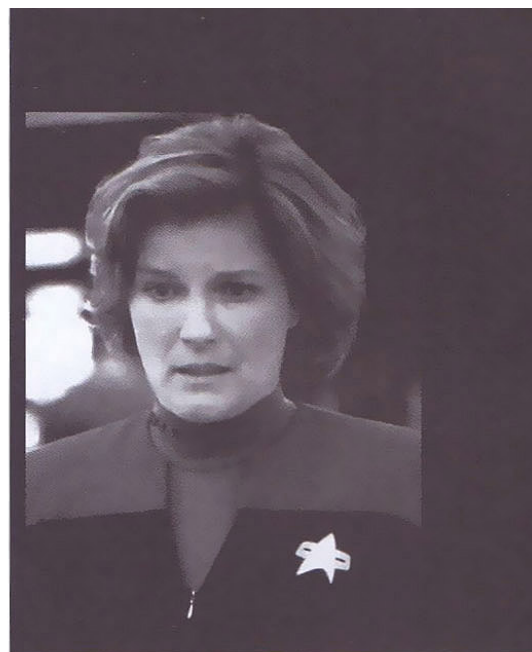
Muitos fãs reprovaram as mudanças radicais operadas na série após o terceiro ano; outros as acolheram com entusiasmo. A verdade é que a receptividade a *Voyager* sempre foi controversa. Ao mesmo tempo em que a série era elogiada pelo uso do humor, também era criticada pela inconsistência, pelas excessivas repetições de roteiro e pela falta de desenvolvimento dos personagens.



Janeway no começo da série...

Mulher no volante...

Tanto o estúdio quanto os fãs aceitaram bem a novidade de uma capitã, mas é claro que não faltaram anedotas sobre a questão – a mais conhecida dizia que bastou uma mulher assumir o comando, e a nave se perdeu no outro lado da galáxia! Pelo menos num ponto todos os fãs concordam: o penteado da Capitã Janeway melhorou muito ao longo da série.



... e depois: penteado melhorou

O atribulado nascimento de Kathryn Janeway

Vários nomes foram aventados para o papel da capitã, como o de Lindsay Wagner (*A Mulher Biônica*), Linda Hamilton (*O Exterminador do Futuro*) e Joanna Cassidy (*Uma Cilada para Roger Rabbit*). Então, alguém mencionou o nome da canadense Geneviève Bujold, que havia atuado, ao lado de Michael Douglas, no thriller de ficção científica *Coma*, de 1978. A atriz, porém, desistiu do papel de Janeway depois de uma semana. O produtor Rick Berman declarou que ela não se adaptou ao ritmo e às condições de trabalho de uma série semanal.

Decidiram revisar a lista de candidatas anteriores e dar mais uma chance a Kate Mulgrew, e ela foi a escolhida. Até então relativamente desconhecida, Kate Mulgrew acabou sendo indicada quatro vezes – ganhando uma delas, em 1998 – ao prêmio Saturn como melhor atriz de série dramática, por sua atuação em *Voyager*.

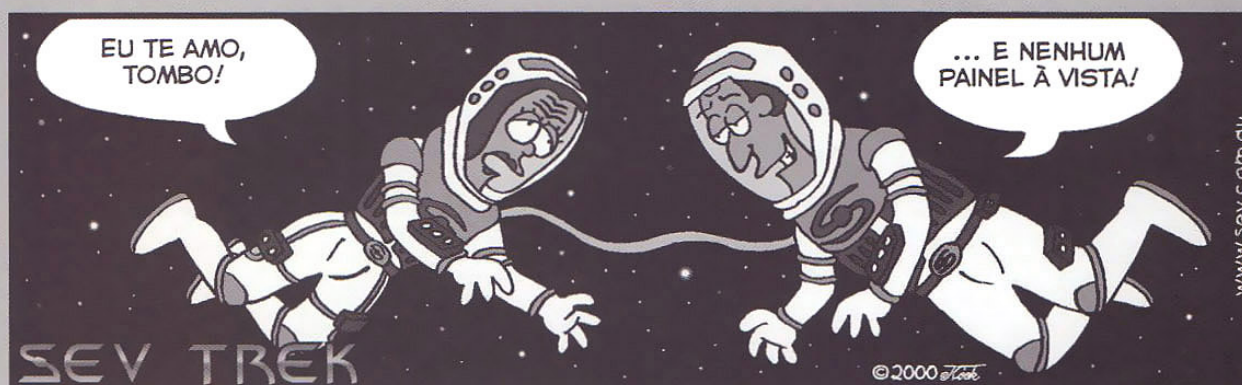
A atriz Geneviève Bujold foi substituída no papel















Quando *Voyager* concluiu sua sétima temporada nos Estados Unidos, duas coisas pareciam claras: a equipe envolvida com *Jornada nas Estrelas* estava muito perto do colapso criativo, e a audiência do programa estava cada vez menor. A *Paramount* não gostava de nenhuma das coisas, mas também não estava disposta a dar uma folga à sua franquia dos ovos de ouro. Resultado: encomendou a Rick Berman novo projeto para uma série de *Jornada*, para preencher o vácuo deixado por *Voyager* na programação da rede UPN. A série *Enterprise* estava a caminho.

De volta ao princípio

A série *Enterprise* e a agonia da franquia

Jornada nas Estrelas: Enterprise
(2001-2005)
(*Star Trek: Enterprise*)

Elenco
Scott Bakula – Jonathan Archer, o capitão
Jolene Blalock – T'Pol, vulcana primeiro-oficial e oficial de ciências
Connor Trinneer – Charles "Trip" Tucker III, engenheiro-chefe
Dominic Keating – Malcolm Reed, oficial de armamentos
John Billingsley – Phlox, oficial médico-chefe, um denobulano, raça nunca antes vista em *Jornada*
Linda Park – Hoshi Sato, oficial de comunicações
Anthony Montgomery – Travis Mayweather, piloto

Cem anos antes de Kirk

Rick Berman convidou o roteirista Brannon Braga para desenvolver o conceito da nova série: *Enterprise* seria um prelúdio à própria série original. Começando em 2151, ela estaria mais ou menos uns cem anos antes das aventuras de Kirk e Spock.



A vulcana T'Pol



A primeira nave estelar *Enterprise*

Alguns fãs mais puristas ficaram incomodados com o que viam como uma "reinvenção" de *Jornada nas Estrelas* - ninguém havia ouvido falar até então de uma nave estelar *Enterprise* que tivesse precedido a de Kirk.

USS Akira: inspiração

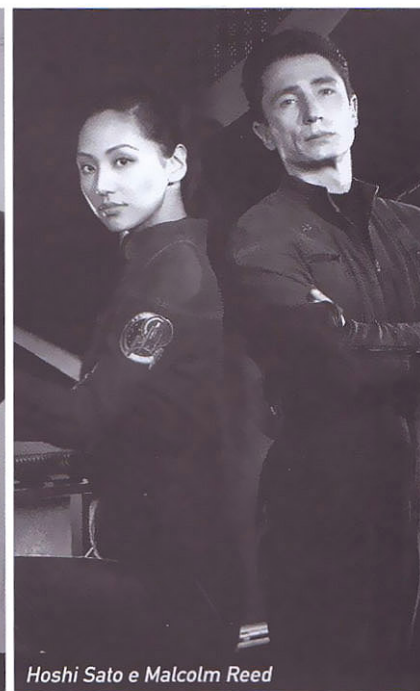
John Eaves criou o exterior da *Enterprise NX-01*, a nave do seriado, com base em outra criação sua, a USS Akira, vista brevemente em uma batalha do filme *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*.

Eu não sou *Star Trek*

Para evitar o suposto desgaste ligado à marca *Jornada nas Estrelas*, durante suas duas primeiras temporadas, a série *Enterprise* não levaria sequer as palavras "*Star Trek*" no título. Era uma tentativa desesperada de parecer nova e diferente.



Tucker e o médico denobulano, Phlox

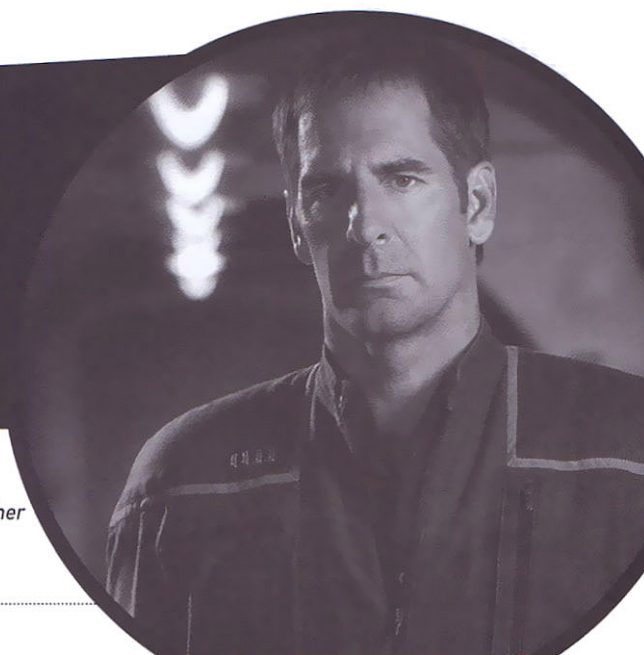


Hoshi Sato e Malcolm Reed

Scott Bakula

A maioria do elenco era pouco conhecida antes de sua escalção para a série, mas o novo (e primeiro) capitão da *Enterprise* era Scott Bakula, astro da série de ficção científica *Contratempos* (*Quantum Leap*).

Scott Bakula como o Capitão Jonathan Archer





Audiência em queda

Depois da novidade, episódio após episódio, a audiência de *Enterprise* foi encolhendo. Os índices atingiriam níveis inferiores aos das últimas temporadas de *Voyager*. Várias mudanças foram implementadas ao longo da terceira e da quarta temporadas, com o intuito de levantar o ibope. O terceiro ano, por exemplo, é uma grande e única história, contada em capítulos. O quarto envolve vários arcos menores, com histórias divididas em dois ou três capítulos. Ainda assim, não deu para segurar.

Desce o pano

Após quase duas décadas de produção ininterrupta de novos episódios, era hora de parar. O último episódio de *Enterprise* foi ao ar na tevê americana no dia 5 de maio de 2005. A série foi encerrada em sua quarta temporada, fechando um grande capítulo da história de *Jornada nas Estrelas*.



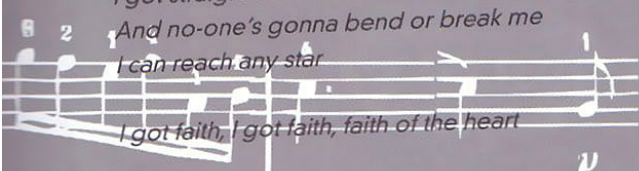


Enterprise é a única série de *Jornada nas Estrelas* com música e letra na abertura. A canção, "Where my heart will take me", é uma composição de Diane Warren, com interpretação de Russell Watson.

Where my heart will take me

*It's been a long road getting from there to here
It's been a long time but my time is finally near
And I can feel the change in the wind right now
Nothing's in my way
And they're not gonna hold me down no more
No, they're not gonna hold me down*

*Cause I got faith of the heart
I'm going where my heart will take me
I got faith to believe
I can do anything
I got straight of the soul*



*It's been a long night trying to find my way been through
the darkness
Now I finally have my day
And I'll see my dream come alive at last
I'll touch the sky*

*And they're not gonna hold me down no more
No, they're not gonna change my mind*

*I've known winds so cold, seen the darkest days
But now the winds I feel are only winds of change
I've been through the fire and I've been through the rain
But I'll be fine, oh yeah!*



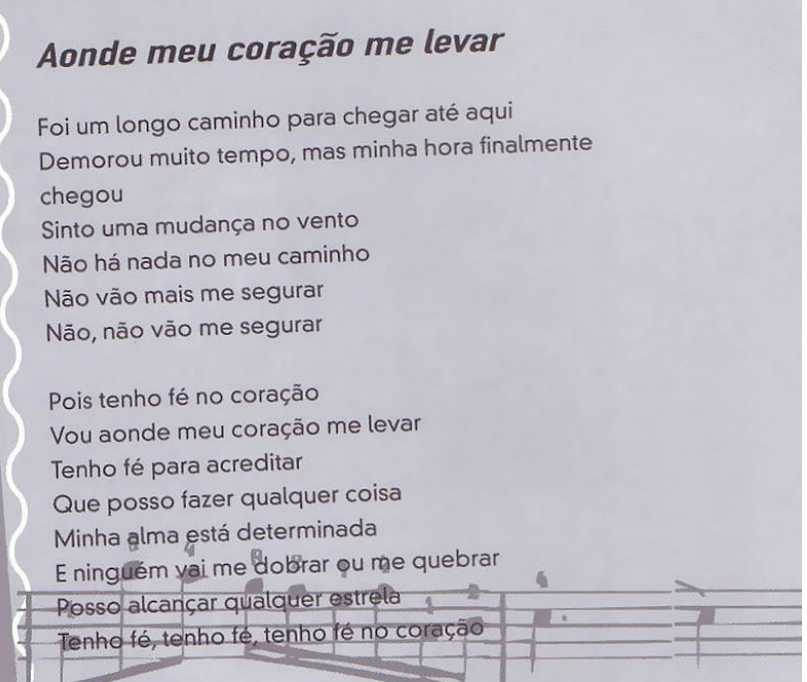
Aonde meu coração me levar

Foi um longo caminho para chegar até aqui
Demorou muito tempo, mas minha hora finalmente
chegou
Sinto uma mudança no vento
Não há nada no meu caminho
Não vão mais me segurar
Não, não vão me segurar

Pois tenho fé no coração
Vou aonde meu coração me levar
Tenho fé para acreditar
Que posso fazer qualquer coisa
Minha alma está determinada
E ninguém vai me dobrar ou me quebrar
Posso alcançar qualquer estrela
Tenho fé, tenho fé, tenho fé no coração

Foi uma longa noite tentando encontrar o
caminho na escuridão
Finalmente meu dia chegou
E verei meu sonho virar realidade
Tocarei o céu
E não vão mais me segurar
Não, não vão me fazer mudar de ideia

Passei por ventos tão frios, vi dias tão escuros
Mas agora só sinto os ventos da mudança
Passei pelo fogo e pela chuva
Mas vou ficar bem, sim!



Jornada em números

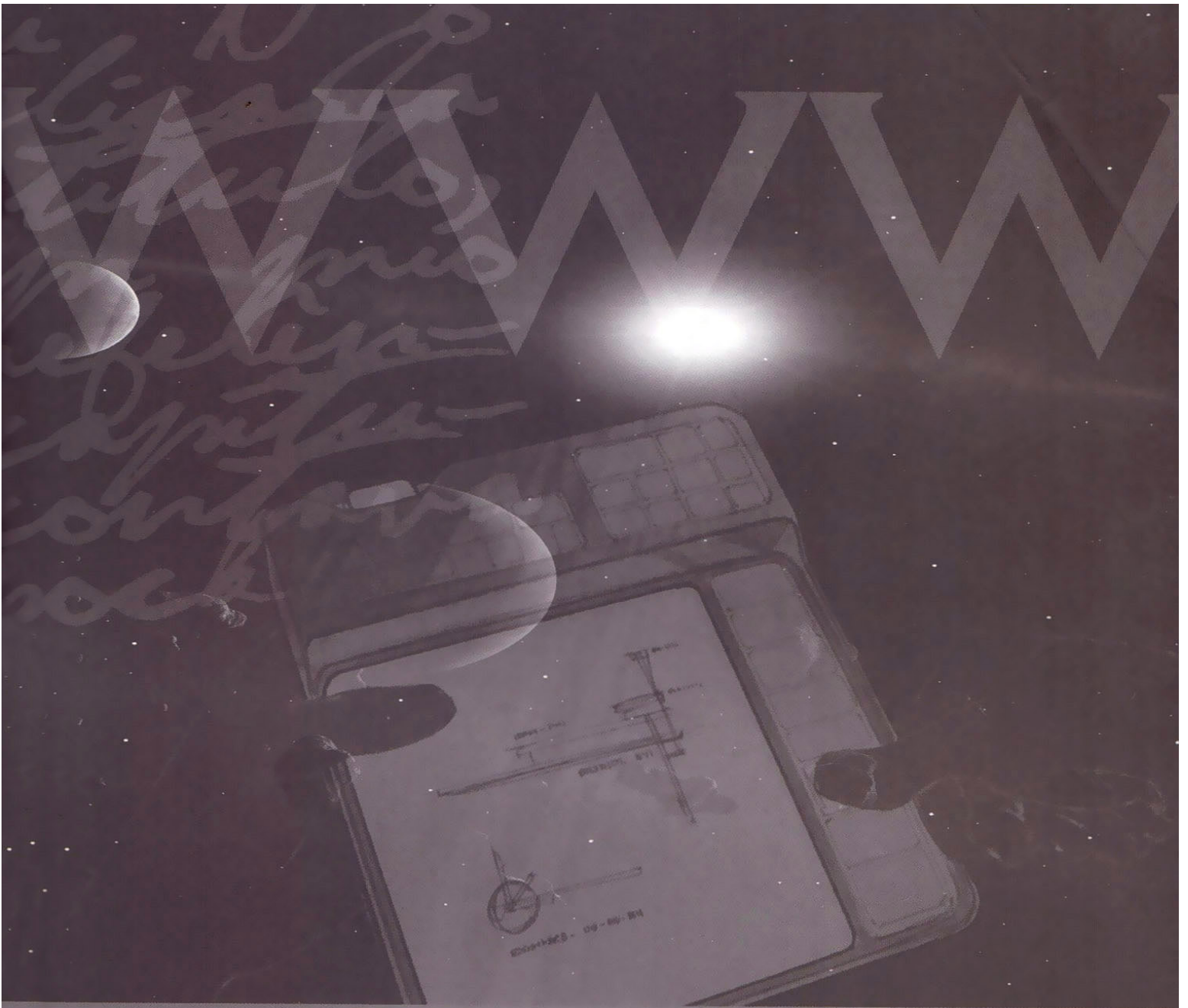
A estreia de *Enterprise* nos Estados Unidos ocorreu em 26 de setembro de 2001, com grande sucesso: **12.5 milhões** de telespectadores. Foi a segunda maior audiência da história da UPN, perdendo apenas para o lançamento de *Voyager*, em 1995.





8



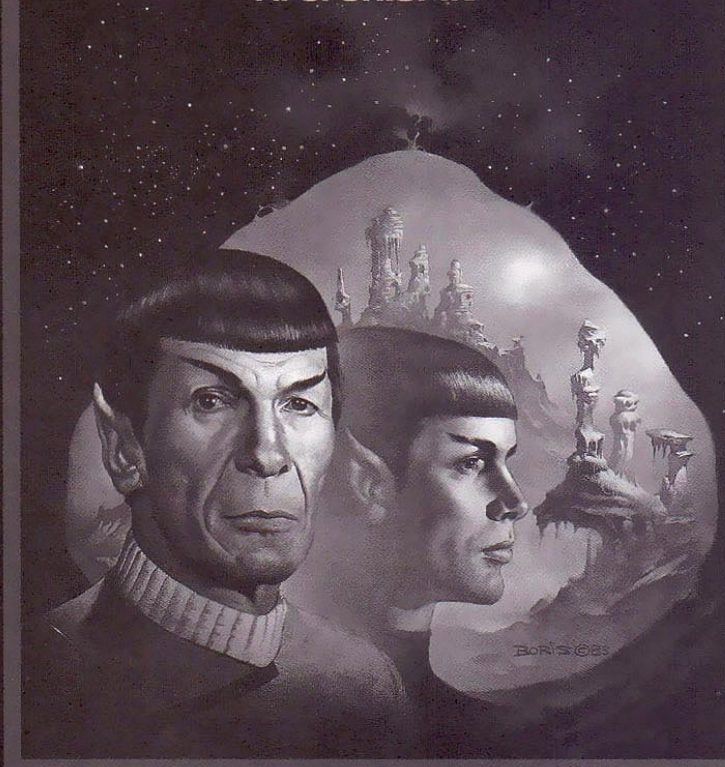


Universo paralelo

STAR TREK
JORNADA NAS
ESTRELAS

PORTAL DO TEMPO

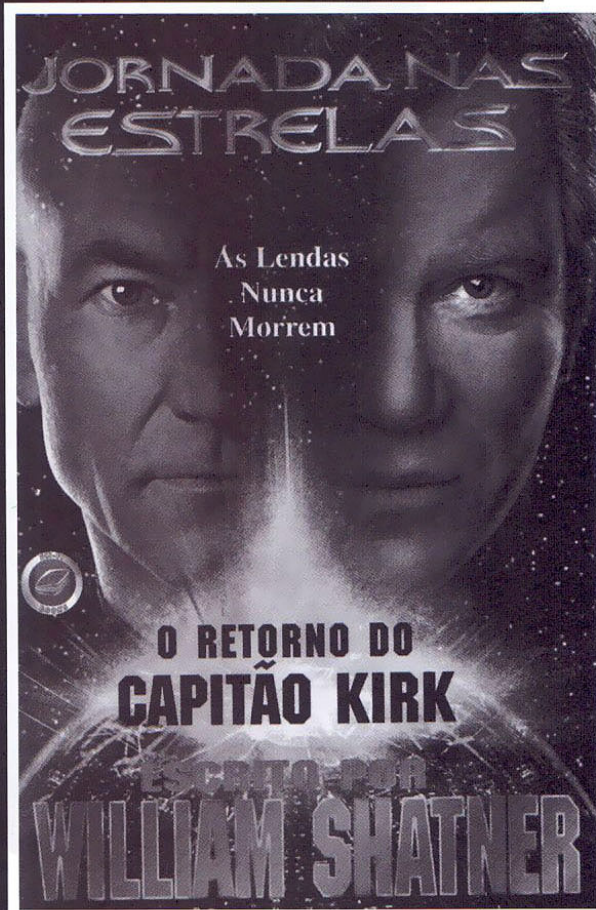
A. C. CRISPIN



Quando o Capitão James T. Kirk morreu no filme *Generations*, milhões de fãs ao redor do mundo ficaram inconformados com seu fim inglório. Foi iniciada uma campanha para a volta do capitão, que ganhou até nome e site oficiais – BBK, ou *Bring Back Kirk* (“Tragam Kirk de Volta”). Exigiam que ele voltasse nem que fosse apenas para ter uma morte mais digna. O ator William Shatner, que interpreta Kirk, resolveu não esperar uma atitude da *Paramount* e escreveu ele próprio um livro sobre o assunto, *O Retorno do Capitão Kirk (Star Trek: The Return)*, lançado em 1995, ressuscitando o personagem para mais uma aventura. Este é apenas um exemplo de como *Jornada* invadiu também o universo literário.

Palavras, palavras, palavras

O universo literário de *Jornada nas Estrelas*



Uma montanha de livros

Existem, hoje, no mercado americano, literalmente milhares de obras baseadas em *Jornada nas Estrelas*. Se alguém tiver a curiosidade de procurar por “*Star Trek*” na seção de livros do site da Amazon.com – a maior livraria virtual do mundo – vai deparar com mais de duas mil páginas de resultados, sendo que cada uma delas traz de 10 a 15 títulos. É só fazer as contas. São livros de todo tipo: romances, contos, adaptações, roteiros, guias, manuais técnicos, curiosidades, biografias. Uma lista interminável.

Estreia nas letras

Oficialmente, a estreia de *Jornada* nas livrarias foi em 1967, com *Star Trek*, publicado pela Bantam Books, nos Estados Unidos. Escrito por James Blish, o volume trazia sete episódios da Série Clássica, adaptados em formato de contos. O sucesso foi tanto que Blish passou a adaptar a série toda. Após sua morte, em 1975, coube à sua esposa, J. A. Lawrence, novelizar o restante dos 79 episódios. No Brasil, foram lançadas 39 dessas adaptações de James Blish, pela Unicórnio Azul (selo da Editora Mercuryo), em 1995.

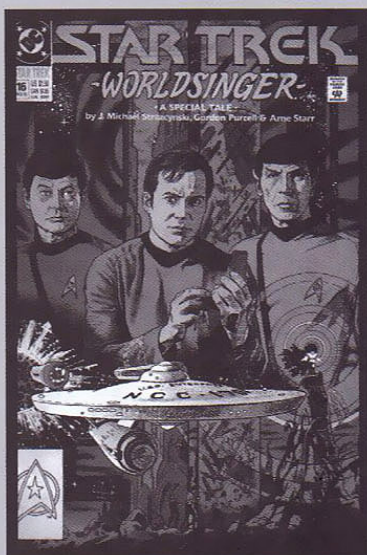
Primeiro romance inédito

A Bantam Books passou também a publicar romances inéditos ambientados no universo de *Jornada*. O primeiro deles, *Mission to Horatius*, de Marck Reynolds, saiu em 1968. No total, foram 19 romances publicados entre 1968 e 1981, quando a editora perdeu o interesse pela franquia, deixando o caminho livre para outra gigante do mercado de publicações: a Pocket Books.

Fotonovela

Um segmento curioso foi lançado pela Bantam a partir de 1977: fotonovelas, que traziam as histórias completas dos episódios de *Jornada nas Estrelas*.



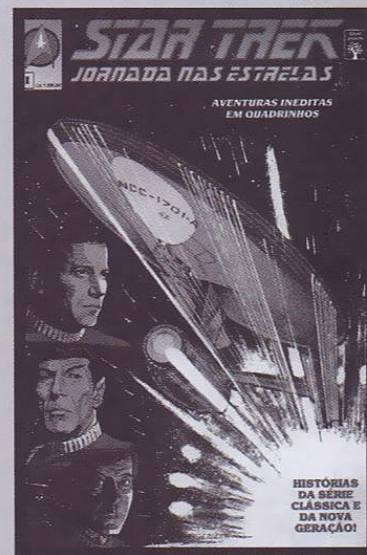


Quadrinhos nos EUA

Desde 1967, *Jornada* também foi explorada em quadrinhos. Nos Estados Unidos, esse mercado movimentou cifras astronômicas, infinitamente maiores que o mercado brasileiro. A primeira editora a publicar quadrinhos da série foi a Gold Key Comics, de 1967 a 1979. Depois, a publicação passou por outras editoras – Marvel Comics, DC Comics, Malibu Comics, Wildstorm Comics e, atualmente, IDW.

Quadrinhos no Brasil

No Brasil, a publicação de quadrinhos de *Jornada* foi escassa e em intervalos irregulares. As primeiras histórias – somente 14 números com traduções da Gold Key – foram lançadas pela Editora Ebal, a partir de 1969. Na década de 1970, a Editora Abril lançou alguns números e edições especiais, também traduzidos da Gold Key. Depois de um hiato de 15 anos, a própria Editora Abril iria publicar uma série de nove histórias da série original e de *A Nova Geração*, da DC Comics.



Dívida de honra

Em 2002, a Editora Brainstore lançou a história em quadrinhos *Jornada nas Estrelas – Dívida de Honra*, adaptação da primeira graphic novel da história de *Jornada* – publicada nos Estados Unidos, em 1992, pela DC Comics, em cores, com o título *Debt of Honor*. Escrita por Chris Claremont, com arte de Adam Hughes, a história se passa logo após os eventos mostrados em *Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa*.

Os quadrinhos da IDW

A Editora Devir fechou contrato, em 2008, para lançar alguns dos quadrinhos de *Jornada nas Estrelas* atualmente produzidos nos EUA. Seu primeiro título foi *Klingons – Herança de Sangue*, e o grupo promete novos lançamentos para o futuro.

Gene Roddenberry: best-seller

A Pocket Books entrou no mercado de publicação de títulos de *Star Trek* em 1979, com a novelização do primeiro longa-metragem da série, *Jornada nas Estrelas: O filme*, escrito por ninguém menos que o próprio Gene Roddenberry. O livro vendeu quase um milhão de cópias, permanecendo por várias semanas no topo da lista dos mais vendidos. Atualmente, a Pocket Books é a editora oficial dos livros de *Jornada*.

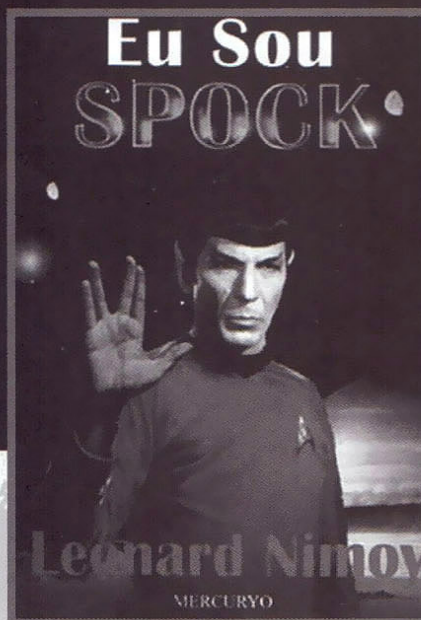


Tem de tudo

Além dos incontáveis romances e novelizações, há um número expressivo dos chamados livros de referência: uma infinidade de títulos, oficiais e não oficiais, que tratam dos mais variados assuntos ligados à série – de bastidores a culinária, de biografias a um dicionário klingon.

Eu não sou Spock

Um dos mais famosos e controversos livros do universo de *Jornada* talvez seja a autobiografia do ator Leonard Nimoy, *I Am Not Spock* (*Eu Não Sou Spock*), publicada em 1975. O título, escolhido pelo próprio autor, era uma referência a um dos capítulos, em que ele contava como era abordado por fãs como se fosse o próprio Spock, e não um ator. Nimoy admite que esse foi o pior erro de sua vida. O que parecia ser apenas a escolha inofensiva e esperta de um título provocou a ira dos fãs, que começaram a apontar o ator como o responsável pelo fracasso de novos projetos da série, por seu ódio ao personagem. Vinte anos mais tarde, ele corrigiu esse erro com a publicação de uma segunda autobiografia, intitulada *Eu Sou Spock* (*I Am Spock*) – lançada no Brasil em 1997, pela Editora Mercuryo.



Manual técnico

Em 1975, foi lançado o primeiro manual técnico, *Star Fleet Technical Manual* (*Manual Técnico da Frota Estelar*), de Franz Joseph, que serviu de referência a todos os manuais de *Jornada* posteriores.

Guia de episódios

Em 1976, surgiu o primeiro guia de episódios, o *Star Trek Concordance*, de Bjo Trimble, que continua sendo um dos melhores da série.

Explicando o fenômeno

O crescente fenômeno trekker não passou despercebido pelos acadêmicos. Assim, em 1977, era publicado o primeiro e inevitável livro sobre o assunto. Em *Meaning in Star Trek* (*Significado em Jornada nas Estrelas*), a estudiosa de linha junguiana Karin Blair tentava explicar os motivos de tamanha popularidade da série. Explicações sociológicas à parte, os lançamentos de títulos de *Jornada nas Estrelas* foram crescendo exponencialmente ao longo dos anos.



Publicações no Brasil

▲ Em comparação ao que já foi publicado nos Estados Unidos, o número de traduções brasileiras é pequeno. O primeiro romance de *Jornada* lançado em nossa língua foi *Portal do Tempo* (*Yesterday's Son*), em 1991, por iniciativa de Betty Fromer e Silvio Alexandre, da Editora Aleph. No enredo, Spock descobre a existência de um filho, nascido de seu envolvimento com Zarabeth, no episódio da terceira temporada da série original "Todos os Nossos Ontens" ("All Our Yesterdays").

▲ Até 1996, a Editora Aleph lançaria mais 23 romances e novelizações da série, na Coleção *Star Trek*.

▲ A Editora Aleph lançou, entre 1993 e 1995, o *Manual da Enterprise* (*Mr. Scott's Guide to Enterprise*) e *Mundos da Federação* (*Worlds of the Federation*), ambos de Shane Johnson, e o *Dicionário da Língua Klingon* (*Klingon Dictionary*), de Marc Okrand.

▲ Entre 1995 e 1996, a Unicópio Azul (selo da Editora Mercuryo) publicou seis volumes de livros para



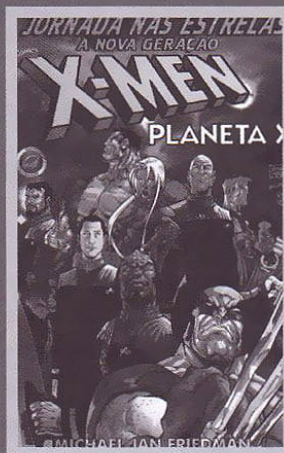
banca com os 27 episódios da primeira temporada, e um livro com os primeiros 12 episódios da segunda temporada, representando um total de 39 das adaptações de James Blish para os episódios da série original. A mesma editora lançou também a segunda autobiografia de Leonard Nimoy, *Eu Sou Spock*.

▲ Quatro títulos foram lançados pela Editora Meia Sete, em 1998: *O Retorno do Capitão Kirk* (*Star Trek: The Return*), de William Shatner; *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração & X-Men - Planeta X* (*Star Trek: The Next Generation - Planet X*), de Michael Jan Friedman; *Jornada nas Estrelas: Insurreição*, de J.M. Dillard, e *Jornada nas Estrelas - Compendium - Série Clássica* (*Star Trek Compendium*), de Alan Asherman.

▲ *Jornada nas Estrelas: Memórias* (*Star Trek Memories*) e *Jornada nas Estrelas: Memórias dos Filmes* (*Star Trek Movie Memories*), ambos escritos por William Shatner e Chris Kreski, saíram no Brasil pela Editora Nova Fronteira, em 1995 e 1998, respectivamente.

▲ A Editora Makron Books lançou duas traduções para o português: em 1996, *A Física de Jornada nas Estrelas* (*The Physics of Star Trek*), de Lawrence M. Krauss, e, em 1998, *A Metafísica de Jornada nas Estrelas*, de Richard Hanley.

▲ Este livro que o leitor tem em mãos, *Almanaque Jornada nas Estrelas*, da Editora Aleph, é o primeiro sobre a série escrito no Brasil, originalmente em português.





Jornada nas Estrelas desde sempre mostrou grande capacidade de antecipar avanços tecnológicos. Mas uma das coisas que a série não previu foi o crescimento exponencial das telecomunicações por meio de redes de computadores – que culminariam com o surgimento da Internet. Esta surpresa tecnológica influenciaria a forma como a série seria pensada, construída e divulgada.

A explosão da Internet

A tecnologia muda a forma de *se fazer Jornada*

Jornada nas Estrelas à frente, também na Internet

A grande rede mundial de computadores só começou a explodir em meados dos anos 1990. Na época, os fãs de *Jornada nas Estrelas* pareciam estar à frente de todos os outros. “*Star Trek*” era um dos termos mais procurados nos primeiros sites de busca, como *Yahoo!*.¹ E muito antes que a Paramount produzisse um site oficial da franquia, os fãs preenchiam essa lacuna, com conteúdos que iam dos mais toscos aos mais sofisticados.

TrekWeb

Ao mesmo tempo em que alguns fãs davam vazão a seu talento artístico inspirado por *Jornada nas Estrelas*, outros se voltavam para o lado “jornalístico” da série, acompanhando cada uma das novidades da franquia. Um dos sites pioneiros nesse novo ramo foi o *TrekWeb*,² criado pelo americano Steve Krutzler, em 1996.

O site conseguiu construir uma reputação e contatar fontes diretamente ligadas à produção de *Jornada*. Assim, notícias fresquinhas começaram a circular pela Internet, como sinopses de episódios que nem haviam sido exibidos. Desses novos conteúdos surgiu uma maneira diferente de acompanhar o seriado, vendo-o tanto do ângulo do produto final como do ângulo dos bastidores.

TrekToday

Em 1999, surgiu outro grande site de notícias de *Jornada nas Estrelas*. Produzido pelo holandês Christian Höhne Sparborth, o *TrekToday*³ rapidamente assumiu a posição de líder de audiência entre os fãs da franquia.

TrekMovie

Com mais uma “ressurreição” de *Jornada nas Estrelas*, pelas mãos do produtor e diretor J. J. Abrams, surgiu na *Web* o que hoje é o site mais atualizado e visitado da franquia – o *TrekMovie.com*.⁴ Criado pelo americano Anthony Pascale, ele tinha por objetivo original acompanhar todas as novidades do 11º filme da franquia. Mas acabou virando mais uma referência indispensável sobre tudo o que leva a marca *Star Trek*.

Site oficial

O *Startrek.com*,⁵ site oficial de *Jornada*, contém um banco de dados espetacular sobre tudo o que foi produzido até hoje sobre a franquia.

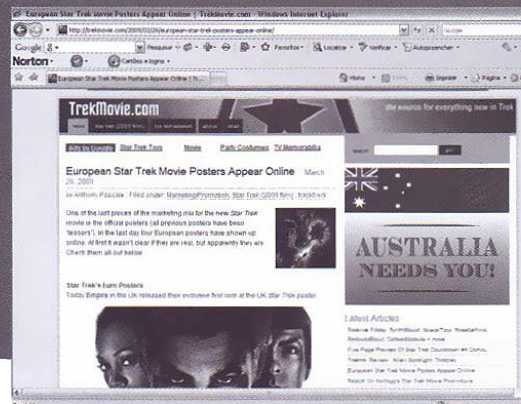
¹ <http://www.yahoo.com>

² <http://www.trekweb.com>

³ <http://www.trektoday.com>

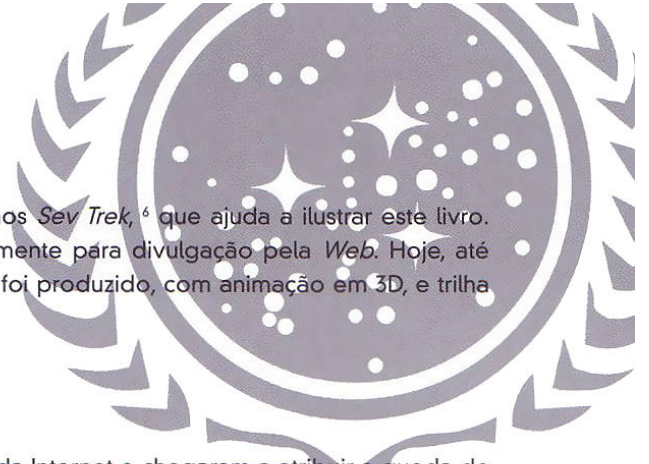
⁴ <http://www.trekmovie.com>

⁵ <http://www.startrek.com>



Sev Trek

Foi no ambiente da Internet que nasceu a série de tirinhas de quadrinhos *Sev Trek*,⁶ que ajuda a ilustrar este livro. Produzida pelo cartunista australiano John Cook, ela foi criada originalmente para divulgação pela Web. Hoje, até mesmo um filme baseado nos personagens avacalhados de *Sev Trek* já foi produzido, com animação em 3D, e trilha sonora composta pelo músico e guitarrista brasileiro Marcos Kleine.



Bastidores na rede

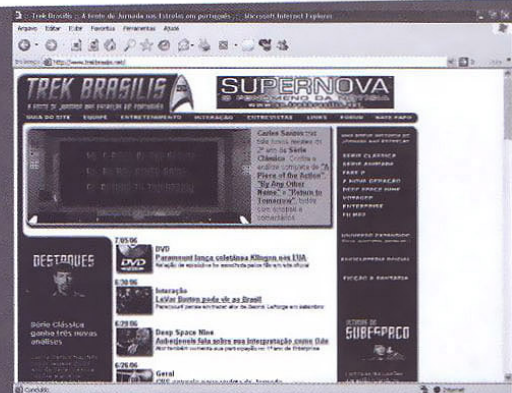
Os produtores de *Jornada* começaram a se preocupar com a influência da Internet e chegaram a atribuir a queda de audiência e as críticas ao seriado à torrente de informações “não oficiais”, a maioria delas acurada, que circulava na rede antes da exibição de um novo episódio na tevê. Esse acesso aos bastidores de *Jornada* chegou ao cúmulo em 2001, quando o roteiro inteiro do episódio piloto de *Enterprise* foi parar na Internet semanas antes da exibição.

Um site na Terra Brasilis

No Brasil, o movimento da Internet demorou um pouco mais a pegar impulso, mas logo atingiu força total. Em 24 de setembro de 1999, foi criado o site que se tornaria o mais importante de divulgação e notícias de *Jornada* em português, o **Trek Brasilis**.⁷

Criado pelo jornalista (e coautor deste livro) Salvador Nogueira, o TB, como é conhecido por seus visitantes, foi originalmente inspirado no *TrekToday* (no exterior) e no site do Orgânia, clube mineiro de *Jornada*. No momento atual, seguindo a tendência dos blogs na Web, o TB é mais assemelhado ao *TrekMovie.com*.

O site tem vários colaboradores e ganhou destaque na mídia geral (jornal *Folha de S.Paulo*) e especializada (revistas como *Sci-Fi News* e *Replicante*) ao longo dos anos.



Entrevistas e prêmio

O Trek Brasilis também publicou entrevistas inéditas e exclusivas, contando com participações de grandes nomes de *Jornada nas Estrelas* no Brasil e no exterior. Entre os entrevistados, estavam os três atores da série original que estiveram no País, George Takei, Walter Koenig e Leonard Nimoy; o ator de *Voyager*, Robert Duncan McNeill; os designers de produção Andrew Probert e Rick Sternbach; e o escritor e produtor Michael Piller, entre outros. Por conta dessas entrevistas, o site ganhou destaque internacional, chegando a conquistar o prêmio Ex-Astris-Award (distribuído pelo site *Ex-Astris-Scientia*)⁸, em maio de 2002.

O Trek Brasilis, que continua na ativa, fomentou o surgimento de outros grandes sites de *Jornada nas Estrelas* no Brasil, dos quais se destaca o **JornadaBBS**,⁹ principalmente voltado para a discussão entre fãs.

⁶ <http://www.sev.com.au>

⁷ <http://www.trekbrasilis.org>

⁸ <http://www.ex-astris-scientia.org>

⁹ <http://www.Jornadabbs.com>





Os atores que interpretaram os personagens da série original de *Jornada nas Estrelas* tornaram-se lendas vivas da indústria do entretenimento, com direito a estrelas na famosa Calçada da Fama, em Hollywood. Dos sete atores principais, três deles estiveram no Brasil, em convenções de fãs. George Takei (Sulu) foi o primeiro deles, em 1996. Em 2002, veio seu colega mais próximo na ponte da *Enterprise*, Walter Koenig (Chekov). Por fim, em 2004, o público brasileiro teve a chance de conhecer de perto Leonard Nimoy, o vulcano Sr. Spock.

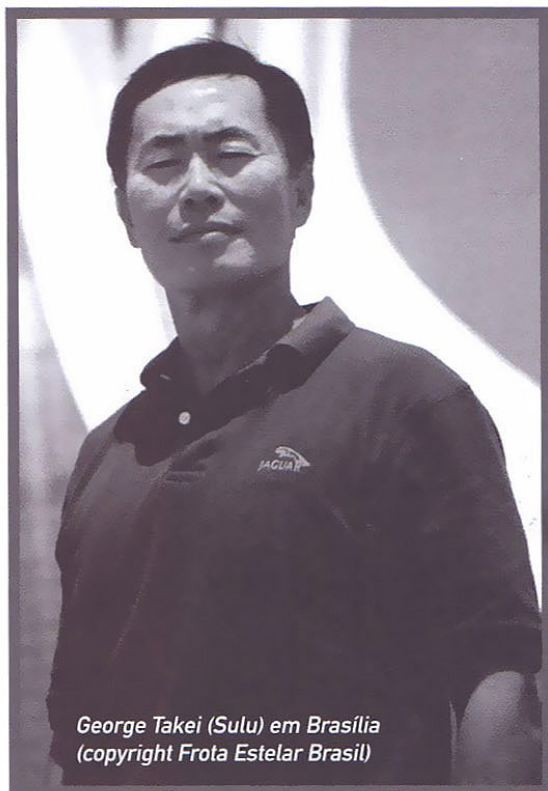
Frequências de saudação abertas

Entrevistas com os atores que já vieram ao Brasil

A seguir, trechos de diálogos desses atores com interlocutores brasileiros.

GEORGE TAKEI

ENTREVISTA CONCEDIDA AO SITE *TREK BRASÍLIA*,
EM 6 DE JUNHO DE 2000, POR E-MAIL.



George Takei (Sulu) em Brasília
(copyright Frota Estelar Brasil)

Quais são suas melhores e piores lembranças da época de produção da série original?

Minha melhor lembrança é a filmagem do episódio "Tempo de Nudez" ("The Naked Time"), em que Sulu mostra sua habilidade como espadachim. Escrevi extensivamente sobre essa experiência em minha autobiografia, *To The Stars*. Minhas piores lembranças são dos episódios em que Sulu não apareceu.

Na série original e nos filmes, Sulu e Chekov sempre foram melhores amigos. Isso se traduz na realidade? Você e Koenig são mesmo amigos?

O que você viu nas telas da televisão e do cinema também é verdadeiro na vida real. Apesar de a maioria de meus colegas ter permanecido como bons amigos ao longo dos anos, acho que Walter é meu melhor amigo. Conversamos regularmente pelo telefone. A grande bênção de meu trabalho em *Jornada* é que os colegas de profissão acabaram virando amigos queridos com o passar dos anos.

Muitos atores de *Jornada* expressaram suas reservas sobre William Shatner. O que você pensa dele, como pessoa e como ator?

Escrevi em detalhes sobre as dificuldades que todos nós tivemos em trabalhar com Bill em minha autobiografia. Considero Bill um ator talentoso, mas incapaz de perceber a importância da interação entre outros atores em uma cena para fazê-la funcionar. Ele poderia ter sido tão melhor!

O que você achou do episódio de *Voyager* que contou com a participação de Sulu, "Flashback"?

Eu me diverti voltando ao uniforme do Sulu e revivendo a cena de abertura de *Jornada VI*. Que maravilhosa entrada eles me deram, saindo de uma nuvem de pânico e histeria!

"A MORTE DE KIRK NO SÉTIMO FILME FOI TÃO SEM SENTIDO, UM ANTICLÍMAX. SE A DECISÃO ERA MATAR KIRK, MUITO MAIS PODERIA TER SIDO ELABORADO PARA UMA MORTE MAIS COERENTE COM O TIPO DE HOMEM QUE ELE FOI EM VIDA."



E trabalhar com Kate Mulgrew e Tim Russ foi divertido. Apenas lamento não ter tido oportunidade de trabalhar com os outros membros daquele talentoso elenco.

Você achou que foi uma boa escolha matar Kirk em *Generations*?

A morte de Kirk no sétimo filme foi tão sem sentido, um anticlímax. Comparada à heróica morte de Spock, em *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan*, foi uma decepção. Se a decisão era matar Kirk, muito mais poderia ter sido elaborado para uma morte mais coerente com o tipo de homem que James T. Kirk foi em vida. Ele não deveria ter morrido em um simples acidente.

Como você definiria o Capitão Sulu?

Meu capitão favorito.

Como você vê o futuro da humanidade?

Tenho confiança na nossa capacidade de resolver problemas, nossa criatividade e nosso gênio inventivo. A humanidade prevalecerá.

Alguma mensagem especial para os brasileiros?

Aos fãs de *Jornada* no Brasil, obrigado pelo apoio que nos deram ao longo dos anos. E a todos os brasileiros, vamos nos dar as mãos, construindo uma ponte de amizade nas Américas que servirá como exemplo para

a população da Terra. Essa é a filosofia de *Jornada nas Estrelas*.

WALTER KOENIG

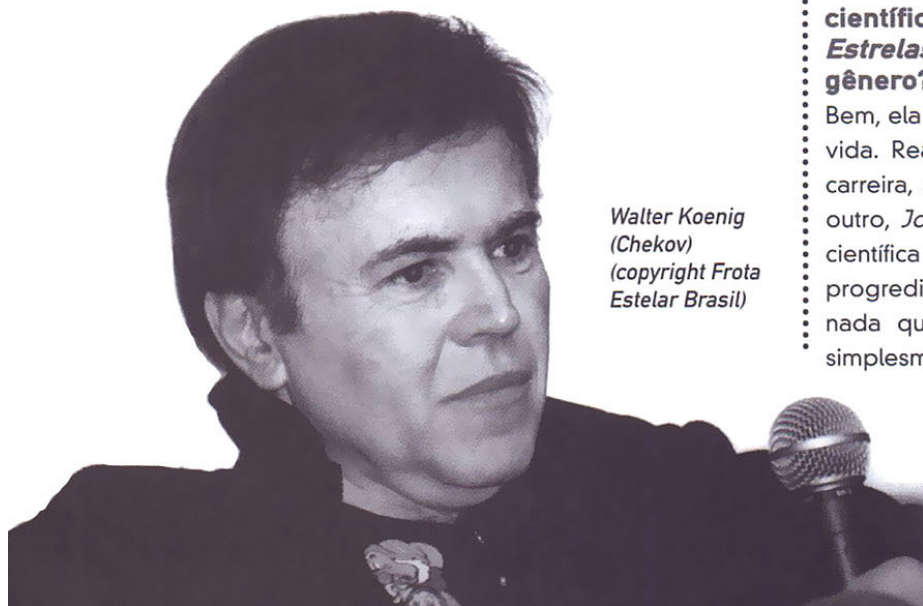
ENTREVISTA COLETIVA NO HOTEL MAKSOD PLAZA, SÃO PAULO, EM 14 DE JUNHO DE 2002.

Qual a importância do seu personagem na série original?

A relevância de Chekov na série pode ser definida nos termos da razão pela qual ele foi trazido para a série. Ele foi trazido para atrair os jovens, dos 8 aos 14 anos. De fato, eu recebia cartas em papel de carta, escritas a lápis, me dizendo quanto eu era "uma brasa". Nessa base, minha entrada foi um sucesso. Muito menos significativa, ou assim me pareceu na época, foi a influência política, a contribuição de Chekov ser um russo. Se Chekov tivesse sido um patriota agressivo, bombástico, com fortes lealdades que interferissem com seu trabalho na *Enterprise*, então eu diria que esse foi um papel audacioso, porque você teria o conflito de um russo linha-dura durante a Guerra Fria. Chekov era um ursinho de pelúcia, um bichinho de estimação. Acho que o propósito era realmente uma questão de marketing.

Como você vê a sua relação com a ficção científica, tendo trabalhado em *Jornada nas Estrelas*, em *Babylon 5* e em outros projetos do gênero?

Bem, ela certamente teve um papel dominante na minha vida. Realmente moldou os últimos 35 anos da minha carreira, não há como escapar. Mas de um jeito ou de outro, *Jornada* e *Babylon 5* e todo o âmbito da ficção científica foram muito influentes em como minha vida progrediu, quase tomando uma vida própria. Não é nada que eu tenha escolhido fazer, algo planejado; simplesmente aconteceu.



Walter Koenig
(Chekov)
(copyright Frota
Estelar Brasil)



“CERTAMENTE, WILLIAM SHATNER JÁ TINHA CENAS SUFICIENTES, MAS ELE QUERIA TODAS, SE PUDESSE TÊ-LAS. E ISSO CAUSOU MUITO RESENTIMENTO.”

Gostaria de fazer duas perguntas, ambas sobre as relações entre os atores na série original. [Koenig se segura na borda da mesa, numa posição como se estivesse se preparando para o impacto.] A primeira é uma boazinha. Na série original, vemos Chekov e Sulu como grandes amigos. Na vida real, você e George Takei se dão tão bem quanto os personagens? E a segunda, como você pode adivinhar, é sobre William Shatner. Gostaria de saber exatamente qual é a sua atual situação com ele, porque todos sabemos que o elenco de apoio não se dá bem com o ator. A experiência em *Generations* e em tudo o que veio depois mudou algo entre você e Shatner?

Minha relação com George Takei é muito boa, é muito forte. George recentemente fez aniversário, havia umas 20 pessoas em sua festa, e fui convidado para estar entre elas. Sua mãe morreu há duas ou três semanas, e fui chamado para o funeral. Então, nos bons e nos maus momentos, ele me considera um amigo e uma companhia com quem gostaria de dividir essas experiências. Então me sinto feliz com isso e nos damos muito bem. [Pausa, então ele olha com uma expressão desmemoriada.] E quem era a outra pessoa de quem você estava falando? [As pessoas em volta

caem na risada.] Sabe, foi muito frustrante passar por aquilo, e vou tentar falar sobre isso. Curiosamente, não foi frustrante para mim durante a série. Na série, o Sr. Shatner era muito alegre e animado. Ele, como nosso líder durante a série, manteve um clima bem leve nos sets. Foi só quando começamos a fazer os filmes. Acho que Bill começou a pensar que tinha uma responsabilidade monumental com a série, e sua contribuição deveria ser do mesmo tamanho. Com isso em mente, ele nunca discutia as cenas no escritório do diretor, antes de filmarmos; ele pedia mudanças nas cenas durante as filmagens. Então, se a cena enfocava outro ator, Walter, ou George, ou Nichelle ou Jimmy, e Bill achava que havia outro modo de fazer, que seria igualmente bem-sucedido e razoável, mas que o colocaria em destaque, ele falava com o diretor e eles mudavam as coisas para que ele se tornasse o principal na cena. Certamente ele já tinha cenas suficientes em que era o principal, mas ele queria todas, se pudesse tê-las. E isso causou muito ressentimento.

Agora as coisas melhoraram?

Quando fizemos *Generations*, éramos só Bill, eu e Jimmy Doohan, e quando fizemos [o videogame] *“Starfleet Academy”* éramos só Bill, eu e George Takei. Aí a relação mudou consideravelmente. Ele não sentia a mesma pressão, em nenhum desses projetos, de ser o cara principal. Ele estava muito mais à vontade, muito mais acessível. Então, minhas duas últimas experiências profissionais com Bill foram agradáveis. Quando fomos fazer o *“Academy”*, tivemos um ataque de riso como duas crianças. Deveríamos estar prontos para fazer a cena e estávamos rindo... não conseguíamos parar de rir. Eu nunca poderia imaginar ter esse tipo de relação com o Bill, então foi realmente bem agradável.





Leonard Nimoy (Spock)

LEONARD NIMOY

ENTREVISTA CONCEDIDA AO SITE TREK BRASILIS,
EM 20 DE OUTUBRO DE 2003, POR TELEFONE.

O sr. foi convidado para ser o diretor do primeiro filme com o elenco de *A Nova Geração*, *Jornada nas Estrelas: Generations*, de 1994. Mas recusou, porque foi informado de que não haveria tempo para corrigir os problemas que viu no roteiro. Quais eram esses problemas?

Ahhh, foi há um longo tempo, estou tentando me lembrar. [Pausa.] Apenas senti que a história não conseguia reunir nenhuma grande preocupação que me interessasse. Parecia uma construção mecânica de um conflito com um indivíduo, um indivíduo com quem eu não me importava e que não representava uma força significativa para mim. Eu simplesmente não ligava para ele. Não era algo que me tocasse, ou algo que eu sentisse acessível para mim.



Almanaque *Jornada nas Estrelas*

Fosse o sr. o diretor de *Generations*, o Capitão James Kirk teria morrido?

Não sei. Posso dizer que me lembro de ter pensado que era uma morte meio inglória, francamente. Era uma batalha no deserto com um cara mau, para quem eu não dava bola, e não havia muito em risco, exceto sua vida, que, claro, é importante, mas... Quando Spock morreu, em *Jornada nas Estrelas II*, morreu salvando a nave e a tripulação. No caso de Kirk, confrontar esse personagem sem importância e morrer achei que foi terrível. Te digo isso, hipoteticamente; se eu tivesse sido o diretor, teria me esforçado muito para tornar sua morte mais significativa, de algum modo.

Shatner escreveu, em seus livros de memórias, que descobriu tardiamente que alguns dos atores da série não estavam muito felizes com ele. Disse que não soube disso enquanto a produção estava ativa. O sr. notou algo do tipo durante a produção, que alguns atores, digamos, como Jimmy Doohan, não estavam felizes com Shatner?

Acho que um dos momentos mais divertidos de que eu ouvi falar, que Bill me contou, foi quando ele teve esse confronto, finalmente, com Jimmy Doohan, depois de ter descoberto que Jimmy estava aborrecido com ele. Ele confrontou Jimmy Doohan e disse: "Está bravo comigo?" Jimmy Doohan disse: "Sim." "O que foi que eu fiz? Com que você está bravo? Pode me dizer o que é?" Jimmy Doohan respondeu: "Esqueci". [Risos.] Acho que esse é um comentário maravilhoso sobre a história toda.

"FIQUEI PREOCUPADO. EU TINHA UMA CARREIRA RAZOAVELMENTE BEM-SUCEDIDA E BASTANTE ATIVA, E TEMIA QUE, SE O SPOCK FRACASSASSE, PUDESSE PREJUDICAR MINHA CARREIRA DE ALGUM MODO."



Ninguém tem a resposta perfeita para isso, mas, para o sr., o que fez *Jornada nas Estrelas* tão especial e durável todos esses anos? Todo mundo tem uma razão. Qual é a sua?

Bem, acho que é uma combinação de coisas. Acho que há um conteúdo, um assunto que tem ressonância, que ressoa em nossa sociedade e nas sociedades ao redor do mundo. O conteúdo humano, o comentário social, e assim por diante. Também acho que a química do elenco, entre todos nós do elenco, foi muito bem-sucedida, e acho que tínhamos um tipo de humor que a audiência apreciava. Lembre-se: é uma mágica que acontece ou não acontece. Não é algo que você possa projetar cientificamente.

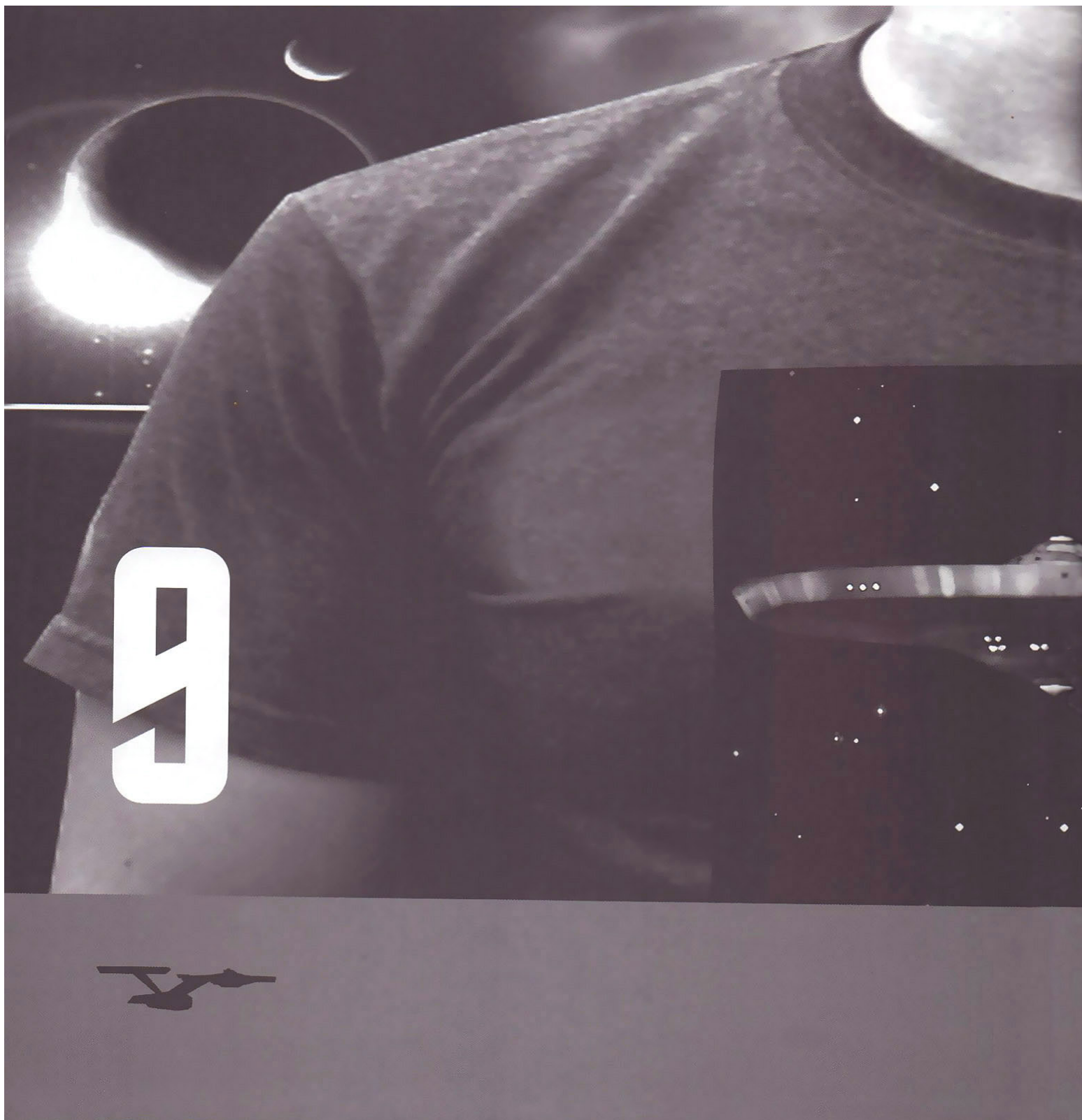
Falando sobre ciência e credibilidade, Spock pode ser lembrado como um dos primeiros, se não o primeiro, personagem alienígena crível da história da tevê. Mas claro que o sr. não sabia que isso ia dar certo desde o início. O sr. se preocupou quando Gene Roddenberry primeiro o convidou para fazer o papel?

Fiquei preocupado. Eu tinha uma carreira razoavelmente bem-sucedida e bastante ativa, e temia que, se o personagem fracassasse, pudesse prejudicar minha carreira de algum modo. A certa altura, até considerei a possibilidade de fazer uma maquiagem que me disfarçasse tanto que, quando eu saísse do trabalho, as pessoas não iriam me identificar com o personagem, então não teria necessariamente um efeito danoso à minha carreira. Mas acabou tudo correndo bem.

O que, naquele momento, fez o sr. pensar que a audiência talvez “comprasse” aquele personagem?

A coisa de que eu mais gostava sobre o potencial do personagem era a luz interior que ele tinha, porque Gene Roddenberry me disse imediatamente que esse personagem tinha uma herança dupla, meio-humano, meio-vulcano. Havia conflito interno – tentando ser vulcano e controlando suas emoções enquanto seu lado humano ainda estava presente –, havia o senso de alienação, o fato de que, quando criança, sendo criado em Vulcano, ele não era totalmente aceito porque as outras crianças sabiam que era um miscigenado com uma mãe humana. Achei esses traços do personagem muito úteis e empolgantes para explorar, como ator.



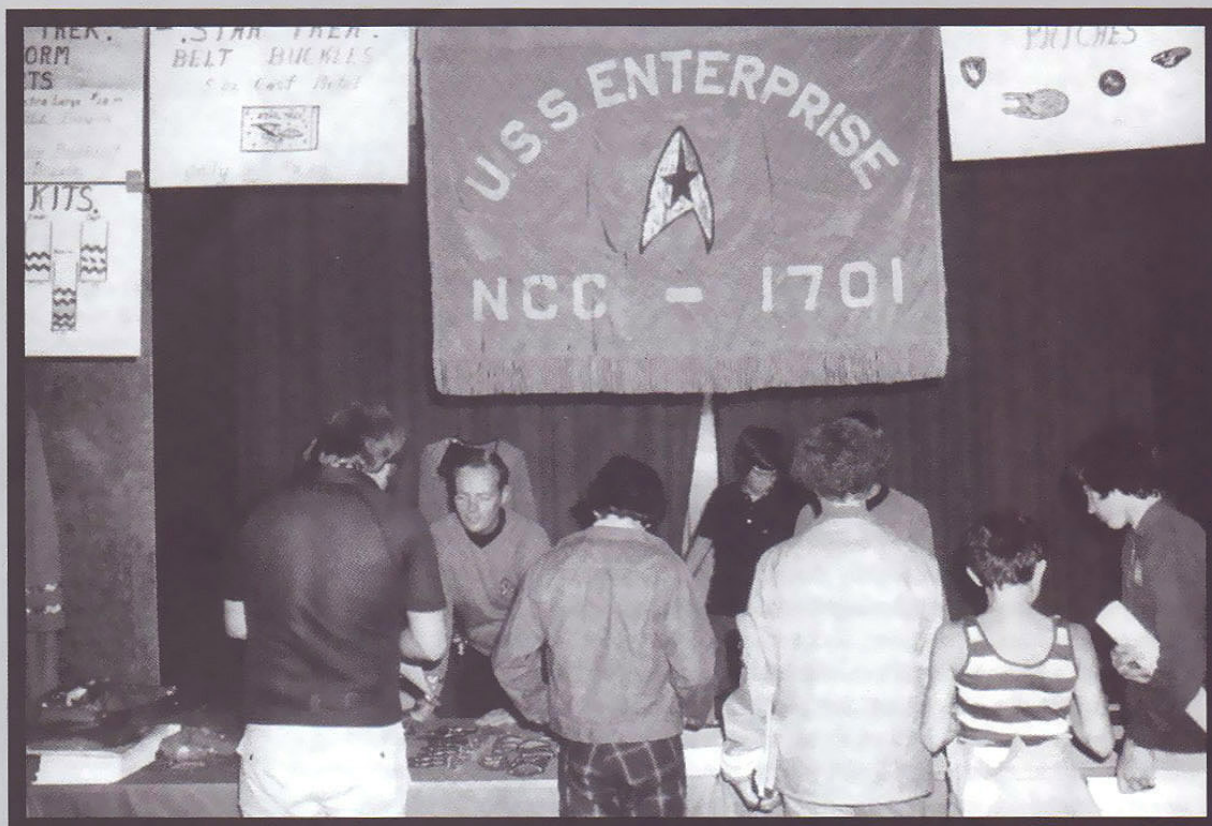


9





Trekkers!



Desde os anos 1960, quando *Jornada nas Estrelas* ainda estava no ar, os fãs da série já faziam barulho. A primeira e mais conhecida atuação dos fãs americanos foi a campanha para impedir que a série fosse cancelada, ameaça feita pelo estúdio durante a segunda temporada. Liderada por Bjo Trimble – fã atuante de ficção científica desde a década de 1950 e autora de um dos melhores guias de episódios de *Jornada*, o *Star Trek Concordance* –, a campanha inundou o estúdio com milhares de cartas e telefonemas, resultando na produção da terceira e última temporada.

Nos braços dos fãs

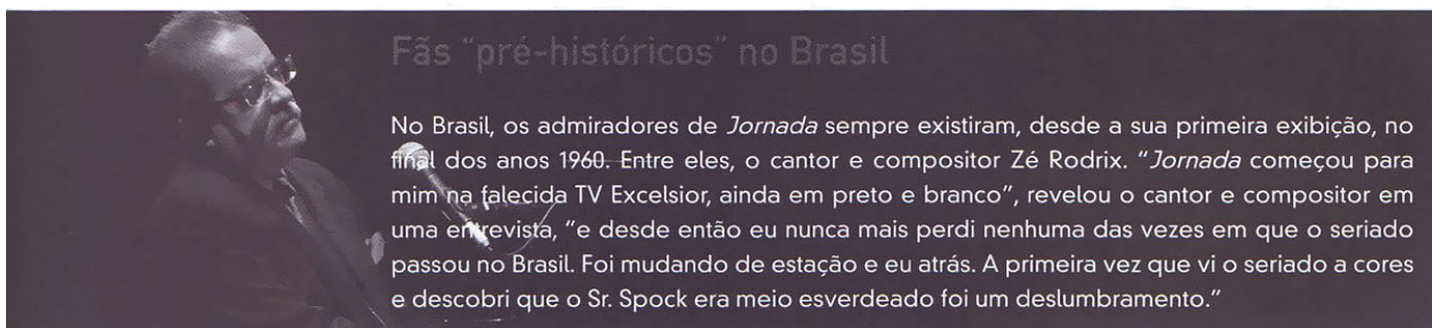
Fãs da série organizam-se

Fãs e mais fãs

Com o passar dos anos, o chamado *fandom* foi crescendo exponencialmente, com a organização de fã-clubes, fanzines ("fan magazines", ou "revistas de fãs") e, principalmente, com a criação de empresas especializadas em realizar convenções com a presença de atores da série. A série tem fãs organizados em praticamente todos os cantos do mundo.

Fãs oficiais

O *Star Trek Official Fan Club* é hoje o único autorizado pela *Paramount Pictures*, tornando-se o fã-clubes oficial da série. Seu carro-chefe, durante quase 24 anos, foi a revista *Star Trek Communicator*, que trazia informações de bastidores, fotos e entrevistas exclusivas dos atores e toda sorte de informações aos ávidos fãs. A revista deixou de ser publicada em 2005. Tudo isso nos Estados Unidos, claro, terra natal de *Jornada nas Estrelas*.



O surgimento dos fã-clubes no Brasil

Foi durante as reprises coloridas da série no Brasil, principalmente na TV Bandeirantes, no início dos anos 1980, que toda uma geração de novos fãs veio juntar-se aos antigos. Mas, naqueles tempos pré-internet, pré-celular e pré-tevé a cabo, a comunicação entre os fãs era muito precária – para não dizer inexistente. É muito comum ouvir histórias de trekkers que se achavam os únicos fãs brasileiros da série. Isso mudou quando surgiram os primeiros fã-clubes de *Jornada nas Estrelas* no Brasil, particularmente dois deles, que se tornaram conhecidos nacionalmente: o **JETCOM**, do Rio de Janeiro, e a **Frota Estelar Brasil**, de São Paulo. Ambos surgiram no mesmo ano, em 1989. Outros fã-clubes conhecidos são os seguintes:

- ▲ **Orgânia** (Minas Gerais);
- ▲ **Federação de Planetas Unidos** (Paraná);
- ▲ **Estação Gênese** (Pará);
- ▲ **Grupo Avançado** (Ceará);
- ▲ **FFESP – Federação da Frota Estelar de São Paulo** (São Paulo).



JETCOM: Rio de Janeiro

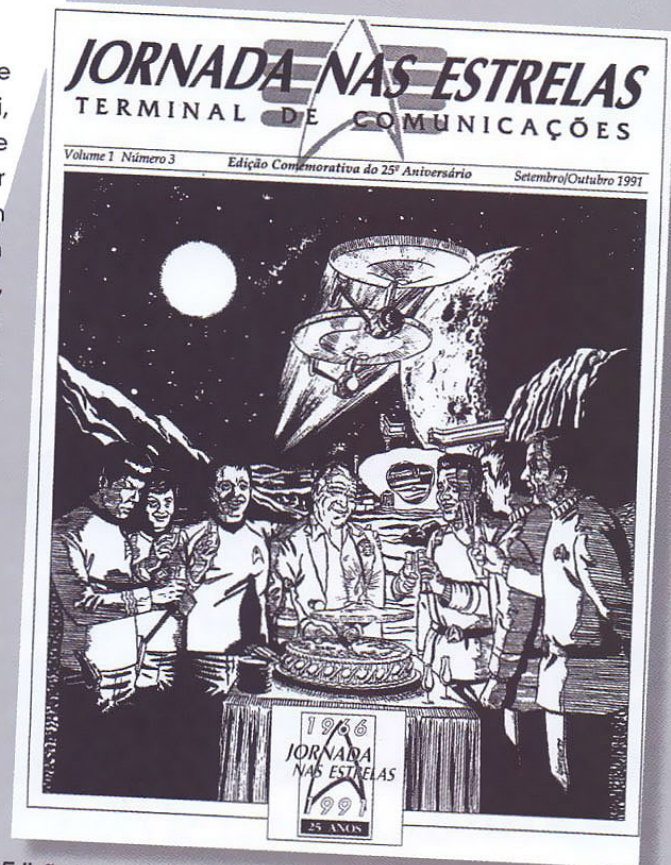
O JETCOM (*Jornada nas Estrelas* Terminal de Comunicações) surgiu por iniciativa de Cristina Nastasi, hoje muito conhecida no *fandom* brasileiro. O clube nasceu como um fanzine, com o objetivo de publicar as informações que Cristina e alguns amigos vinham colecionando havia anos, e às quais outros fãs não tinham acesso. Depois, transformou-se em fã-clube informal, realizando reuniões mensais e, também, grandes eventos em lugares como a sala de vídeo Magnetoscópio, a Casa de Cultura Laura Alvin e o Centro Empresarial Botafogo. Com a cobertura da imprensa e o interesse de alguns jornalistas – como Tom Leão, de *O Globo*, e Eduardo Marotta, da antiga *Manchete* e atualmente da *Globonews* –, o clube passou a ser cada vez mais conhecido.

Consultoria

O JETCOM acabou se transformando em consultor brasileiro da *Paramount*, que orientou seu escritório americano a procurá-lo quando fosse tratar de assuntos ligados a *Star Trek* no Brasil. Desta forma, iniciou-se um trabalho de cooperação com a *UIP-United International Pictures* para a revisão de traduções de legendas e sugestão de títulos dos filmes lançados no Brasil. Também passou a colaborar com a *VTI Network*, empresa responsável pela dublagem da série no Brasil. Membros do JETCOM começaram a traduzir os episódios e, até mesmo, tornaram-se profissionais da dublagem. Para sorte de todos os fãs brasileiros, o trabalho de tradução para dublagem estava em mãos de outros fãs da série. Nada de “cristais delirantes” no lugar de “cristais de dilítio”.

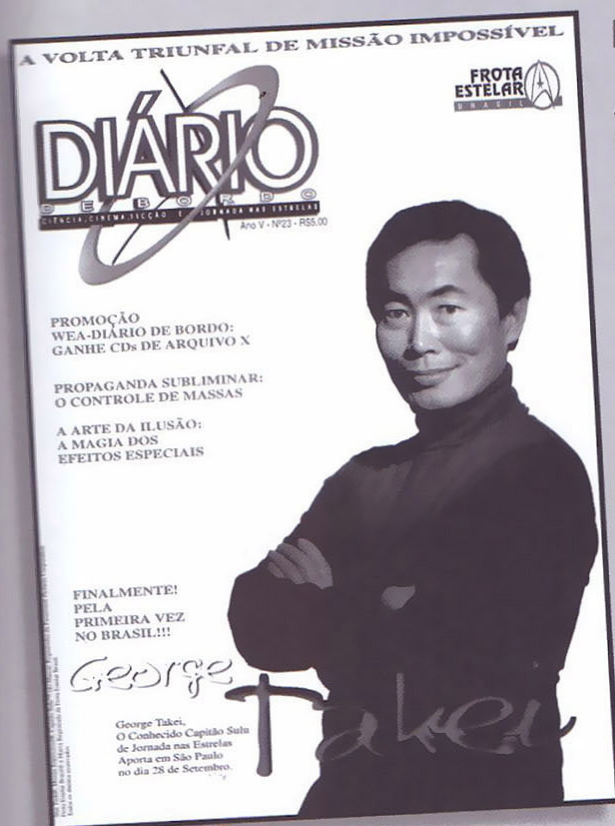
Internet sela o fim do clube

Com o advento da Internet e a chegada da tevê a cabo ao Brasil, a distância entre o fã brasileiro e as séries diminuiu consideravelmente. *Jornada* estava agora à disposição de um número muito maior de fãs. “Depois de muitas alegrias e alguns dissabores, chegamos à conclusão unânime de que o JETCOM já desempenhara plenamente seu papel e deveria sair de cena com a certeza de seu dever cumprido”, disse Cristina Nastasi. O último número do fanzine foi lançado em 1995.



Edição especial do JETCOM nos 25 anos de *Jornada nas Estrelas*





Revista Diário de Bordo

George Takei

O clube conseguiu trazer, pela primeira vez no Brasil, um ator de *Jornada* para uma convenção. George Takei (Sulu) teletransportou-se ao Brasil, mais precisamente ao Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, no dia 28 de setembro de 1996. Para os quase 3 mil fãs da plateia, foi uma comemoração e tanto dos 30 anos de *Jornada*.

Walter Koenig

O jovem tripulante russo da nave *Enterprise* apresentou-se aos fãs na convenção de 15 de junho de 2002, no Anhembi.



Frota Estelar Brasil: São Paulo

A Frota Estelar Brasil, que viria a se tornar o maior fã-clube de *Jornada* e de ficção científica da América Latina, começou quando alguns professores e cientistas de várias áreas – entre eles, o professor de biologia Luiz A. Navarro, presidente do clube – tiveram a ideia de transmitir conhecimento através da ficção científica em geral, e de *Jornada nas Estrelas* em particular.

Convenções

A primeira convenção do clube ocorreu no dia 3 de junho de 1989, no antigo Cineclube Bixiga, em São Paulo. O evento, divulgado pela imprensa, atraiu 400 pessoas a um lugar com capacidade para 120.

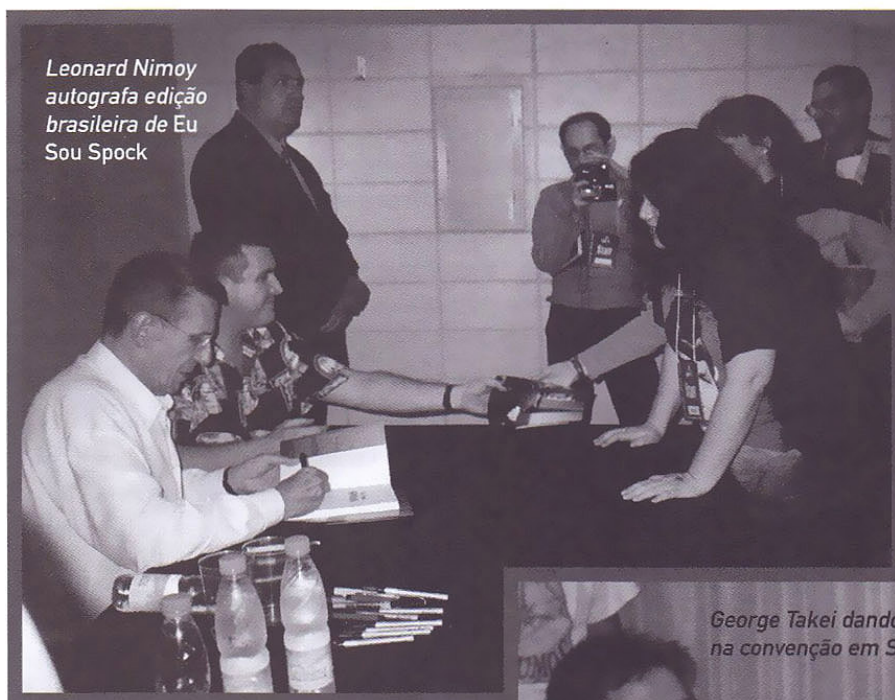
Com o número crescente de frequentadores, o clube teve de ir mudando para lugares cada vez maiores. Nas convenções, os fãs assistiam a palestras sobre diversos assuntos ligados a ciência, apresentações teatrais e musicais e, claro, muitos episódios de *Jornada*.

Fãs de carteirinha

Os sócios do clube recebiam pelo correio, além do fanzine *Diário de Bordo*, uma carteirinha (para provar que eram literalmente “fãs de carteirinha”) e vários boletins informativos. A Frota chegou a ter mais de 1,5 mil sócios.



Luiz Navarro,
presidente do fã-clube
Frota Estelar Brasil, e
George Takei



Leonard Nimoy

Finalmente, depois de 18 meses de negociações, a Frota Estelar Brasil trouxe (desta vez com o apoio da *Paramount Pictures*) um dos atores do trio principal da série original – Leonard Nimoy, ninguém menos que o vulcano Sr. Spock. A convenção foi realizada no Anhembi, em 25 de outubro de 2003. Era a primeira vez que o ator visitava um país da América Latina.



Richard Arnold

Além dos atores, a Frota realizou quatro convenções com a presença de Richard Arnold – consultor de *Jornada* na *Paramount Pictures* e assessor de Gene Roddenberry até sua morte.

Internet, mais uma vez a “vilã”

O clube não realiza convenções desde a vinda de Leonard Nimoy, e também deixou de enviar material aos sócios pelo correio. “A tecnologia suplantou a Frota”, explicou o agora “almirante” Navarro, presidente do clube. “Quando começamos, em 1989, até os filmes de Hollywood demoravam um ano para estrear no Brasil.” Hoje, além dos DVDs e das séries de *Jornada* exibidas pela tevê, é possível baixar episódios e filmes inteiros pela Internet. Depois de 123 convenções realizadas, três das quais com atores da série original, Navarro considera que a missão da Frota foi cumprida.



Teste:

VOCÊ É TREKKER?



O fã de *Jornada nas Estrelas* é conhecido como *trekker*¹, em referência ao nome original da série *Jornada nas Estrelas*. *Star Trek*. Faça o teste e veja se você é um deles.

1. Qual seu personagem favorito de *Jornada nas Estrelas*?

- a) Darth Vader.
- b) Spock ou Kirk.
- c) De qual das séries?

2. Qual a cor do sangue de Spock?

- a) Deve ser vermelho.
- b) Verde.
- c) Verde, pois seu sangue é composto à base de cobre, e não de ferro, como nos humanos.

3. Qual seu capitão preferido?

- a) Capitão América.
- b) Kirk.
- c) Estou em dúvida entre Kirk e Picard.

4. O que é um teletransporte?

- a) Tem alguma coisa a ver com telefone?
- b) É como os personagens "aterrissam" nos planetas.
- c) É um sistema de transporte através do qual um objeto – vivo ou inanimado – é desmaterializado e rematerializado em outro lugar.

5. O que é um *feiser* (*phaser*, no original)?

- a) Eu só sei o que é laser.
- b) É uma arma.
- c) *Phaser* é um acrônimo de PHASed Energy Rectification. É uma arma que dispara um feixe de alta energia. Um *feiser* pode apenas tontear ou matar alguém.

6. O que é um tricorder?

- a) É aquele que bateu um recorde três vezes.

- b) É uma espécie de computador de mão.
- c) É um sofisticado aparelho de mão usado para várias finalidades, como banco de dados, gravador de missões e mensurações científicas, inclusive médicas.

7. O que é velocidade de dobra (*warp speed*)?

- a) Velocidade em dobro.
- b) É velocidade acima da luz.
- c) Velocidade acima da luz alcançada por um sistema de propulsão que utiliza a explosão controlada de matéria e antimatéria. O conceito de "dobra espacial" se utiliza das características físicas do espaço-tempo. Para o deslocamento de um ponto a outro, no mesmo espaço, uma nave em velocidade de dobra "dobraria" o espaço, aproximando esses dois pontos.

8. De que planeta é Spock?

- a) Marte.
- b) Vulcano.
- c) Vulcano, um planeta sem lua do sistema Eridani.

9. Qual a nacionalidade do Capitão Picard?

- a) Americano.
- b) Francês.
- c) Jean-Luc Picard é francês, embora ele seja interpretado pelo inglês Patrick Stewart.

10. O que significa "Kaplá"?

- a) Que língua é essa?
- b) É uma saudação klingon.
- c) É uma saudação klingon que significa "sucesso".

¹ Existe também o termo *trekkie*, considerado pejorativo pelos fãs, que preferem *trekker*.



Resultado

Se a maior parte de suas respostas foi...

A — *Você não é trekker. Mas se fez o teste até o fim, é porque quer se tornar um. Leia este livro duas vezes — antes e depois de conhecer os episódios — e você já será um trekker.*

A e B (empate) — *Das duas, uma: ou você é um trekker em potencial, ou um trekker enrustido, que não assume que é fã da série. Saia logo do armário!*

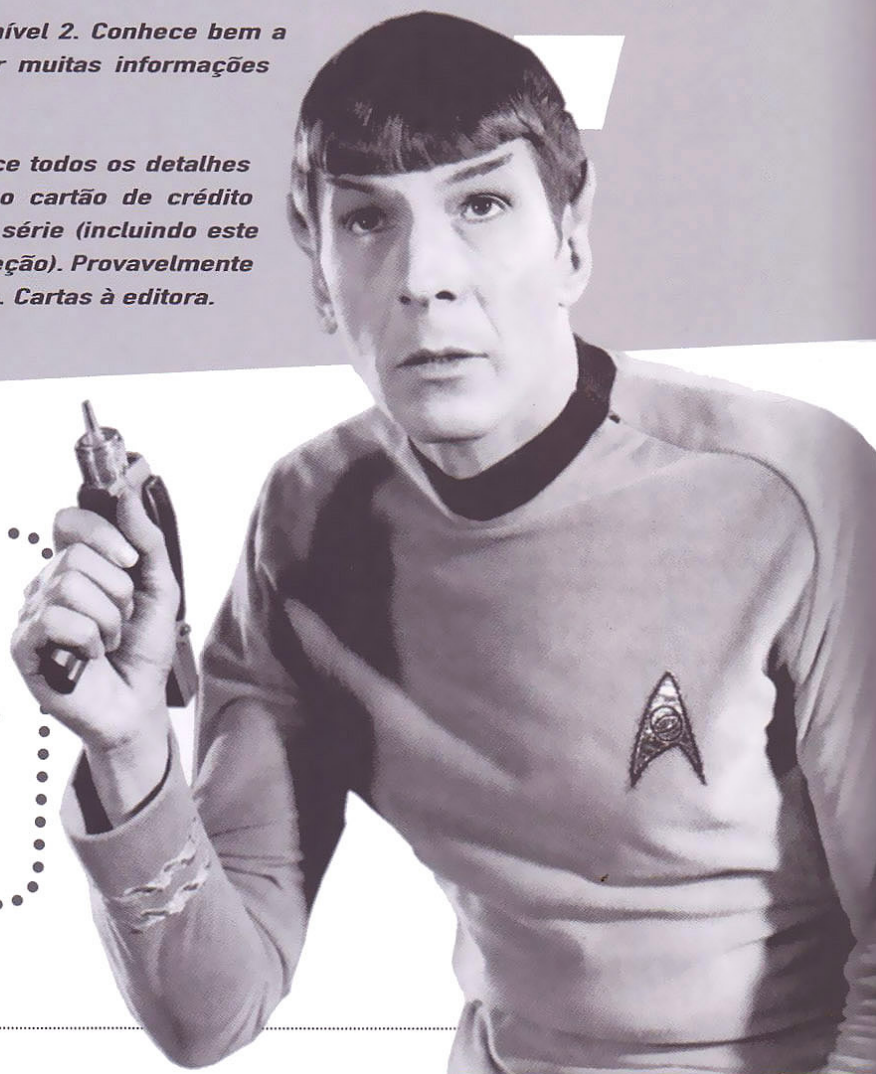
B — *Você é um trekker nível 1 (maioria dos fãs). Continue curtindo a série e a leitura deste livro.*

B e C (empate) — *Você é um trekker nível 2. Conhece bem a série, mas com certeza vai encontrar muitas informações novas neste livro.*

C — *Você é um trekker nível 3. Conhece todos os detalhes de Jornada e já deve ter estourado o cartão de crédito comprando tudo o que se relaciona à série (incluindo este livro, que não poderia faltar em sua coleção). Provavelmente vai encontrar algum errinho neste livro. Cartas à editora.*

Duas coisas que irritam um trekker

1. Quando confundem *Star Trek (Jornada nas Estrelas)* com *Star Wars (Guerra nas Estrelas)*.
2. Quando chamam o Sr. Spock de "doutor" Spock.

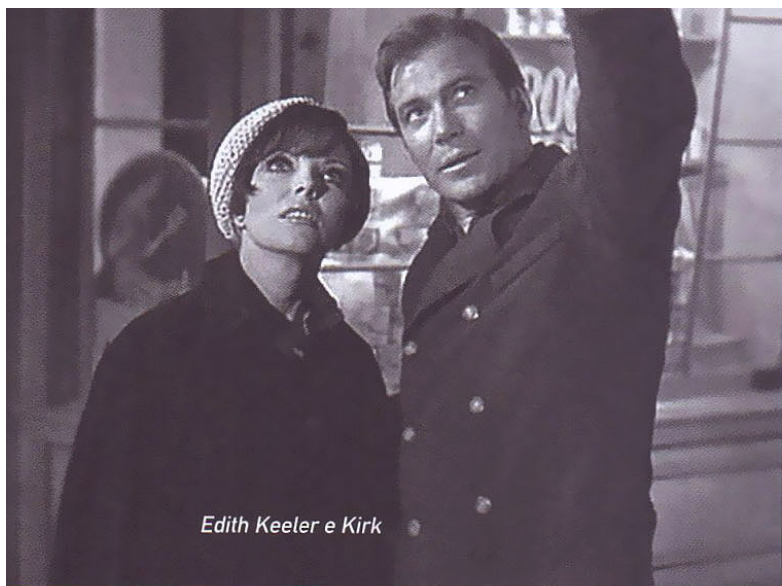


Pedimos a vários *trekkers* que escolhessem seu episódio favorito entre os 79 da série original de *Jornada nas Estrelas*.

O campeão de votos não foi surpresa: considerado por muitos o melhor episódio da série original (muitos o elevam à categoria de melhor episódio de toda a franquia), "Cidade à Beira da Eternidade" é um clássico, vencedor do prêmio Hugo de ficção científica, em 1968, e obrigatório para quem quiser conhecer o que a série tem de melhor.



"Meu episódio favorito"
Os melhores, na opinião dos fãs



Edith Keeler e Kirk

“CIDADE À BEIRA DA ETERNIDADE” (“THE CITY ON THE EDGE OF FOREVER”)

“Tem um roteiro de qualidade, que respeita as características dos personagens e valoriza a força de caráter do Capitão Kirk. Não existe ninguém mais confiável do que ele, pois, ao permitir a morte de Edith Keeler, ele escolhe salvar a linha de tempo do universo que conhecemos, à custa de seu mundo afetivo.”

**Luiz A. Navarro, professor, presidente do fã-club
Frota Estelar Brasil**

seja pela personagem da Edith Keeler, que, em seu idealismo implacável, era a essência do que *Jornada nas Estrelas* representava para mim.”

**Cristina Nastasi, fundadora do JETCOM, fã-club do Rio de Janeiro,
tradutora de episódios de Jornada nas Estrelas no Brasil, bem como de vários livros relacionados à série**

“Como toda ficção científica que se preza, *Jornada* toca no assunto da viagem no tempo. O sonho da possibilidade de se voltar no tempo, refazer seus passos e corrigir erros é uma coisa inerentemente humana.”

Eduardo Akira Ishie, designer

“Traz tema e dramaticidade apresentados de maneira atemporal, enquanto a maioria dos episódios da Série Clássica está se tornando datada. E foi escrito pelo grande Harlan Ellison.”

Christian Pruks, consultor de sistemas de áudio



“Mostra todo o espírito do sacrifício que se pode fazer pela humanidade, como abdicar de um amor em nome de todos aqueles que não morreriam na primeira linha do tempo.”

Marizilda Massucatto, assistente financeira

“Várias sensações em apenas 45 minutos: aventura, drama, comédia. Perfeitamente escrito e dirigido, capta a emoção de qualquer pessoa que o assista.”

Silvio Vartan Kouyomdjian, economista

“Eu adoro histórias sobre viagens no tempo, e esta foi extremamente bem escrita, misturando drama com momentos de humor. O elenco estava muito integrado, e foi possível ver mais de perto a relação entre Kirk e Spock.”

Georges Ribeiro, tradutor

“Além de um roteiro muito bem costurado sobre viagem no tempo e suas possíveis consequências, o episódio mostra que ainda não estamos suficientemente maduros e evoluídos para fazer escolhas pacifistas.”

Renato Ribeiro, videomaker

“Um roteiro e tanto, amarradinho, sem pontas soltas, que fala de viagem no tempo sem ser clichê. Tão clássico que determinou o que seria clichê dali por diante.”

Cláudia Chaves, dubladora e tradutora

“Fala sobre as coisas que nos motivam e nos dão esperança, sobre fé no futuro e redenção da humanidade. Temas atemporais, que sempre estiveram presentes nas maiores e mais importantes *Jornadas* e que tornaram a Série Clássica também atemporal, estão concentrados aqui.”

Carlos Santos, analista de suporte

“ONDE NENHUM HOMEM JAMAIS ESTEVE” (“WHERE NO MAN HAS GONE BEFORE”)

“Foi o primeiro episódio a que assisti na vida (eu devia ter uns nove anos de idade...). A história prende a atenção do início ao fim, o título utiliza a famosa frase “*where no man has gone before*” e ainda tem no elenco Gary Lockwood, ator do meu filme favorito, *2001: Uma Odisseia no Espaço*.”

Marcos Breda, ator

“Conquistou-me imediatamente, ao assistir pela primeira vez. A premissa do episódio, ao envolver espaçonaves e poderes psiônicos, foi fantástica!”

Miguel Horácio do Nascimento Filho, auxiliar técnico administrativo



Joan Collins



“Por ser o primeiro com Kirk & Cia., e por ser a síntese do que viria a ser um ícone da ficção científica, um episódio que resume toda a saga de *Jornada nas Estrelas*.”

Marcos Kleine, guitarrista

“O INIMIGO INTERIOR” (“THE ENEMY WITHIN”)

“Um ensaio muito bom sobre o que é ser humano, sobre a dificuldade e a necessidade de conciliar diferentes personas dentro de nós mesmos e de como os outros reagem a isso.”

Isabel Grau, organizadora de eventos e tradutora

“Mostra que todos temos dois lados, e que ninguém é totalmente bom, ou totalmente mau, e que ambas as partes são necessárias para compor o todo. Como ficção científica pura, é ótimo!”

Luiz Felipe Campello, assessor informático



“Levantando questões filosóficas (mas sem muita pretensão) sobre a dualidade do ser, muitas vezes necessária à sobrevivência, o capítulo é um clássico da série que mostra todos os lados do complexo e determinado Kirk.”

Philippe Seabra, guitarrista e vocalista da Plebe Rude



“A ÚLTIMA BATALHA” (“LET THERE BE YOUR LAST BATTLEFIELD”)

“Trata de preconceito e retrata a lealdade de uma tripulação por seu capitão.”

João Paulo Cursino, consultor técnico

“Um libelo contra o preconceito feito de um modo muito criativo e que conseguiu passar pela censura da tevê americana dos anos 1960.”

Cláudia Chaves, dubladora e tradutora



“Quando Bele fala para Spock: ‘O senhor é cego, Sr. Spock? Eu sou preto do lado direito!’, é uma maneira muito interessante de mostrar o quanto tendemos a criticar nos outros o que nós mesmos somos (aparência, comportamento). Acho que todo mundo se vê ali de vez em quando.”

Hilton Almeida, técnico eletrônico

“O EQUILÍBRIO DO TERROR” (“*BALANCE OF TERROR*”)

“Dois inimigos se enfrentam, dois homens honrados que, em outras circunstâncias, provavelmente seriam amigos. A dignidade do comandante inimigo é o destaque desse episódio.”

Anna Luíza Araújo, tradutora

“Poucas vezes na franquia se acertou tão bem o tom de um segmento com um embate de naves. A trama fica bem focada nos personagens e em sua interação, tanto federados quanto romulanos, o que, com uma boa execução, é garantia de um episódio de qualidade.”

Leandro M. Pinto, analista de sistemas

“DEMÔNIO DA ESCURIDÃO” (“*THE DEVIL IN THE DARK*”)

“Sem dúvida, o que mistura o melhor de *Jornada*: bom entrosamento de Kirk, Spock e McCoy, bom humor, descoberta de uma ‘nova forma de vida inteligente’, ‘raciocínio vulcano’ em biologia e como nós podemos ser destrutivos com outras espécies, mesmo sem querer.”

Amaury Simoni, médico

“*Cheesy* na aparência, mas perfeito ao discutir nossa intolerância inata e apresentar a filosofia IDIC (Infinita Diversidade em Infinitas Combinações) de *Jornada nas Estrelas*.”

Isabel Grau, organizadora de eventos e tradutora

“PROBLEMAS AOS PINGOS” (“*THE TROUBLE WITH TRIBBLES*”)

“Tanto na versão original quanto na recriação feita para *DS9*, fica patente o profundo humor que sempre direcionou a criatividade dos autores de *Jornada nas Estrelas* e que garante que nenhum deles se levava a sério o suficiente para achar que o universo que criaram tinha qualquer ligação com a realidade dos fatos, por mais que a profunda análise comportamental humana sempre tivesse sido o ingrediente mais interessante de tudo.”

Zé Rodrix, cantor e compositor



"Simplesmente uma história brilhante e divertida. Uma aula de como a Série Clássica sabia fazer comédia com naturalidade, sem pretensão, ao contrário de suas sucessoras."

Cristina Nastasi, tradutora



"A CAMINHO DE BABEL" ("JOURNEY TO BABEL")

"Mostra a relação entre Spock, sua mãe humana e Sarek. Podemos observar a picuinha entre pai e filho que, no fundo, expõe a mútua admiração dos dois."

Georges Ribeiro, tradutor



"A JAULA" ("THE CAGE")

"Primeiro piloto da série, de 1964, trata-se de *Jornada nas Estrelas* em seu estado mais puro. Ficção científica da mais alta qualidade, somada a questões humanas sempre atuais. Faço minhas as palavras de muitos outros fãs – trata-se de um programa 'à frente do próprio tempo'."

Luiz Felipe do Vale Tavares, advogado



“O ARDIL CORBOMITE” (“THE CORBOMITE MANEUVER”)

“Kirk tenta lidar com um alienígena desconhecido e possivelmente hostil, usando da inteligência em vez da força, um dos melhores exemplos de como *Jornada* era diferente das outras séries da época.”

Anna Luíza Araújo, tradutora

“O ESTRANHO CHARLIE” (“CHARLIE X”)

“Mostra o problema causado pela falta de limites das pessoas.”

Luiz Felipe Campello, assessor informático

“UM GOSTO DE ARMAGEDOM” (“A TASTE OF ARMAGEDDON”)

“Uma guerra sem destruição, apenas contabilizando baixas entre os adversários. Crítica poderosa ao poder da mídia, explorada de uma forma sutil e ao mesmo tempo contundente. Roteiro fascinante e realização idem!”

Roosevelt Garcia, designer de efeitos digitais

“MISSÃO DE MISERICÓRDIA” (“ERRAND OF MERCY”)

“Mostra a prepotência e a arrogância do ser humano ao subestimar o poder da não violência de seres mais evoluídos.”

Renato Ribeiro, videomaker

“UM PEDAÇO DA AÇÃO” (“A PIECE OF THE ACTION”)

“É cômico, divertido, leve. É um episódio que representa o fã: nós, os fãs, temos sempre um pedaço da ação quando assistimos a cada um dos episódios.”

Luiz A. Navarro, professor

“POR QUALQUER OUTRO NOME” (“BY ANY OTHER NAME”)

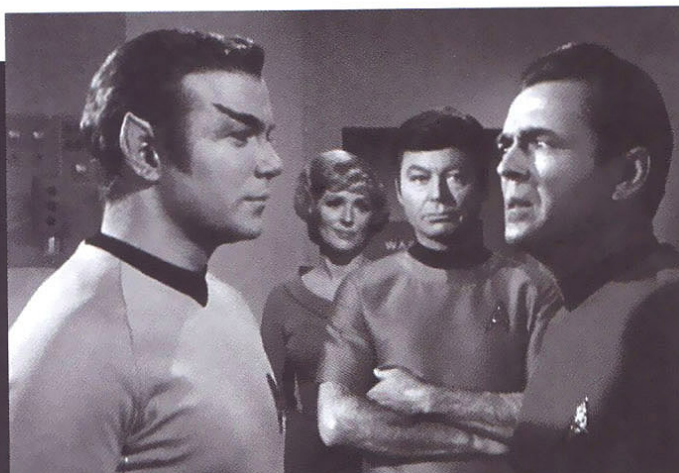
“Tem humor e discute o que define a natureza humana.”

João Paulo Cursino, consultor técnico

“O INCIDENTE ENTERPRISE” (“THE ENTERPRISE INCIDENT”)

“Pura diversão, com os atores descontraídos, abordando um tema pretensamente sério. A reação de Scotty ao ver Kirk como romulano é fantástica.”

Fernando Penteriche, jornalista





Quando a série *Enterprise* saiu do ar, muitos fãs se sentiram órfãos. A sensação foi provavelmente a mesma que surgiu nos anos 1970, depois que *Jornada nas Estrelas* foi cancelada pela primeira vez. Naquela ocasião, os trekkers decidiram que cabia a eles manter a série viva. Iniciaram, então, um forte movimento de produção de *fan fics* (ficção de fã), histórias redigidas de forma amadora com seus personagens favoritos.

Neste segundo hiato na história da franquia, o mundo é um lugar bem diferente – embora a atitude dos fãs seja exatamente a mesma. Hoje, eles não têm apenas acesso a uma máquina de escrever e papel; com a revolução dos computadores e da Internet, ficou muito mais fácil criar, reunir, produzir e distribuir qualquer elemento de produção cultural. Não satisfeitos em escrever novas aventuras do universo de *Jornada nas Estrelas*, hoje alguns grupos de fãs estão produzindo essas histórias em vídeo – os chamados *fan films* (filmes de fã).

Episódios inéditos

Os fãs tomam as rédeas da produção

Episódios de graça

Alguns vídeos produzidos por fãs estão atraindo grandes audiências e virando notícia em vários veículos de comunicação, dentro e fora da Internet. A *Paramount*, que em outros tempos já tentou impor um “monopólio” sobre *Jornada nas Estrelas* na Internet, agora faz vista grossa sobre o fenômeno. O estúdio deixará as equipes amadoras fazerem o que quiserem, contanto que não ganhem dinheiro com isso. Por ora, o acordo está valendo. Os episódios produzidos são todos distribuídos gratuitamente pela rede mundial de computadores.

As aventuras da nave Excelsior

Star Trek: Hidden Frontier, uma das primeiras séries de *fan films* baseadas em *Jornada nas Estrelas*, começou sua produção em 2000 e é ambientada no século XXIV, narrando as aventuras da nave Excelsior (que não é a mesma vista no século XXIII, sob o comando do Capitão Sulu) na Briar Patch, uma nebulosa vista pela primeira vez no filme *Insurreição*.



Capitão Sulu no comando da Excelsior

Produção quase profissional

Uma produção mais sofisticada é *Starship Exeter*. Criada pelos irmãos Jimm & John Johnson, ela se passa na época da Série Clássica e narra as aventuras do Capitão John Quincy Garrovick e sua tripulação a bordo da USS Exeter (nave vista pela primeira vez no episódio “A Glória de Ômega”, da série original). O primeiro episódio, lançado em 2002, deixava muito a desejar em termos de roteiro e atuações, mas já mostrava alguma sofisticação quanto aos valores de produção (cenários, apetrechos e figurinos). Já o segundo episódio quase passa como uma produção profissional – as atuações melhoraram muito, e o roteiro foi escrito por Dennis Russell Bailey, que já havia contribuído com *Jornada nas Estrelas*, escrevendo os episódios “Primeiro Contato” (“*First Contact*”) e “Homem de Lata” (“*Tin Man*”), de *A Nova Geração*.

As novas viagens

A grande vedete das séries produzidas por fãs é *Star Trek: New Voyages*, depois rebatizada *Star Trek: Phase II*. A ideia não poderia ser mais simples: a série original de *Jornada* teve apenas três temporadas, numa missão de cinco anos. Duas delas, portanto, estão faltando. É aí que James Cawley e Jack Marshall entram. O primeiro é ator profissional (melhor dizendo, um imitador profissional do Elvis Presley). O segundo, diretor e editor. Ambos, claro, fãs da série.



▲ CENÁRIOS ORIGINAIS RECONSTRUÍDOS

Para a produção, a dupla simplesmente reconstruiu todos os cenários originais da Série Clássica, com detalhes impressionantes (tão impressionantes, aliás, que, quando a equipe de produção de *Enterprise* precisou recriar a ponte de uma nave do século XXIII, foi pedir ajuda à turma de *New Voyages*). Cawley pegou o papel de Kirk, Jeffery Quinn, nos primeiros episódios, interpreta Spock, e John Kelley faz McCoy.

▲ EFEITOS ESPECIAIS

Os dois primeiros episódios da série, "Come What May" (de janeiro de 2004) e "In Harm's Way" (outubro de 2004), não eram de qualidade profissional em termos de roteiro, embora os efeitos especiais (contribuídos de início na surdina pelo designer Doug Drexler, que, na época, trabalhava também em *Enterprise*) fossem impressionantes e as atuações até que razoáveis.

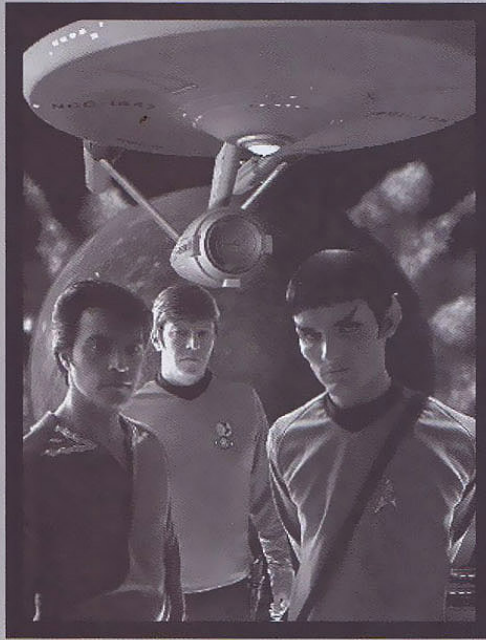
▲ PROFISSIONAIS NA PRODUÇÃO AMADORA

A produção rapidamente chamou a atenção não só de fãs, mas de antigos envolvidos com *Jornada*. *New Voyages* teve, entre seus atores convidados, John Winston (o chefe de transporte Kyle da série original), Eddie Paskey (tripulante Leslie), Eugene Roddenberry Jr. (filho de Gene), William Windom (Comodoro Matt Decker, do episódio "Máquina da Destruição"), Barbara Luna (a mulher do capitão em "O Espelho") e Malachi Throne (Comodoro Mendez, de "A Coleção").

▲ CHEKOV DE VERDADE

O terceiro episódio foi lançado em comemoração aos 40 anos de *Jornada*. O roteiro, "To Serve All My Days", foi escrito por ninguém menos que D. C. Fontana, uma das grandes roteiristas da série original. Como personagem principal do episódio, Pavel Chekov, interpretado por... Walter Koenig. Sim, a equipe supostamente amadora de *New Voyages* conseguiu produzir um episódio de *Jornada nas Estrelas* com um ator do elenco original da série.





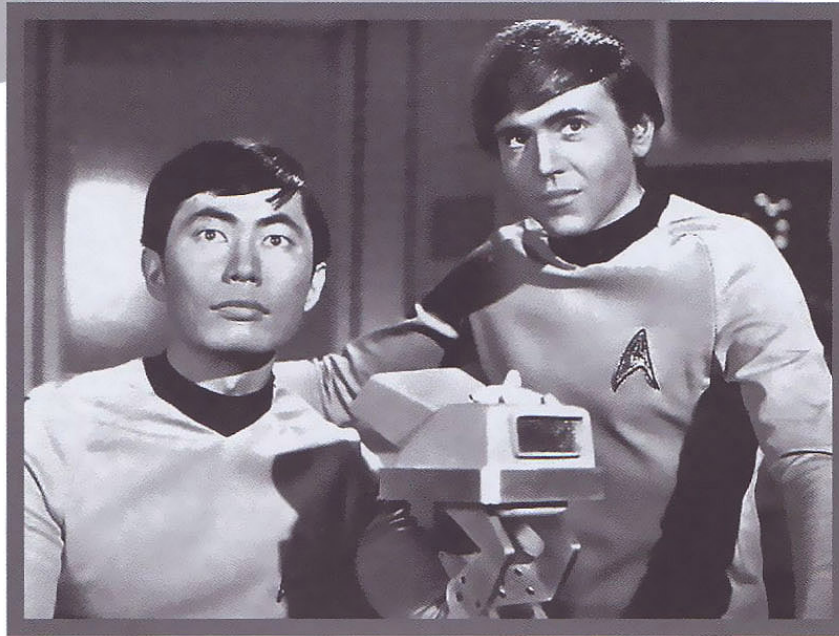
▲ SULU DE VERDADE

O episódio seguinte contou com George Takei, no papel de Hikaru Sulu. Os roteiristas deste segmento, "World Enough and Time", são Marc Zicree e Michael Reaves. O primeiro escreveu o episódio "Far Beyond the Stars", de *Deep Space Nine*; o segundo foi autor de um roteiro para a Fase II de *Jornada* que mostrava Sulu envelhecendo – essa história é a base do novo roteiro que teve Takei como estrela principal.

▲ POR AMOR À CAUSA

O episódio mais recente da websérie é duplo e foi escrito por ninguém menos que David Gerrold (autor de "Problemas aos Pingos"). Trata-se de uma adaptação de "Blood and Fire", episódio originalmente escrito para *A Nova Geração*, mas não aproveitado.

Com essa constelação de astros da velha guarda de *Jornada nas Estrelas* participando da iniciativa, é difícil de imaginar algo ruim. E o mais interessante é que, aparentemente, todos fazem isso por uma única razão: são apaixonados pela série criada por Gene Roddenberry.



Os verdadeiros Sulu e Chekov na série clássica



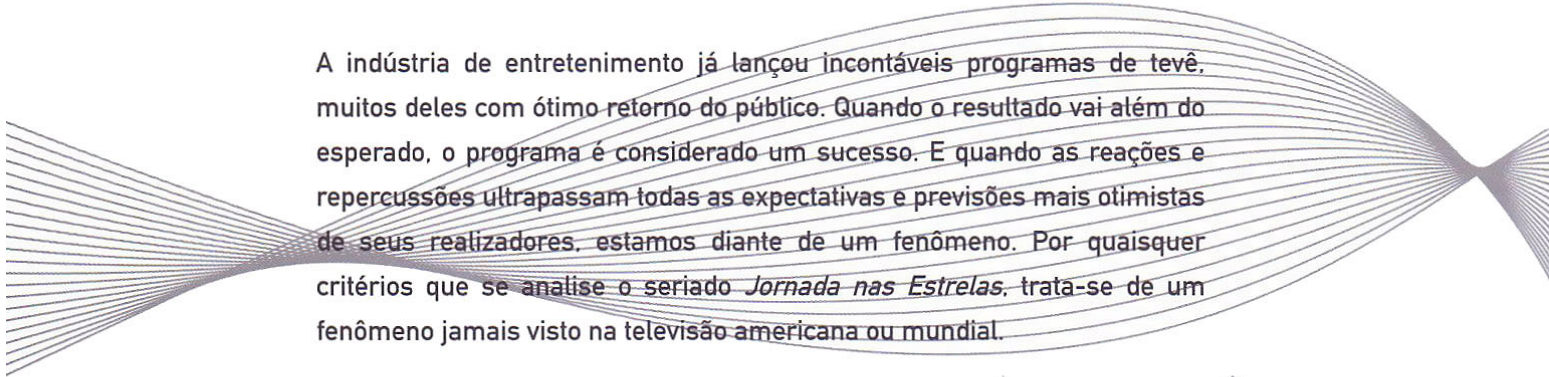
10



Uma série à beira da eternidade

Jornada tem lugar garantido na história do século XX





A indústria de entretenimento já lançou incontáveis programas de tevê, muitos deles com ótimo retorno do público. Quando o resultado vai além do esperado, o programa é considerado um sucesso. E quando as reações e repercussões ultrapassam todas as expectativas e previsões mais otimistas de seus realizadores, estamos diante de um fenômeno. Por quaisquer critérios que se analise o seriado *Jornada nas Estrelas*, trata-se de um fenômeno jamais visto na televisão americana ou mundial.

Cebola

A metáfora mais recorrente para tentar explicar o sucesso de *Jornada nas Estrelas* entre uma gama de fãs tão vasta e variada é a da cebola: assim como o ingrediente culinário, *Jornada* teria várias camadas. Você descasca uma e encontra outra por baixo, e mais outra, e mais outra, cada uma delas representando determinada característica da série.

Na camada superior e mais visível, estariam a ação, os disparos de *feisers*, os uniformes coloridos, os alienígenas exóticos, enfim, o apelo mais visual da série. Na camada abaixo, a exploração espacial, a viagem ao desconhecido, a destemida tripulação indo onde nenhum homem jamais esteve – temas que fascinam pessoas de todas as idades. Tira-se essa camada e aparece outra, a do humor, quase sempre presente nos episódios. Na camada seguinte, estão as naves estelares e a engenharia por trás de seu design e de seus motores poderosos. Mais uma camada e eis que surgem as discussões filosóficas, as críticas sociais, a discussão de valores, a quebra de preconceitos arraigados na sociedade da época.

Eterna

De todas as décadas do século XX, os anos 1960 foram os mais decisivos, trazendo novidades científicas, comportamentais, políticas. Foi a década da corrida espacial, do primeiro homem na Lua, da minissaia, do feminismo, da pílula anticoncepcional, da contestação, da rebeldia, da Guerra Fria, das utopias sociais.

Jornada nas Estrelas está inserida nos anos 1960, a década que mudou a face do mundo. A série pode parecer datada e meio *kitsch* aos olhos do século XXI, mas foi a pioneira em diversos aspectos, dentro de sua abordagem humanística da ficção científica. Fez escola e fez história. Por isso parece ser eterna. E tudo começou no dia 8 de setembro de 1966, quando a *Enterprise* voou pela primeira vez nas telinhas, e ouviu-se a voz do Capitão Kirk dizendo: “O espaço, a fronteira final...”.



Por que *Jornada* é cult

▲ *Jornada* mostra um futuro otimista para a humanidade, ao contrário da maioria das séries e dos filmes de ficção científica.

▲ Até a estreia de *Jornada nas Estrelas*, em 1966, os alienígenas eram mostrados, de maneira geral, como “bandidos” contra humanos “mocinhos”. A série teve seus monstros de outros planetas também, mas muitos alienígenas foram retratados como iguais ou superiores aos humanos, em vários aspectos. O maior exemplo é o próprio Sr. Spock.

▲ As engenhocas futurísticas que aparecem na série sempre foram coadjuvantes nas histórias, nunca o tema central. A série é sobre pessoas, não tecnologia.

▲ *Jornada* desafiou preconceitos raciais, mostrando, por meio de sua tripulação multiétnica, que era possível a cooperação e a convivência harmoniosa entre povos diferentes. “A *Enterprise* era uma metáfora da nave Terra, e sua força estava na sua diversidade”, disse George Takei (Sulu, o piloto da nave). Ele afirmou que, pela primeira vez na tevê americana, um ator de origem asiática não fazia papel de vilão, nem falava com sotaque. Ele simplesmente fazia parte da tripulação, em situação de absoluta igualdade em relação aos demais. Sem mencionar, claro, a presença de uma mulher negra entre os personagens principais – isso em plena América racista dos anos 1960.

▲ Só *Jornada* tem o Capitão Kirk e Spock, e uma bela tripulação feminina flinando pela nave em microssaías!

Na boca do povo

A palavra “*trekker*” entrou para o dicionário faz tempo. A frase “*Beam me up, Scotty!*” (“Teleporte-me, Scotty!”) virou expressão idiomática, usada quando alguém quer “sumir” diante de uma situação desagradável. A frase seria um bordão do Capitão Kirk pedindo ao engenheiro-chefe da *Enterprise* para transportá-lo de volta à nave. Ironicamente, Kirk nunca disse exatamente esta frase (embora chegue perto em *Jornada IV*, dizendo “*Scotty, beam me up*”). A origem da frase é um adesivo de carro, onde se lia “*Beam me up, Scotty. There’s no intelligent life here*” (“Teleporte-me, Scotty. Não há vida inteligente aqui”).

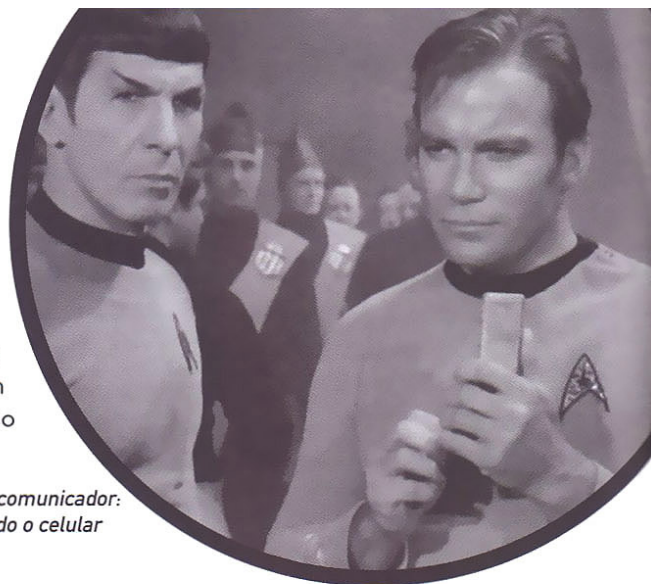
Enterprise real

O primeiro ônibus espacial americano foi batizado de *Enterprise* em homenagem à nave do Capitão Kirk, após uma imensa campanha de fãs. No dia 17 de setembro de 1976, dez anos após a estreia da série, seu criador, Gene Roddenberry, e quase toda a tripulação da *Enterprise* fictícia foram ver de perto a *Enterprise* de verdade na primeira vez em que o ônibus espacial saiu das instalações e foi levado à pista de decolagem, em Palm Beach, Califórnia. Todos comemoraram ao som do tema de abertura da série.



Celular: descendente direto do comunicador

O inventor do telefone celular inspirou-se no comunicador usado por Kirk & Cia. para desenvolver o aparelho. Nos anos 1960, o Dr. Martin Cooper, gerente-geral de sistemas da Motorola, viu um episódio de *Jornada*. “De repente, ali estava o Capitão Kirk falando em seu comunicador, sem precisar discar! Para mim, aquilo não era fantasia, mas um objetivo”, disse ele. Foi Cooper quem fez a primeira ligação de um celular, em 1973. Era um aparelho enorme, de quase um quilo – o famoso “tijolão” – bem diferente dos pequenos aparelhos atuais.



*Kirk e o comunicador:
inspirando o celular*

Vale do Silício: celeiro de fãs

No Vale do Silício – local onde se concentram as maiores indústrias eletrônicas dos Estados Unidos, na Califórnia – todo mundo é fã da série. “É como ser torcedor de futebol, faz parte da cultura local”, disse o designer de produtos Rob Raitani.

Jornada inspira médicos...

São inúmeros os casos de fãs que declararam ter seguido a carreira de médico por inspiração do Dr. McCoy de *Jornada nas Estrelas*.

... e engenheiros

Assim como médicos se inspiraram no Dr. McCoy, muitos engenheiros escolheram a profissão por causa de Scotty.

NASA

Um lugar repleto de fãs de *Jornada* é a NASA, a agência aeroespacial americana. “Assim que comecei a ver a série, me apaixonei”, disse o Dr. Marc D. Raymon, engenheiro-chefe do JPL (sigla, em inglês, para Laboratório de Propulsão a Jato), uma das instalações mais importantes da NASA, espinha-dorsal da exploração espacial remota não tripulada – local onde foi criada a famosa sonda *Voyager*, em 1977, que hoje vaga no limiar do nosso sistema solar, a 24 bilhões de quilômetros, rumo ao espaço interestelar.



Propulsão iônica: ei, isso não é ficção científica?

O próximo projeto do Dr. Marc Raymon, da NASA, é uma sonda de propulsão iônica, um novo sistema revolucionário que usa partículas atômicas eletricamente carregadas como combustível. De onde tiraram a ideia? “Trabalhei numa missão chamada *Deep Space One*, a primeira sonda interplanetária a usar propulsão iônica para viajar em torno do sistema solar. A primeira vez que ouvi falar nisso foi no episódio ‘O Cérebro de Spock’. A oportunidade de associar o que eu vi em *Jornada* quando menino e o que faço agora é muito, muito estimulante.” E não é que o episódio “O Cérebro de Spock”, considerado o pior da série, serviu para alguma coisa?

Primeiro beijo inter-racial

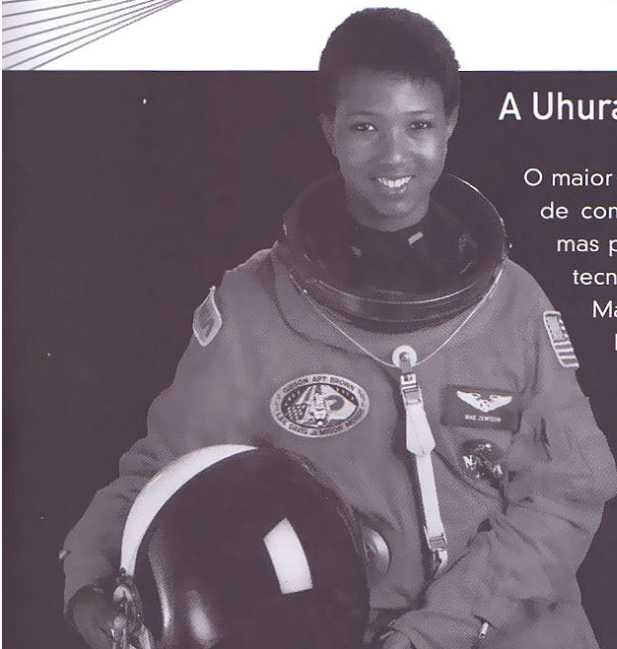
Nichelle Nichols, a Tenente Uhura, quase deixou a série durante a segunda temporada, mas foi dissuadida por ninguém menos que Martin Luther King – líder pacifista do movimento negro que ganhou o Nobel da Paz em 1964 e foi assassinado em 1968. Nichelle acreditava que o papel não estava ajudando em nada sua carreira e que o estúdio a tratava mal, mas King a convenceu de que era importante para o negro ter um representante num dos programas mais populares da televisão. Ela não só permaneceu na série como protagonizou, com William Shatner, o primeiro beijo inter-racial da tevê americana, no episódio “Os Herdeiros de Platão” (“*Plato’s Stepchildren*”).



A Uhura da vida real

O maior símbolo da diversidade da *Enterprise* era a presença de Uhura, na ponte de comando. “Gosto da Tenente Uhura, não só por ser uma negra na série, mas porque era a primeira vez que uma mulher era apresentada como sendo tecnicamente competente, membro efetivo da tripulação”, disse a astronauta Mae C. Jemison, primeira mulher negra a ser lançada em órbita da Terra, a bordo do ônibus espacial *Endeavour*, em 1992. “Ao voar no ônibus espacial, eu começava todas as minhas transmissões dizendo ‘todas as frequências abertas’, como Uhura.”

Mae Jemison, a primeira astronauta negra a viajar para o espaço, fez o papel da alferes Palmer no episódio “Second Chances”, de A Nova Geração



É tudo verdade

Os depoimentos dos cientistas citados aqui foram todos reunidos em um documentário de 2005 – *Segredos de Jornada nas Estrelas (How Techies Changed the World)* –, exibido pelo Discovery Channel.

Eles estão com as estrelas

Dois dos atores principais de *Jornada nas Estrelas* já se foram. **DeForest Kelley** (o Dr. McCoy) faleceu em 11 de junho de 1999, aos 79 anos. E **James Doohan** (Scotty) morreu em 20 de julho de 2005, aos 85.

Recapitulando...

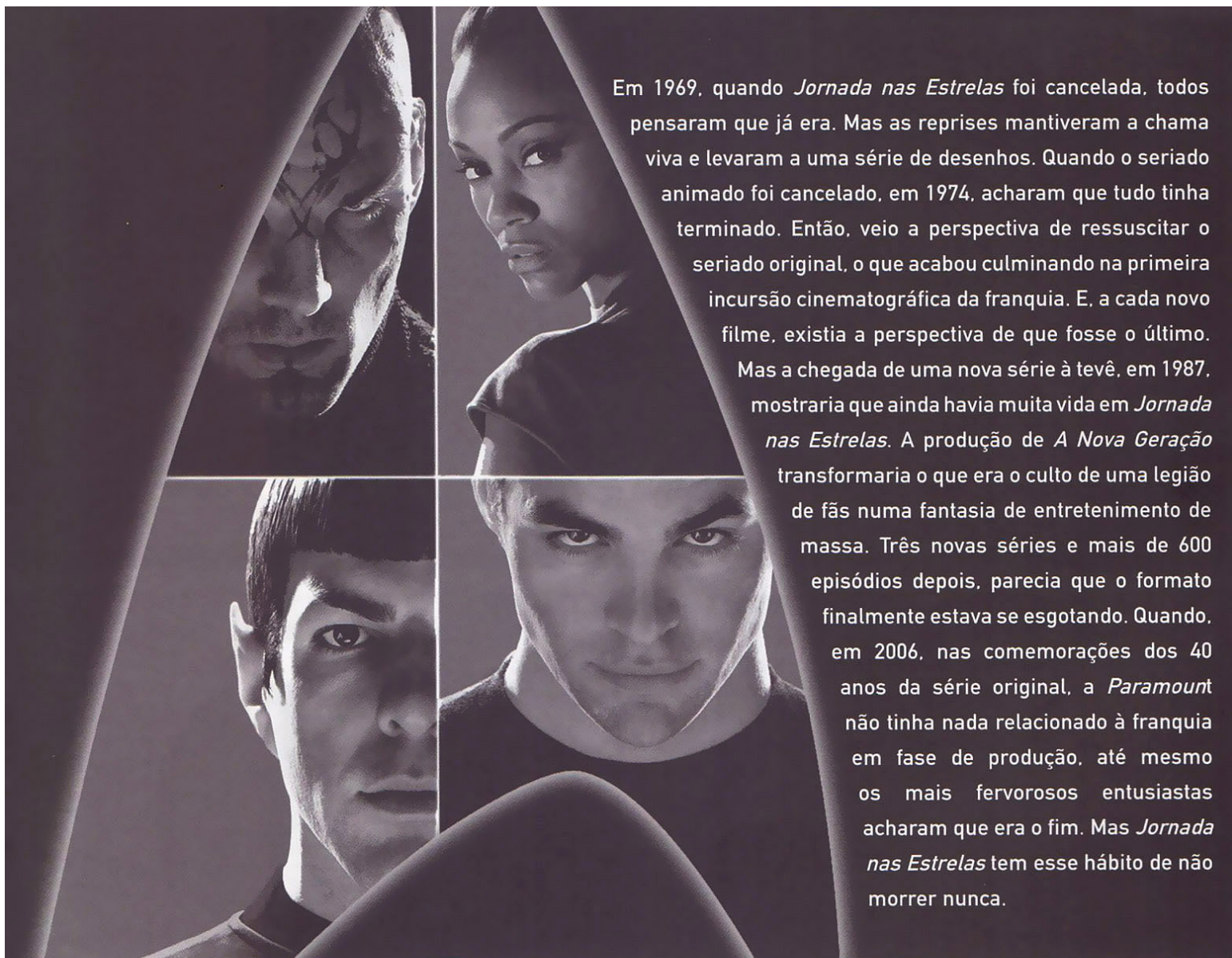
- ▲ Existem cinco séries de *Jornada nas Estrelas*.
- ▲ *Jornada nas Estrelas* – também conhecida como Série Clássica, com o Capitão Kirk, Spock & Cia.
- ▲ *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração* – passa-se quase cem anos depois da série original, protagonizada por Picard, o capitão careca.
- ▲ *Jornada nas Estrelas: Deep Space Nine* – uma estação espacial comandada pelo primeiro protagonista negro de *Jornada*.
- ▲ *Jornada nas Estrelas: Voyager* – mulher no comando, nave perdida no outro lado da galáxia.
- ▲ *Jornada nas Estrelas: Enterprise* – volta no tempo: cem anos antes de Kirk, o Capitão Archer comandava a primeira nave estelar Enterprise.

...e mais

Foram feitos 11 filmes para o cinema até agora: os **seis** primeiros com os atores da série original, os **quatro** posteriores com os de *A Nova Geração*, e o filme mais recente, *Star Trek*, de 2009, com um elenco (quase) inteiramente novo. Leia mais sobre o novo filme no capítulo seguinte, “Bônus - E quando você pensa que acabou...”

1. *Jornada nas Estrelas: O Filme*
2. *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan*
3. *Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock*
4. *Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa*
5. *Jornada nas Estrelas V: A Última Fronteira*
6. *Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida*
7. *Jornada nas Estrelas: Generations*
8. *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*
9. *Jornada nas Estrelas: Insurreição*
10. *Jornada nas Estrelas: Nêmesis*
11. *Star Trek*

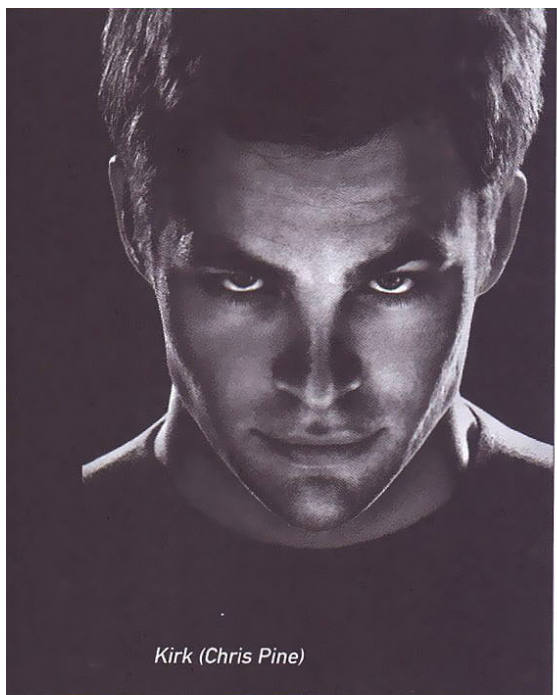




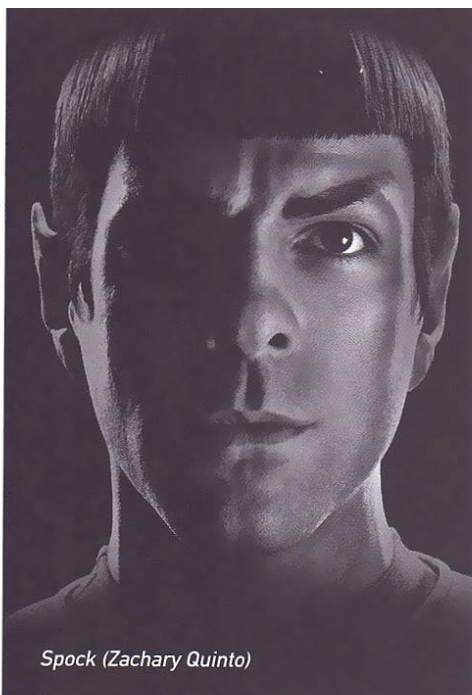
Em 1969, quando *Jornada nas Estrelas* foi cancelada, todos pensaram que já era. Mas as reprises mantiveram a chama viva e levaram a uma série de desenhos. Quando o seriado animado foi cancelado, em 1974, acharam que tudo tinha terminado. Então, veio a perspectiva de ressuscitar o seriado original, o que acabou culminando na primeira incursão cinematográfica da franquia. E, a cada novo filme, existia a perspectiva de que fosse o último. Mas a chegada de uma nova série à tevê, em 1987, mostraria que ainda havia muita vida em *Jornada nas Estrelas*. A produção de *A Nova Geração* transformaria o que era o culto de uma legião de fãs numa fantasia de entretenimento de massa. Três novas séries e mais de 600 episódios depois, parecia que o formato finalmente estava se esgotando. Quando, em 2006, nas comemorações dos 40 anos da série original, a *Paramount* não tinha nada relacionado à franquia em fase de produção, até mesmo os mais fervorosos entusiastas acharam que era o fim. Mas *Jornada nas Estrelas* tem esse hábito de não morrer nunca.

Bônus: E quando você pensa que acabou...
O novo filme para o cinema

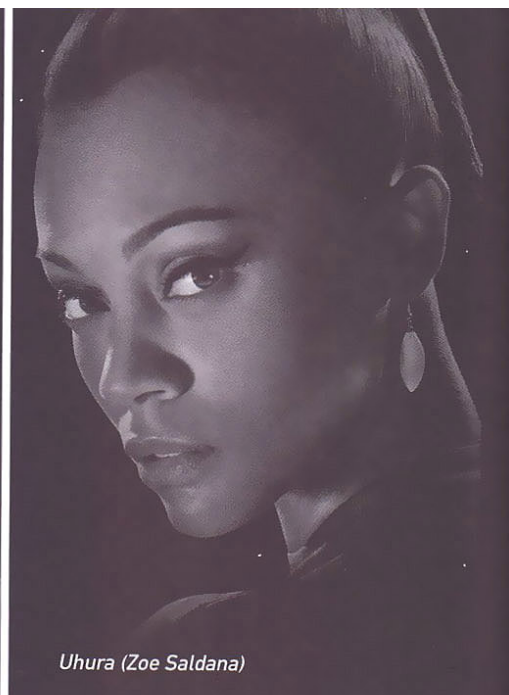




Kirk (Chris Pine)



Spock (Zachary Quinto)



Uhura (Zoe Saldana)

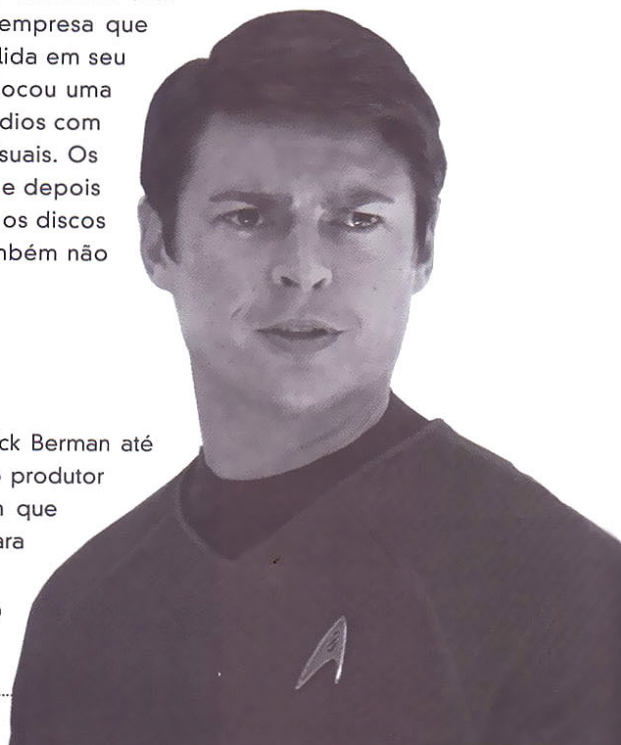
A "nova" Série Clássica

Como o interesse pelo programa que deu início a tudo parecia não arrefecer com o passar das décadas, a despeito da exploração intensiva, a CBS (empresa que comprou o lado televisivo da *Paramount Pictures*) decidiu dar uma polida em seu principal produto, para torná-lo ainda mais duradouro. A companhia tocou uma remasterização completa da série original, relançando os velhos episódios com imagens cristalinas e – o que é surpreendente – novíssimos efeitos visuais. Os "novos" segmentos foram exibidos primeiro em *syndication*, nos EUA, e depois encontraram seu novo lar no mercado de DVDs e em seus sucessores, os discos *Blu Ray* de alta definição. Mas o lado cinematográfico da franquia também não estava querendo deixar a peteca cair.

Um novo chefe

Com o fracasso de público de *Enterprise* e do último filme, *Nêmesis*, Rick Berman até tentou tocar um outro filme de *Jornada*, mas o projeto foi derrubado e o produtor foi oficialmente desligado do comando da franquia. Todos imaginavam que a *Paramount* daria um tempo nas produções derivadas de *Jornada*, para "desintoxicar o público", por assim dizer.

Dr. McCoy (Karl Urban)



Qual não foi a surpresa quando o estúdio decidiu, em 2006, anunciar a iniciativa de fazer um novo filme, desta vez sob a tutela de um produtor em franca ascensão em Hollywood. O escolhido para ressuscitar mais uma vez a galinha dos ovos de ouro foi ninguém menos que J. J. Abrams. Fossem cinco anos antes, ele seria um completo desconhecido; mas, depois de criar e produzir o seriado *Lost*, Abrams foi reconhecido na indústria como um homem com “toque de Midas”. Entre seus créditos está a ressurreição de outra franquia da *Paramount*, com o filme *Missão Impossível III*. A seu lado, para escrever o roteiro, Abrams chamou os escritores Roberto Orci e Alex Kurtzman, que trabalharam no filme *Transformers*, transportando os velhos robôs do desenho animado para o cinema.

De volta ao começo

Ficou decidido que seria preciso trazer de volta ao foco aquilo que definiu *Jornada nas Estrelas* à época de sua criação: os personagens. Kirk, Spock, McCoy e a tripulação original estariam de volta, para um enredo até então nunca contado – a história de como eles se conheceram e assumiram suas funções na USS *Enterprise*.

STAR TREK

S T A R D A T E . 1 2 . 2 5 . 0 8



STRTREK.COM



10 • Uma série à beira da eternidade



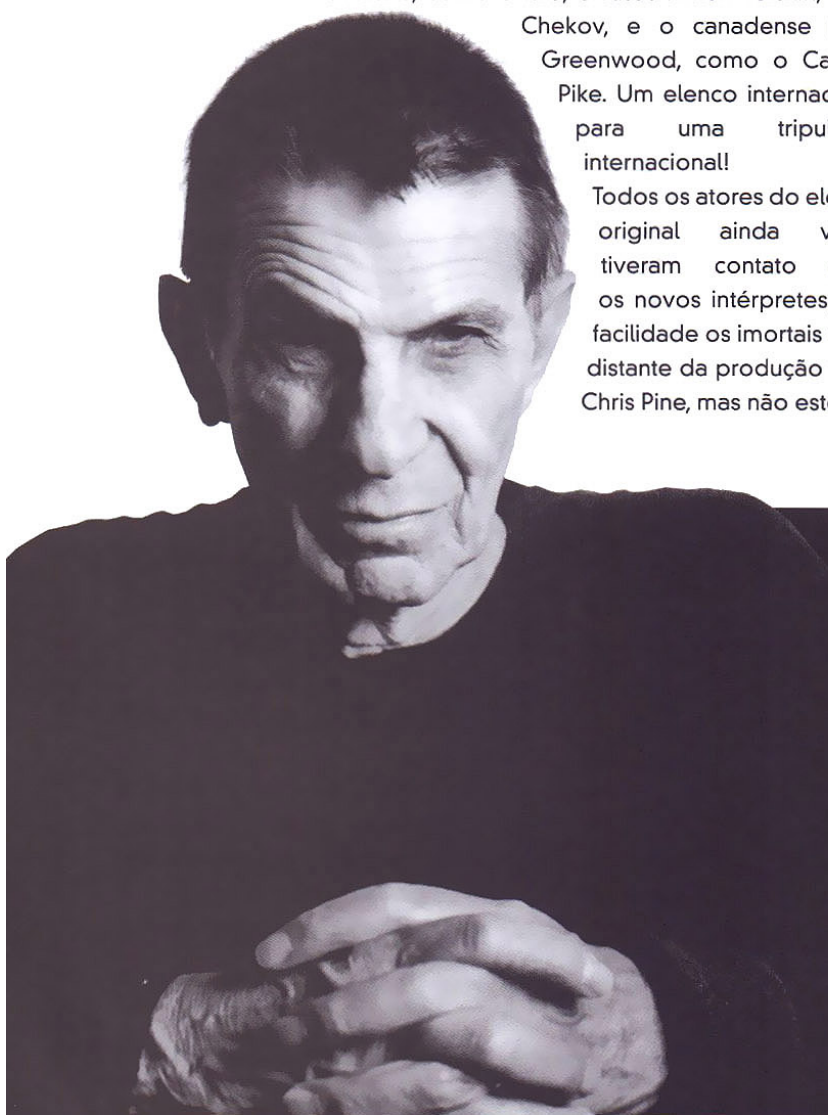
Reescalando a trupe

Novos atores teriam de ser escolhidos para interpretar os personagens imortalizados pelo elenco original. Tarefa das mais difíceis, sem dúvida. O primeiro a ser escalado foi o novo Spock: o americano Zachary Quinto, além de ser ótimo ator, guarda semelhança quase fantasmagórica com uma versão jovem de Leonard Nimoy. Em compensação, o mais difícil de escolher foi o homem que daria nova vida a James T. Kirk. A tarefa árdua acabou recaindo sobre o americano Chris Pine, uma estrela em ascensão com alguns créditos no cinema.

Completam o elenco o neozelandês Karl Urban, como Dr. McCoy, o britânico Simon Pegg, como Scotty, o sul-coreano John Cho, como Sulu, a americana Zoe Saldana, como Uhura, o russo Anton Yelchin, como

Chekov, e o canadense Bruce Greenwood, como o Capitão Pike. Um elenco internacional para uma tripulação internacional!

Todos os atores do elenco original ainda vivos tiveram contato com os novos intérpretes, o que ajudou a nova equipe a encarnar com mais facilidade os imortais tripulantes da *Enterprise*. O ator original que ficou mais distante da produção foi William Shatner, que trocou correspondências com Chris Pine, mas não esteve no set de filmagens.



Um velho conhecido

O filme também conta com a participação de Leonard Nimoy, que voltou da aposentadoria justamente para fazer seu papel como “velho Spock” neste filme – para o alívio dos roteiristas, que confessaram ter escrito a história de uma forma totalmente dependente da presença do ator.

Leonard Nimoy

Ciumeira

William Shatner, ao saber que Nimoy estava no filme, ficou chateado. Ele gostaria de participar deste renascimento da franquia, mas acabou rejeitado pelos produtores. Eles lembraram polidamente ao ator que o “velho Kirk” havia morrido em *Jornada nas Estrelas: Generations*, e trazê-lo de volta sem maiores explicações ficaria pior do que deixá-lo de fora.

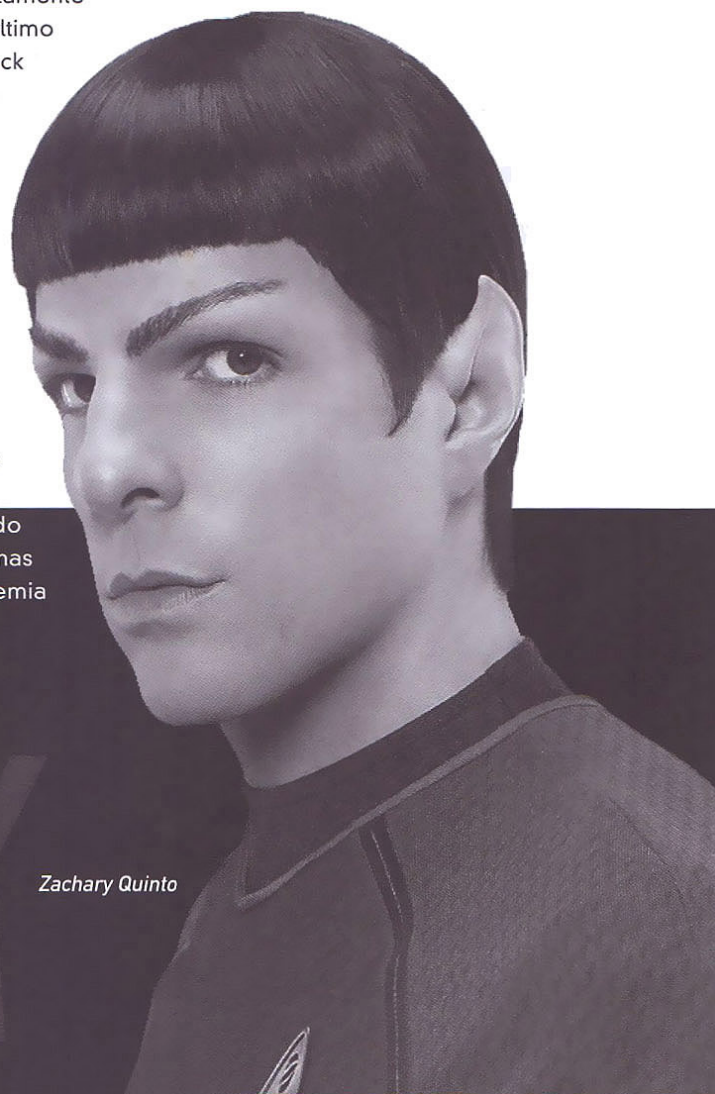
Uma continuação ou um reinício?

A resposta à questão acima depende de quem pergunta. Se você for um novo fã, é um *reboot*. Mas, se você for da velha guarda, certamente verá como esta é uma continuação quase direta do último filme. Isso porque a trama envolve justamente o velho Spock voltando no tempo para impedir que a linha do tempo seja bagunçada pelo vilão, o romulano Nero.

Aliás, a ligação entre o novo filme e o anterior foi formalmente feita por uma minissérie em quadrinhos, *Star Trek: Countdown*. Escrita por Roberto Orci e Alex Kurtzman (os roteiristas do novo filme), ela explica o que aconteceu imediatamente antes do novo filme, na “linha do tempo tradicional” de *Jornada nas Estrelas*.

E os roteiristas encheram o filme novo de referências que, embora não sejam essenciais à trama, serão apreciadas pelos fãs. Muitas coisas que foram vistas nos outros filmes e séries da franquia – inclusive *Enterprise* – serão mencionadas *en passant* durante o novo filme.

Teremos desde Scotty falando de um experimento malfadado de teletransporte com o *beagle* do Almirante Archer até cenas que mostram o temível teste do Kobayashi Maru, na Academia da Frota Estelar.



Zachary Quinto

STAR TREK

Algumas curiosidades

▲ O novo filme é o primeiro a adquirir status real de *blockbuster* com a *Paramount*. O investimento é de longe o maior feito sobre uma produção cinematográfica de *Jornada*: cerca de 150 milhões de dólares. Para recuperá-lo, o estúdio decidiu lançar a película justamente no verão americano – época em que os filmes de maior bilheteria costumam estrear nos EUA.

▲ De início, a *Paramount* tinha agendado o lançamento para dezembro de 2008. Entretanto, após ver o material filmado, o estúdio decidiu apostar mais na produção e reagendá-la para maio de 2009. Com isso, J. J. Abrams ganhou mais tempo para caprichar na edição e na pós-produção do filme.

▲ J. J. Abrams é fã da série original (embora não diga isso ao público novo que almeja atingir). Mas ele também confessa que sua veia cinematográfica corre mais na direção de *Star Wars* que de *Star Trek*, e seu filme pretende dar a *Jornada* o ar grandioso que as produções da cinessérie de George Lucas sempre tiveram.

▲ Os roteiristas do novo filme são fãs incondicionais de toda a franquia. Roberto Orci é entusiasta até dos livros de romance de *Jornada*, e disse ter tirado muita inspiração dessas fontes literárias para a história do filme.

▲ A CBS, que controla o lado televisivo da *Paramount*, tem um acordo velado com o lado cinematográfico do estúdio: não lançar nada de *Jornada* na tevê até que o filme chegue aos cinemas. Depois do lançamento, em maio de 2009, se a produção de J. J. Abrams for um sucesso, não se surpreenda se surgirem ideias para novas séries baseadas na franquia.



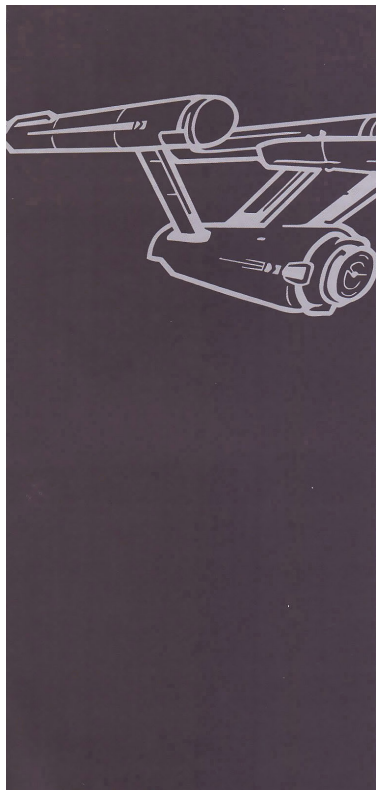
▲ O set de filmagens do filme recebeu várias visitas ilustres de amigos de J. J. Abrams, todos curiosíssimos para saber o que ele faria na nova produção. Entre os famosos que passearam pela ponte da *Enterprise* durante as filmagens estão o diretor Steven Spielberg e o ator Tom Cruise.

▲ Para promover o filme da melhor maneira possível, a equipe de J. J. Abrams produziu uma série de *trailers*, cada um com foco num público diferente. Os fãs mais devotados ganharam uma versão especial de um dos trailers, colocada no ar apenas *on-line*, que conta com uma aparição de Leonard Nimoy como Spock.

▲ Scott Chambliss, designer de produção responsável pelo visual do filme, recebeu algumas diretrizes para o seu trabalho: o exterior da *Enterprise* deveria ser facilmente reconhecível – similar ao antigo, tomando por referência apenas a nave da série original e a vista no primeiro filme de cinema –, mas o interior poderia ser diferente. Quanto à ponte de comando, ela deveria manter os atores em posições similares às originais, mas o estilo visual poderia ser atualizado radicalmente.

▲ Mirando um público muito mais amplo, o novo filme produziu uma enxurrada de novos produtos baseados em *Jornada nas Estrelas*. Teremos bonecos de todos os tipos, modelos de naves, camisetas e – pasme! – até mesmo uma versão do clássico jogo de tabuleiro “Banco imobiliário” (“*Monopoly*”) adaptada para o universo ficcional *trekker!*





Agradecimentos

Esperamos que este livro, como reflexo da nossa própria paixão pelo tema, tenha trazido a você, leitor, não só informações novas sobre a série de ficção mais cultuada do planeta, mas, sobretudo, uma inesgotável dose de boas lembranças e nostalgia.

Ao refletirmos sobre a trajetória de *Jornada nas Estrelas*, é natural que passemos por uma porção de memórias. E, claro, aqui é o lugar apropriado para (tentar) listar algumas das pessoas mais importantes ao longo do caminho.

Agradecemos, portanto, a Adriana Pontes, Alexandre Bortuluci, Amaury Simoni, Anna Luiza Araújo, Carlos Santos, Christiano Nunes (*in memoriam*), Claudio Silveira, Cristina Nastasi, Daniel Sasaki, Ederli Fortunato, Eduardo Akira, Fabiano de Souza, Fernando Rodrigues, Fernando Penteriche, Guilherme Wasner, Gustavo Leão, Hilton Almeida, Jorge Saldanha, Leandro Martins Pinto, Lia Matos Viegas, Luiz Castanheira, Luiz Felipe do Vale Tavares, Luiz Navarro, Marcos Kleine, Mariana Pedroso, Nilton Araújo, Paulo Maffia, Rallo Furtado, Ralph Pinheiro, Ricardo Delfin Martins, Roni Tevis Francisco, Roosevelt Garcia, Sílvia Reis, Silvio Alexandre, Silvio Vartan Kouyoumdjian e Waldyr Alves Jr., por terem estado lá, de uma forma ou de outra. Finalmente, nosso muito obrigado a Gene Roddenberry, por ter tido a ousadia.



Scan: CamuCamu
Restauro: Almir

Vida longa e próspera.

Bibliografia

- ASHERMAN, Allan. *The Star Trek Compendium*. New York: Pocket Books, 1993.
DILLARD, Jeanne M. *Star Trek: Where No One Has Gone Before*. New York: Pocket Books, 1994.
GROSS, Edward; ALTMAN, Mark A. *Captains' Logs – The Unauthorized Complete Trek Voyages*. New York: Little, Brown and Company, 1995.
JOHNSON, Shane. *Manual da Enterprise*. São Paulo: Editora Aleph, 1993.
_____. *Mundos da Federação*. São Paulo: Editora Aleph, 1994.
MANDEL, Geoffrey. *Star Trek Star Charts*. New York: Pocket Books, 2002.
NENECEK, Larry. *Star Trek – The Next Generation Companion*. New York: Pocket Books, 2003.
NIMOY, Leonard. *Eu sou Spock*. São Paulo: Mercuryo, 1997.
OKUDA, Michael; OKUDA Denise. *Star Trek Chronology*. New York: Pocket Books, 1996.
_____. *Star Trek Encyclopedia – A Reference Guide to the Future*. New York: Simon & Schuster Interactive, 1997. (cd-rom).
REEVES-STEVENSON, Judith & Garfield. *Star Trek – The Next Generation, The Continuing Mission*. New York: Pocket Books, 1997.
SHATNER, William. *Jornada nas Estrelas – Memórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
_____. *Jornada nas Estrelas – Memórias dos Filmes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
SOLOW, Herbert F.; JUSTMAN, Robert H. *Inside Star Trek – The Real Story*. New York: Pocket Books, 1996.
TRIMBLE, Bjo. *Star Trek Concordance*. New York: Citadel Press Book, 1995.
WHITFIELD, Stephen; RODDENBERRY, Gene. *The Making of Star Trek*. New York: Ballantine, 1991.

Na Internet

- Trek Brasilis – <http://www.trekbrasilis.org>
TrekToday – <http://www.trektoday.com>
TrekWeb – <http://www.trekweb.com>
TrekMovie – <http://www.trekmovie.com>
JornadaBBS – <http://www.jornadabbs.com>
Startrek.com – <http://www.startrek.com>
Memory Alpha – <http://www.memory-alpha.org>
Trekker Cultura – <http://www.trekkercultura.com.br>



When you're first
in Color TV,
there's got to be a reason.



See "Star Trek" on RCA Victor Color TV. Shown above, The Hathaway

- Like Automatic Fine Tuning that gives you a perfectly fine-tuned picture every time.
- A new RCA tube with 38% brighter highlights.
- Advanced circuitry that won't go haywire.
- And over 25 years of color experience.
- You get all this and more from RCA VICTOR.



The Most Trusted Name in Electronics

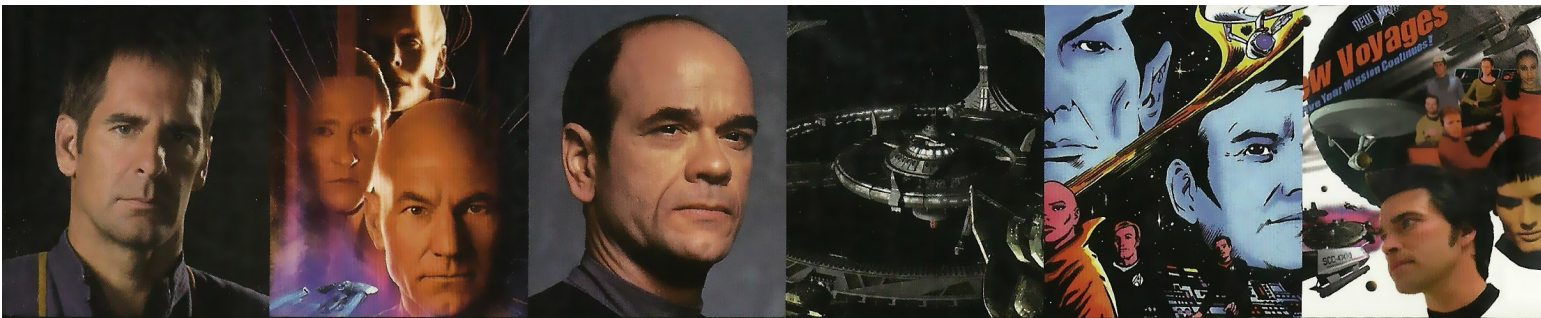
Anúncio publicado em outubro de 1967 nas páginas do TV Guide citando Star Trek como uma das razões para se comprar um aparelho de tevê colorido



Salvador Nogueira tornou-se *trekker* e apaixonado pelos temas espaciais pelo menos desde o final dos anos 1980, quando ainda era criança. Jornalista com especialização em ciência, foi durante muitos anos repórter do jornal *Folha de S. Paulo*. É criador do *Trek Brasilis*, principal site sobre *Jornada nas Estrelas* em língua portuguesa. Atualmente, é editor de ciência do G1, portal de notícias da TV Globo na internet, e colunista da rádio CBN. É autor de mais dois livros: *Rumo ao Infinito* (Globo) e *Conexão Wright–Santos-Dumont: A Verdadeira História da Invenção do Avião* (Record).

Susana Alexandria é formada em Letras e sempre gostou de ciência e ficção científica. *Trekker* desde o início dos anos 1980, quando a TV Bandeirantes exibia *Jornada nas Estrelas*, é criadora do site *TrekkerCultura*, em que analisa a relação entre a série e a literatura. Tradutora por profissão, traduziu clássicos da ficção científica como *O Fim da Eternidade*, de Isaac Asimov, e *A Mão Esquerda da Escuridão*, de Ursula K. Le Guin (ambos publicados pela Aleph).





UMA SÉRIE À BEIRA DA ETERNIDADE

Jornada nas Estrelas é provavelmente a série de maior influência no universo pop. Mas como surgiu este verdadeiro ícone cultural? Quais as histórias, curiosidades e detalhes que permeiam seus mais de 40 anos de trajetória? Conheça os motivos que levaram a nave estelar *Enterprise* e seus tripulantes a garantirem um lugar cativo nos corações e mentes de diversas gerações. Tudo isso e muito mais está no ***Almanaque Jornada nas Estrelas***.



Este livro não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de *Star Trek - Jornada nas Estrelas*.

A
ALEPH